

**DANIVIA DA CUNHA MATTOZO WOLFF**

**LÉXICO DO DISCURSO RELIGIOSO:  
um estudo comparado**

Tese de Doutorado

Belo Horizonte

2016

Danivia da Cunha Mattozo Wolff

**LÉXICO DO DISCURSO RELIGIOSO:  
um estudo comparado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Linguística Teórica e Descritiva.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística

Orientador: Prof. Dr. César Nardelli Cambraia

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2016



## FOLHA DE APROVAÇÃO

### LÉXICO DO DISCURSO RELIGIOSO: um estudo comparado

#### DANIVIA DA CUNHA MATTOZO WOLFF

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 24 de fevereiro de 2016, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). César Nardelli Cambraia - Orientador  
UFMG

Prof(a). Maria Candida Trindade Costa de Seabra  
UFMG

Prof(a). Maria do Carmo Viegas  
UFMG

Prof(a). Milton Luiz Torres  
UNASP

Prof(a). Celiã Márcia de Souza Abbade  
UNEB

Belo Horizonte, 24 de fevereiro de 2016.

À pessoa que mais me ensinou sobre a verdadeira religião: meu marido, Kelson.

## **Agradecimentos**

A Deus, meu Pai, por quem eu vivo e para quem eu vivo, a quem devo cada palavra desta tese e cada conquista da minha vida;

Ao meu orientador, César, por 12 anos de parceria, dividindo generosamente seu conhecimento e experiência, exigindo de mim sempre mais do que eu pensava poder dar e me fazendo evoluir e amadurecer na pesquisa acadêmica;

À Faculdade de Letras da UFMG e ao Poslin, pela estrutura e pelo apoio;

Aos Profs. Milton Torres e Maria Cândida Seabra, pelas preciosas contribuições no Exame de Qualificação;

À Editora UFMG, na pessoa do Prof. Wander de Melo Miranda, que me permitiu conciliar os estudos com o trabalho;

À Assembleia Legislativa de Minas Gerais, especialmente à Juliana Jeha e à Adriana Valente, pela compreensão e flexibilidade com os horários de trabalho, e aos colegas da Gerência de Taquigrafia e Publicação, pela incentivo e ajuda;

Ao meu marido, Kelson, por estar ao meu lado, ser meu melhor amigo, meu porto seguro, por compreender minhas ausências, meu choro, desânimo, por segurar firme minha mão nos momentos mais difíceis e por não desistir de mim;

À minha mãe, Silvia, pelo incentivo, pelas orações, pelo exemplo, por sofrer e sonhar junto comigo;

Ao meu irmão, Israel, pelo ombro amigo, pelas conversas e desabafos, por me encorajar em momentos de exaustão;

À minha melhor amiga, Pollyanna, pela torcida e pelo incentivo, mesmo de longe;

Ao Raul Suhett, grande amigo desde as aulas de catalão, pelo apoio técnico e pela solicitude incondicional;

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para que este trabalho acontecesse, a minha gratidão.

*Porque tudo foi feito por Ele e para Ele.*  
Colossenses 1:16

## RESUMO

Este trabalho se insere nos estudos de Lexicologia e tem como fonte teórica a Semântica Estrutural, com ênfase na Teoria do Campo Lexical, de Trier (GEERAERTS, 2010); a Lexicologia Social, de Matoré (1973); e, como fonte metodológica, a Linguística de Corpus, de Sardinha (2004). Nos estudos do léxico, a realidade social tem-se mostrado uma importante aliada. Léxico e realidade caminham juntos, sendo um o reflexo do outro. Dentre os aspectos sociais que atuam sobre o léxico está a religiosidade. Os falantes religiosos possuem um léxico específico, e a manutenção desse léxico está diretamente relacionada à manutenção da crença. O objetivo deste trabalho, portanto, foi analisar o léxico do discurso religioso de falantes de três religiões diferentes e compará-lo, a fim de verificar se as diferenças sociais, expressas nas diferenças doutrinárias, são refletidas no léxico. Para tanto, foi feito um levantamento tanto da parte social quanto do discurso religioso de cada igreja. Para a parte social, pesquisaram-se a história das igrejas, sua organização eclesiológica e sua base doutrinária. Para a parte de dados, foram coletados sermões das igrejas, seguindo os pressupostos da Linguística de Corpus, até se atingir um total de 250 mil palavras para cada uma, formando um corpus de 750 mil palavras. Com a ajuda do programa AntConc, foi criada uma lista das 150 lexias mais frequentes de cada igreja, da qual se extraíram os lemas mais frequentes. Foram produzidas, a partir dos lemas e o suporte do programa CMapTools, redes semânticas e campos léxicos como uma proposta de descrição da organização mental do léxico do discurso religioso. Esses dados foram analisados com base nas doutrinas e comparados, a fim de se averiguar o que as igrejas têm em comum e o que é exclusivo. Feito isso, estabeleceu-se uma comparação com outras descrições de léxico religioso dos sécs. XIII, XV, XVI e XX. Como resultados da análise, comprovou-se a hipótese inicial de que falantes de igrejas diferentes falam de forma diferente, pois verificou-se que o léxico dos falantes religiosos reproduz as doutrinas das igrejas. Assim, os falantes falaram de forma diferente naquilo que foi doutrinariamente diferente e de forma igual naquilo que foi doutrinariamente igual.

**Palavras-chave:** Lexicologia Social; Léxico; Religião; Rede Semântica; Campo Léxico

## ABSTRACT

This dissertation belongs to the domain of lexicological studies stemming from structural semantics. Its main sources are: Trier's Lexical Field Theory (GEERAERTS, 2010); Matoré's Social Lexicology (1973); and – methodologically – Sardinha's Corpus Linguistics (2004). Social reality has been shown to be an important ally of lexicon studies. Lexicon and reality go together, one being a reflection of the other. Religiousness is among the social aspects that pertain to the lexicon. Religious speakers have a specific lexicon, and the maintenance of such lexicon is directly related to the maintenance of their beliefs. The objective of this investigation was, therefore, to assess the religious lexicon of speakers from three different religions in order to verify – by comparison – if social differences expressed in doctrinal differences are, in fact, perceived in the lexicon. In order to do that, the social history and religious discourse of each church were researched. For social information, this investigation turned to the history, ecclesiastical organization, and doctrinal basis of each church. Lexical data came from online sermons by preachers of each church, following the principles of Corpus Linguistics, up to 250,000 words for each church, amounting to a corpus of 750,000 words. With the aid of a program called AntConc, a list of the 150 most frequent lexias in each church was created. The most frequent lemmata of each list were selected. Semantic networks and lexical fields were created from those lemmata with the aid of a program called CMapTools as a proposal for a description of the mental organization of the religious discourse lexicon. These data were analyzed and compared with the doctrinal basis in order to determine what the churches had in common and what was exclusive to each of them. After that, other descriptions of 13th, 15th, 16th and 20th-century religious lexicons were comparatively considered. The ensuing analysis confirmed the early hypothesis that speakers from different churches speak differently, since their lexicons mimic the doctrines of their respective churches. Thus, speakers speak differently concerning that which is doctrinally different and they speak alike concerning that which is doctrinally alike.

**Key words:** Social Lexicology; Lexicon; Religion; Semantic Networks; Lexical Fields.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1:	Campo nocional de <i>religião</i> de Matoré (1985).....	133
Figura 2:	Campo nocional de <i>homem</i> de Matoré (1998).....	134
Figura 3:	Rede semântica e campo léxico de <i>luz</i> de Biderman (1981).....	135
Figura 4:	Rede semântica e campo léxico de <i>religião</i> da ICAR.....	138
Figura 5:	Rede semântica e campo léxico de <i>religião</i> da IASD.....	155
Figura 6:	Rede semântica e campo léxico de <i>religião</i> da IEAD.....	169
Figura 7:	Rede semântica e campo léxico geral de <i>religião</i> .....	206
Figura 8:	Rede semântica e campo léxico das palavras comuns de ICAR, IASD e IEAD.....	208
Figura 9:	Rede semântica e campo léxico geral com destaque para a ICAR.....	210
Figura 10:	Rede semântica e campo léxico geral com destaque para a IASD.....	211
Figura 11:	Rede semântica e campo léxico geral com destaque para a IEAD.....	212
Figura 12:	Léxico religioso do campo lexical de Matoré (1998).....	221

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	O tamanho do corpus segundo Sardinha (2004).....	106
Tabela 2:	Composição do corpus das igrejas.....	115
Tabela 3:	Classificação dos sermões de acordo com a dogmática.....	122
Tabela 4:	Lista Seletiva não Lematizada da ICAR.....	127
Tabela 5:	Lista Seletiva Lematizada da ICAR.....	129
Tabela 6:	Lista Seletiva não Lematizada da IASD.....	148
Tabela 7:	Lista Seletiva Lematizada da IASD.....	150
Tabela 8:	Lista Seletiva não Lematizada da IEAD.....	163
Tabela 9:	Lista Seletiva Lematizada da IEAD.....	165
Tabela 10:	Léxico comum às três igrejas.....	177
Tabela 11:	Léxico comum a duas igrejas.....	179
Tabela 12:	Cálculo de significância estatística entre ICAR e IASD.....	181
Tabela 13:	Cálculo de significância estatística entre ICAR e IEAD.....	189
Tabela 14:	Cálculo de significância estatística entre IASD e IEAD.....	195
Tabela 15:	Léxico exclusivo de ICAR, IASD e IEAD.....	200
Tabela 16:	Comparação de Matoré (1985) com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD.....	214
Tabela 17:	Comparação de Cambraia, Vilaça e Melo (2013) com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD.....	217
Tabela 18:	Comparação de Matoré (1998) com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD.....	222
Tabela 19:	Comparação de Hallig e Wartburg (1952) com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD.....	224
Tabela 20:	Comparação por seção de Hallig e Wartburg (1952) com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD.....	230

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1:	Comparação doutrinária segundo a dogmática.....	68
Quadro 2:	Síntese da comparação dogmática.....	71
Quadro 3:	Preferências lexicais de ICAR, IASD e IEAD.....	202

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ICAR -	Igreja Católica Apostólica Romana
IASD -	Igreja Adventista do Sétimo Dia
IEAD -	Igreja Evangélica Assembleia de Deus

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.</b>	<b>LEVANTAMENTO HISTÓRICO-DOCTRINÁRIO DAS IGREJAS.....</b>	<b>17</b>
2.1.	Escolha das igrejas.....	17
2.2.	História das igrejas.....	18
2.2.1.	Cristianismo.....	18
2.2.2.	Cristianismo no Brasil.....	20
2.2.3.	Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR).....	21
2.2.4.	Protestantismo.....	23
2.2.5.	Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD).....	24
2.2.6.	Pentecostalismo.....	30
2.2.7.	Pentecostalismo no Brasil.....	31
2.2.8.	Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD).....	34
2.3.	Comparação entre as igrejas.....	36
2.3.1.	Comparação eclesiológica.....	36
2.3.2.	Comparação doutrinária.....	37
2.3.2.1.	Dogmática.....	64
<b>3.</b>	<b>MODELOS DE LÉXICO.....</b>	<b>73</b>
3.1.	Organização mental do léxico.....	76
3.1.1.	Critérios de organização mental.....	78
3.1.2.	Redes mentais.....	80
3.1.3.	Síntese.....	84
3.2.	Teoria do Campo Lexical.....	85
3.2.1.	Conceito de campo.....	85
3.2.2.	Descrição da Teoria do Campo Lexical.....	88
3.2.3.	Campos lexicais e relações sintagmáticas.....	92
3.2.4.	Campos lexicais e relações formais.....	94
3.2.5.	Críticas à Teoria do Campo Lexical.....	95
3.3.	Semântica Relacional.....	96
3.3.1.	Principais relações de sentido.....	97
3.4	Lexicologia Social: o léxico como mapeamento do mundo.....	99
<b>4.</b>	<b>LINGUÍSTICA DE CORPUS.....</b>	<b>103</b>
4.1.	Composição do corpus.....	104

4.2.	Tipologia do corpus.....	106
4.3.	Coleta de dados.....	107
4.4.	Análise da frequência.....	108
<b>5.</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>110</b>
5.1.	Objetivo geral.....	110
5.2.	Objetivos específicos.....	110
<b>6.</b>	<b>HIPÓTESE.....</b>	<b>111</b>
<b>7.</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>114</b>
7.1.	Composição do corpus e critérios de coleta de dados.....	114
7.2.	Programas computacionais de análise.....	116
<b>8.</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>119</b>
8.1.	Comparação dos temas dos sermões.....	119
8.2.	Resultados da ICAR.....	125
8.2.1.	Rede semântica e campo léxico da ICAR.....	132
8.2.2.	Divisão em campos lexicais da ICAR.....	141
8.3.	Resultados da IASD.....	147
8.3.1.	Rede semântica e campo léxico da IASD.....	154
8.3.2.	Divisão em campos lexicais da IASD.....	157
8.4.	Resultados da IEAD.....	162
8.4.1.	Rede semântica e campo léxico da IEAD.....	168
8.4.2.	Divisão em campos lexicais da IEAD.....	172
8.5.	Comparação das Listas Seletivas Lematizadas.....	177
8.6.	Comparação das redes semânticas e campos léxicos.....	205
8.7.	Comparação com outras descrições de léxico religioso.....	213
8.7.1.	Séc. XIII: Matoré (1985) .....	213
8.7.2.	Séc. XV: Cambraia, Vilaça e Melo (2013) .....	216
8.7.3.	Séc. XVI: Matoré (1998) .....	221
8.7.4.	Séc. XX: Hallig e Wartburg (1952).....	223
<b>9.</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>234</b>
	REFERÊNCIAS.....	237
	APÊNDICE A – Sermões da ICAR.....	241
	APÊNDICE B – Sermões da IASD.....	266
	APÊNDICE C – Sermões da IEAD.....	283

## 1. INTRODUÇÃO

Língua e cultura estão intimamente ligadas. De acordo com Carvalho (2010, p. 419), a língua não tem função em si, mas existe para expressar a cultura; ela corporifica as demais interpretações culturais. Em suas palavras, “a cultura é transmitida pela língua, sendo também seu resultado, o meio para operar e a condição da subsistência dessa cultura”. Língua e cultura formam um todo que é adquirido cotidianamente. Os componentes de uma língua podem ser fonológicos, sintáticos, semânticos ou lexicais. Todos sofrem influências da realidade, observadas na pronúncia, nas escolhas sintáticas, nas alterações de sentido ou nas escolhas lexicais. Contudo, o léxico – nomeando a realidade extralinguística e designando elementos do universo e da cultura – revela mais claramente a influência da realidade.

Comparado aos demais níveis linguísticos, o léxico é a instância da linguagem que possui maior proximidade com a cultura porque tem, por excelência, função referencial. À medida que a realidade se diferencia, o léxico se diferencia também, ou seja, os signos se alteram em virtude das mudanças culturais. Assim, o léxico flui em contínua mudança, tal qual a realidade. Ainda segundo Carvalho (2010, p. 420), “palavras são emblemas culturais, símbolos com significados sociais, que conservam a experiência da atividade humana”. Assim, o léxico carrega em si as marcas da realidade.

Segundo Biderman (2001, p. 179),

[...] qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. [...] As mudanças sociais acarretam alterações nos usos vocabulares [...] o universo semântico se estrutura em torno de dois polos opostos: o indivíduo e a sociedade.

Da tensão entre eles se origina o léxico. Em trabalho posterior (BIDERMAN, 2006, p. 35), a autora confirma que o léxico constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. E na etapa primeira do percurso humano de conhecimento do universo está a nomeação da realidade. É esse processo de nomeação que gera o léxico. Esse processo está indissolivelmente associado à cultura: à medida que cria novas realidades, o homem cria novas palavras em um processo contínuo.

Da mesma forma, Alves (2006, p. 32) considera que o léxico renova-se incessantemente tal qual a realidade. Fruto de novas necessidades e novas preocupações, os neologismos atestam o compasso do léxico com a realidade. Assim como o léxico se renova conforme a necessidade e inovação cultural, muitos termos tornam-se arcaicos

porque seus referentes deixam de ser empregados devido a novas tecnologias, teorias ou necessidades.

Abbade (2011, p. 1.332) entende que “estudar o léxico de uma língua é abrir possibilidades de conhecer a história social do povo que a utiliza”, pois, no processo da construção da língua, cada palavra carrega características sociais de quem a profere. Não há, pois, como dissociar a língua da cultura.

Bernardo e Mendes (2012, p. 1) compartilham da mesma opinião: os ambientes onde os sujeitos sociais interagem e compartilham seus saberes e costumes são permeados pela cultura. Logo, o léxico é um reflexo dos fatores sociais.

Enfim, todos esses autores mostram a relação íntima, profícua e recíproca entre o léxico e a cultura, os fatores sociais. Considerando-se como fatores sociais as várias forças da sociedade que moldam a vida, os costumes e o pensamento das pessoas, pode-se dizer que a religiosidade é um fator social, pois é um importante marcador de traços culturais e da organização social da comunidade. Assim, a religião é parte importante da cultura na qual está inserida e, logo, está intimamente ligada ao léxico.

Bernardo e Mendes (2012, p. 15) apresentam um estudo que considera justamente a relação entre léxico e religiosidade. Segundo os autores,

[...] a religiosidade é um fator de identidade cultural na vida das pessoas. Sendo esta um aspecto da cultura, registra-se na língua, especificamente no léxico, pois é nele que simbolicamente se evidenciam com maior clareza a realidade na qual os sujeitos se inserem e mantêm suas relações cotidianas.

Assim, entende-se que, assim como a religiosidade se reflete no léxico, as diferenças expressas nas religiões devem se refletir igualmente nas escolhas lexicais.

Considerando-se, por exemplo, duas correntes religiosas, podem-se encontrar termos específicos que não são compartilhados entre elas. Vejam-se os exemplos abaixo:

- (a) Anos atrás, quando uma criança traquinava na igreja, havia **padres** que bradavam: “Essa criança não tem mãe?”. Há poucos dias, durante a **missa**, um pequerrucho galgou o presbitério, aproximou-se do altar e puxou a túnica do **padre**.<sup>1</sup>
- (b) "Temos apoiado também a África enviando **pastores** para realizarem evangelismo. No ano passado um **pastor** distrital de um de nossos escritórios no Paraná esteve em Guiné-Bissau e nesse ano cerca de dez **pastores** apoiarão a

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[http://www.catedraldejuina.com.br/artigos\\_ver.php?id=36](http://www.catedraldejuina.com.br/artigos_ver.php?id=36)>. Acesso em: 22 jun. 2014.

grande campanha evangelística em Luanda", informa o presidente da União Sul-Brasileira, **pastor** Marlinton Lopes.<sup>2</sup>

- (c) Tem mais alguns adventistas na cidade que não têm igreja para se reunir. Eles viajam todos os sábados para Florai (cidade vizinha) para conseguir assistir ao **culto**. Uma igreja aqui iria ajudar muito, ainda mais para quem não tem meio de locomoção particular.<sup>3</sup>

Esses exemplos foram retirados de sites oficiais das Igrejas Católica (exemplo (a)) e Adventista do Sétimo Dia (exemplos (b) e (c)). Eles mostram que realidades diferentes de crenças, doutrinas ou mesmo de liturgia da celebração podem se refletir no léxico próprio de cada igreja. Por exemplo, o termo *padre* é de uso exclusivo da Igreja Católica, pois se refere a um cargo eclesiástico que só existe na hierarquia dessa igreja. A Igreja Adventista adota o termo *pastor* para o mesmo referente (líder religioso). Nesses exemplos também é possível ver outro termo que não é compartilhado: *missa* é próprio da Igreja Católica. Em seu lugar, a Igreja Adventista usa o termo *culto*, como se vê em (c). Assim, uma diferença lexical simples pode estar reproduzindo diferenças doutrinárias significativas entre as duas correntes. Analisar essas diferenças lexicais que parecem acompanhar as diferenças históricas e doutrinárias das igrejas são a motivação deste trabalho.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa que considere a relação entre o léxico e a religiosidade, a fim de mostrar como o léxico reproduz as diferenças existentes na religião. Para tanto, serão usados como aparato teórico a Semântica Estrutural, com ênfase na Teoria do Campo Lexical, de Trier (GEERAERTS, 2010); a Lexicologia Social, de Matoré (1973); e, como fonte metodológica, a Linguística de Corpus, de Sardinha (2004).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.usb.org.br/noticia/especial-brasil-exporta-missionarios-e-leva-evangelho-para-alm-de-suas-fronteiras-8925>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.usb.org.br/anp/missao/noticia/dvds-missionarios-alcanam-cidade-sem-templo-adventista-no-paran-8895>>. Acesso em: 22 jun. 2014.



## 2. LEVANTAMENTO HISTÓRICO-DOCTRINÁRIO DAS IGREJAS

Esta é uma pesquisa de Lexicologia que visa analisar o discurso do léxico religioso com base nos fatores sociais. Por isso, faz-se necessário trazer uma seção sobre a religião, que diz respeito à parte social da pesquisa. Assim, nesta seção serão apresentadas as três igrejas escolhidas para estudo, bem como sua história e as doutrinas de cada uma, que serão brevemente discutidas e comparadas.

### 2.1. Escolha das igrejas

Para a análise comparativa do léxico do discurso religioso a que se propõe, foram escolhidas três igrejas que representam três ramos distintos do cristianismo: Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) e Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD), que representam respectivamente o catolicismo, o protestantismo e o pentecostalismo – que são atualmente os três principais ramos do cristianismo.<sup>4</sup> Elas foram escolhidas por se entender que mantiveram ao longo de sua história aspectos doutrinários que marcam e distinguem esses ramos. Dessa forma, são boas representantes dos ramos em estudo, pois mostram mais claramente a diferença entre eles.

Essas três igrejas são muito significativas no Brasil. Segundo uma pesquisa recente do IBGE,<sup>5</sup> no Brasil, o catolicismo ainda é a religião que possui mais adeptos (123,3 milhões). Contudo, os classificados como evangélicos<sup>6</sup> pelo instituto têm crescido muito nos últimos anos. De 2000 a 2010, o número de católicos caiu bastante, enquanto o de evangélicos subiu significativamente (61,5%). Dentre eles, os adventistas obtiveram o maior crescimento (29%). Também se destacou o grupo dos pentecostais, entre os quais a Assembleia de Deus obteve forte crescimento (46,3%). Assim, essas três denominações – católicos, adventistas e assembleianos – se mostram representativas do aspecto religioso do Brasil no que diz respeito aos três ramos principais do cristianismo – católico, protestante (ou evangélico) e pentecostal.

---

<sup>4</sup> Cf. *Novo Mapa das Religiões*, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <<http://www.cps.fgv.br/cps/religiao/>>. Acesso em: 3 jan. 2016.

<sup>5</sup> Disponível em:

<[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/caracteristicas\\_religiao\\_deficiencia.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2014.

<sup>6</sup> O IBGE usa a nomenclatura “evangélicos”, e não “protestante”. Neste trabalho, também serão usados como sinônimos.

Dessa forma, entende-se que estudar essas igrejas permite analisar três realidades religiosas distintas e, ao mesmo tempo, representativas do país. E espera-se demonstrar, por meio delas, três realidades linguísticas igualmente distintas e representativas.

## **2.2. História das igrejas**

Como já antecipado, as igrejas escolhidas para esta pesquisa foram a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) e Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD). Cabe, neste momento, investigar a história dessas igrejas, a fim de se averiguarem as características sócio-históricas e de que forma isso influenciou no constructo doutrinário de cada uma.

### **2.2.1. Cristianismo**

Jesus foi o fundador do cristianismo. Sua origem foi em Belém, próximo a Jerusalém, na Palestina. A região na época estava sob domínio romano. Ele se manifestou como pregador nos anos 28-30. Em nome de Deus, ressuscitava mortos, curava doentes e ocupava-se com os marginalizados. Acusado de blasfêmia pelos religiosos, foi morto por crucifixão. Após esse episódio, seus discípulos começaram a pregar sua ressurreição e seu aspecto messiânico – Jesus como o Cristo. Foi por meio da atividade missionária dos apóstolos que surgiram as primeiras igrejas cristãs no 1º século, na Ásia Menor, Grécia e Roma, e mais tarde no norte da África. Nesse processo, merecem destaque Paulo e Pedro, este pregando entre os judeus; aquele entre os não judeus, os chamados gentios (SCHERER, 2005, p. 21).

No séc. IV, o cristianismo foi declarado religião oficial do Império Romano e, a partir da Idade Média, difundiu-se pela Europa. Já nos sécs. XI a XIII surgiram as cruzadas, com o intuito de resgatar Jerusalém dos “infiéis”. A partir do séc. XV, o cristianismo chegou à América, Ásia e África (SCHERER, 2005, p. 22).

Os cristãos estão presentes em todos os continentes, mas se concentram nas Américas do Norte e do Sul, na Europa, na Austrália e em partes da África, e seu número ultrapassa hoje os 2 bilhões. No Brasil, há mais de 152 milhões de cristãos.

Segundo Gaarder, Hellern e Notaker (2005, p. 147), o cristianismo é a filosofia de vida que mais fortemente caracteriza a sociedade ocidental. São mais de 2 mil anos permeando, influenciando e construindo essa sociedade e cultura. A Bíblia é o seu fundamento e foi o livro mais lido no mundo durante toda a história humana. O cerne inicial do cristianismo é Deus como criador: “[...] o homem não foi criado a esmo, como

se fosse um subproduto. [...] Isso indica, para a crença cristã, o valor do indivíduo. Não estamos flutuando no espaço. A humanidade tem um pai comum em Deus, e, já que cada um de nós foi criado por Ele, somos todos igualmente preciosos” (p. 152).

Deus criou o homem, mas o homem desobedeceu ao Criador e caiu em pecado.<sup>7</sup> Como o próprio Deus e o pecado são incompatíveis, pois Deus é santo,<sup>8</sup> o homem pecador não poderia viver mais na presença de Deus. Teria de morrer, pois “o salário do pecado é a morte”.<sup>9</sup> Contudo, Deus enviou um substituto para fazer expiação pelo pecado, morrer no lugar do homem.<sup>10</sup> Seu único filho assumiria a culpa pelo pecado e, ao mesmo tempo, provaria que a lei de Deus, quebrada pela homem e indicada pelo diabo como impossível de ser obedecida, pode ser cumprida.<sup>11</sup>

A missão de Cristo seria resgatar o homem do pecado, revelar o amor de Deus e, assim, restaurar no homem caído à imagem do Pai, tornando possível a união novamente entre criatura e Criador.<sup>12</sup> Gaarder, Hellern e Notaker (2005, p. 178) assim descrevem esse processo:

[...] o pecado destrói o relacionamento do homem com Deus; vimos que surgiu uma inimizade entre o homem e Deus. O cristianismo ensina que o Jesus inocente assumiu para si a culpa do mundo e sofreu a punição que caberia à humanidade. Ele sofre e morre no lugar do homem. Os cristãos chamam isso de *sofrimento vicário*. Por meio dele, Deus se *reconcilia* com o mundo, e o contato do homem com Deus é restabelecido.

Após sua morte na cruz,<sup>13</sup> o Filho de Deus ressuscitou, apareceu aos discípulos, comissionou-os, deixou-lhes o Espírito Santo e prometeu voltar e levar para junto de Si

---

<sup>7</sup> Gen. 3:6. “E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.”

<sup>8</sup> I Pe. 1:16. “Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo.”

<sup>9</sup> Rom. 6:23. “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.”

<sup>10</sup> Jo. 1:29. “No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”

<sup>11</sup> Mat. 5:17. “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir.”

<sup>12</sup> I Tim. 2:5. “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.”; Heb. 10:19. “Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus [...]”

<sup>13</sup> Fil. 2:8. “E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.”

e do Pai os que aceitassem a salvação oferecida.<sup>14</sup> O sofrimento, a morte e a ressurreição de Jesus dão aos cristãos a esperança de vida eterna, e a cruz é o símbolo mais importante do cristianismo. Assim, a boa nova de Jesus era que o reino de Deus estava próximo; a boa nova de seus seguidores é o próprio Cristo ressuscitado e que voltará. “Os seguidores de Cristo não viviam apenas com a lembrança do Cristo terreno – ou ‘o homem de Nazaré’; viviam sabendo que estavam em comunhão com ele. O ponto crucial é crer em Jesus como Senhor e salvador [...]” (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 2005, p. 176). Essa é a essência do cristianismo. Todas as religiões cristãs compartilham dessa crença básica.

O nome *cristão* (do grego Χριστιανός) foi aplicado pela primeira vez aos discípulos em Antioquia da Síria.<sup>15</sup> A história do cristianismo é repleta de perseguições e conflitos, mas, como disse Tertuliano, um dos pais da igreja cristã primitiva, o sangue dos mártires era adubo para o crescimento da igreja – quanto mais os crentes eram massacrados, mais eles cresciam em número.

### **2.2.2. Cristianismo no Brasil**

O cristianismo chegou ao Brasil junto com os portugueses, em 1500. O catolicismo foi a religião oficial durante o período colonial e imperial. Contudo, sua exclusividade acabou durante o segundo império, com a permissão ao exercício de outras religiões. Foi a imigração europeia, sobretudo alemã, que trouxe religiões protestantes ao país – inicialmente luteranos, mas depois também presbiterianos, metodistas, batistas, anglicanos e adventistas (SCHERER, 2005, p. 33). No séc. XX vieram para cá as igrejas pentecostais. Até então, missionários vinham ao Brasil fundar essas igrejas, mas agora surgia um fenômeno pouco conhecido no país: igrejas fundadas no Brasil – era a onda pentecostalista. A partir daí, ao invés de receber missionários, o Brasil passou a enviar missionários a outros países.

---

<sup>14</sup> Jo. 14:3. “E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.”

<sup>15</sup> At. 11:26. “E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja, e ensinaram muita gente; e em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.”

### **2.2.3. Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR)**

Após a morte de Jesus, Pedro e Paulo foram os principais apóstolos responsáveis por difundir o cristianismo. Pedro foi o propagador do cristianismo entre os judeus; Paulo teve fundamental importância para a expansão do cristianismo e da filosofia cristã na civilização romana numa época em que a grande maioria de sua população era pagã. O trabalho destes e dos demais apóstolos fez com que rapidamente o cristianismo se espalhasse.

Durante o governo de Nero, os cristãos sofreram em Roma uma das maiores perseguições de sua história. Contudo, em 313, o imperador Constantino se converteu ao cristianismo e deu liberdade de culto aos cristãos. O cristianismo, no entanto, tornou-se a religião oficial do Império Romano apenas em 390, por uma determinação de Teodósio.

Para evitar uma crise e possível decadência do Império Romano, Constantino decidiu dividi-lo em duas partes: a ocidental, com a capital em Roma, e a parte oriental, com a capital em Constantinopla. Com o passar dos anos, as igrejas que se desenvolveram em cada uma das partes foram tornando-se muito diferentes. O papa (bispo de Roma) resistiu às insistentes tentativas de domínio do imperador bizantino, ao mesmo tempo em que os bizantinos não aceitavam e não acreditavam na figura do papa como chefe de todos os cristãos. Eles divergiam também em relação ao culto a imagens, às cerimônias, aos dias santificados e quanto aos direitos do clero. Assim, em 1054 houve o Cisma do Oriente, dividindo a igreja cristã em Igreja Católica Romana e Igreja Ortodoxa.

Com as invasões germânicas e a crescente decadência do Império Romano, a Igreja Católica aliou-se aos bárbaros e os cristianizou. As principais alianças se deram com os francos e, posteriormente, com o Império Carolíngio (na figura de seu grande imperador Carlos Magno). Juntos, Igreja e imperador propuseram reconstruir a magnitude do Império Romano do Ocidente, o chamado Sacro Império Romano-Germânico.

Durante a Idade Média, a Igreja Católica se confirmou como uma das maiores instituições religiosas e políticas do mundo ocidental. Propriedades de terra, as grandes bibliotecas e os estudos filosóficos – tudo estava sob seu domínio. Nesse período surgiram as cruzadas, e instalou-se a Santa Inquisição. Os acusados de heresias eram interrogados por membros do clero, podendo ser torturados ou queimados nas fogueiras. Com a justificativa de efetivação do poder político católico e libertação das almas dos hereges, os católicos torturaram e mataram um sem-número de pessoas.

No século XVI, veio a Reforma Protestante, reivindicando mudanças nos ritos católicos, como a cobrança de indulgências e a usura. O movimento iniciado por Lutero

e Calvino alcançou uma dimensão que os próprios monges não haviam planejado. A reforma foi decisiva para o surgimento do protestantismo.

Em 1929 foi criado, pelo Tratado de Latrão, o Estado do Vaticano, em Roma, especialmente para sediar e abrigar o alto clero católico. Lá se encontra a sede da Igreja Católica e seu líder maior, o papa.

De acordo com Gaarder, Hellern e Notaker (2005, p. 195), cerca de metade dos cristãos no mundo são católicos. Apesar da cisão no séc. XI, que deu origem à Igreja Católica Ortodoxa, o maior representante do catolicismo no mundo e, especialmente, no Brasil é a Igreja Católica Apostólica Romana (doravante ICAR). Segundo dados de 2010 do Ceris – Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais –, a ICAR possui hoje no Brasil 10.720 paróquias; o número de presbíteros – diocesanos (14.091) e religiosos (8.028) – é de 22.119; de diáconos permanentes, 2.711; de irmãos, 4.003; e de irmãs, 33.386.<sup>16</sup> Os dados do IBGE para o mesmo ano revelam um número de fiéis de 123.280.172.<sup>17</sup>

A ICAR adota sete sacramentos – sinais visíveis de que Deus concede sua graça aos humanos: batismo, crisma (confirmação do batismo), eucaristia (santa ceia), penitência (confissão, absolvição e atos de contrição), unção dos enfermos (extrema-unção), ordem (ordenação clerical) e matrimônio (DATTLER, 1985, p. 109 a 144).

O catolicismo caracteriza-se por uma forte hierarquia. Papa, bispos e padres possuem grande autoridade sobre os membros leigos. O papa, especialmente, líder de todos os fiéis, possui posição proeminente graças ao dogma da infalibilidade papal, proclamado em 1870. Isso dá a ele autoridade para decidir sobre assuntos de fé, se estão ou não em conformidade com a Bíblia e a tradição eclesiástica.

Para os católicos, a igreja tem quatro características distintivas: é una, santa, católica (ou seja, universal) e apostólica (comandada por sucessores dos apóstolos). O culto a santos e imagens é uma das características mais distintivas de sua doutrina, bem como a administração de sacramentos e a valorização da vida eclesial. Creem que o povo de Deus inclui tanto vivos como mortos (no caso, os que estão sendo purificados no purgatório e os que já estão no céu), o que inclui os santos. Os santos são pessoas que se

---

<sup>16</sup> Disponível em: <[http://www.ceris.org.br/antigo/pdfs/analise\\_censo\\_igreja\\_2011.pdf](http://www.ceris.org.br/antigo/pdfs/analise_censo_igreja_2011.pdf)>. Acesso em: 5 mar. 2014.

<sup>17</sup> Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/tab1\\_4.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf)>. Acesso em: 3 mar. 2014.

destacaram em vida pelo serviço a Deus, realizaram algum milagre ou ainda morreram como mártires. Assim, os fiéis dirigem suas orações não só a Cristo, mas também aos santos, especialmente à Virgem Maria (Nossa Senhora).

A Bíblia é a base de seu dogma, contudo, vista sob a luz da tradição, ou seja, da doutrina e dos costumes transmitidos desde o tempo dos apóstolos. Segundo Gaarder, Hellern e Notaker (2005, p. 197),

[...] a Tradição não é a transferência mecânica do legado oral deixado pelos apóstolos, e sim o desenvolvimento constante do potencial que existe no evangelho. Com a ajuda do Espírito Santo, a Igreja será capaz de compreender e revelar a mensagem de Deus de maneira cada vez mais clara. Mas o que quer que se entenda por “Tradição”, há uma crença católica comum que diz que apenas a Igreja, e não o crente como indivíduo, pode definir o que é a Tradição.

A ICAR tem como uma de suas principais características o assistencialismo social. Para os católicos, o Novo Testamento trouxe o novo mandamento: a ordenança de amor para com os outros. E esse amor deve ser demonstrado por meio de gestos concretos de caridade. Assim, desenvolveram-se muitos projetos de atenção às crianças carentes, aos idosos e aos pobres em geral, como as pastorais, as Caritas, as Santas Casas de Misericórdia, orfanatos, asilos etc. A ICAR também tem assumido uma postura mais política no que se refere aos direitos humanos: tem-se mostrado a favor das reformas agrária e política, por exemplo. Um dos objetivos principais da ICAR é diminuir a desigualdade social e de renda, pois essa desigualdade seria a causa de outros tantos problemas sociais, como a violência, o tráfico de drogas, a pobreza, o desemprego, o crescimento do crime organizado etc.

#### **2.2.4. Protestantismo**

No século XVI houve uma revolução eclesiástica na Europa Ocidental. Essa revolução teve tanto causas religiosas quanto políticas. Muitos monarcas estavam insatisfeitos com o domínio papal no mundo, e muitos teólogos criticavam doutrinas e práticas da Igreja Católica. Nesse cenário, surge o monge alemão Martinho Lutero. Segundo Gaarder, Hellern e Notaker (2005, p. 208), ele foi o

[...] maior responsável por esse conflito teológico. Ele deu forte destaque à fé e à palavra (a Bíblia), como os elementos mais significativos. Diversos príncipes eleitores, nobres governantes alemães, insatisfeitos com o poder do papa, apoiaram Lutero e transformaram as igrejas de seus próprios domínios em igrejas estatais, partindo do princípio de que a religião do eleitor também era a de seus súditos.

Lutero fundou a Igreja Luterana, que, na Alemanha é hoje a igreja mais importante, ao lado do catolicismo.

Na Inglaterra, o rei Henrique VIII, insatisfeito porque queria se divorciar e não recebera permissão do papa, rompeu com a Igreja Católica igualmente e se tornou chefe da Igreja na Inglaterra. Esta, aos poucos, foi adotando ideias da Reforma e se tornou a Igreja Anglicana.

Na Suíça, Calvino e Zuínglio também romperam com a Igreja, defendendo uma mudança organizacional. Para eles, importavam mais os preceitos do Novo Testamento. Nessa nova proposta eclesiástica, a igreja passou a ser dirigida por representantes eleitos e ministros, que juntos constituíam uma assembleia geral ou presbitério. Por isso a igreja reformada passou a se chamar Presbiteriana. Esta se estabeleceu principalmente em países cujos soberanos não instituíram o cristianismo como religião do Estado, como Holanda, Suíça e Escócia (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 2005, p. 209).

Dentre as várias religiões que surgiram no protestantismo está a Igreja Adventista do Sétimo Dia, objeto de estudo nesta pesquisa.

### **2.2.5. Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD)**

Gaarder, Hellern e Notaker (2005, p. 224) definem os adventistas como os que guardam o sábado, em vez do domingo, como dia sagrado. Tal prática é justificada nos mandamentos do Antigo Testamento, bem como pelas práticas de Jesus e dos primeiros cristãos, que guardavam o sábado. Têm a Bíblia como base da fé e enfatizam o dom de profecia, tendo como representante dessa capacidade uma americana: Ellen G. White (1827-1915). Essa autora publicou cerca de 53 livros, que ganharam considerável autoridade dentro do movimento. Dentre eles, *Caminho a Cristo* talvez seja o de maior destaque – foi traduzido para 78 línguas, e mais de 5 milhões de exemplares foram vendidos no mundo todo. Outro livro que merece destaque é *O grande conflito*, conhecido também sob o título *O conflito dos séculos*.

Apesar de crerem que ela recebeu o dom de profetizar, os adventistas se baseiam principalmente na Bíblia para o estudo das profecias. Seus escritos procuram mostrar o



cumprimento de profecias e como nossa época e seus acontecimentos estão claramente descritos nas Escrituras. O advento de Cristo, o reino de mil anos ou milênio e o julgamento final são alguns dos principais objetos de seus estudos. Daí inclusive o nome “adventistas”, em referência à crença de que Jesus voltará segunda vez à terra – crença comum entre os cristãos, mas enfatizada pelos adventistas.

Foi nos primeiros anos do séc. XIX, 1839-1844, num momento histórico conhecido como “o grande desapontamento” ou “movimento milerita”, que o adventismo surgiu. Após a Reforma Protestante, a crença na segunda vinda de Cristo despertou o interesse pelas profecias bíblicas. Em muitas partes do mundo (Alemanha, Espanha, Inglaterra, Escandinávia, Austrália, etc.) viram-se interpretações sobre as profecias de tempos dos livros de Daniel e Apocalipse, como os 1.260 dias<sup>18</sup> e os 2.300 dias<sup>19</sup>. E nos Estados Unidos um fazendeiro chamado Guilherme Miller marcou uma data para a volta de Jesus.

Miller era filho de pais religiosos – o pai e o avô eram pregadores batistas.<sup>20</sup> Ao se casar, mudou-se para Nova York e passou a conviver com deístas e a estudar História e Filosofia, o que o fez abandonar a fé. Mas, após a Guerra de Pittsburgh, atuando como capitão do exército americano e diante da morte de muitos companheiros e a vitória de sua tropa mesmo em situações completamente desfavoráveis, voltou a pensar na existência de Deus. No fim da guerra, retornou a sua cidade natal para cuidar da mãe viúva. Ali, foi convidado a ler sermões na igreja aos domingos. Em um dos sermões que leu sentiu-se fortemente tocado e decidiu tornar-se um cristão novamente. Iniciou um estudo sistemático da Bíblia para responder aos questionamentos de seus amigos deístas. Entendeu que o segundo advento de Cristo era um evento bíblico literal, e não simbólico, como muitos acreditavam. Passou a pregar nas igrejas americanas e canadenses suas interpretações das profecias e a publicar suas ideias. Em seus estudos, chegou à conclusão de que a data do retorno de Cristo seria 22 de outubro de 1844.

Naquela época, todos que aguardavam o advento de Cristo eram chamados de adventistas. Aproximadamente 50 mil pessoas em todos os Estados Unidos (que na época tinha uma população de 17 milhões) aceitaram essa mensagem e datação. Outras fontes

---

<sup>18</sup> Dn. 7:25. “E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo.”

<sup>19</sup> Dn. 8:14. “E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.”

<sup>20</sup> A Igreja Batista também é uma igreja protestante, e muitos dos fundadores adventistas eram originalmente batistas.

afirmam que cerca de 100 mil pessoas aceitaram a mensagem adventista (MAXWELL, 1982, p. 34). A revista *Readers' Digest*, de abril de 1913, p. 53 e 54, no artigo intitulado “E o dia do juízo não veio”, afirma que havia 1 milhão de espectadores do “grande dia”. O dia é descrito por Schwarz e Greenleaf (2009, p. 49):

Na maior parte dos Estados Unidos a manhã de 22 de outubro apareceu brilhante e clara. Grupos de adventistas se reuniram calmamente em lares e templos religiosos para aguardar as últimas horas da história terrestre. Talvez nada menos do que 100 mil esperavam em calma expectativa que Jesus logo apareceria em uma nuvem luminosa. [...] talvez 150 a 200 dos aproximadamente 3 mil crentes adventistas de Filadélfia caminharam mais de seis quilômetros para o campo a fim de esperar o advento. Mas o grande dia passou. Muitos dos crentes continuaram aguardando esperançosamente até que os relógios soaram meia-noite. Então eles foram forçados a encarar o fato de que algo estava errado. Cristo não veio. Eles estavam devastados, inconsoláveis. “Nossas mais acariciadas esperanças e expectativas foram destruídas”, lembrou Hiram Edson, “e tal espírito de lamento veio sobre nós como eu nunca experimentei antes. Parecia que a perda de todos os amigos terrestres não teria tido nem comparação. Choramos, e choramos, até que o dia raiou”.

Após o dia 22 de outubro de 1844, muitos passaram a descrever na volta de Cristo ou até mesmo na Bíblia. Contudo, os que permaneceram em sua fé uniram-se na investigação do porquê de suas previsões não terem se cumprido. A partir destes formou-se a Igreja Adventista do Sétimo Dia (doravante IASD).

Outro fator decisivo para o surgimento do adventismo do sétimo dia foi o apontamento da observância do sábado como dia sagrado. A primeira igreja adventista a guardá-lo foi a congregação de New Hampshire, Washington. Isso aconteceu na primavera de 1844, antes ainda do grande desapontamento, por influência de batistas do sétimo dia. T. M. Preble, um batista do sétimo dia, publicou um artigo sobre o sábado no *Hope of Israel* de 28 de fevereiro de 1845. Esse artigo convenceu dois homens que estavam entre os fundadores dos adventistas do sétimo dia: José Bates e John N. Andrews. Estes, por sua vez, convenceram outras centenas de pessoas, dentre as quais Tiago e Ellen White e Hiram Edson.

Edson foi personagem fundamental no surgimento da IASD. Após o 22 de outubro de 1844, ele decidiu manter sua crença em Deus e, no dia 23, enquanto cruzava um milharal com um amigo, teve uma visão celeste, na qual viu o que seria a explicação de Cristo não ter retornado:

O Céu pareceu abrir-se à minha visão e vi distinta e claramente que em vez de nosso Sumo Sacerdote sair do lugar santíssimo do santuário celestial para vir a este mundo [...] no final dos 2.300 dias, naquele dia ele entrava pela primeira vez no segundo compartimento do santuário; e que ele tinha uma obra a realizar no lugar santíssimo antes de vir à Terra (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 59).

Entendeu ele que essa visão era a resposta de Deus às fervorosas orações clamando por luz e entendimento do que havia ocorrido. O santuário a ser purificado, conforme dito no livro de Daniel, não era a Terra nem a igreja, mas um santuário celestial, o que lhe foi confirmado quando a Bíblia se lhe abriu sozinha no livro de Hebreus, nos capítulos 8 e 9, onde há a descrição do santuário celestial.

No mesmo período, a jovem Ellen Harmon, de 17 anos, havia sido excluída, juntamente com sua família, da Igreja Metodista<sup>21</sup> por suas crenças acerca do advento. Em dezembro de 1844, ela teve uma visão. Desde então muitas outras visões se seguiram. Em dezembro de 1846 se casou com Tiago White, e os dois passaram a viajar pelo país pregando e fortalecendo o povo disperso e desanimado após o evento de 1844. Por seu dom de receber revelações divinas, Ellen White tornou-se a personagem mais importante da IASD.

Foi por intervenção de José Bates e por uma confirmação posterior em visão que Ellen e Tiago creram que o sábado era o dia correto de guarda. Ellen White viu numa visão a tábua dos 10 mandamentos dados por Deus a Moisés no Êxodo do povo de Israel. Sobre o quarto mandamento, relativo à observância do sábado, havia uma luz especial. Assim, ela entendeu que esse mandamento estava sendo esquecido e que deveria ser observado assim como os outros nove o eram. Bates, os White e Iram Edson foram os responsáveis por reunir os adventistas sabatistas, e a sua mensagem se expandiu, inclusive, para os que não tiveram nenhum envolvimento com o movimento milerita de 1844. Pregavam a volta iminente de Cristo, a doutrina do santuário celestial e o sábado (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 67). Posteriormente, a mensagem de reforma de saúde tornou-se também um ponto marcante entre os adventistas (p. 100-112).

Sob a orientação de Ellen White, baseada em suas visões, organizou-se a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Como já dito, o cuidado com a saúde foi um ponto importante na formação da igreja. Primeiramente, abandonaram-se o fumo e o álcool; depois, chás a base de cafeína e café. Recomendava-se o uso de alimentos não refinados e isentos de

---

<sup>21</sup> A Igreja Metodista também é uma igreja protestante, e muitos dos fundadores adventistas eram originalmente metodistas.

gordura; passou-se a recomendar também uma dieta vegetariana. Nessa questão de reforma de saúde, merece destaque a figura de John Harvey Kellogg. Ele foi editor de uma revista sobre saúde e, em 1876, passou a ser o médico-chefe no Sanatório de Battle Creek, onde se praticava uma medicina baseada nas revelações de Ellen White.

Segundo Gaarder, Hellern e Notaker (2005, p. 224, 225), os adventistas se destacam e diferem das demais religiões exatamente na área da saúde.

Condenam não só o álcool e o tabaco, mas também o chá, o café e outras bebidas que contêm substâncias prejudiciais à saúde. Adotam, ainda, certas regras alimentares do Antigo Testamento. O vegetarianismo é visto como o ideal. Segundo os adventistas, foi o próprio Deus quem transmitiu aos homens essas regras salutares.

Outro foco da IASD em seus primórdios – e que permaneceu até os dias atuais – foi a educação infantil. Os filhos dos sabatistas sofriam preconceito nas escolas públicas. Além disso, os adventistas consideravam que o ambiente dessas escolas não era propício, pois era cheio de promiscuidade e ensinamentos degradantes do caráter. Assim, primeiramente optou-se pelo ensino doméstico. Em 1858, Tiago White anunciou a abertura da primeira escola adventista, patrocinada pela igreja, mas ela logo fracassou. A exemplo do que haviam feito com o sistema de publicações (os adventistas desenvolveram seu próprio negócio de publicações), consideraram que o melhor a fazer seria desenvolver suas próprias escolas. Assim, em 1872, Goodloe Harper Bell organizou a primeira escola adventista em Battle Creek, e por isso é considerado o pai da educação adventista (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 117-118). Depois dessa, muitas outras escolas foram fundadas, inclusive de ensino superior, como a Pacific Union College e a Atlantic Union College. E a expansão foi rápida: passou de 18 escolas em 1895 para 220 em 1900.

A IASD cresceu significativamente em pouco tempo. Em 1995 já totalizava 8.812.555 membros, divididos em 40.194 congregações com uma média de 219 membros por igreja (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 590). Atualmente, são quase 18 milhões de membros em todo o mundo, destes 68% são latino-americanos e africanos. No Brasil, segundo dados de 2010 do IBGE,<sup>22</sup> há 1.561.071 membros. A IASD é administrada por meio de 13 divisões, atuando em 206 países. Todas estão ligadas à sede mundial localizada em Silver Spring, Maryland, nos Estados Unidos. A coordenação mundial está

---

<sup>22</sup> Disponível em:

<[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/tab1\\_4.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf)>. Acesso em: 3 mar. 2014.

sob a responsabilidade da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que, a cada cinco anos, realiza uma assembleia para nomeação de líderes e votação de documentos oficiais. A última assembleia foi em julho de 2015, em San Antonio, nos Estados Unidos, e reuniu representantes do mundo todo para rever as doutrinas da igreja. Logo, a organização é descentralizada. Cada igreja é ligada a uma associação estadual, que se liga a uma união regional, que se liga a uma divisão continental, que, por fim, se liga à associação mundial ou sede mundial. O ministério pastoral é itinerante – os pastores permanecem por quatro anos em cada igreja e depois são transferidos para outra igreja. Toda a administração financeira também é descentralizada, assim, os pastores recebem igualmente o mesmo salário em qualquer lugar do país.

Além das sedes administrativas, a IASD possui 7.804 instituições de ensino com 1.673.826 alunos; 790 hospitais, clínicas e orfanatos; 61 editoras e gráficas, que publicam livros e revistas em 369 línguas e dialetos, com destaque, no Brasil, para a Casa Publicadora Brasileira; lojas; 18 indústrias de alimentos; emissoras de rádio e de TV, totalizando 65 centros de produção de mídias; e mantém diferentes projetos sociais – em média, anualmente, 680 missionários de autossustento deixam seu país para servir em alguma parte do mundo. Neste último caso, merece destaque a ADRA – Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais. Trata-se de uma organização privada, não governamental, sem fins lucrativos, de objetivos assistenciais, beneficentes e filantrópicos, mantida pela IASD. Faz parte da rede internacional de organizações humanitárias independentes. Com presença em 125 países, a ADRA executa projetos de desenvolvimento comunitário e de assistência humanitária.<sup>23</sup>

A IASD possui 28 crenças fundamentais e se diferencia por se considerar, devido aos fatos que envolveram seu surgimento, uma igreja profética, nascida com uma finalidade específica. Portanto, os adventistas do sétimo dia entendem fazer parte da única igreja remanescente, verdadeira, o que causa distanciamento em relação às demais denominações. Além disso, por ter uma profetiza dos tempos modernos (Ellen White) e por doutrinas bastante diferenciadas (guarda do sábado, crença na mortalidade da alma, doutrina do santuário celestial, reforma de saúde etc.), a IASD é considerada uma seita pelas demais igrejas evangélicas, sendo seus membros, muitas vezes, desaconselhados a

---

<sup>23</sup> Disponível em: <<http://adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas/adventistas-no-mundo/>>. Acesso em: 2 mar. 2014.

entrar em contato com os adventistas. Sobre isso, comentam Schwarz e Greenleaf (2009, p. 654):

Durante grande parte de sua história, a Igreja Adventista do Sétimo Dia se sentiu em ordem de batalha por estar separada da corrente principal do cristianismo. Doutrinas como a do sábado do sétimo dia, do santuário e do estado dos mortos combinadas com o ministério de Ellen G. White e um estilo de vida conservador colocaram os adventistas à parte. Achavam-se em uma constante atitude de autodefesa devido a um ambiente não amigável.

### **2.2.6. Pentecostalismo**

O pentecostalismo vem do termo “pentecostes”, que, de origem bíblica, significa o recebimento do Espírito Santo pelos discípulos, que ocorreu após a morte de Jesus.<sup>24</sup> No final do séc. XIX, o termo foi usado para denominar um movimento religioso – o pentecostalismo.

Segundo Barros (1995), parece haver uma coincidência entre as datas de surgimento do pentecostalismo e da fundação do metodismo, por John Wesley. Wesley rompeu com o calvinismo e difundiu ideias sobre a salvação individual, pela graça, por meio da justificação e da santificação. Passou a pregar que a fé era determinada pela experiência emocional. Essas ideias tornaram-se populares em muitas igrejas norte-americanas. No Kansas, então, com Charles Pahrman, surgiu pela primeira vez a ideia do batismo do Espírito Santo – em referência ao pentecostes dos discípulos – e do dom de línguas como o principal sinal do recebimento desse batismo (p. 10). Segundo Pahrman, a salvação passaria por três etapas: conversão/justificação, santificação e batismo do Espírito Santo. Muitas reuniões se seguiram espalhando essa doutrina, e, em abril de 1906, em Los Angeles, um menino de 8 anos foi “batizado com o Espírito Santo”, sendo seguido por diversas pessoas. Esse acontecimento marcou o início do movimento pentecostal.

Apgaua (1999) concorda com Barros (1995) quanto à origem protestante europeia do pentecostalismo. Segundo ela, o pentecostalismo herdou muito do metodismo, religião

---

<sup>24</sup> At. 2:1-4. “E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar; E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.”

que afastou-se do ascetismo calvinista, enfatizando a experiência emocional da conversão. Também traçou um comportamento metódico para a santificação e a libertação do pecado ainda nesta vida. O metodismo obteve crescimento junto aos leigos, permitindo-lhes a participação nas pregações (p. 22). Migrando para os Estados Unidos, tornou-se quase que uma religião itinerante, percorrendo o país com os *camp meetings* – encontros de reavivamento marcados por constantes manifestações de êxtase. Uma diferença em relação a Barros (1995) é que Apgaua (1999) cita como inaugurador do movimento pentecostal o batismo pelo Espírito Santo de Agnez Ozman, em 1901.

Medeiros (2008) também trata do assunto. Segundo ele, apesar de muitos autores apontarem o movimento surgido nos Estados Unidos e o evento de 1906 em Los Angeles como ponto inicial de expansão do pentecostalismo, esse evento tem funcionado como uma espécie de mito fundador. Anderson (2004, p. 19-30 *apud* MEDEIROS, 2008, p. 359) esclarece que há indícios das manifestações do Espírito Santo desde o século II da era cristã. Tais manifestações prosseguiram ao longo da história na ICAR e, posteriormente, nas protestantes. Contudo, foram reprimidas por ambas, consideradas heresias ou manifestações demoníacas. Assim, o desenvolvimento do pentecostalismo no mundo teria sido bem mais complexo que a simples irradiação a partir dos Estados Unidos. Para Medeiros (2008, p. 360), a despeito da origem norte-americana, o pentecostalismo adquiriu vida própria em cada contexto em que foi inserido, em cada realidade de país e de momento histórico.

De qualquer forma, a doutrina referente ao batismo do Espírito Santo, evidenciado pela glossolalia, ou o falar em línguas, foi central no surgimento do pentecostalismo. Aos poucos, a ênfase passou da glossolalia para a cura, levando a outras vertentes do pentecostalismo, como a Igreja do Evangelho Quadrangular, fundada em Los Angeles em 1918 por Aimeé Simple Mcpherson.

### **2.2.7. Pentecostalismo no Brasil**

O pentecostalismo no Brasil não se baseia na ideia tríplice de salvação de Pahrman, mas na concepção de W. H. Durham, um pastor batista de Chicago, que recebeu o dom de línguas numa das reuniões em Los Angeles. Segundo ele, seriam apenas duas as etapas da salvação: santificação e batismo do Espírito Santo. Ele defendia que a justificação já era o início da santificação.

A década de 1910 foi o maior momento de expansão do movimento pentecostal para todos os continentes. Três missionários sob a influência de Durham fundaram as

primeiras igrejas pentecostais no Brasil: Luigi Frascoscon fundou a Congregação Cristã do Brasil, em 1910, que se expandiu no Sul e Sudeste primeiramente, para só depois alcançar os estados do Norte e Nordeste; Daniel Berg e Gunnar Vingren fundaram a igreja Assembleia de Deus, em 1911. Segundo Apgaua (1999, p. 24), a Assembleia de Deus teria sido fundada em 1918. Esta, em sentido contrário, difundiu-se pelos estados do Norte e Nordeste primeiro, para, posteriormente, chegar ao Sul do país.

A década de 1950 foi marcada pela formação de uma sociedade de massas e de forte urbanização. Isso possibilitou que o pentecostalismo rompesse com os modelos existentes, o que culminou na implantação da Igreja do Evangelho Quadrangular (1953). A chegada da Igreja do Evangelho Quadrangular foi um marco do pentecostalismo no Brasil. Isso ocorreu por intermédio dos missionários Harold Williams e Raymond Rotright. Sua ênfase estava não mais na glossolalia, mas no dom da cura. O movimento da cura divina deu origem a outras igrejas, como a Brasil para Cristo (1955), Deus é Amor (1962) e Casa da Bênção (1964).

O avanço do pentecostalismo trouxe novas transformações doutrinárias, novas igrejas surgiram. A fundação da Igreja Nova Vida, em 1960, pelo canadense Walter Robert McAlister, foi muito significativa, pois trouxe novos elementos, como a Teologia da Prosperidade. No final da década de 1970, seguindo essa corrente teológica e diante de um modelo econômico exaurido, populismo e crescimento da violência, sobretudo no Rio de Janeiro, surgem as igrejas Universal do Reino de Deus (1977) e Internacional da Graça de Deus (1980) (BARROS, 1995, p. 12; APGAUA, 1999, p. 25).

Assim, pode-se considerar a tipologia do desenvolvimento do pentecostalismo em três ondas. Na primeira onda (1910-1950) estariam as igrejas clássicas; na segunda (início da década de 1950), as pentecostais neoclássicas; e na terceira (segunda metade dos anos 1970), as neopentecostais. As duas primeiras ondas estariam separadas por um corte histórico-institucional. Já a terceira onda “impõe uma brutal mudança teológica em relação às duas primeiras” (APGAUA, 1999, p. 28). Tal mudança se deve principalmente ao deslocamento da ênfase da glossolalia para o dom da cura. Mariano (1995, *apud* APGAUA, 1999, p. 28), cita três características da terceira onda que a distinguem teologicamente das demais: ênfase nos cultos de exorcismo, atribuindo demasiada importância ao diabo; adoção da Teologia da Prosperidade, na busca de abundância nos planos físico, espiritual e financeiro; e liberação de usos e costumes.

Gaarder, Hellern e Notaker (2005, p. 222) assim definem os pentecostais: creem nas verdades cristãs básicas e enfatizam que qualquer pessoa que procurar Cristo poderá



experimentar a abundância e o poder espiritual da salvação em nível pessoal. O caminho da salvação, para eles, foi descrito pelo apóstolo Pedro em razão do Pentecostes: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo”.<sup>25</sup> Assim, o primeiro estágio seria o arrependimento e a conversão; o segundo, o batismo das águas; e o terceiro, o batismo do Espírito Santo. Segundo os autores, “os que foram batizados no Espírito Santo em geral descobrem que têm um ou mais dos dons do Espírito Santo (carismas), por exemplo, a glossolalia, ou o dom de falar línguas estranhas, o de profetizar, o dom da cura” (p. 223).

Mendonça e Velasques Filho (1990, p. 19) discutem a origem teológica e eclesial dos pentecostais, dizendo que existe um problema de identidade:

Não há nenhuma dúvida de que a moldura eclesial e teológica dos pentecostais é protestante. No entanto, nem os protestantes históricos estão dispostos a admiti-los como membros da família nem os pentecostais se identificam com os protestantes. Os estudiosos e especialistas também divergem entre si: alguns consideram os pentecostais como expressão popular do protestantismo e os incluem entre os protestantes; outros veem no pentecostalismo uma nova Reforma e, como tal, uma nova forma de igreja e vivência do cristianismo, inteiramente fora das características das chamadas igrejas protestantes históricas.

Diante disso, esses autores defendem que a origem pentecostal está no protestantismo considerando dois fatores: as igrejas pentecostais possuem matrizes protestantes e, em termos de comparação, estão muito mais próximas dos protestantes que dos católicos. E ainda, segundo eles, “herdaram a antiga identificação dos protestantes: são ‘crentes’”. Neste trabalho, considerar-se-á igualmente o protestantismo como berço do pentecostalismo.

Doutrinariamente, o pentecostalismo é caracterizado pela crença na atuação do Espírito Santo; pela busca por santificação, por meio de valores eternos, o que leva o fiel a abrir mão dos valores do mundo e da sabedoria humana; e pela crença na segunda volta de Cristo. A pregação e a militância marcam a prática religiosa, que visa sempre conseguir novos adeptos não apenas pela atividade (pregação), mas também pela passividade (pelo exemplo, por uma conduta irrepreensível).

---

<sup>25</sup> At. 2:38.

Outra característica do pentecostalismo é sua representatividade social por indivíduos de classes mais baixas. Por esse motivo, suas igrejas localizam-se, em sua maioria, nas periferias e favelas (BARROS, 1995, p. 15).

De acordo com dados do IBGE de 2010, há cerca de 25,4 milhões de pentecostais no Brasil.<sup>26</sup> Esse número, contudo, abrange os neopentecostais.

### **2.2.8. Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD)**

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus (doravante IEAD) foi fundada em Belém do Pará, em 1911, pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg. Ambos vieram pela Igreja Batista dos Estados Unidos e, apesar de se declararem batistas e ficarem hospedados em um templo batista, trouxeram ideias e hábitos novos, o que causou conflito com os pastores locais. Os missionários foram expulsos pela comunidade batista local, mas, como já haviam disseminado suas ideias, levaram consigo vários membros da Igreja Batista, formando o núcleo que, mais tarde, passou a se chamar Assembleia de Deus.

Mendonça e Velasques Filho (1990, p. 21) classificam a IEAD como uma igreja pentecostal clássica e, como tal, oriunda do protestantismo. Medeiros (2008, p. 361) alerta, contudo, que a maior parte dos convertidos ao pentecostalismo, especialmente à Assembleia de Deus, não eram de origem protestante, mas católica. Segundo ele, a população mais pobre e da zona rural praticava um catolicismo devocional – longe dos centros urbanos, dos padres e das igrejas. Além do mais, nessa época as missas eram extremamente formais, celebradas em latim, com os padres de costas para o público. Os fiéis não se sentiam estimulados a caminhar horas para assistir a esse tipo de culto. Somado a essas questões estava o fato de que os cultos pentecostais eram calorosos e permitiam a participação do fiel, dando-lhe liberdade para se manifestar como lhe aprouvesse – o fiel podia desempenhar uma função de destaque no culto e até se tornar pastor.

Assim, a IEAD cresceu rapidamente no Brasil, atraindo cada vez mais fiéis. Obviamente, no início do século XX, entrar para uma igreja pentecostal exigia grande esforço do membro, pois o preconceito era muito grande, e as perseguições, constantes. Mas a igreja ganhou seu espaço procurando ocupar os espaços e lacunas deixados pela

---

<sup>26</sup> Disponível em:

<[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/tab1\\_4.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf)>. Acesso em: 5 mar. 2014.

Igreja Católica (MEDEIROS, 2008, p. 362). Segundo dados do IBGE de 2010,<sup>27</sup> a IEAD possui cerca de 12,3 milhões de membros no Brasil. Eles se autodefinem como:

A Assembleia de Deus é uma igreja evangélica pentecostal que prima pela ortodoxia doutrinária. Tendo a Bíblia como a sua única regra de fé e prática, acha-se comprometida com a evangelização do Brasil e do mundo, conformando-se plenamente com as reivindicações da Grande Comissão. A doutrina que distingue as Assembleias de Deus de outras igrejas diz respeito ao batismo no Espírito Santo. As Assembleias de Deus creem que o batismo no Espírito Santo concede aos crentes vários benefícios como estão registrados no Novo Testamento. Estes incluem poder para testemunhar e servir aos outros; uma dedicação à obra de Deus; um amor mais intenso por Cristo, sua Palavra, e pelos perdidos; e o recebimento de dons espirituais (Atos 1:4,8; 8:15-17).<sup>28</sup>

A organização da IEAD é descentralizada. As igrejas não se vinculam administrativamente a uma instituição nacional. Essa ligação nacional entre as igrejas é feita através dos seus pastores, que são filiados à Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), com sede no Rio de Janeiro. Em cada estado há convenções regionais ou ministérios, aos quais os pastores estão ligados. Essas convenções, em geral, credenciam evangelistas e pastores, cuidam de assuntos da liderança e de direção das igrejas e ligam a igreja local à Convenção Geral. É interessante notar que, diferentemente da IASD e de outras igrejas, a IEAD não se pretende como única igreja verdadeira. Segundo eles, “as Assembleias de Deus não são a única igreja. [...] Nos cenários brasileiro e mundial somos uma das muitas denominações comprometidas em conduzir crianças, adolescentes, jovens e adultos a Cristo”.<sup>29</sup>

---

<sup>27</sup> Disponível em:

<[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/tab1\\_4.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf)>. Acesso em: 3 mar. 2014.

<sup>28</sup> Disponível em: <[http://www.avivamento.net/historia\\_ad.htm](http://www.avivamento.net/historia_ad.htm)>. Acesso em: 3 mar. 2014.

<sup>29</sup> *Ibidem*.

## 2.3. Comparação entre as igrejas

### 2.3.1. Comparação eclesiológica

A eclesiologia diz respeito ao modelo de organização e representatividade adotado pelas igrejas. Curiosamente, cada igreja deste estudo é representante de um modelo eclesiológico diferente.

ICAR: A igreja católica adota o modelo de governo eclesiástico denominado episcopal ou papal. Nesse modelo, o governo é centralizado na figura do papa, que tem autoridade suprema sobre a igreja e os fiéis em tudo que se refere a doutrinas e dogmas de fé e decisões político-administrativas da igreja. Há também um grupo subordinado ao papa, composto de presbíteros de diversas hierarquias, que auxiliam na gestão do sistema.<sup>30</sup>

IASD: Os adventistas adotam o modelo representativo. Nesse modelo, a autoridade recai sobre membros da igreja eleitos por sufrágio universal em assembleias. Tais responsabilidades duram um período de tempo. Contudo, a responsabilidade pelo planejamento e coordenação é delegada a outros níveis. Quem representa a congregação é a administração, escolhida quadrienalmente em assembleia. Assim, cada igreja é autônoma, mas responde a uma administração regional, cujo responsável é o presidente, eleito nessa assembleia quadrienal.<sup>31</sup>

IEAD: O modelo de governo eclesiástico da assembleia é o congregacional. É quando a autoridade plena recai sobre a congregação local. As decisões são tomadas em assembleias, e todas as questões do dia a dia da igreja são decididas nessas reuniões. Além disso, cada igreja é autônoma, tendo administração própria, não subordinada a nenhuma outra igreja ou autoridade eclesiástica.<sup>32</sup>

A comparação eclesiológica mostra diferentes formas de administração das igrejas. Os modelos revelam, de certa forma, uma gradação de autoridade administrativa: na ICAR, há uma centralização total de gestão e liderança da igreja na figura do papa; na IASD, a centralização é parcial, pois recai sobre um grupo eleito pelos membros para

---

<sup>30</sup> Caldas (2007, p. 76).

<sup>31</sup> Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia (2006).

<sup>32</sup> Mendonça; Velasques Filho (1990, p. 51).

representá-los; e, na IEAD, o modelo é de descentralização, pois a assembleia detém todo o poder de decisão e gerência.

O próximo passo é analisar as doutrinas de cada igreja.

### **2.3.2. Comparação doutrinária**

As três igrejas analisadas apresentam similaridades doutrinárias que as unem num mesmo grupo – o cristianismo; ao mesmo tempo, apresentam diferenças significativas, em virtude de sua história peculiar e de seu contexto de surgimento. A IEAD é uma pentecostal que surgiu a partir das protestantes (apesar de Medeiros (2008, p. 361) alertarem para a origem católica nos assembleianos do Brasil); a IASD é uma protestante que derivou de outras igrejas protestantes (basicamente, metodista, batista e presbiteriana), que, por sua vez, vieram do movimento de Reforma, que se deu a partir de uma cisão com a ICAR. Essa cisão foi tão forte que doutrinariamente dividiu o cristianismo em dois grupos: católico e protestante. Como IEAD e IASD se estabeleceram dentro de um protestantismo já consolidado ou dele derivaram, espera-se que apresentem mais similaridades entre si e mais divergências em relação à ICAR.

Para se averiguar isso, serão apresentadas a seguir as principais doutrinas dessas igrejas. Esse levantamento baseou-se em manuais e publicações de cada igreja. A intenção não é descrever profundamente cada crença, apenas fornecer de forma objetiva subsídios para determinar similaridade ou distinção entre as igrejas. As principais crenças encontradas foram:

#### **ICAR:**

O catecismo católico, que contém todas as doutrinas da igreja, em sua última versão, publicada pelo papa Joao Paulo II em 1992, é muito extenso – em torno de 500 páginas. Mesmo o compêndio<sup>33</sup> fornecido pelo Vaticano possui 577 tópicos. Assim, foi inviável apresentá-lo em sua totalidade nesta seção. Optou-se pela exposição do índice do compêndio, que relaciona os assuntos que constam no catecismo. O catecismo

---

<sup>33</sup> Disponível em:

<[http://www.vatican.va/archive/compendium\\_ccc/documents/archive\\_2005\\_compendium-ccc\\_po.html#top](http://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html#top)>. Acesso em: 29 ago. 2015.

Uma publicação dos dogmas católicos também está disponível em:

<<http://www.padresanto.com.br/?cat=13&id=18>>. Acesso em 9 ago. 2015.

completo pode ser consultado no site do Vaticano<sup>34</sup> ou na versão impressa (cf. CATECISMO, 1998).

De forma resumida, as doutrinas católicas contemplam os seguintes tópicos:

## PRIMEIRA PARTE - A PROFISSÃO DA FÉ

### Primeira Secção: “Eu Creio” – “Nós cremos”

1. Capítulo Primeiro: O Homem é “capaz” de Deus
2. Capítulo Segundo: Deus vem ao encontro do homem
  - a. A Revelação de Deus
  - b. A transmissão da revelação divina
  - c. A Sagrada Escritura
3. Capítulo Terceiro: A resposta do homem a Deus
  - a. Eu creio
  - b. Nós cremos

### Segunda Secção: A Profissão da Fé Cristã

#### O Credo: Símbolo dos Apóstolos: Credo Niceno-Constantinopolitano

1. Capítulo Primeiro: Creio em Deus Pai
  - a. Os Símbolos da Fé
  - b. Creio em Deus, Pai Onipotente, Criador do Céu e da Terra
  - c. O céu e a terra
  - d. O homem
  - e. A queda
2. Capítulo Segundo: Creio em Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus
  - a. E em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor
  - b. Jesus Cristo foi concebido pelo poder do Espírito Santo, e nasceu da Virgem Maria
  - c. Jesus Cristo padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado
  - d. Jesus Cristo desceu aos infernos, ressuscitou dos mortos ao terceiro dia
  - e. Jesus subiu ao céu está sentado à direita do Pai Omnipotente
  - f. De onde virá a julgar os vivos e os mortos

---

<sup>34</sup> Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/cathechism\\_po/index\\_new/prima-pagina-cic\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html)>. Acesso em: 29 ago. 2015.

### 3. Capítulo Terceiro: Creio no Espírito Santo

- a. Creio no Espírito Santo
- b. Creio na Santa Igreja Católica
- c. A Igreja no desígnio de Deus
- d. A Igreja: povo de Deus, corpo de Cristo, templo do Espírito Santo
- e. A Igreja é una, santa, católica e apostólica
- f. Os fiéis: hierarquia, leigos, vida consagrada
- g. Creio na Comunhão dos santos
- h. Maria Mãe de Cristo, Mãe da Igreja
- i. Creio na remissão dos pecados
- j. Creio na ressurreição da carne
- k. Creio na vida eterna
- l. Amém

## SEGUNDA PARTE - A CELEBRAÇÃO DO MISTÉRIO CRISTÃO

### Primeira Secção: A Economia Sacramental

1. Capítulo Primeiro: O Mistério pascal no tempo da Igreja
  - a. Liturgia – Obra da Santíssima Trindade
  - b. O Mistério Pascal nos Sacramentos da Igreja
2. Capítulo Segundo: A celebração sacramental do Mistério Pascal
  - a. Celebrar a liturgia da Igreja
  - b. Quem celebra?
  - c. Como celebrar?
  - d. Quando celebrar?
  - e. Onde celebrar?
  - f. Diversidade Litúrgica e Unidade do Mistério

### Segunda Secção: Os sete Sacramentos da Igreja

#### Os sete Sacramentos da Igreja

1. Capítulo Primeiro: Os sacramentos da iniciação cristã
  - a. O Sacramento do Batismo
  - b. O Sacramento da Confirmação
  - c. O Sacramento da Eucaristia
2. Capítulo Segundo: Os Sacramentos da cura

- a. O sacramento da Penitência e da Reconciliação
- b. O sacramento da Unção dos Enfermos
- 3. Capítulo Terceiro: Os sacramentos ao serviço da comunhão e da missão
  - a. O Sacramento da Ordem sacerdotal
  - b. O Sacramento do Matrimónio
- 4. Capítulo Quarto: As outras celebrações litúrgicas
  - a. Os Sacramentais
  - b. As Exéquias Cristãs

## TERCEIRA PARTE - A VIDA EM CRISTO

### Primeira Secção: A vocação do Homem: A Vida no Espírito

- 1. Capítulo Primeiro: A dignidade da pessoa humana
  - a. O homem imagem de Deus
  - b. A nossa vocação à bem-aventurança
  - c. A liberdade do homem
  - d. A moralidade das paixões
  - e. A consciência moral
  - f. As virtudes
  - g. O Pecado
- 2. Capítulo Segundo: A comunidade humana
  - a. A pessoa e a sociedade
  - b. A participação na vida social
  - c. A justiça social
- 3. Capítulo Terceiro: A salvação de Deus: a Lei e a graça
  - a. A Lei Moral
  - b. Graça e Justificação
  - c. A Mãe e Mestra

### Segunda Secção: Os Dez Mandamentos

#### Êxodo - Deuteronomio - Fórmula da Catequese

- 1. Capítulo Primeiro: “Amarás o Senhor teu Deus com todo teu Coração, com toda a tua Alma e com todas as tuas forças”
  - a. O Primeiro Mandamento: Eu sou o Senhor teu Deus. Não terás outro Deus além de mim



- b. O Segundo Mandamento: Não invocar o Santo Nome de Deus em vão
  - c. O Terceiro Mandamento: Santificar os Domingos e Festas de Guarda
2. Capítulo Segundo: “Amarás o Teu próximo como a Ti mesmo”
- a. O Quarto Mandamento: Honrar Pai e Mãe
  - b. O Quinto Mandamento: Não Matar
  - c. O Sexto Mandamento: Não cometer o Adultério
  - d. O Sétimo Mandamento: Não roubar
  - e. O Oitavo Mandamento: Não levantar falsos testemunhos
  - f. O Nono Mandamento: Guardar castidade nos pensamentos e nos desejos
  - g. O Décimo Mandamento: Não cobiçar as coisas alheias

## QUARTA PARTE - A ORAÇÃO CRISTÃ

### Primeira Secção: A Oração na Vida Cristã

- 1. Capítulo Primeiro: A Revelação da Oração
  - a. A Revelação da Oração no Antigo Testamento
  - b. A Oração Plenamente revelada e realizada em Jesus
  - c. A Oração no Tempo da Igreja
- 2. Capítulo Segundo: A Tradição da Oração
  - a. Nas Fontes da Oração
  - b. O Caminho da Oração
  - c. Guias para a Oração
- 3. Capítulo Terceiro: A Vida de Oração
  - a. As Expressões da Oração
  - b. O Combate da Oração

### Segunda secção: A Oração do Senhor: Pai Nosso

Pai Nosso

“A Síntese de todo o Evangelho”

“Pai Nosso que estais nos Céus”

As sete petições

**Síntese:** Esse compêndio das doutrinas católicas mostra que elas possuem quatro focos principais: a crença no divino, a igreja, a conduta cristã e a oração. Na primeira parte, relativa à crença no divino, trata-se da posição de crença do homem em relação a Deus e a tudo que se relaciona a Ele – a revelação por meio da Bíblia, a criação do mundo, a queda do homem, o plano de salvação e a vida eterna; a trindade e seus elementos – Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Nessa parte também é mencionada a crença em Maria e na Igreja.

A segunda parte é dedicada a tratar da Igreja, de sua organização e dos ritos de celebração e liturgia. Nessa parte também são contemplados os sacramentos.

As doutrinas da terceira parte são voltadas para a conduta cristã e mostram como o católico deve se comportar, individual e coletivamente. Aborda-se a questão do pecado, das virtudes, da graça e da lei, dando-se ênfase nos dez mandamentos.

A quarta e última parte aborda a oração, mostrando seu aspecto bíblico, sua importância e oferecendo alguns modelos, o principal deles, a oração do Pai-Nosso. Na verdade, essa quarta parte também trata da conduta cristã, pois trata-se de um manual para a vida espiritual do homem.

Assim, entende-se que as doutrinas católicas procuram contemplar toda a história do homem na Terra, dando ênfase ao presente: metade das doutrinas é voltada para dar diretrizes para o comportamento ou a conduta cristã; a outra metade se divide entre a crença no divino e o papel da igreja. Isso revela uma ênfase maior nos aspectos humanos e comportamentais dentro das doutrinas católicas. Isso era esperado pois, como se viu na história dessa igreja, uma de suas principais características é o assistencialismo e a caridade, reproduzindo a ordenança de amor ao próximo.

Passando agora para a IASD, serão apresentadas suas doutrinas com base no manual oficial da igreja. O *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* existe desde 1932. Ele foi formulado por líderes da igreja e só pode ser modificado nas reuniões da IASD que ocorrem a cada 10 anos (Conferência Geral), com a presença de representantes do mundo todo. Esse manual “expressa a compreensão da igreja sobre a vida cristã, a governação da igreja e a disciplina com base em princípios bíblicos e na autoridade das Assembleias da Conferência Geral devidamente reunidas” (MANUAL DA IGREJA ADVENTISTA, 2006, p. 18). Ele também descreve o funcionamento e as funções das igrejas locais e o seu relacionamento com as estruturas maiores. Vejam-se agora as doutrinas da IASD extraídas de seu manual:

**IASD:**<sup>35</sup>

### **1. As Escrituras Sagradas**

As Escrituras Sagradas, o Antigo e Novo Testamentos, são a Palavra de Deus escrita, dada por inspiração divina, através de santos homens de Deus que falaram e escreveram ao serem movidos pelo Espírito Santo. Nesta Palavra, Deus transmitiu ao homem o conhecimento necessário para a salvação. As Escrituras Sagradas são a infalível revelação de Sua vontade. Constituem o padrão do caráter, a prova da experiência, o autorizado revelador de doutrinas e o registro fidedigno dos atos de Deus na História. (II Pedro 1:20 e 21; II Tim. 3:16 e 17; Sal. 119:105; Prov. 30:5 e 6; Isa. 8:20; João 17:17; I Tess. 2:13; Heb. 4:12.)

### **2. A trindade**

Há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três Pessoas coeternas. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo e sempre presente. Ele é infinito e está além da compreensão humana, mas é conhecido por meio de Sua autorrevelação. É para sempre digno de culto, adoração e serviço por parte de toda a criação. (Deut. 6:4; Mat. 28:19; II Cor. 13:13; Efés. 4:4-6; I Pedro 1:2; I Tim. 1:17; Apoc. 14:7.)

### **3. O Pai**

Deus, o Eterno Pai, é o Criador, o Originador, o Mantenedor e o Soberano de toda a criação. Ele é justo e santo, compassivo e clemente, tardio em irar-Se, e grande em constante amor e fidelidade. As qualidades e os poderes manifestados no Filho e no Espírito Santo também constituem revelações do Pai. (Gên. 1:1; Apoc. 4:11; I Cor. 15:28; João 3:16; I João 4:8; I Tim. 1:17; Êxo. 34:6 e 7; João 14:9.)

### **4. O Filho**

Deus, o Filho Eterno, encarnou-Se em Jesus Cristo. Por meio dEle foram criadas todas as coisas, é revelado o caráter de Deus, efetuada a salvação da humanidade, e julgado o mundo. Sendo para sempre verdadeiramente Deus, Ele tornou-Se também verdadeiramente homem, Jesus, o Cristo. Foi concebido do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria. Viveu, e experimentou a tentação como ser humano, mas exemplificou perfeitamente a justiça e o amor de Deus. Por Seus milagres manifestou o poder de Deus

---

<sup>35</sup> Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2006, p. 9-19.

e atestou que era o Messias prometido por Deus. Sofreu e morreu voluntariamente na cruz por nossos pecados e em nosso lugar, foi ressuscitado dentre os mortos e ascendeu para ministrar em nosso favor no santuário celestial. Virá outra vez, em glória, para o livramento final de Seu povo e a restauração de todas as coisas. (João 1:1-3 e 14; Col. 1:15-19; João 10:30; 14:9; Rom. 6:23; II Cor. 5:17-19; João 5:22; Lucas 1:35; Filip. 2:5-11; Heb. 2:9-18; I Cor. 15:3 e 4; Heb. 8:1 e 2; João 14:1-3.)

### **5. O Espírito Santo**

Deus, o Espírito Eterno, desempenhou uma parte ativa com o Pai e o Filho na Criação, Encarnação e Redenção. Inspirou os escritores das Escrituras. Encheu de poder a vida de Cristo. Atrai e convence os seres humanos; e os que se mostram sensíveis são por Ele renovados e transformados à imagem de Deus. Enviado pelo Pai e pelo Filho para estar sempre com Seus filhos, Ele concede dons espirituais à Igreja, a habilita a dar testemunho de Cristo e, em harmonia com as Escrituras, guia-a em toda a verdade. (Gên. 1:1 e 2; Lucas 1:35; 4:18; Atos 10:38; II Pedro 1:21; II Cor. 3:18; Efés. 4:11 e 12; Atos 1:8; João 14:16-18 e 26; 15:26 e 27; 16:7-13.)

### **6. A criação**

Deus é o Criador de todas as coisas e revelou nas Escrituras o relato autêntico de Sua atividade criadora. “Em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra” e tudo que tem vida sobre a Terra, e descansou no sétimo dia dessa primeira semana. Assim Ele estabeleceu o sábado como perpétuo monumento comemorativo de Sua esmerada obra criadora. O primeiro homem e a primeira mulher foram formados à imagem de Deus como obra-prima da Criação, foi-lhes dado domínio sobre o mundo e atribuiu-se-lhes a responsabilidade de cuidar dele. Quando o mundo foi concluído, ele era “muito bom”, proclamando a glória de Deus. (Gên. 1; 2; Êxo. 20:8-11; Sal. 19:1-6; 33:6 e 9; 104; Heb. 11:3.)

### **7. A natureza do homem**

O homem e a mulher foram formados à imagem de Deus, com individualidade, poder e liberdade de pensar e agir. Conquanto tenham sido criados como seres livres, cada um é uma unidade indivisível de corpo, mente e espírito, e dependente de Deus quanto à vida, respiração e tudo o mais. Quando nossos primeiros pais desobedeceram a Deus, eles negaram sua dependência dEle e caíram de sua elevada posição abaixo de Deus. A

imagem de Deus, neles, foi desfigurada, e tornaram-se sujeitos à morte. Seus descendentes partilham dessa natureza caída e de suas consequências. Eles nascem com fraquezas e tendências para o mal. Mas Deus, em Cristo, reconciliou consigo o mundo e por meio de Seu Espírito restaura nos mortais penitentes a imagem de seu Criador. Criados para a glória de Deus, eles são chamados para amá-Lo e uns aos outros, e para cuidar de seu ambiente. (Gên. 1:26-28; 2:7; Sal. 8:4-8; Atos 17:24-28; Gên. 3; Sal. 51:5; Rom. 5:12-17; II Cor. 5:19 e 20; Sal. 51:10; I João 4:7, 8, 11 e 20; Gên. 2:15.)

## **8. O grande conflito**

Toda a humanidade está agora envolvida num grande conflito entre Cristo e Satanás, quanto ao caráter de Deus, Sua lei e Sua soberania sobre o Universo. Este conflito originou-se no Céu quando um ser criado, dotado de liberdade de escolha, por exaltação própria tornou-se Satanás, o adversário de Deus, e conduziu à rebelião uma parte dos anjos. Ele introduziu o espírito de rebelião neste mundo, ao induzir Adão e Eva em pecado. Este pecado humano resultou na deformação da imagem de Deus na humanidade, no transtorno do mundo criado e em sua conseqüente devastação por ocasião do dilúvio mundial. Observado por toda a criação, este mundo tornou-se o palco do conflito universal, dentro do qual será finalmente vindicado o Deus de amor. Para ajudar Seu povo nesse conflito, Cristo envia o Espírito Santo e os anjos leais, para os guiar, proteger e amparar no caminho da salvação. (Apoc. 12:4-9; Isa. 14:12-14; Ezeq. 28:12-18; Gên. 3; Rom. 1:19-32; 5:12-21; 8:19-22; Gên. 6-8; II Pedro 3:6; I Cor. 4:9; Heb. 1:14.)

## **9. A vida, a morte e a ressurreição de Cristo**

Na vida de Cristo, de perfeita obediência à vontade de Deus, e em Seu sofrimento, morte e ressurreição, Deus proveu o único meio de expiação do pecado humano, de modo que os que aceitam esta expiação pela fé possam ter vida eterna, e toda a criação compreenda melhor o infinito e santo amor do Criador. Esta expiação perfeita vindica a justiça da lei de Deus e a benignidade de Seu caráter; pois ela não somente condena o nosso pecado, mas também garante o nosso perdão. A morte de Cristo é substituinte e expiatória, reconciliadora e transformadora. A ressurreição de Cristo proclama a vitória de Deus sobre as forças do mal, e assegura a vitória final sobre o pecado e a morte para os que aceitam a expiação. Ela declara a soberania de Jesus Cristo, diante do qual se dobrará todo joelho, no Céu e na Terra. (João 3:16; Isa. 53; I Pedro 2:21 e 22; I Cor. 15:3,

4 e 20-22; II Cor. 5:14, 15 e 19-21; Rom. 1:4; 3:25; 4:25; 8:3 e 4; I João 2:2; 4:10; Col. 2:15; Filip. 2:6-11.)

### **10. A experiência da salvação**

Em infinito amor e misericórdia, Deus fez com que Cristo, que não conheceu pecado, Se tornasse pecado por nós, para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus. Guiados pelo Espírito Santo, sentimos nossa necessidade, reconhecemos nossa pecaminosidade, arrependemo-nos de nossas transgressões e temos fé em Jesus como Senhor e Cristo, como Substituto e Exemplo. Esta fé que aceita a salvação advém do divino poder da Palavra e é o dom da graça de Deus. Por meio de Cristo, somos justificados, adotados como filhos e filhas de Deus, e libertados do domínio do pecado. Por meio do Espírito, nascemos de novo e somos santificados; o Espírito renova nossa mente, escreve a lei de Deus, a lei de amor, em nosso coração, e recebemos o poder para levar uma vida santa. Permanecendo nEle, tornamo-nos participantes da natureza divina e temos a certeza de salvação agora e no Juízo. (II Cor. 5:17-21; João 3:16; Gál. 1:4; 4:4-7; Tito 3:3-7; João 16:8; Gál. 3:13 e 14; I Pedro 2:21 e 22; Rom. 10:17; Lucas 17:5; Mar. 9:23 e 24; Efés. 2:5-10; Rom. 3:21-26; Col. 1:13 e 14; Rom. 8:14-17; Gál. 3:26; João 3:3-8; I Pedro 1:23; Rom. 12:2; Heb. 8:7-12; Ezeq. 36:25-27; II Pedro 1:3 e 4; Rom. 8:1-4; 5:6-10.)

### **11. Crescimento em Cristo**

(Nova crença fundamental aprovada em 04 de julho de 2005, na 58ª Assembleia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia)

Pela sua morte na cruz Jesus triunfou sobre as forças do mal. Ele subjuguou os espíritos de demônios durante o Seu ministério terrestre e quebrou o seu poder e tornou certo o seu destino final. A vitória de Jesus dá-nos vitória sobre as forças do mal que continuam procurando controlar-nos, enquanto nós caminhamos com Ele em paz, alegria, e a garantia do Seu amor. Agora o Espírito Santo mora conosco e nos dá poder. Continuamente comprometidos com Jesus como nosso Salvador e Senhor, somos livres do fardo dos nossos feitos passados. Não mais vivemos na escuridão, com medo dos poderes do mal, ignorância, e a falta de sentido de nosso antigo estilo de vida. Nessa nova liberdade em Jesus, somos chamados a crescer na semelhança de Seu caráter, comungando com Ele diariamente em oração, alimentando-nos de Sua Palavra, meditando nisso e em Sua providência, cantando Seus louvores, reunindo-nos juntos em

adoração, e participando na missão da Igreja. Na medida em que nos entregamos ao serviço de amor àqueles ao nosso redor e ao testemunho da Sua salvação, Sua constante presença conosco através do Espírito transforma cada momento e toda tarefa numa experiência espiritual. (Sal. 1:1, 2; 23:4; 77:11, 12; Col. 1:13, 14; 2:6, 14, 15; Luc. 10:17-20; Ef. 5:19, 20; 6:12-18; I Tes. 5:23; II Ped. 2:9; 3:18; II Cor. 3:17, 18; Fil.3:7-14; I Tes. 5:16-18; Mat. 20:25-28; Jo. 20:21; Gál. 5:22-25; Rom. 8:38, 39; I Jo. 4:4; Heb. 10:25.)

## **12. A igreja**

A Igreja é a comunidade de crentes que confessam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Em continuidade do povo de Deus nos tempos do Antigo Testamento, somos chamados para fora do mundo; e nos unimos para prestar culto, para comunhão, para instrução na Palavra, para a celebração da Ceia do Senhor, para serviço a toda a humanidade, e para a proclamação mundial do evangelho. A Igreja recebe sua autoridade de Cristo, o qual é a Palavra encarnada, e das Escrituras, que são a Palavra escrita. A Igreja é a família de Deus; adotados por Ele como filhos, seus membros vivem com base no novo concerto. A Igreja é o corpo de Cristo, uma comunidade de fé, da qual o próprio Cristo é a Cabeça. A Igreja é a noiva pela qual Cristo morreu para que pudesse santificá-la e purificá-la. Em Sua volta triunfal, Ele a apresentará a Si mesmo Igreja gloriosa, os fiéis de todos os séculos, a aquisição de Seu sangue, sem mácula, nem ruga, porém santa e sem defeito. (Gên. 12:3; Atos 7:38; Efés. 4:11-15; 3:8-11; Mat. 28:19 e 20; 16:13-20; 18:18; Efés. 2:19-22; 1:22 e 23; 5:23-27; Col. 1:17 e 18.)

## **13. O remanescente e sua missão**

A Igreja universal se compõe de todos os que verdadeiramente creem em Cristo; mas, nos últimos dias, um tempo de ampla apostasia, um remanescente tem sido chamado para fora, a fim de guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Este remanescente anuncia a chegada da hora do Juízo, proclama a salvação por meio de Cristo e prediz a aproximação de Seu segundo advento. Esta proclamação é simbolizada pelos três anjos de Apocalipse 14; coincide com a obra de julgamento no Céu e resulta numa obra de arrependimento e reforma na Terra. Todo crente é convidado a ter uma parte pessoal neste testemunho mundial. (Apoc. 12:17; 14:6-12; 18:1-4; II Cor. 5:10; Judas 3 e 14; I Pedro 1:16-19; II Pedro 3:10-14; Apoc. 21:1-14.)

#### **14. Unidade no corpo de Cristo**

A Igreja é um corpo com muitos membros, chamados de toda nação, tribo, língua e povo. Em Cristo somos uma nova criação; distinções de raça, cultura e nacionalidade, e diferenças entre altos e baixos, ricos e pobres, homens e mulheres, não devem ser motivo de dissensões entre nós. Todos somos iguais em Cristo, o qual por um só Espírito nos uniu numa comunhão com Ele e uns com os outros; devemos servir e ser servidos sem parcialidade ou restrição. Mediante a revelação de Jesus Cristo nas Escrituras, partilhamos a mesma fé e esperança, e estendemos um só testemunho para todos. Esta unidade encontra sua fonte na unidade do Deus triúno, que nos adotou como Seus filhos. (Rom. 12:4 e 5; I Cor. 12:12-14; Mat. 28:19 e 20; Sal. 133:1; II Cor. 5:16 e 17; Atos 17:26 e 27; Gál. 3:27 e 29; Col. 3:10-15; Efés. 4:14-16; 4:1-6; João 17:20-23.)

#### **15. O batismo**

Pelo batismo confessamos nossa fé na morte e ressurreição de Jesus Cristo e atestamos nossa morte para o pecado e nosso propósito de andar em novidade de vida. Assim reconhecemos a Cristo como Senhor e Salvador, tornamo-nos Seu povo e somos aceitos como membros por Sua Igreja. O batismo é um símbolo de nossa união com Cristo, do perdão de nossos pecados e de nosso recebimento do Espírito Santo. É por imersão na água e depende de uma afirmação de fé em Jesus e da evidência de arrependimento do pecado. Segue-se à instrução nas Escrituras Sagradas e à aceitação de seus ensinamentos. (Rom. 6:1-6; Col. 2:12 e 13; Atos 16:30-33; 22:16; 2:38; Mat. 28:19 e 20.)

#### **16. A ceia do Senhor**

A Ceia do Senhor é uma participação nos emblemas do corpo e do sangue de Jesus, como expressão de fé nEle, nosso Senhor e Salvador. Nesta experiência de comunhão, Cristo está presente para encontrar-Se com Seu povo e fortalecê-lo. Participando da Ceia, proclamamos alegremente a morte do Senhor até que Ele volte. A preparação para a Ceia envolve o exame de consciência, o arrependimento e a confissão. O Mestre instituiu a cerimônia do lava-pés para denotar renovada purificação, para expressar a disposição de servir um ao outro em humildade semelhante à de Cristo e para unir nosso coração em amor. A Cerimônia da Comunhão é franqueada a todos os crentes cristãos. (I Cor. 10:16 e 17; 11:23-30; Mat. 26:17-30; Apoc. 3:20; João 6:48-63; 13:1-17.)



## **17. Dons e ministérios espirituais**

Deus concede a todos os membros de Sua Igreja, em todas as épocas, dons espirituais que cada membro deve empregar em amoroso ministério para o bem comum da Igreja e da humanidade. Outorgados pela atuação do Espírito Santo, o qual distribui a cada membro como Lhe apraz, os dons proveem todas as aptidões e ministérios de que a Igreja necessita para cumprir suas funções divinamente ordenadas. De acordo com as Escrituras, esses dons abrangem tais ministérios como a fé, cura, profecia, proclamação, ensino, administração, reconciliação, compaixão, e serviço abnegado e caridade para ajuda e animação das pessoas. Alguns membros são chamados por Deus e dotados pelo Espírito para funções reconhecidas pela Igreja em ministérios pastorais, evangelísticos, apostólicos e de ensino especialmente necessários para habilitar os membros para o ensino, edificar a Igreja com vistas à maturidade espiritual e promover a unidade da fé e do conhecimento de Deus. Quando os membros utilizam esses dons espirituais como fiéis dispenseiros da multiforme graça de Deus, a Igreja é protegida contra a influência demolidora de falsas doutrinas, tem um crescimento que provém de Deus e é edificada na fé e no amor. (Rom. 12:4-8; I Cor. 12:9-11, 27 e 28; Efés. 4:8 e 11-16; Atos 6:1-7; I Tim. 3:1-13; I Pedro 4:10 e 11.)

## **18. O dom de profecia**

Um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Este dom é um sinal identificador da Igreja remanescente, e foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Como a mensageira do Senhor, seus escritos são uma contínua e autorizada fonte de verdade que proporciona conforto, orientação, instrução e correção à Igreja. Eles também tornam claro que a Bíblia é a norma pela qual deve ser provado todo ensino e experiência. (Joel 2:28 e 29; Atos 2:14-21; Heb. 1:1-3; Apoc. 12:17; 19:10.)

## **19. A Lei de Deus**

Os grandes princípios da lei de Deus estão incorporados nos Dez Mandamentos e foram exemplificados na vida de Cristo. Expressam o amor, a vontade e os desígnios de Deus quanto à conduta e às relações humanas, e são obrigatórios a todas as pessoas, em todas as partes. Estes preceitos constituem a base do concerto de Deus com Seu povo e a norma no julgamento divino. Por meio da atuação do Espírito Santo, eles apontam para o pecado e despertam o senso da necessidade de um Salvador. A salvação é inteiramente pela graça, e não pelas obras, mas seu fruto é a obediência aos Mandamentos. Esta

obediência desenvolve o caráter cristão e resulta numa sensação de bem-estar. É uma evidência de nosso amor ao Senhor e de nossa solicitude por nossos semelhantes. A obediência por fé demonstra o poder de Cristo para transformar vidas, e fortalece, portanto, o testemunho cristão. (Êxo. 20:1-17; Sal. 40:7 e 8; Mat. 22:36-40; Deut. 28:1-14; Mat. 5:17-20; Heb. 8:8-10; João 15:7-10; Efés. 2:8-10; I João 5:3; Rom. 8:3 e 4; Sal. 19:7-14.)

## **20. O sábado**

O bondoso Criador, após os seis dias da Criação, descansou no sétimo dia e instituiu o sábado para todas as pessoas, como memorial da Criação. O quarto mandamento da imutável lei de Deus requer a observância deste sábado do sétimo dia como dia de descanso, adoração e ministério, em harmonia com o ensino e a prática de Jesus, o Senhor do sábado. O sábado é um dia de deleitosa comunhão com Deus e uns com os outros. É um símbolo de nossa redenção em Cristo, um sinal de nossa santificação, uma prova de nossa lealdade e um antegozo de nosso futuro eterno no reino de Deus. O sábado é o sinal perpétuo do eterno concerto de Deus com Seu povo. A prazerosa observância deste tempo sagrado duma tarde a outra tarde, do pôr-do-sol ao pôr do sol, é uma celebração dos atos criadores e redutores de Deus. (Gên. 2:1-3; Êxo. 20:8-11; Lucas 4:16; Isa. 56:5 e 6; 58:13 e 14; Mat. 12:1-12; Êxo. 31:13-17; Ezeq. 20:12 e 20; Deut. 5:12-15; Heb. 4:1-11; Lev. 23:32; Mar. 1:32.)

## **21. Mordomia**

Somos despenseiros de Deus, responsáveis a Ele pelo uso apropriado do tempo e das oportunidades, das capacidades e posses, e das bênçãos da Terra e seus recursos, que Ele colocou sob o nosso cuidado. Reconhecemos o direito de propriedade da parte de Deus por meio de fiel serviço a Ele e a nossos semelhantes, e devolvendo os dízimos e dando ofertas para a proclamação de Seu evangelho e para a manutenção e o crescimento de Sua Igreja. A mordomia é um privilégio que Deus nos concede para desenvolvimento no amor e para vitória sobre o egoísmo e a cobiça. O mordomo se regozija nas bênçãos que advêm aos outros como resultado de sua fidelidade. (Gên. 1:26-28; 2:15; I Crôn. 29:14; Ageu 1:3-11; Mal. 3:8-12; I Cor. 9:9-14; Mat. 23:23; II Cor. 8:1-15; Rom. 15:26 e 27.)

## **22. Conduta cristã**

Somos chamados para ser um povo piedoso que pensa, sente e age de acordo com os princípios do Céu. Para que o Espírito recrie em nós o caráter de nosso Senhor, nós só nos envolvemos naquelas coisas que produzirão em nossa vida pureza, saúde e alegria semelhantes às de Cristo. Isto significa que nossas diversões e entretenimentos devem corresponder aos mais altos padrões do gosto e beleza cristãos. Embora reconheçamos diferenças culturais, nosso vestuário deve ser simples, modesto e de bom gosto, apropriado àqueles cuja verdadeira beleza não consiste no adorno exterior, mas no ornamento imperecível de um espírito manso e tranquilo. Significa também que, sendo o nosso corpo o templo do Espírito Santo, devemos cuidar dele inteligentemente. Junto com adequado exercício e repouso, devemos adotar a alimentação mais saudável possível e abster-nos dos alimentos imundos identificados nas Escrituras. Visto que as bebidas alcoólicas, o fumo e o uso irresponsável de medicamentos e narcóticos são prejudiciais a nosso corpo, também devemos abster-nos dessas coisas. Em vez disso, devemos empenhar-nos em tudo que submeta nossos pensamentos e nosso corpo à disciplina de Cristo, o qual deseja nossa integridade, alegria e bem-estar. (Rom. 12:1 e 2; I João 2:6; Efés. 5:1-21; Filip. 4:8; II Cor. 10:5; 6:14-7:1; I Pedro 3:1-4; I Cor. 6:19 e 20; 10:31; Lev. 11:1-47; III João 2.)

## **23. O casamento e a família**

O casamento foi divinamente estabelecido no Éden e confirmado por Jesus como união vitalícia entre um homem e uma mulher, em amoroso companheirismo. Para o cristão, o compromisso matrimonial é com Deus bem como com o cônjuge, e só deve ser assumido entre parceiros que partilham da mesma fé. Mútuo amor, honra, respeito e responsabilidade constituem a estrutura dessa relação, a qual deve refletir o amor, a santidade, a intimidade e a constância da relação entre Cristo e Sua Igreja. No tocante ao divórcio, Jesus ensinou que a pessoa que se divorcia do cônjuge, a não ser por causa de relações sexuais ilícitas, e casa com outro, comete adultério. Conquanto algumas relações de família fiquem aquém do ideal, os consortes que se dedicam inteiramente um ao outro, em Cristo, podem alcançar amorosa unidade por meio da orientação do Espírito e a instrução da Igreja. Deus abençoa a família e quer que seus membros ajudem uns aos outros a alcançar completa maturidade. Os pais devem educar os seus filhos a amar o Senhor e a obedecer-Lhe. Por seu exemplo e suas palavras, devem ensinar-lhes que Cristo é um disciplinador amoroso, sempre terno e solícito, desejando que eles se tornem

membros do Seu corpo, a família de Deus. Crescente intimidade familiar é um dos característicos da mensagem final do evangelho. (Gên. 2:18-25; Mat. 19:3-9; João 2:1-11; II Cor. 6:14; Efés. 5:21-33; Mat. 5:31 e 32; Mar. 10:11 e 12; Lucas 16:18; I Cor. 7:10 e 11; Êxo. 20:12; Efés. 6:1-4; Deut. 6:5-9; Prov. 22:6; Mal. 4:5 e 6.)

#### **24. O ministério de Cristo no santuário celestial**

Há um santuário no Céu, o verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem. Nele Cristo ministra em nosso favor, tornando acessíveis aos crentes os benefícios de Seu sacrifício expiatório oferecido uma vez por todas, na cruz. Ele foi empossado como nosso grande Sumo Sacerdote e começou Seu ministério intercessor por ocasião de Sua ascensão. Em 1844, no fim do período profético dos 2.300 dias, Ele iniciou a segunda e última etapa de Seu ministério expiatório. É uma obra de juízo investigativo, a qual faz parte da eliminação final de todo pecado, prefigurada pela purificação do antigo santuário hebraico, no Dia da Expição. Nesse serviço típico, o santuário era purificado com o sangue de sacrifícios de animais, mas as coisas celestiais são purificadas com o perfeito sacrifício do sangue de Jesus. O juízo investigativo revela aos seres celestiais quem dentre os mortos dorme em Cristo, sendo, portanto, nEle, considerado digno de ter parte na primeira ressurreição. Também torna manifesto quem, dentre os vivos, permanece em Cristo, guardando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, estando, portanto, nEle, preparado para a trasladação ao Seu reino eterno. Este julgamento vindica a justiça de Deus em salvar os que creem em Jesus. Declara que os que permaneceram leais a Deus receberão o reino. A terminação desse ministério de Cristo assinalará o fim do tempo da graça para os seres humanos, antes do Segundo Advento. (Heb. 8:1-5; 4:14-16; 9:11-28; 10:19-22; 1:3; 2:16 e 17; Dan. 7:9-27; 8:13 e 14; 9:24-27; Núm. 14:34; Ezeq. 4:6; Lev. 16; Apoc. 14:6 e 7; 20:12; 14:12; 22:12.)

#### **25. A segunda vinda de Cristo**

A segunda vinda de Cristo é a bendita esperança da Igreja, o grande ponto culminante do evangelho. A vinda do Salvador será literal, pessoal, visível e universal. Quando Ele voltar, os justos falecidos serão ressuscitados e, junto com os justos que estiverem vivos, serão glorificados e levados para o Céu, mas os ímpios irão morrer. O cumprimento quase completo da maioria dos aspectos da profecia, bem como a condição atual do mundo, indica que a vinda de Cristo é iminente. O tempo exato desse acontecimento não foi revelado, e somos, portanto, exortados a estar preparados em todo

o tempo. (Tito 2:13; Heb. 9:28; João 14:1-3; Atos 1:9-11; Mat. 24:14; Apoc. 1:7; Mat. 24:43 e 44; I Tess. 4:13-18; I Cor. 15:51-54; II Tess. 1:7-10; 2:8; Apoc. 14:14-20; 19:11-21; Mat. 24; Mar. 13; Lucas 21; II Tim. 3:1-5; I Tess. 5:1-6.)

## **26. Morte e ressurreição**

O salário do pecado é a morte. Mas Deus, o único que é imortal, concederá vida eterna a Seus remidos. Até aquele dia, a morte é um estado inconsciente para todas as pessoas. Quando Cristo, que é a nossa vida, Se manifestar, os justos ressuscitados e os justos vivos serão glorificados e arrebatados para o encontro de seu Senhor. A segunda ressurreição, a ressurreição dos ímpios, ocorrerá mil anos mais tarde. (Rom. 6:23; I Tim. 6:15 e 16; Ecles. 9:5 e 6; Sal. 146:3 e 4; João 11:11-14; Col. 3:4; I Cor. 15:51-54; I Tess. 4:13-17; João 5:28 e 29; Apoc. 20:1-10.)

## **27. O milênio e o fim do pecado**

O milênio é o reinado de mil anos, de Cristo com Seus santos, no Céu, entre a primeira e a segunda ressurreições. Durante esse tempo serão julgados os ímpios mortos; a Terra estará completamente desolada, sem habitantes humanos com vida, mas ocupada por Satanás e seus anjos. No fim desse período, Cristo com Seus santos e a Cidade Santa descenderão do Céu à Terra. Os ímpios mortos serão então ressuscitados e, com Satanás e seus anjos, cercarão a cidade; mas fogo de Deus os consumirá e purificará a Terra. O Universo ficará assim eternamente livre do pecado e dos pecadores. (Apoc. 20; I Cor. 6:2 e 3; Jer. 4:23-26; Apoc. 21:1-5; Mal. 4:1; Ezeq. 28:18 e 19.)

## **28. A Nova Terra**

Na Nova Terra, em que habita justiça, Deus proverá um lar eterno para os remidos e um ambiente perfeito para vida, amor, alegria e aprendizado eternos, em Sua presença. Pois aqui o próprio Deus habitará com o Seu povo, e o sofrimento e a morte terão passado. O grande conflito estará terminado e não mais existirá pecado. Todas as coisas, animadas e inanimadas, declararão que Deus é amor; e Ele reinará para todo o sempre. Amém. (II Pedro 3:13; Isa. 35; 65:17-25; Mat. 5:5; Apoc. 21:1-7; 22:1-5; 11:15.)

**Síntese:** De forma resumida, as doutrinas adventistas são bastante abrangentes e, por meio de ensinamentos bíblicos e instruções de conduta, procuram, assim como as da ICAR, cobrir toda a história humana na Terra. Assim, iniciam-se pela base do

cristianismo: a bíblia, a trindade e a criação (doutrinas 1 a 6). E se desenvolvem seguindo o roteiro da história do homem: pecado, luta entre o bem e o mal e salvação por meio de Cristo (doutrinas 7 a 11). Neste ponto, passam a falar sobre o papel da igreja: seus sacramentos, os dons e as leis de Deus (doutrinas 12 a 20); e sobre a vida do cristão: mordomia, conduta cristã e família (doutrinas 21 a 23). Dirigem-se, então, ao ápice da história: o fim do mundo (doutrinas 24 a 28).

Pode-se destacar que, além de um tópico para os mandamentos, foi feito outro exclusivo para dar destaque a um dos mandamentos: a guarda do sábado. Da mesma forma com os dons, em que se deu destaque ao dom de profecia, por ter a igreja uma representante desse dom – Ellen White. Nota-se também grande ênfase no fim do mundo.

Alguns pontos são comuns com a ICAR: a bíblia, a crença na trindade e em seus membros, a criação, a queda do homem pecando, a salvação por meio de Cristo, o papel da igreja, os mandamentos, o juízo final, a ressurreição, a vida eterna. Outros são específicos da IASD: a natureza do homem, o remanescente e sua missão, dons e ministérios espirituais, dom de profecia, o sábado, mordomia, o ministério de Cristo no santuário celestial, milênio e nova terra.

Podem-se apontar alguns pontos de divergência entre as duas igrejas. Por exemplo, nos mandamentos, quanto ao dia de repouso; nos sacramentos, a IASD só apresenta dois, enquanto para a ICAR há sete; na questão da morte, a ICAR admite três destinos possíveis: céu, inferno e purgatório. Já a IASD acredita que a morte é um sono; a ICAR aponta a igreja como templo do Espírito Santo, mas a IASD considera o corpo humano com essa função.

Vejam-se agora as doutrinas da IEAD. Trata-se de uma Declaração de Fé, também formulada pelos líderes da igreja, em que constam os 16 pontos doutrinários publicados e praticados pela Assembleia de Deus no Brasil. Suas crenças são:

#### **IEAD:**<sup>36</sup>

##### **1. A inspiração das Escrituras**

Creemos na inspiração verbal das Escrituras Sagradas: tanto o Antigo quanto o Novo Testamento são inspirados verbalmente por Deus. Elas são a revelação de Deus à humanidade, e nossa infalível e autorizada regra de fé e conduta (2Tm 3:15-17; 1Ts 2:13; 2Pe 1:21).

---

<sup>36</sup> Disponível em: < <http://igrejavida.org/sobre-nos/cremos/> >. Acesso em: 16 nov. 2015.

## **2. O Deus único e verdadeiro**

Creemos no Deus Único e Verdadeiro que se revelou como o eterno e autoexistente "Eu Sou", o Criador dos céus e da terra, e o Redentor da humanidade. Ele também se revelou como Aquele que incorpora os princípios de relação e associação como Pai, Filho e Espírito Santo (Dt 6:4; Is 43:10,11; Mt 28:19; Lc 3:22).

### **2.1. A adorável Deidade**

#### **a) Definição de termos**

Os termos "trindade" e "pessoas", relacionados à deidade, apesar de não serem encontrados nas Escrituras, acham-se em plena harmonia com as mesmas Escrituras, mediante as quais podemos transmitir nossa compreensão imediata da doutrina de Cristo com referência ao Ser de Deus, distinguindo-o dos "muitos deuses e senhores". Professamos, por conseguinte, ser Deus o Único Deus e Senhor, subsistindo Ele na trindade. Deus, pois, é um Ser composto por três pessoas. E nem por assim professarmos deixamos de ser absolutamente bíblicos (Mt 28:19; 2Co 13:14; Jo 14:16,17).

#### **b) Distinção e relações dentro da Deidade**

Cristo ensinou como se processam as relações entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Mas tais distinções e relações são, em si mesmas, inescrutáveis e incompreensíveis, por serem inexplicáveis (Mt 11:23-27; 28:19; Lc 1:35; 1Co 1:24; 2Co 13:14; 1Jo 1:3,4).

#### **c) Unidade do Ser do Pai, Filho e Espírito Santo**

De acordo com esse pressuposto, há algo específico no Filho que o identifica de fato como Filho, diferenciando-o do Pai. E há, no Espírito Santo, algo que o identifica como o Espírito Santo, diferenciando-o do Pai e do Filho. Portanto, o Pai é o gerador, o Filho é o gerado, e o Espírito Santo é aquele que procede do Pai e do Filho. Visto estarem as três pessoas da trindade em perfeita unidade, há então um só Senhor Deus Todo-poderoso, e seu nome é um só (Zc 14:9; Jo 1:18; 15:26; 17:11,21).

#### **d) Identidade e cooperação na Deidade**

O Pai, o Filho e o Espírito Santo não são idênticos como pessoas; e jamais foram confundidos quanto à relação. Não estão divididos no tocante à deidade, nem estão em oposição no que tange à cooperação. Concernente à relação, o Filho está no Pai e o Pai

está no Filho. O Filho está com o Pai, e o Pai está com o Filho, quanto à comunhão. Quanto à autoridade, o Pai não vem do Filho, mas o Filho vem do Pai. O Espírito Santo, por sua vez, vem tanto do Pai quanto do Filho, no que tocante à natureza, à relação, à cooperação e à autoridade. Portanto, nenhuma pessoa da trindade existe, ou trabalha, separada e independentemente das outras (Jo 5:17-30,32,37; 8:17,18).

#### **e) O título Senhor Jesus Cristo**

O título "Senhor Jesus Cristo" é um nome próprio. Jamais é aplicado ao Pai ou ao Espírito Santo. Este nome pertence exclusivamente ao Filho de Deus (Rm 1:1-3,7; 2Jo 3).

#### **f) O Senhor Jesus Cristo, Deus Conosco**

Quanto à sua natureza divina e eterna, o Senhor Jesus Cristo é o Unigênito do Pai, mas, concernente à sua natureza humana, é Ele o próprio Filho do Homem. Portanto, Jesus é reconhecido tanto como Deus quanto como homem. E por ser Ele verdadeiro homem e verdadeiro Deus, apresenta-se como "Emanuel" - "Deus conosco" (Mt 1:23; 1Jo 4:2,10,14; Ap 1:13,17).

#### **g) O título Filho de Deus**

Visto que o nome "Emanuel" abrange a Jesus Cristo tanto como Deus quanto como homem, numa única pessoa, segue-se que o título "Filho de Deus" descreve-lhe a deidade, enquanto que "Filho do Homem" ressalta-lhe a humanidade. Por isso, o título Filho de Deus pertence à ordem da eternidade, ao passo que Filho do Homem acha-se ligado à ordem do tempo (Mt 1:21-23; Hb 1:1-13; 7:3; 1Jo 3:8; 2Jo 3).

#### **h) Transgressão contra a doutrina de Cristo**

Constitui-se grave transgressão doutrinária afirmar que Jesus Cristo haja derivado o título "Filho de Deus" de sua encarnação, ou de sua relação com a economia da redenção da raça humana. Negar, pois, que o Pai seja real e eterno Pai, e que o Filho também o seja, significa anular a distinção e relação que existe na divindade. É uma negação tanto do Pai quanto do Filho; é negar que Jesus Cristo tenha vindo em carne (Jo 1:1,2,14,18,29,49; Hb 12:2; 1Jo 2:22,23; 4:1-5; 2Jo 9).



### **i) Exaltação de Jesus Cristo como Senhor**

Nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, tendo, por si mesmo, nos expurgado de nossos pecados, sentou-se à mão direita da Majestade, nas alturas. Tendo em vista sua exaltação, os anjos, principados e poderes se lhe sujeitaram. E, feito tanto Senhor como Cristo, enviou-nos Ele o Espírito Santo para que, no nome de Jesus, ajoelhemo-nos e confessemos que Cristo Jesus é o Senhor. Mas, quando da consumação de todas as coisas, o próprio Filho sujeitar-se-á ao Pai para que Deus seja tudo em todos (At 2:32-36; Rm 14:11; 1Co 15:24-28; Hb 1:3; 1Pe 3:22).

### **j) Honra igual ao Pai e ao Filho**

Visto ter o Pai entregue todo o julgamento ao Filho, não é somente dever expresso de todos, quer no céu, quer na terra, dobrarem os joelhos, mas, acima de tudo, alegria indizível, no Espírito Santo, atribuir ao Filho todos os atributos da divindade, e dar-lhe toda a honra e toda a glória contidas em todos os títulos e nomes da divindade, exceto os que servem para individuar as outras pessoas da trindade (ver os parágrafos b, c e d). Assim agindo, haveremos de honrar tanto ao Pai quanto ao Filho (Jo 5:22,23; Fp 2:8,9; 1Pe 1:8; Ap 4:8-11; 5:6-14; 7:9,10).

## **3. A Deidade do Senhor Jesus Cristo**

Creemos no Senhor Jesus Cristo que é o eterno Filho de Deus. As Escrituras declaram:

- Seu nascimento virginal (Mt 1:23; Lc 1:31,35).
- Sua vida impecável (Hb 7:26; 1Pe 2:22).
- Seus milagres (At 2:22; 10:38).
- Sua obra vicária sobre a cruz (1Co 15:2; 2 Co 5:21).
- Sua ressurreição corporal dentre os mortos (Mt 28:6; Lc 24:39; 1Co 15:4).
- Sua exaltação à mão direita de Deus (At 1:9,11; 2:33; Fp 2:9-11; Hb 1:3).

## **4. A queda do homem**

Creemos que o homem foi criado como um ser bom e reto, pois Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança..." (Gn 1:26). Entretanto, por transgressão voluntária, o homem caiu, incorrendo não somente na morte física, mas também na morte espiritual, que é ficar separado de Deus (Gn 1:26,27; 2:17; 3:6; Rm 5:12-19).

## **5. A salvação do homem**

Creemos que a única esperança de redenção da humanidade encontra-se na pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus (plenamente homem e plenamente Deus) através de seu sacrifício na cruz do Calvário, pelo seu sangue derramado.

Condições da Salvação:

A salvação é recebida através do arrependimento dos pecados, diante de Deus, e da fé em Jesus Cristo. Pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, o homem é justificado pela graça, mediante a fé, tornando-se herdeiro de Deus, de conformidade com a esperança da vida eterna (Lc 24:47; Jo 3:3; Rm 10:13-15; Ef 2:8; Tt 2:11; 3:5-7).

Evidências da Salvação:

- A evidência interior da salvação é o testemunho direto do Espírito (Rm 8:16).
- A evidência externa, a todos os homens, é uma vida de retidão e de verdadeira santidade (Ef 4:24; Tt 2:12).

## **6. As ordenanças da Igreja**

### **a) Batismo em águas**

Creemos que no batismo por imersão, o qual é ordenado nas Escrituras. Todos quantos se arrependem e creem em Cristo como Salvador e Senhor devem ser batizados. Assim fazendo, estarão declarando ao mundo que morreram com Cristo e foram ressuscitados com Ele para andar em novidade de vida (Mt 28:19; Mc 16:16; At 10:47,48; Rm 6:4).

### **b) Ceia do Senhor**

Creemos na santa Ceia do Senhor, que consiste no pão e vinho como elementos, é o símbolo que exprime nossa participação na natureza divina de Nosso Senhor Jesus Cristo (2Pe 1:4) e profetiza sua segunda vinda (1Co 11:26); e isso foi ordenado a todos os crentes "até que Ele venha".

## **7. O Batismo no Espírito Santo**

Creemos que os crentes têm o direito a promessa do Pai, a qual deveriam esperar ardente e intensamente: o batismo no Espírito Santo e no fogo, de acordo com o mandamento de nosso Senhor Jesus Cristo. Essa era a experiência normal de toda a Igreja Primitiva. Com ela chega a concessão de poder para a vida e o serviço, a doação dos dons

e seu uso no ministério (Lc 24:49; At 1:4,8; 1Co 12:1-31). Essa experiência é distinta e subsequente à experiência do novo nascimento (At 8:12-17; 10:44-46; 11:14-16; 15:7-9).

O batismo no Espírito Santo nos permite experimentar:

- uma plenitude espiritual (Jo 7:37-39; At 4:8),
- uma reverência mais profunda por Deus (At 2:43; Hb 12:28),
- uma intensa consagração a Ele e dedicação à sua obra (At 2:42),
- e um amor mais ativo por Cristo, por sua Palavra e pelos perdidos (Mc 16:20).

## **8. Evidência física inicial do batismo no Espírito Santo**

Creemos que o batismo dos crentes no Espírito Santo é testemunhado pelo sinal físico inicial do falar em outras línguas, conforme o próprio Espírito lhes conceder (At 2:4). O falar em línguas, nessa instância, pertence à mesma essência que o dom das línguas (1Co 12:4-10,28), mas é diferente quanto a seu propósito e uso.

## **9. A santificação**

Creemos que a santificação é o ato de separar-se do que é ruim e dedicar-se a Deus (Rm 12:1,2; 1Ts 5:23; Hb 13:12). As Escrituras ensinam uma vida de "santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hb 12:14). Através do poder do Espírito Santo, somos capazes de obedecer ao mandamento: "Sede santos, porque eu sou santo" (1Pe 1:15,16). A santificação é realizada no crente pelo reconhecimento da identificação com Cristo em sua morte e ressurreição e, pela fé, por considerar-se diariamente no fato dessa união e por oferecer toda faculdade continuamente ao domínio do Espírito Santo (Rm 6:1-11,13; 8:1,2,13; Gl 2:20; Fp 2:12,13; 1Pe 1:5).

## **10. A Igreja e sua missão**

Creemos que a Igreja é o Corpo de Cristo, a habitação de Deus através do Espírito, com divinas nomeações para cumprimento de sua Grande Comissão. Cada crente, nascido do Espírito, é parte integrante da Assembleia Universal e da Igreja dos Primogênitos, que estão inscritos no Céu (Ef 1:22,23; 2:22; Hb 12:23). Visto que o propósito de Deus acerca do homem é buscar e salvar os perdidos, ser adorado pelo homem e edificar um corpo de crentes segundo a imagem de seu Filho, a razão prioritária para a existência das Assembleias de Deus, como parte da Igreja, é:

- Ser uma agência de Deus para a evangelização do mundo (Mt 28:19,20; Mc 16:15,16; At 1:8).

- Ser um corpo coletivo no qual o homem possa adorar a Deus (1Co 12:13).
- Ser canal do propósito divino de edificar um corpo de santos aperfeiçoados segundo a imagem de seu Filho (1Co 12:28; 14:12; Ef 4:11-16). As Assembleias de Deus existem expressamente com o fim de dar ênfase continuada a essa razão para existir, de acordo com o padrão apostólico do Novo Testamento, ensinando e encorajando os crentes ao batismo no Espírito Santo. Essa experiência:
  - Capacita-os a evangelizar no poder do Espírito, com o acompanhamento de sinais sobrenaturais (Mc 16:15-20; At 4:29-31; Hb 2:3,4).
  - Adiciona uma dimensão necessária a uma relação de adoração com Deus (1Co 2:10-16; 12-14).
  - Capacita-os a responder à plena operação do Espírito Santo, ao expressar o fruto, os dons e o ministério que se viam nos tempos neotestamentários, para a edificação do Corpo de Cristo (1Co 12:28; 14:12; Gl 5:22-26; Ef 4:11,12; Cl 1:29).

### **11. O ministério**

Creemos que um ministério divinamente designado e bíblicamente ordenado foi provido por nosso Senhor Jesus Cristo com o triplice propósito de liderar a Igreja na:

- Evangelização do mundo (Mc 16:15-20).
- Adoração a Deus (Jo 4:23,24).
- Edificação de um corpo de santos que está sendo aperfeiçoado segundo a imagem do Filho de Deus (Ef 4:11,16).

### **12. Cura divina**

Creemos que as curas divinas são parte integral do Evangelho. O livramento das enfermidades nos é provido na expiação, e é privilégio de todos os crentes (Is 53:4,5; Mt 8:16,17; Tg 5:14-16).

### **13. O arrebatamento**

Creemos que a ressurreição e o arrebatamento dos que dormem em Cristo, juntamente com os santos que estiverem vivos, é a iminente e bendita esperança da Igreja, isto é, pré-tribulacionismo, ou seja o arrebatamento acontece antes do início do período de sete anos chamado de Grande Tribulação (Rm 8:23; 1Co 15:51,52; 1Ts 4:16,17; Tt 2:13).

#### **14. O reino milenial de Cristo**

Creemos que a segunda vinda de Cristo será visível e com todos os seus santos, para reinar sobre a terra por mil anos, isto é, o Milênio (Zc 14:5; Mt 24:27,30; Ap 1:7; 19:11-14; 20:1-6).

Esse reino trará a salvação de Israel (Ez 37:21,22; Sf 3:19,20; Rm 11:26,27) e o estabelecimento da paz universal (Sl 72:3-8; Is 11:6-9; Mq 4:3,4).

#### **15. O julgamento final**

Creemos no julgamento final, no qual os ímpios ressuscitarão para serem julgados de conformidade com as suas obras, chamado também de grande trono branco. Quem não tiver o nome inscrito no Livro da Vida, será lançado, juntamente com o diabo e seus anjos, no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte, onde já estarão a besta e o Falso Profeta (Mt 25:46; Mc 9:43-48; Ap 19:20; 20:11-15; 21:8).

#### **16. Os Novos Céus e a Nova Terra**

Creemos que haverá novos céus e nova terra, na vida eterna de paz e alegria para os fiéis (Mt 25:46; Mc 16:16; 2 Pe 3:13; Ap 21 e 22). "Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça" (2Pe 3:13; Ap 21 e 22).

**Síntese:** As doutrinas da IEAD também procuram seguir a cronologia da história humana: começam com as Escrituras e a trindade (doutrinas 1 a 3). Em seguida, passam a narrar a queda do homem e a salvação (doutrinas 4 e 5). Mudam o foco para a igreja, seu papel e suas ordenanças (doutrinas 6 a 12), enfatizando nesse ponto o papel do Espírito Santo. Por fim, direcionam-se para o fim do mundo (doutrinas 13 a 16).

Na análise das doutrinas da IEAD, pode-se destacar a grande importância dada à questão da trindade, especialmente no que concerne à relação entre seus membros – Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Dentre eles, muita atenção foi dada à figura de Jesus, cuja natureza, é dito, é ao mesmo tempo divina e humana.

Em relação às demais igrejas, muitos pontos são coincidentes: bíblia, trindade, crenças em Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, criação, queda do homem, salvação, juízo, ressurreição, vida eterna. Em alguns pontos, a IEAD concordou apenas com a IASD: apenas dois sacramentos (batismo e ceia), dons espirituais, morte como um sono e nova terra. Um ponto em que houve divergência com a IASD foi a questão do

milênio, que para a IASD será passado no céu, enquanto a IEAD entende que se trata de um período na terra. Não houve doutrina em que concordasse apenas com a ICAR. Houve, contudo, algumas doutrinas exclusivas: batismo no Espírito Santo, falar em línguas, cura divina, o arrebatamento – próprias do pentecostalismo.

Faz-se importante notar que na IEAD não houve menção aos mandamentos e pouco se falou sobre a conduta cristã. Por outro lado, o Espírito Santo torna-se uma figura de destaque em virtude da doutrina do batismo do Espírito Santo, que ocorre subsequente ao batismo de águas e cuja evidência é o falar em línguas. Veja-se: o batismo do Espírito Santo não é exclusivo do pentecostalismo, mas sua manifestação por meio do falar em línguas, sim, e isso distingue a IEAD de ICAR e IASD.

Enfim, após ver que a organização eclesiológica das igrejas é diferente, percebe-se que não há unanimidade nas doutrinas também. De forma geral, a exposição das doutrinas dessas três igrejas mostrou que há muitos pontos em comum, mas é preciso observar que, apesar de aparentemente se tratar do mesmo assunto, as abordagens muitas vezes são diferentes.

Os pontos doutrinários em comum entre as três igrejas foram: a bíblia, a trindade e a crença em seus membros – Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo –, a criação, a queda do homem, a salvação por meio de Cristo, o juízo final, a ressurreição, a vida eterna. Nos demais pontos, não houve consenso entre as igrejas. Ou a doutrina era compartilhada por duas delas, ou era exclusiva:

- Luta entre o bem e o mal (diabo): presente apenas na IASD (o grande conflito) e ICAR.
- Mandamentos: presente apenas na IASD e ICAR, mas com diferença em relação ao dia de guarda:
  - ICAR: domingo
  - IASD: sábado
- Os sacramentos: presente nas três igrejas, mas com diferença em relação à quantidade:
  - ICAR: sete sacramentos – batismo, crisma, eucaristia, penitência, unção dos enfermos, ordenação, matrimônio.
  - IASD e IEAD: dois sacramentos – batismo e ceia ou eucaristia.

- Dons e ministérios espirituais:
  - ICAR: naturais - sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus.
  - IASD: naturais e sobrenaturais - fé, cura, profecia, proclamação, ensino, administração, reconciliação, compaixão e serviço abnegado e caridade – ênfase em profecia.
  - IEAD: sobrenaturais - falar em outras línguas, com evidência do batismo no Espírito Santo.
  
- Nova terra:
  - ICAR: céu
  - IASD: depois do juízo, haverá céu e nova terra
  - IEAD: terra
  
- Morte
  - ICAR: corpo e alma divisíveis. Há três destinos possíveis para a alma: céu, purgatório e inferno.
  - IASD: corpo, alma e espírito indivisíveis. A morte é como um sono. O céu virá após a ressurreição.
  
- Cura divina:
  - IEAD: a cura divina dos doentes é provida pela expiação.
  
- A segunda vinda de Cristo:
  - IASD: Todos os salvos subirão juntos, de uma vez. Há ênfase na pregação dessa mensagem e na preparação.
  - IEAD: em duas fases distintas - primeira, invisível ao mundo, que é o arrebatamento; segunda, visível e corporal, com a igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos.
  
- O milênio:
  - IASD: após a volta de Jesus, haverá mil anos no céu. Depois a terra será reconstruída, e os salvos vão habitar na nova terra.

- IEAD: Jesus e os salvos vão reinar na terra por mil anos e restituir a ordem e a paz.
- Conduta cristã:
  - ICAR: boas obras, moralidade e vida em comunidade
  - IASD: mordomia, vestuário, alimentação, casamento, família
  - IEAD: santificação
- A igreja:
  - ICAR: una, santa, apostólica e católica
  - IASD: família de Deus, corpo de Cristo, noiva de Cristo, comunidade, remanescente
  - IEAD: corpo de Cristo para missão, adoração e aperfeiçoamento
- Os santos:
  - ICAR: pessoas que tiveram uma vida exemplar em algum aspecto e que são canonizadas pelo papa. Destaque para Nossa Senhora.
  - IASD e IEAD: os salvos.

### **2.3.2.1. Dogmática**

Para este estudo, as convergências e divergências doutrinárias são extremamente importantes, pois pretende-se avaliar justamente se o léxico do discurso religioso reflete o aspecto social, ou seja, as crenças dos fiéis. Para se estabelecer a comparação entre as doutrinas é preciso estabelecer um critério comparativo, pois, como se viu, algumas doutrinas são iguais, outras são exclusivas e há doutrinas que abordam a mesma questão, mas de forma diferente. Além disso, muitas doutrinas são desdobramentos, especificações de um mesmo tema. Diante disso, optou-se por classificar as doutrinas de acordo com temas gerais, mais abrangentes. Para tanto, recorreu-se a ferramentas disponíveis nos estudos teológicos.

O estudo da teologia é dividido em duas vertentes principais: a bíblica e a sistemática. Na primeira vertente, a bíblica, a ênfase está no texto bíblico e, por isso, ela se divide em exegese – estudo da linguagem, do contexto histórico e literário – e hermenêutica – que considera os métodos de interpretação. De outro lado, a vertente sistemática procura narrar a história dos dogmas, da doutrina, organizando – ou



sistematizando – a tradição da fé. Dentro da teologia sistemática encontra-se a dogmática, que se ocupa do estudo dos dogmas, dos temas religiosos (CARIAS, 2006, p. 19).

Braaten e Jenson (1990, p. 72 a 77) explicam que a dogmática preocupa-se com a identidade da fé. Seu objetivo é estabelecer normas para a correta pregação. Ela auxilia a igreja a “distinguir entre a essência invariável do evangelho e as formas culturais nas quais ele se corporifica de tempos em tempos”. Sendo assim, é “indispensável para ajudar a igreja a permanecer fiel a seu próprio significado interior através das discontinuidades do tempo”. Assim, ela está diretamente ligada à identidade da igreja e atua na resistência às mudanças culturais. Contudo, apesar de procurar manter a essência, continuidade e integridade da mensagem, os autores mostram que ela não está totalmente imune às constantes mudanças externas: “Certamente a autobiografia de cada teólogo dogmático – sua experiência religiosa, a tradição confessional, sua formação acadêmica, seu campo de especialização, suas realizações profissionais, e assim por diante – refletir-se-á indiretamente em cada um dos tópicos”. Assim, é possível que haja diferenças de abordagens e de formas de se tratar a dogmática, tanto em cada igreja quanto de igreja para igreja.

Na pesquisa sobre o assunto, essa diversidade ficou clara, pois encontraram-se propostas diferentes no estudo dogmático. Por exemplo, Carias (2006, p. 19 e 20) divide a dogmática em seis grandes temas:

- antropologia: estudo do ser humano à luz da tradição humanista do judaísmo e do cristianismo;
- teologia ou teontologia: estudo sobre Deus (basicamente Deus Pai);
- cristologia: estudo sobre Jesus, o Cristo;
- eclesiologia: estudo sobre a igreja;
- trindade: a obra do Deus trino;
- escatologia: estudo dos últimos acontecimentos.

Brakemeier (2010) concorda em parte com Carias (2006). Segundo ele, a dogmática se resume essencialmente na obra de Deus. Assim, os temas da dogmática abrangem a criação do mundo, a redenção de Cristo, a manifestação do Espírito Santo, a consumação das coisas no final dos tempos, bem como temas afins” (p. 7). Ao tratar da dogmática, o autor propõe que se estudem os seguintes temas:

- teologia: o discurso sobre Deus;
- cristologia: Jesus, a encarnação do amor divino;
- trindade: a obra do trino Deus;
- antropologia: o ser humano – imagem de Deus e pecador;
- eclesiologia: a comunhão dos santos – natureza e missão da igreja, palavra e sacramento e instituição e acontecimento (história);
- escatologia: a nova criação, as últimas coisas;
- soteriologia: a salvação que está em Cristo – justificação, libertação, reconciliação. Aqui também se estuda a questão da graça e da fé;
- pneumatologia: a presença de Deus como Espírito Santo, a obra desempenhada pelo Espírito Santo;
- cosmologia: o mundo como criação.

Com isso, além de tratar de temas já propostos por Carias (2006), como cristologia e escatologia, ao acrescentar questões como a redenção, o Espírito Santo e a criação do mundo, Brakemeier (2010) inova com três novos temas: soteriologia, pneumatologia e cosmologia.

Para Braaten e Jenson (1990), os principais temas da dogmática são a revelação das Sagradas Escrituras e sua autoridade; a essência de Deus e a trindade; a encarnação de Cristo; a criação do mundo e a nova criação; a rebelião do homem e o pecado; a salvação da humanidade; a obra de Cristo; o Espírito Santo; a igreja; os sacramentos; a soteriologia; e “as últimas coisas”, ou seja, o fim do mundo. Nessa descrição, surgem como elementos novos as Sagradas Escrituras e os sacramentos.

De acordo com Ott (1960, p. 5 a 18), o objeto último da dogmática é Deus. Ela procura, de diferentes formas, abordar a questão sobre Deus: Deus uno e trino (a existência e natureza de Deus e a trindade), Deus criador (a origem do mundo e o governo de Deus), Deus redentor (Deus Filho, sua natureza e sua missão redentora), Deus santificador (a doutrina da graça e a igreja) e Deus consumidor (morte, juízo, fim do mundo e novo mundo). Ott (1960) também considera como tema a sacramentologia (estudos relacionados aos sacramentos católicos) e acrescenta ao estudo dogmático a mariologia (estudos relacionados a Maria).

Outro autor que inova é Pannenberg (2009), ao acrescentar à dogmática os estudos sobre os anjos, ou a angeologia.

Diante disso, fica claro que há divergência entre os autores quanto ao campo de abrangência da dogmática. São muitos os temas que podem ser abordados, e isso pode variar tanto de igreja para igreja quanto dentro de uma mesma religião. A forma de abordagem de cada tema também pode variar, pois cada religião ou teólogo pode enfatizar aspectos diferentes de um mesmo tema, conforme expuseram Braaten e Jenson (1990). Contudo, alguns temas estão presentes em todas as propostas enquanto outros são abordados apenas como desdobramentos. Por exemplo, o próprio Ott (1960) entende a sacramentologia como um desdobramento de eclesiologia, assim como a mariologia como um elemento da cristologia, e Brakemeier (2010) entende o estudo da Bíblia como parte da eclesiologia.

Dessa forma, entende-se que, a despeito das variações internas de cada igreja e das diferentes abordagens entre as muitas igrejas cristãs, e a despeito também das muitas possibilidades de desdobramentos das doutrinas, há temas fundamentais na teologia dogmática, comuns a todas as igrejas cristãs, e que se concentram no estudo de Deus. A proposta de Brakemeier (2010), segundo esse ponto de vista, parece ser a mais completa e abrangente e, ao mesmo tempo, mais objetiva, sem deixar de lado a centralidade dos temas sempre em Deus. Adotar-se-ão, assim, os temas de acordo com a proposta desse autor. Portanto, as doutrinas das três igrejas aqui em estudo serão classificadas de acordo com os seguintes temas da dogmática:

1. Teontologia: Deus Pai
2. Cristologia: Deus Filho
3. Pneumatologia: Deus Espírito Santo
4. Trindade: natureza trina de Deus
5. Cosmologia: a criação do mundo por Deus
6. Escatologia: juízo de Deus
7. Antropologia: o ser humano criado à imagem de Deus
8. Eclesiologia: a igreja de Deus
9. Soteriologia: a salvação oferecida por Deus

Definidos os temas fundamentais, as doutrinas das igrejas podem ser agrupadas dogmaticamente. No Quadro 1 abaixo, foram considerados apenas os títulos das doutrinas apresentadas na seção anterior, pois há vários subtítulos, e entende-se que o título sintetiza o assunto geral do item.

**Quadro 1:** Comparação doutrinária segundo a dogmática

<b>Temas</b>	<b>ICAR</b>	<b>IASD</b>	<b>IEAD</b>
Teontologia	Creio em Deus Pai	O Pai	O Deus único e verdadeiro*
Cristologia	Creio em Jesus Cristo, o filho unigênito de Deus	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Filho;</li> <li>• A vida, a morte e a ressurreição de Cristo;</li> <li>• O ministério de Cristo no santuário celestial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O título Senhor Jesus Cristo;</li> <li>• O Senhor Jesus Cristo, Deus conosco;</li> <li>• O título Filho de Deus;</li> <li>• Transgressão contra a doutrina de Cristo;</li> <li>• Exaltação de Jesus Cristo como Senhor;</li> <li>• A deidade do Senhor Jesus Cristo.</li> </ul>
Pneumatologia	Creio no Espírito Santo	O Espírito Santo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O batismo no Espírito Santo;</li> <li>• Evidência física inicial do batismo no Espírito Santo.</li> </ul>
Trindade		A trindade	A adorável deidade
Cosmologia		A criação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Deus único e verdadeiro*;</li> <li>• A queda do homem*.</li> </ul>
Escatologia		<ul style="list-style-type: none"> <li>• O grande conflito;</li> <li>• A segunda vinda de Cristo;</li> <li>• Morte e ressurreição;</li> <li>• O milênio e o fim do pecado;</li> <li>• A Nova Terra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O arrebatamento;</li> <li>• O reino milenial de Cristo;</li> <li>• O julgamento final;</li> <li>• Os novos Céus e a Nova Terra.</li> </ul>
Antropologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O homem é capaz de Deus;</li> <li>• A resposta do homem a Deus;</li> <li>• A dignidade da pessoa humana;</li> <li>• A comunidade humana;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A natureza do homem;</li> <li>• Mordomia;</li> <li>• Conduta cristã;</li> <li>• O casamento e a família.</li> </ul>	A queda do homem*

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A revelação da oração;</li> <li>• A tradição da oração;</li> <li>• A vida de oração.</li> </ul>		
Eclesiologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O mistério pascal no tempo da igreja;</li> <li>• A celebração sacramental do mistério pascal;</li> <li>• Os sacramentos da iniciação cristã;</li> <li>• Os sacramentos da cura;</li> <li>• Os sacramentos ao serviço da comunhão e da missão;</li> <li>• A oração do Senhor: “Pai Nosso”.</li> <li>• Deus vem ao encontro do homem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A igreja;</li> <li>• O remanescente e sua missão;</li> <li>• Unidade no corpo de Cristo;</li> <li>• O batismo;</li> <li>• A ceia do Senhor;</li> <li>• Dons e ministérios espirituais;</li> <li>• O dom de profecia.</li> <li>• As Escrituras Sagradas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As ordenanças da igreja;</li> <li>• A igreja e sua missão;</li> <li>• O ministério;</li> <li>• A cura divina.</li> <li>• A inspiração das Escrituras</li> </ul>
Soteriologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A salvação de Deus: a Lei e a graça;</li> <li>• “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças”;</li> <li>• “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A experiência da salvação;</li> <li>• Crescimento em Cristo;</li> <li>• A Lei de Deus;</li> <li>• O sábado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A salvação do homem;</li> <li>• A santificação.</li> </ul>

No Quadro 1 acima estão distribuídas as doutrinas da ICAR, IASD e IEAD. Como foi dito, foram usados nos quadros apenas os títulos das doutrinas conforme apresentados na seção anterior. Por esse motivo, alguns temas ficaram em branco no quadro, especificamente no caso da ICAR. Isso não quer dizer que a igreja não trate do tema, mas apenas que ele não aparece na síntese exposta aqui. Já foi mencionado que o catecismo católico é um imenso volume, e isso torna inviável expô-lo neste trabalho. Algumas doutrinas têm maior destaque e por isso são mencionadas nos títulos dos capítulos; outras, não. Apesar disso, são parte integrante do catecismo católico. Assim, o tema da trindade

é encontrado na primeira parte, segunda seção, cap. 1 (“Creio em Deus Pai”), art. 1, parágrafo 2, incisos I a IV: trindade; e na segunda parte, primeira seção, cap. 1, art. 1: “A obra da Santíssima Trindade”. Da mesma forma ocorre com cosmologia, que se encontra na primeira parte, segunda seção, cap. 1 (“Creio em Deus Pai”), art. 1, parágrafo 4, incisos I a V: a criação. Sobre a escatologia, encontra-se a explanação do assunto na primeira parte, segunda seção, cap. 2, art. 7: “Donde virá julgar os vivos e os mortos”; e na primeira parte, segunda seção, cap. 3, arts. 11: “Creio na ressurreição da carne” e 12: “Creio na vida eterna”. Além disso, os títulos de doutrinas também não encerram os assuntos. Por exemplo, no caso de eclesiologia, além do que consta como título, o tema é abordado também na primeira parte, segunda seção, cap. 3, art. 9: “Creio na Santa Igreja Católica”.

Na IEAD algumas doutrinas foram marcadas com asterisco porque estão repetidas, pois dizem respeito a mais de um tema.

Enfim, o que se percebe é que as três igrejas abordam em suas doutrinas todos os temas da dogmática propostos – alguns com maior destaque, outros apenas mencionados entre uma doutrina e outra. Essa ênfase dada a algumas doutrinas é importante pois espera-se que isso se reflita nos dados das igrejas analisados.

No que tange à comparação doutrinária com base na dogmática, observa-se que a ICAR dá maior ênfase à antropologia e eclesiologia. A grande ênfase na antropologia era esperada, uma vez que a ICAR se destaca no campo social, especialmente de assistencialismo e direitos humanos, assim como na eclesiologia, por sua imensa e sólida estrutura eclesiástica e valorização da vida eclesial. Por outro lado, pouco ou nenhum destaque se dá à teontologia, cristologia, pneumatologia, trindade, cosmologia e escatologia, apesar de serem temas também contemplados nas doutrinas. Coincidentemente, essas são justamente doutrinas comuns entre as três igrejas. Soteriologia fica num patamar intermediário.

Analisando a IASD, percebe-se um pouco mais de equilíbrio entre as doutrinas. Contudo, ainda é possível destacar eclesiologia, seguida de escatologia e depois antropologia e soteriologia. Os temas de menor destaque são teontologia, pneumatologia, trindade e cosmologia, coincidindo com a ICAR. Um tema intermediário seria cristologia. De fato, esperava-se na IASD um destaque maior para escatologia e soteriologia, pois têm que ver com a formação histórica da igreja e, inclusive, com sua nominação – os que aguardam o advento de Cristo. Atrelado a estes dois temas, esperava-se encontrar cristologia, que aparece com um pouco menos de destaque. Nas doutrinas da IASD percebe-se, assim como ocorreu na ICAR, que os temas de menor destaque são os que

contemplam as doutrinas comuns entre as três igrejas. Por outro lado, os de maior destaque são aqueles em que há alguma divergência.

O tema de maior destaque na IEAD foi cristologia. A ênfase em Jesus é uma marca forte dos evangélicos no Brasil, ou seja, é parte da identidade das igrejas evangélicas. Em seguida, vieram eclesiologia e escatologia. Teontologia, trindade e antropologia foram os temas de menor destaque. Os intermediários foram pneumatologia, cosmologia e soteriologia. Por se tratar de uma igreja pentecostal, em que os dons e a manifestação do Espírito Santo são tão importantes e presentes, esperava-se que a pneumatologia estivesse entre os temas de maior destaque. Isso não ocorreu, mas, ainda assim, como esperado, houve uma ênfase maior que nas outras igrejas.

Em termos comparativos, pode-se resumir a dogmática das igrejas em estudo da seguinte forma:

**Quadro 2:** Síntese da comparação dogmática

<b>Temas</b>	<b>ICAR</b>	<b>IASD</b>	<b>IEAD</b>	<b>Total</b>
Teontologia	1	1	1	3
Cristologia	1	3	6	10
Pneumatologia	1	1	2	4
Trindade	-	1	1	2
Cosmologia	-	1	2	3
Escatologia	-	5	4	9
Antropologia	7	4	1	12
Eclesiologia	7	8	5	20
Soteriologia	3	4	2	9

No Quadro 2 estão expostos o número de doutrinas por igreja e o total de doutrinas por tema, de acordo com o Quadro 1 (p. 69). Com base nesses dados, o que se percebe é que, em geral, os temas de menor destaque foram trindade, depois teontologia e cosmologia e, em seguida, pneumatologia. Numa posição intermediária vêm escatologia e soteriologia, seguidos de cristologia e antropologia. O tema de maior destaque foi eclesiologia. Houve variações entre as igrejas: antropologia e eclesiologia foram mais expressivos na ICAR; na IASD foi eclesiologia; cristologia e eclesiologia foram os destaques na IEAD. Em comum nas três a ênfase em eclesiologia.

Esses dados mostram algo muito interessante: os temas de menor destaque em geral nas igrejas são também aqueles que são comuns a elas. De forma contrária, os temas de maior destaque e nos quais não há um padrão são exatamente aqueles em que há divergência entre as igrejas. A eclesiologia, por exemplo, que é o tema de maior destaque

em geral, é ponto de divergência não só na doutrina (liturgia, hierarquia, missão etc.), mas também na questão organizacional, como se viu.

Os temas em comum são temas fundamentais, base para as outras doutrinas. Talvez por isso sejam tidos como verdades universais, incontestáveis, unanimidade entre as igrejas cristãs; sem necessidade de defesa ou argumentação. A ênfase seria dada, então, nos temas polêmicos, controversos e que diferenciam as igrejas, ou seja, temas que são peças importantes na construção da identidade de cada igreja.

A respeito do léxico religioso, Cambraia, Vilaça e Melo (2013, p. 32 e 33) dizem que “haveria uma tendência de resistência à diferenciação, pois novas formas lexicais poderiam levar os falantes à constituição de percepções divergentes da doutrina, o que, naturalmente, não seria interessante para preservação do vínculo dos fiéis a uma corrente específica”. Ou seja, o esforço estaria na manutenção da doutrina e, conseqüentemente, na diferenciação do outro. Trata-se de uma busca de identidade e de manutenção dessa identidade. Por isso temas que não trabalham nesse sentido, ou seja, que não reforçam essa diferença não ganham tanto destaque quanto os que promovem a identidade de cada igreja.

Assim, entende-se que as doutrinas das igrejas são um reflexo de sua identidade, e o agrupamento delas de acordo com os temas da dogmática mostrou que as igrejas procuram enfatizar os temas que promovem a diferença entre elas e conseqüentemente a identidade, enquanto temas que são iguais entre elas ganham pouco ou nenhum destaque.

Nesse sentido, espera-se que os dados trabalhem no mesmo sentido de promoção da diferença entre as igrejas e conseqüente manutenção da identidade de cada uma.



### 3. Modelos de organização do léxico

Nesta seção serão apresentadas as teorias que dão suporte a esta pesquisa. A primeira parte será destinada às teorias que explicam o léxico e seu funcionamento – definição, organização, modelos de descrição e sua relação com o mundo. Em seguida, será discutido como léxico e religião estão associados. Na terceira e última parte será apresentada a Linguística de Corpus, uma teoria de base metodológica que auxiliará na composição do corpus desta pesquisa.

Para se estabelecer um estudo sobre o léxico, é preciso definir o que é léxico. Desde os primórdios dos estudos sobre o léxico, tem-se mostrado sua íntima relação com o aspecto social. Sapir (1969, p. 45) já apresentava o léxico como o elemento da língua “que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes. O léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade”. Assim, para ele, o léxico é o lugar de registro da realidade dos falantes, do que vivem e compartilham.

Num levantamento histórico feito por Biderman (1981, p. 131), a autora relata que o estudo do léxico teve uma longa tradição na Linguística Românica. No final do século XIX e primeira metade do século XX, três áreas dessa ciência se destacaram: a) a semântica evolutiva ou história das palavras; b) o domínio conhecido como de “palavras e coisas”; e c) a geografia linguística. Essas três áreas sempre relacionaram o léxico à cultura.

Ainda segundo a autora, o acervo verbal de um idioma é o resultado de um processo de categorização secular e até milenar na cultura, que se dá por meio do reconhecimento das semelhanças e das diferenças entre os elementos da experiência humana. Ela define léxico como o tesouro vocabular de uma determinada língua, que inclui a nomenclatura de todos os conceitos linguísticos e não linguísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural, criado por todas as culturas humanas atuais e do passado. Por isso o léxico é o menos linguístico de todos os domínios da linguagem. Na verdade, é uma parte do idioma que se situa entre o linguístico e o extralinguístico (p. 138). Ela ainda explica que, diferentemente do sistema fonológico ou morfossintático, o indivíduo leva tempo para adquirir o léxico, uma vez que ele é um conjunto aberto, em constante renovação. Assim, um adulto ainda se encontra numa etapa ascendente de aquisição.

Biderman (1987, p. 81) diz que “a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do

universo.” E é exatamente esse processo de nomeação que gera o léxico das línguas naturais. Assim, as palavras nada mais são que a cristalização de “atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência”. A nomeação, ou criação do léxico, portanto, tem forte ligação com a realidade, pois o falante elabora padrões lexicais de classificação baseando-se nos modelos vigentes na comunidade linguística de que faz parte (p. 96).

Na mesma linha, Biderman (1996, p. 27, 28) argumenta que “no aparato linguístico da memória humana, o léxico é o lugar do conhecimento, sob o rótulo sintético de palavras – os signos linguísticos”. Ela define signos linguísticos como os que designam os elementos do universo e fazem referência à realidade extralinguística. Por isso, considera o léxico como tipicamente heterogêneo, especialmente se comparado a outras instâncias da língua, pois tem função referencial – os signos se alteram conforme as mudanças no mundo.

Em trabalho posterior (BIDERMAN, 2001, p. 179), a autora explica que o universo semântico se estrutura em torno de dois polos opostos: o indivíduo e a sociedade. Da tensão entre eles se origina o léxico. E complementa: “qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades.” A autora entende que os indivíduos estruturam mentalmente o seu repertório léxico seguindo modelos e usos de sua comunidade linguística, e isso é feito por meio de um processo mental de categorização. Essa classificação categorial decorre de duas operações complementares: a) o conhecimento do mundo e da taxionomia que a sua língua e a sua cultura atribuem a essa mesma realidade; b) seu esforço cognitivo de armazenar e catalogar os denotadores léxicos, segundo o modelo semântico de sua língua e suas potencialidades linguísticas pessoais (p. 182). Assim, novamente, o léxico se caracteriza por ser um acervo aberto a novas lexias fruto de mudanças sociais. Quando algo passa a fazer parte do cotidiano de uma sociedade, ganha representação na língua dessa sociedade e passa a fazer parte do acervo linguístico. O léxico é, portanto, o aspecto da língua que melhor representa o universo empírico-social.

Em outro artigo mais recente (BIDERMAN, 2006, p. 35), a autora entra no universo dos neologismos. Para ela, por ser “uma forma de registrar o conhecimento do universo”, o léxico das línguas naturais é fruto do processo de nomeação – um processo indissolúvelmente associado à cultura. “À medida que fabricam novas realidades, o homem cria novas palavras em um processo incessante.” Assim, as entidades da realidade podem ser identificadas e nomeadas a partir da palavra. Essa atividade de nomear, por

sua vez, resulta do processo de categorização, que se fundamenta na “capacidade de discriminação de traços distintivos entre os referentes percebidos ou apreendidos pelo aparato sensitivo e cognitivo do homem”. Dessa forma, por meio da categorização, o homem torna-se capaz de associar palavras e conceitos, e é nesse processo que se baseia a semântica de uma língua natural.

Alves (2006) reforça a relação entre léxico e cultura, atribuindo isso à constante renovação lexical, ou seja, à criação de palavras, tal como apontado por Biderman (2006). Segundo ela,

[...] ao mesmo tempo em que muitíssimos novos termos são criados devido a novas necessidades, alguns são reempregados com outro significado ou entram em novas formações [...] outros tornam-se desusados e outros, ainda, são substituídos por formações mais adequadas do ponto de vista comunicacional. Renovam-se, assim, de forma contínua (ALVES, 2006, p. 34).

Coelho (2008, p. 14) define o léxico como “o inventário das unidades significativas responsáveis pela conceituação e representação do universo empírico natural e do sociocultural produzido pela atividade dos homens em sociedade”. Assim, o léxico é um inventário de signos linguísticos por meio dos quais o homem se expressa e comunica.

Em concordância, Oliveira (2009, p. 45) define o léxico como

[...] a área de estudos da linguagem que mais amplamente espelha a realidade linguística, cultural e social de uma comunidade [...] uma vez que ele é constituído por palavra e, somente, através dele é que se torna possível a transmissão de todo conhecimento adquirido e acumulado ao longo da história de um povo, nas mais variadas áreas do saber, de uma geração a outra. Assim sendo, a história de um povo, sua cultura, sua maneira de viver, ver e sentir o mundo são documentados através das escolhas lexicais que esse povo faz.

Ainda sobre a relação entre léxico e cultura, Carvalho (2010, p. 419) enfatiza que língua e cultura formam um todo indissociável adquirido cotidianamente. A língua não tem função em si, existindo apenas para expressar a cultura e possibilitar a informação. E isso é feito essencialmente por meio do léxico.

Bernardo e Mendes (2012, p. 2) definem léxico como sistema de signos linguísticos por meio dos quais o homem se expressa e se comunica. Também atribuem a ele a característica de ser o fator da língua em que melhor se manifesta o ambiente físico

e social dos falantes. Segundo eles, “é por intermédio dos signos linguísticos que as aquisições culturais são ensinadas e conseqüentemente passadas de uma geração a outra [...] a língua é o principal meio de comunicação do homem e representa seu universo cultural” (p. 7).

Entende-se, portanto, com base em tudo que foi apresentado, que o léxico é o aspecto linguístico que está mais conectado ao mundo extralinguístico e que melhor representa o universo empírico-social do falante e da comunidade de fala, pois é indissociável da realidade, sendo, na verdade, resultado dela e da experiência humana e, por isso, é heterogêneo e suscetível a constantes mudanças. Ele é constituído por meio do processo de nomeação, que se fundamenta na categorização, que, por sua vez, se deve ao conhecimento de mundo e à capacidade cognitiva do falante.

### **3.1. Organização mental do léxico**

Ao contrário do que se possa pensar, o léxico não é um emaranhado de palavras dispersas na mente sem qualquer organização. Ele é organizado segundo critérios específicos, e seu armazenamento não é aleatório. Essa organização proporciona maior agilidade de acesso e eficiência de uso.

De acordo com Biderman (1981, p. 138), o léxico possui uma organização estruturada no cérebro dos indivíduos de cunho material, por meio de padrões neuronais. Esse arquivamento na memória é muito semelhante entre falantes da mesma língua, pelo fato de a criança, o adolescente e o indivíduo adulto aprenderem novas palavras e novas denotações e conotações de uma palavra conhecida, por meio da interação social com outros indivíduos representantes da mesma comunidade linguística. Segundo Biderman, essas novas incorporações são feitas de maneira organizada, e não como uma mera estocagem de palavras que se vão empilhando nos neurônios do cérebro. Em suas palavras,

Em virtude do número elevadíssimo dos elementos do léxico e da complexidade combinatória resultante desse número é necessário supor que o cérebro organiza uma estrutura dos dados léxicos de grande funcionalidade, para que ele possa recuperar em frações mínimas de segundo (100 a 700 milissegundos) não só o significado de uma palavra, mas todas as suas características gramaticais e os usos que lhe são adequados, conforme o contexto do discurso, a situação momentânea e o registro linguístico requerido pela situação, pelo interlocutor e pelo assunto (BIDERMAN, 1981, p. 139).

Para Biderman (1996, p. 27, 28), pouco se sabe ainda sobre como o léxico é aprendido e estocado na memória. Mas tudo leva a crer que ele “se estrutura de tal forma que permita a recuperação muito rápida, instantânea mesmo, das palavras que o integram”. E umas das propriedades que facilitariam essa recuperação na memória seria a frequência da palavra.

A autora aprimora essa ideia em trabalho mais recente. Para Biderman (2001, p. 181), a percepção, a concepção e a interpretação da realidade são registradas e armazenadas na memória por meio de um sistema classificatório que é fornecido ao indivíduo pelo léxico. Contudo, a forma como se dá esse armazenamento é desconhecida. Ainda assim, pode-se afirmar que a memória registra, de maneira ordenada, o sistema lexical. Muitas afasias, inclusive, são prova da estruturação intelectual do léxico e dos processos de categorização. Além disso, a experiência cotidiana comprova a existência de processos mnemônicos, estruturalmente ordenados. Quando há necessidade de se acessar um vocábulo, desencadeia-se um processo que fornece várias palavras que integram o mesmo campo semântico. Um desses processos seria o modelo binário de oposição.

Outro trabalho que respalda a ideia de organização mental do léxico é o de Aitchison (2003). Essa autora procura estabelecer como é a organização mental das palavras nos seres humanos a partir da observação de trabalhos empíricos. Segundo ela, as palavras são organizadas num sistema intrincado cujos princípios podem ser descobertos por meio de algumas pistas, como trocas e erros de fala ou lapsos de memória. Ela entende que as palavras não poderiam ficar dispersas na mente de forma aleatória por dois motivos: primeiro, porque elas são muitas; segundo, porque elas são acessadas muito rapidamente. Se estivessem dispersas na mente, como representam uma quantidade enorme, o acesso seria difícil e muito mais lento.

Para Aitchison (2003), nossa organização mental não é alfabética como a dos dicionários. Se fosse assim, ao cometer lapsos de linguagem trocando as palavras, essa troca seguiria a lógica dos dicionários, ou seja, seria usada uma palavra anterior ou posterior à que se planejava de acordo com a ordem alfabética. Mas não é isso que ocorre. Outros aspectos estão envolvidos, como a estrutura sonora – muitas vezes troca-se uma palavra por outra com sonoridade similar – e a semântica – as pessoas também cometem equívocos trocando palavras de sentido aproximado. Assim, a organização mental do léxico é bem mais complexa que a de um dicionário.

Em relação ao conteúdo, no léxico mental não há limite, pois as pessoas adicionam novas palavras a todo momento, bem como alteram a pronúncia e o sentido das já armazenadas. E isso ocorre de forma discreta e constante, enquanto a fala está em progresso. Além disso, e principalmente, o léxico mental contém muito mais informação relativa a cada palavra que um dicionário. O conhecimento de sentido e de função de cada palavra é muito mais detalhado.

Assim, de forma resumida, pelo fato de o léxico mental ser extenso e complexo ao mesmo tempo – pois um sem-número de palavras está estocado e novas palavras e novos sentidos são acrescentados a cada instante – e, ainda assim, haver eficiência no acesso, Aitchison (2003) conclui que, nada é feito de forma aleatória no léxico mental, pelo contrário, tudo é cuidadosamente organizado.

### **3.1.1. Critérios de organização mental**

Definido que há uma forma de organização mental do léxico, Aitchison (2003) procura explicar como é essa organização. De acordo com estudos e testes publicados, ela conclui que os lapsos de fala – erros que ocorrem involuntariamente na fala espontânea – podem dar pistas sobre os mecanismos de fala e de armazenamento. É interessante observar como a intenção de acessar uma palavra determinada pode conduzir a uma palavra errada. Quando se erra, pensa-se, ainda que por um instante, que se falou corretamente. Além disso, todos os falantes cometem erros, independentemente de escolaridade, gênero etc. Lapsos de fala não são resultado de cérebros doentes ou envelhecidos, pelo contrário, falantes normais cometem erros espontâneos de seleção de palavras, e isso provê evidências que se podem estudar.

Os lapsos de fala seguem padrões predicáveis e podem ser de dois tipos:

- a) Erros de ordenamento: inverte-se a ordem das sílabas ou das palavras;
- b) Erros de seleção: quando se seleciona uma palavra errada no estoque mental. Este é o tipo mais interessante, pois lança luz sobre a organização das palavras no léxico mental se se assume que a pessoa intencionava acessar uma palavra intimamente relacionada à que selecionou por erro.

Os erros de seleção podem ser:

- de sentido: *He came tomorrow* (em vez de *yesterday*);
- sonoros: *orgasms* (em vez de *organisms*);
- de sentido e sonoros ao mesmo tempo: *clarinets* (em vez de *castanets*).

Baseando-se sobretudo em estudos de lapso de fala, especialmente de erros de seleção, Aitchison (2003, p. 18) explica que palavras que parecem estar intimamente relacionadas podem ser estocadas bem próximas, ou podem até estar distantes, mas mantêm um forte elo entre si. Ela também conclui que o caminho para se alcançarem palavras frequentes pode não ser o mesmo para palavras pouco comuns.

A autora também discute como as palavras são armazenadas – se inteiras ou em partes. É preciso considerar três aspectos nessa questão: o sentido, a função e o som. Especificamente em relação ao sentido, a autora relata a existência de uma controvérsia: se seria fixo ou essencialmente fluido. Para muitas palavras, é impossível especificar a informação semântica núcleo (*hard-core*) e também impossível distinguir entre o sentido essencial e o conhecimento enciclopédico. Além disso, não há fronteiras fixas entre o sentido de uma palavra e o de outra. Muitas vezes uma mesma palavra se aplica a uma família inteira de coisas que não têm características comuns. Assim, as palavras possuem fronteiras movediças, e determinar essas fronteiras não é tarefa simples.

A teoria da prototipicidade ajuda nessa tarefa. Aitchison reviu estudos de categorização de Eleanor Rosch e entendeu que, quando as pessoas categorizam objetos comuns, elas parecem ter uma ideia de exemplar ideal – um protótipo – e decidem se um objeto faz parte ou não de uma categoria comparando-o ao protótipo. Não é preciso que o objeto seja exatamente igual ao protótipo, mas que tenha características similares suficientes para se tornar membro da categoria. Isso explica como palavras podem ser usadas com sentidos diferentes (polissemia) e como as pessoas reconhecem exemplares novos de uma categoria.

Um sentido prototípico pode, com pequenas adaptações, se estender a outro, de uso menos prototípico. Além disso, protótipos nem sempre são manuseados analisando-se as palavras isoladamente. Muitas vezes é preciso analisar o contexto, as palavras que os acompanham. Uma compreensão completa do sentido de muitas palavras requer conhecimento das palavras que se relacionam com elas.

Para a autora, protótipos representam teorias internas. As pessoas inconscientemente constroem modelos mentais a fim de explicar a vida e tudo que faz parte dela. Tais modelos são fruto de observação, cultura, memória e imaginação. Modelos mentais podem influenciar o comportamento, principalmente os que se referem à sociedade.

Na memória estocamos vários modelos mentais – situações marcantes, redes de memórias –, que são acessados conforme necessário. Esse *backup* mental em relação ao

léxico pode funcionar de duas formas: ou o léxico mental é organizado de forma que as palavras mais importantes sejam acessadas mais rapidamente, ou a mente simplesmente seleciona o que considera importante e descarta o que não é. O mais provável é que esses dois mecanismos trabalhem conjuntamente.

Protótipos, assim, representam os modelos mentais simples do mundo em que vivemos e de seu funcionamento, modelos que são estruturas privadas, pessoais, mas também culturais e que tocam a realidade apenas parcialmente. Esses modelos também são chamados de redes ou esquemas.

### **3.1.2. Redes mentais**

Biderman (1981, p. 139) considera que as associações mentais formam redes semânticas. Esse fenômeno seria comprovado empiricamente pelo fato de que, dada uma palavra, ela produz imediatamente uma palavra-resposta. Isso seria resultado do encadeamento do léxico em redes semânticas. Assim, a rede semântica mental seria formada por ligações entre os lexemas de modo funcional, formando campos léxicos. “Uma rede semântica é composta da integração estruturada de vários campos léxicos. Um campo léxico integra uma rede semântica juntamente com muitos outros campos léxicos.”

Nessa organização mental, dois fatores devem ser considerados: a) a frequência das palavras no uso linguístico; e b) o encadeamento de sentido e/ou de forma segundo um modelo paradigmático. Isso quer dizer que deve haver uma forma de acesso rápido às palavras mais frequentes, como, por exemplo, palavras instrumentais, como as preposições. Biderman chega a levantar a hipótese de que esse tipo de palavra estaria estocado em áreas diferentes das palavras de conteúdo lexical e ordenado paradigmaticamente segundo a sua função gramatical. Ela também considera que, dentre as palavras de conteúdo léxico, as palavras mais frequentes ocupam o núcleo dentro de um campo léxico (isso remete à estrutura prototípica de Rosch comentada por Aitchison (2003)). Podem também constituir os primitivos léxicos de uma língua, sendo, por isso, as primeiras palavras significativas que um indivíduo aprenderia.

Para Biderman (p. 141), a associação entre os signos se estabelece de duas formas: a) por contiguidade, similaridade; e b) por oposição. Quanto a esta última, incluir-se-iam associações dos contrários, como antônimos. Relativamente às associações por similaridade, seriam dos seguintes tipos:



### 1. Paradigmáticas:

a) associação de significantes, isto é, uma família de cognatos que tem uma raiz comum: *queimar, queimada, queimação*;

b) associação de significados, isto é, entre sinônimos de uma palavra: *claro - distinto - preciso - evidente - manifesto; brilhar - fulgurar - luzir; brilho - fulgor, etc.*

c) associação entre signos léxicos, isto é, o signo total, que podem ser de três tipos:

- aquelas que derivam do código linguístico como em *fogo - fogos* (de artifício);

- aquelas que resultam da experiência da realidade e do mundo, portanto, de natureza extralinguística, como em: *luz - fogo, chama, claridade, sol, lua, etc.*

- aquelas que derivam do domínio da cultura: *luz - (artificial) abajur, lustre, luminária; luz - reflexão, refração, onda luminosa.*

II. Sintagmáticas: resultam da combinação entre lexemas, ou seja, do signo total segundo algumas matrizes gramaticais básicas:

a) V + SN: acender a luz, apagar a luz, emitir luz;

b) SN = N+det (prep+N): luz (do sol, da lua, do dia);

c) SN = N + Adj: foco luminoso, raio luminoso; onda luminosa; fogo ardente; luz fulgurante;

d) SN + SV: A luz brilha/ilumina – o fogo queima

Aitchison (2003) também considera a existência de redes mentais. Segundo ela, haveria em cada indivíduo um sistema interconectado cujos nós não são equidistantes. Assim, dentro de um campo semântico, as palavras estariam interligadas por nós, como numa rede. Recorrendo a um estudo em que se mostrava uma palavra ao falante e este devia escrever outra que imediatamente lhe viesse à mente, a autora mostra evidências de que as ligações entre as palavras nas redes mentais são formadas por hábitos. Palavras usadas frequentemente juntas adquirem uma associação mental, o que já havia sido apontado por Biderman (1981). Desses estudos, a autora levanta três importantes pontos:

- quase sempre se selecionam itens do campo semântico da palavra original – palavras relacionadas a um mesmo tópico são armazenadas juntas;

- quase sempre se aciona um item de um par em lugar do outro quando há lapsos de fala. Por exemplo: *marido* em vez de *mulher*; *grande* em vez de *pequeno* etc.;

- adultos tendem a responder com uma palavra da mesma classe – um nome chama outro nome; um adjetivo, outro adjetivo etc.

Esse estudo, contudo, não reflete a realidade linguística do falante, pois a situação de aplicação do teste não é o processamento normal de fala que ocorre ordinariamente. Além disso, se se mostra um grupo de palavras ao invés de uma palavra isolada, a resposta do falante é completamente diferente, pois as associações mudam. Assim, estabelecer as ligações entre as palavras e mesmo o mapa de rede do léxico mental é uma tarefa extremamente complexa. Ainda assim, esse estudo permite concluir que os seres humanos organizam as palavras em sua mente separadas por campos. Dentro desses campos haveria quatro tipos possíveis de ligações, que novamente lembram as combinações paradigmáticas e sintagmáticas apontadas por Biderman (1981):

- a) Coordenação: ligação de palavras do mesmo nível – hipônimos. Ex.: vermelho, verde, branco; sal, açúcar, pimenta etc.
- b) Colocação: ligação de palavras que parecem ser usadas juntas na fala. Ex.: sapato, salto, meia; leite, quente, doce etc.
- c) Subordinação: ligação de palavras de níveis diferentes – hiperônimos. Ex.: vermelho e cor; borboleta e inseto.
- d) Sinônimos: ligação de palavras de mesmo sentido.

Desses quatro tipos de ligações, Aitchison (2003) esclarece que as conexões de coordenação e de colocação são mais fortes, enquanto ligações de tipo subordinadas, entre hipônimos e hiperônimos, são mais fracas – algumas são mais firmemente estabelecidas que outras; e ligações entre sinônimos são esporádicas.

Com relação aos erros de linguagem, as trocas de fala dão muitas pistas sobre o léxico mental. Outra descoberta importante apontada por Aitchison (2003) e já mencionada é que, ao se equivocar, tende-se a se manter a mesma classe de palavra, ou seja, nomes são trocados por nomes, verbos por verbos, adjetivos por adjetivos etc. Assim, parece de fato haver uma separação entre as classes na organização do léxico mental.

Outro estudo evocado pela autora forneceu evidência para essa conclusão e ainda mostrou que as trocas diferem conforme a classe morfológica. Testes aplicados mostraram que erros de troca são muito menos frequentes com verbos (menos de 10%). Isso indica que, na rede mental, os verbos são acionados mais facilmente. Seriam

armazenados, então, em um lugar mais acessível, privilegiado, a fim de garantir a estrutura sintática do resto da sentença, que é formada a partir do verbo.

Apesar de os estudos e testes não serem definitivos e de ser impossível dizer exatamente como muitas classes de palavras estão organizadas, a autora considera que há evidências para se distinguirem palavras lexicais de gramaticais no léxico mental. Segundo ela, classes de palavras lexicais são abertas para qualquer número de novos membros. Já classes de itens gramaticais são fechadas a possíveis intrusos.

Em relação à estrutura sonora no léxico mental, parece que algumas partes de palavras são mais proeminentes no armazenamento que outras. Elas ficam mais profundamente encravadas na mente. É o caso dos sons do início e do final das palavras e o padrão rítmico geral, que é ligado aos sons. As palavras são possivelmente armazenadas em grupos, de forma que aquelas cujo início, o final e o ritmo são similares ficam agrupadas próximas.

Dentro das palavras, as sílabas têm estrutura própria, com a primeira consoante mais solta, menos firmemente presa. Isso pode afetar o processo de composição (*blends*) – quando duas palavras são acidentalmente misturadas.

Assim, Aitchison (2003) conclui que as palavras são como moedas: de um lado, sentido e classes de palavras; do outro, sons. Não há, contudo, uma ligação intrínseca entre som e sentido, a conexão é arbitrária, com exceção de um pequeno número de onomatopeias.

Parece haver uma linha de simbolismo sonoro na linguagem, como se certos sons fossem considerados mais apropriados para certos sentidos que outros. E essa linha é universal. Por exemplo, em um estudo na Alemanha foram dadas duas palavras desconhecidas – *maluma* e *takete* – para serem associadas a dois desenhos: um cheio de curvas e outro com linhas retas e ângulos. A grande maioria das pessoas que participaram do teste associou *maluma* às curvas e *takete* às retas. E isso se repetiu ao se aplicar o mesmo teste em outras línguas. Esses resultados levam a crer que os sons das palavras parecem ser facilmente desenganchados, desprendidos de seu sentido e classe de palavras. Uma possível explicação para esse desprendimento é o fato de que o componente relativo à semântica e às classes de palavras é arranjado convenientemente para a produção; enquanto o componente fonológico é organizado primariamente para o reconhecimento rápido. Explicando: o sentido e as classes de palavras são organizados em campos semânticos, e, dentro dos campos, há fortes ligações entre coordenadas de mesma classe. Para produção da fala, esse arranjo é produtivo. Um falante acessa uma área

estabelecendo comparações entre possíveis palavras com uma forte conexão, ou seja, localizadas próximas. O sentido é organizado de forma a ajudar o plano da fala. Por outro lado, a estrutura sonora é organizada de forma que palavras que têm sonoridade similar são ligadas, agrupadas perto umas das outras. Isso é produtivo para o reconhecimento. Assim, os ouvintes podem comparar candidatas (palavras) e encontrar a melhor para o que ouviram. A similaridade sonora das palavras, então, nem sempre é usada para reconhecer outras palavras; pode ser usada também para bloquear. Assim, classes de palavras e sentido por meio de sua organização favorecem a produção, enquanto a estrutura sonora é melhor para o reconhecimento. Cada um representa um lado da moeda. As formas das palavras são estocadas primariamente como imagens auditivas.

### 3.1.3. Síntese

Com base no que foi visto, pode-se dizer que o léxico mental é complexo, mas organizado. As palavras se agrupam em campos semânticos e são ligadas por nós. As ligações podem ser mais fortes ou mais fracas, de forma que os campos não são rígidos, podendo aceitar novos membros conforme necessário. A respeito do acesso das palavras, Aitchison (2003, p. 249 e 250) apresenta as seguintes cinco conclusões:

1. O léxico mental contém palavras inteiras, que podem ser representadas como moedas. Um lado da moeda é composto por sentido e classes de palavras, e o outro, pela estrutura sonora.

2. Ambos os lados da moeda possuem certas características gravadas mais fortemente, como um código de área telefônico, que sobressai. Eles fornecem pontos de entrada para recuperação e são mais duráveis na memória que detalhes menos expressivos.

3. As informações sobre esses dois aspectos de uma palavra ficam em módulos separados, mas ligados. Esses módulos se ligam a um terceiro componente – de formação de palavras (*word-formation*).

4. Cada módulo pode ser visto como uma rede densa e múltipla, na qual poucos nós são firmes e duráveis; a maioria das ligações é temporária e formada conforme a necessidade.

5. A expressão *léxico mental* pode dar uma falsa impressão de rigidez. Contudo, a mente humana está preocupada com ligações, não com localização; com núcleos, não com periferias; com estruturas de contorno, não com estruturas fixas.

## 3.2. Teoria do Campo Lexical

### 3.2.1. Conceito de campo

Trabalhar com o termo *campo* tem-se mostrado uma tarefa produtiva nos estudos do léxico. Segundo Matoré (1973), o estudo de palavras isoladas é ineficiente. É preciso trabalhar com os conjuntos e com as relações entre as palavras, pois a maneira de ser de cada elemento está vinculada à estrutura do conjunto e às leis que o regem.

Uma estrutura não se define pela associação estática dos elementos que a compõem; estes mantêm entre si relações complexas, e propriedades novas emergem da “situação” assim criada. As diferentes palavras que constituem um campo, por um lado, e os diferentes campos, por outro lado, reagem uns sobre os outros: o estudo de cada elemento isolado é, portanto, inoperante, e é apenas em função dos conjuntos que a pesquisa lexicológica deve ser conduzida (MATORÉ, 1973, p. 64).

Apesar de necessário, o estudo de campos não é uma tarefa simples, uma vez que parece haver um uso muito amplo desse conceito na literatura especializada – campo linguístico, campo léxico, campo lexical, campo semântico, campo conceitual, campo morfossemântico, campo estilístico, campo nocional, campo lexicológico, campo onomatopeico, campo onomatológico, campo etimológico, campo derivativo, campo sintático, campo sintagmático, campo associativo, campo contextual etc. –, o que, por vezes, torna difícil distinguir cada uso. Algumas definições se sobrepõem; outras apresentam diferenças sutis.

Biderman (2001, p. 185) trabalha com a noção de campo semântico, que definiu como a rede de significações que toda palavra abrange. A autora relatou, contudo, que mapear os campos semânticos não é fácil e que os dicionários não dão conta, pois trata-se de um território nebuloso e impreciso. Além disso, o léxico é um sistema aberto. Novas significações são criadas e recriadas a todo momento, de tal forma que a autora compara o léxico a uma “galáxia em expansão” (p. 191). Essa mutação constante impossibilita a descrição cabal da estrutura de qualquer sistema ou subsistema semântico, segundo ela.

Campos semânticos podem evidenciar oposições simples ou complexas. As primeiras são aquelas em que os termos distinguem-se por um ou dois traços sêmicos. As últimas são aquelas em que há numerosas nuances de sentido. Outro aspecto a se considerar são as conotações adicionadas a cada palavra pelo contexto. Nos contextos, novos elementos combinados sempre introduzem novos matizes de significação, assim, “o lexicólogo não poderá nunca delimitar o campo de significação de uma palavra. São

sobretudo os usos metafóricos e metonímicos que contribuem grandemente para essa oscilação e imprecisão de qualquer microssistema léxico”. (p. 198)

Matoré (1973), contudo, adverte sobre a confusão que se pode fazer entre o estudo do léxico e da semântica. Segundo ele, a semântica pertence à linguística histórica, e nela se estudam, individualmente, valores sucessivos das palavras. Já o estudo do léxico é social e visa a grupos de palavras, consideradas estaticamente e do ponto de vista nocional. O autor critica a noção de campo linguístico introduzida por Trier, alegando que a linguística alemã oscilou entre considerações filosóficas abstratas e um ponto de vista puramente formal, o que gerou explicações fragmentadas e questionáveis. Ele, então, trabalha com o conceito de *campo nocional*. O autor não define esse tipo de campo, mas descreve como deveria ser: o campo deveria considerar fenômenos físicos, biológicos e psíquicos como conjuntos “constituindo unidades autônomas, manifestando solidariedade interna e possuindo leis próprias” (p. 64).

Para Matoré, não se deve, no estudo do léxico, ficar preso à semelhança ou não dos elementos, pois um campo pode comportar palavras que, aparentemente, não têm nada em comum, mas que possuem parentesco sociológico, e é este que importa. Assim, o campo nocional de Matoré (1973) está diretamente relacionado ao léxico e apresenta-se como uma noção que enfatiza mais o aspecto sociológico que o linguístico. Vê-se, portanto, que o campo nocional de Matoré (1973) enfatiza aspectos não linguísticos, como o contexto de uso; e, diferentemente, o campo semântico de Biderman (2001) valoriza aspectos linguísticos, considerando as relações de sentido em torno do léxico.

Martínez (2003) faz uma compilação das diversas definições de campo que proliferaram ao longo dos últimos 70 anos. Em suas palavras, “son abrumadoramente numerosas las acuñaciones de conceptos lingüísticos con el vocablo campo” (p. 102). E mesmo após esse levantamento, ele afirma que ainda hoje há enormes dificuldades em se definir campo. O autor chega a se espantar do fato de o termo *campo*, ao longo desses 70 anos aproximadamente, ter sido tão frutífero, não apenas na semântica, mas em toda a linguística em geral. Martínez (2003, p. 122) destaca o que seriam os três conceitos de campo mais representativos: campo semântico, campo lexical e campo conceitual. Esses seriam os mais frutíferos, segundo o autor, os que teriam gerado um número mais significativo de reflexões teóricas.

Segundo esse autor, o termo *campo* tem antecedentes nas diversas escolas linguísticas: *Schall*, de W. L. Heyse (1856); *supletivismo*, de H. Osthoff (1899); *sistemas semânticos*, de R. M. Meyer (1910); *pequenos grupos de palavras*, de A. Meillet (1914);

*constelação associativa*, de Saussure (1916); *campo conceitual*, de H. Werner (1919); *esfera conceitual*, de H. Sperber (1923); *campo semântico*, de G. Ipsen (1924). Curioso é que, em sua detalhada compilação de usos do termo *campo*, e apesar de considerá-lo um conceito metodológico central, há pouquíssimas definições do termo de forma isolada, ou seja, sem estar associado a um tipo específico (campo léxico, campo semântico etc.).

Por exemplo, dentre as definições de Trier para campo, Martínez (2003, p. 105) seleciona as seguintes:

- a) “Las palabras emparentadas conceptualmente forman entre sí y con la palabra pronunciada un todo articulado, una estructura, que se puede llamar campo léxico o campo lingüístico de signos.”
- b) “Campo léxico es un corte parcial del vocabulario conceptualmente relacionado.”
- c) “Campo léxico es la totalidad de las palabras que pertenecen a la misma esfera conceptual.”
- d) “Campo son las realidades lingüísticas existentes entre las palabras aisladas y el total del vocabulario, que, como conjuntos parciales, tienen con la palabra la característica común de articularse, y con el vocabulario, en cambio, de desmembrarse.”

Note-se que apenas em (d) é dado de fato uma definição para campo, que, na verdade, assemelha-se muito a (a), ou seja, ao conceito de campo léxico, pois em ambos o campo é formado com base em semelhança dos membros. Em (a), inclusive, campo léxico e campo lingüístico de signos são considerados sinônimos. Nas três primeiras definições, o critério principal usado é a relação conceitual, ou seja, o sentido. Na última, contudo, relativa a campo em geral, o critério parece semântico e lexical, na medida em que considera a articulação entre as palavras e a organização vocabular.

Geeraerts (2010) também considera “instável” a terminologia derivada de campo. Para ele, campo lexical, campo semântico e campo de palavra são muitas vezes tratados como sinônimos, mas alguns autores sugerem leituras distintas para esses elementos. Por exemplo, Lyons (1977, p. 253 *apud* GEERAERTS, 2010) distingue campo conceitual (uma estrutura de conceitos no nível semântico, uma estruturada área conceitual) de campo lexical (conjunto de itens lexicais que cobre um campo conceitual específico). Além disso, Lyons faz uma distinção entre o campo lexical e campo semântico de acordo com se o conjunto de expressões que cobre um campo conceitual consiste apenas de

palavras ou também contém outras unidades, tais como expressões idiomáticas. Lipka (1990, p. 152 *apud* GEERAERTS, 2010) faz uma distinção similar, mas entre campo de texto e campo lexical, de acordo com se o conjunto de lexemas contém itens apenas morfologicamente simples ou inclui lexemas complexos. O próprio Geeraerts (2010), contudo, define campo lexical como um conjunto de itens lexicais semanticamente relacionados cujos significados são mutuamente interdependentes e que, juntos, oferecem uma estrutura conceitual para um determinado domínio da realidade.

Costa (2006, p. 21) considera que campos léxicos e campos lexicais são a mesma coisa, não havendo distinção de significado entre eles. Contudo, Abbade (2011, p. 1332) explica que “os campos lexicais representam uma estrutura, um todo articulado, onde há uma relação de coordenação e hierarquia entre as palavras que são organizadas à maneira de um mosaico: o campo léxico”. O estabelecimento de um campo se dá através de oposições simples entre as palavras, e os campos se opõem entre si por meio de traços distintivos.

De forma geral, esse levantamento mostra claramente que há grande diversidade de entendimento e aplicação do termo *campo* e de seus derivados, apesar de quase não se encontrarem as definições para eles. Mostra também que há muita similaridade entre as definições de campo lexical e campo semântico, em alguns casos sendo considerados, inclusive, sinônimos, uma vez que ambos contemplam a questão da significação do léxico. A maior causa de diferenciação entre eles, quando há, está relacionada à abrangência dos termos que comportam sob a definição. Diante disso e da falta de consenso entre os autores, considera-se nesta pesquisa *campo* um conjunto de unidades linguísticas que compartilham relações entre si e propõe-se, daqui para frente, o uso do termo *campo lexical*, tal qual definido por Geeraerts (2010), uma vez que ele prevalece na Teoria do Campo Lexical que dará suporte a esta pesquisa. Entende-se, inclusive, que o *campo semântico* usado por Aitchison (2003) na seção anterior está contido nessa definição de campo lexical de Geeraerts.

### **3.2.2. Descrição da Teoria do Campo Lexical**

A Teoria do Campo Lexical, como já foi dito, é uma teoria que se desenvolveu a partir da Semântica Estrutural. Para Abbade (2011, p. 1339), a Teoria do Campo Lexical vem de Saussure, que foi quem demonstrou que a língua é uma estrutura em que as palavras formam sistemas relacionados entre si. Costa (2006) aponta Jost Trier como o primeiro a aplicar as noções saussurianas de sistema e articulação ao léxico. Segundo ela,



a Teoria do Campo Lexical proposta por ele desmistificou a falta de sistematização no domínio do léxico. Os campos lexicais pressupõem a estruturação das palavras em domínios parciais que se submetem ao todo. Assim, o léxico passa a ser um sistema articulado, e as palavras são entendidas como tendo relações entre si, estando organizadas em grupos.

Segundo Geeraerts (2010), a Teoria do Campo Lexical é um programa de pesquisa que emanou a partir de uma visão adotada por Weisgerber. Essa abordagem europeia continental surgiu e floresceu de 1930 a 1960 e predominou em trabalhos de estudiosos alemães e franceses. A visão de que a linguagem constitui um nível conceitual intermediário entre a mente e o mundo inspirou a noção metafórica de campo lexical: se se pensar a realidade como um espaço de entidades e eventos, a linguagem, por assim dizer, desenha linhas dentro desse espaço, dividindo o campo em parcelas conceituais.

Apesar de sua base teórica ter sido estabelecida por Weisgerber, o estudo mais influente na história da Teoria do Campo Lexical foi a monografia de Jost Trier, intitulada *Der Deutsche Wortschatz im Sinnbezirk des Verstandes: die Geschichte eines sprachlichen Feldes (O vocabulário alemão no campo da mente: a história de um domínio linguístico)*, de 1931. Nesse trabalho, Trier apresenta uma formulação teórica da abordagem de campo e investiga como a terminologia para propriedades mentais evoluiu a partir do alto alemão antigo e vai até o início do séc. XIII. De acordo com Abbade (2011, p. 1338), Trier estuda as palavras visando ao “setor conceitual do entendimento, mostrando que elas constituem um conjunto estruturado onde uma está sob a dependência das outras”. As palavras, então, estariam numa cadeia, e a mudança de um conceito afetaria os conceitos vizinhos e vice-versa.

A teoria de Trier tem como princípio a visão fundamentalmente estruturalista de que apenas uma demarcação mútua das palavras em análise pode prover uma resposta definitiva quanto ao seu valor exato. Ou seja, as palavras não devem ser consideradas de forma isolada, mas em sua relação com palavras semanticamente relacionadas: a demarcação pressupõe a existência de outro item, pois se dá sempre em relação a outras palavras.

Para ilustrar essa ideia, Trier usou a imagem de um mosaico. O conhecimento humano – os conteúdos da cognição – é dividido pela linguagem em um número de pequenas áreas adjacentes, da mesma forma que um mosaico divide o espaço bidimensional por meio de pedras contíguas. O mosaico demonstra como, num campo, as palavras se relacionam pelo sentido, delineadas mutuamente.

Abbade (2011) concorda com essa analogia. Segundo ela, os campos lexicais representam uma estrutura em que há uma relação de coordenação e hierarquia articulada entre as palavras organizadas à maneira de um mosaico. Assim, as palavras “são organizadas em um campo com mútua dependência, adquirindo uma determinação conceitual a partir da estrutura do todo. O significado de cada palavra vai depender do significado de suas vizinhas conceituais”.

Para mostrar essa visão teórica em termos práticos, Geeraerts (2010) recorre a um trabalho de Trier publicado em 1934. Nesse trabalho, uma subárea do vocabulário relativo a propriedades intelectuais é tratada visando às palavras que denotam conhecimento. No início do século XIII, a linguagem da nobreza possuía três noções fundamentais referentes a tipos de conhecimento: *wisheit*, *kunst* e *list*. A distinção entre as duas últimas reflete a arquitetura da sociedade medieval de classes. *Kunst* remetia aos conhecimentos e às habilidades do cavaleiro nobre (a saber: amor cortês, o código de cavalaria de honra e as artes liberais), enquanto *list* era usada para indicar o conhecimento e as habilidades das pessoas que não pertenciam à nobreza (como as competências técnicas dos artesãos). *Wisheit* era um termo geral usado para os nobres, bem como para os cidadãos; era predominantemente empregado em um sentido religioso e ético, semelhante ao termo latino *sapientia*. Pode-se dizer que *wisheit* referia-se à capacidade geral de ocupar uma posição na sociedade (qualquer que seja) com os conhecimentos e as competências adequadas. O termo geral *wisheit* indicava que as esferas distintas do nobre *kunst* e do civil *list* foram incorporadas em uma ordem mundial religiosa comum.

Um século mais tarde, a divisão do campo lexical tinha sofrido consideráveis mudanças. *List*, que gradualmente adquiriu um sentido depreciativo, algo como *astúcia*, *esperteza*, foi substituído por *wizzen*, que, contudo, não tem exactamente o mesmo significado do anterior *list*. *Kunst* e *wisheit* também adquiriram um escopo diferente. *Wisheit* deixou de ser um termo geral. Passou a transmitir um tipo específico de conhecimento: em vez da leitura inicial, referindo-se ao conhecimento de sua própria posição na ordem divina predestinada e às habilidades que se é obrigado a ocupar nessa posição, *wisheit* agora se refere a conhecimento religioso em um sentido máximamente restrito, ou seja, o conhecimento de Deus. *Kunst* e *wizzen* indicam formas de conhecimento profano superiores e inferiores, sem referência específica a distinção social. *Wizzen* começou gradualmente a se referir a habilidades técnicas, como as habilidades de um artesão, enquanto *kunst* começou a denotar formas puras de ciência e arte.

Esse exemplo demonstra que a forma como a linguagem esculpe a realidade é diferente em cada período – os campos lexicais se desenvolvem internamente de um período sincrônico a outro, ou seja, diacronicamente. Ora, um dos princípios do estruturalismo é justamente que a análise sincrônica precede a diacrônica. Para esclarecer, Trier argumenta que as vantagens do método estruturalista sobre o método histórico-filológico são reveladas mais visivelmente quando se lida com um tema que é congênere a este último, em outras palavras, com um estudo diacrônico. Em um artigo retrospectivo esclarecedor que ele escreveu mais de 35 anos depois de sua introdução aos campos lexicais, Trier (1968) enfatiza que, enquanto a semântica diacrônica pode ser relativamente simples quando objetos concretos como “mão” ou “braço” estão envolvidos, torna-se muito mais difícil delinear significados quando noções abstratas (como habilidades intelectuais) estão em jogo: em tal caso, o método de contraste da abordagem de campo pode permitir uma melhor aderência aos dados históricos.

Além disso, os estudos de caso históricos são bem adequados para estabelecer um dos princípios por excelência da semântica estruturalista, ou seja, que os vocabulários não mudam puramente através da mudança semântica das palavras individuais, mas que eles mudam como estruturas. O estudo de Trier demonstra precisamente que, pela análise das fases sincrônicas separadamente, pode-se revelar que o vocabulário sofre alterações estruturais de um período para o outro.

A discrição geralmente é uma propriedade que se encontra no núcleo do campo – há uma zona de transição ao redor do núcleo onde os membros daquele campo são menos claramente definidos. Um exemplo disso foi um estudo que Gipper (*apud* GEERAERTS, 2010) efetuou no alemão, solicitando que as pessoas vissem figuras e as classificassem como *cadeira* ou *poltrona*. O resultado foi uma grande quantidade de itens localizados entre os dois conceitos, como num *continuum* – alguns podiam ser classificados tanto como um quanto como outro conceito, e outros em nenhum dos conceitos.

Gipper também mostrou a centralidade de alguns itens. Essa configuração, com áreas centrais claras de itens individuais, cercadas por áreas periféricas, remete novamente ao que é descrito na semântica contemporânea como organização prototípica. Nas áreas centrais bem delimitadas estão os protótipos da categoria, mas a categoria como um todo não precisa ser tão bem definida como é a área central.

### 3.2.3. Campos lexicais e relações sintagmáticas

Segundo Geeraerts (2010), campos lexicais como originalmente concebidos são baseados em relações paradigmáticas de semelhança. Retomando a distinção saussuriana entre os eixos sintagmáticos e paradigmáticos da língua, o autor distingue as relações de coocorrência. O eixo paradigmático diz respeito a associações de semelhança; o eixo sintagmático, à possibilidade de um elemento lexical entrar em maiores totalidades com outros elementos da língua: composições e derivações, na morfologia; constituintes e frases, na sintaxe. Relações paradigmáticas constituem semelhanças *off-line*; relações sintagmáticas constituem coocorrências *online*. Segundo Costa (2006, p. 20), “os campos léxicos são estruturas paradigmáticas compostas por unidades léxicas que se enquadram num mesmo sistema de significação, mas que apresentam oposições semânticas entre si”. Já segundo Faulstich (2010, p. 198), na visão estruturalista existe diferença entre campo lexical e moldura.<sup>37</sup> Esta é de natureza sintagmática, e o campo lexical é paradigmático.

No que diz respeito às relações sintagmáticas, Geeraerts (2010) esclarece que existem duas formas em que uma análise sintagmática tem sido sugerida como relevante para a semântica estruturalista. Primeiro, as palavras podem ter características combinatórias específicas que seria natural incluir numa análise de campo. Tradicionalmente, as possibilidades de combinação de palavras foram vistas principalmente a partir de um ponto de vista puramente sintático. O fato, por exemplo de *take* ser um verbo implica que pode ser combinado com um nome como seu sujeito. Em 1934, no entanto, o linguista alemão Walter Porzig mostrou que a combinação sintagmática tem tanto a acrescentar aos aspectos de sentido quanto às características gramaticais. Se alguém pergunta “você vai pra casa caminhando ou dirigindo?”, a resposta apresenta duas possibilidades: ir a pé ou de carro, uma vez que os verbos determinam isso. Em outras palavras, o verbo inclui a informação sobre o instrumento designado na atividade. De forma geral, a afinidade semântica entre palavras que co-ocorrem pode ser descrita em termos de relações lexicais sintagmáticas e pode ser comparada com relações lexicais paradigmáticas, de semelhança.

Para identificar as relações lexicais sintagmáticas, Geeraerts (2010) recorre novamente a Porzig. Este autor introduziu o termo *wesenhafte Bedeutungsbeziehungen* (relações essenciais de sentido), e essa é a base para se definir uma concepção

---

<sup>37</sup> Este é um conceito que não será tratado neste trabalho. Para mais informações ver Fillmore, *The case for case reopened*, 1977.

sintagmática de campo lexical. Segundo ele, de uma palavra a outra, a manutenção de uma relação essencial semântica com a primeira palavra pode ser implicada. Todos os conceitos que são, então, implicados pela palavra, ainda que não explicitamente expressos, pertencem ao campo semântico dessa palavra.

Por um considerável período no desenvolvimento da linguística estrutural, essas afinidades sintagmáticas receberam menos atenção que as relações paradigmáticas, mas nos anos 1950 e 1960 o conceito emergiu com diferentes nomes na semântica estruturalista e gerativista: Firth (1957a, 1957b) usou o termo *colocação*, Katz e Fodor (1963) falaram sobre *restrições de seleção*, Weinreich (1966) mencionou *características de transferência* e Coseriu (1967) discutiu *lexikalische Solidaritäten (solidariedades lexicais)*.

A segunda forma em que as relações sintagmáticas de itens lexicais podem desempenhar um papel na análise do campo lexical vai além da simples incorporação de combinações lexicais na noção de campo lexical: se os ambientes em que uma palavra ocorre poderiam ser usados para estabelecer o seu significado, a semântica estruturalista poderia receber uma base metodológica mais objetiva. O princípio estruturalista de que signos linguísticos são uma unidade de forma e significado poderia ser interpretado como: nenhuma diferença formal pode existir sem uma diferença de significado, e vice-versa. Do ponto de vista sintagmático, isso quer dizer que qualquer diferença no significado leva a uma diferença na distribuição, enquanto que todas as diferenças sintagmáticas, ao contrário, são a expressão de diferenças de significado; qualquer significado lexical tem sua distribuição adequada, enquanto diferenças significativas de distribuição necessariamente implicam diferença de significado. Então, se se pode objetivamente traçar diferenças de distribuição entre os itens lexicais, pode-se evitar o subjetivo, a metodologia interpretativa da semântica histórico-filológica. Assim, ao invés de confiar em bases puramente intuitivas para determinar a que equivale o significado, os distribucionistas tentam empregar critérios formais para delimitar o significado.

Geeraerts (2010) entende que, à primeira vista, parece que as reivindicações objetivistas do distribucionismo devem ser tratadas com cautela – a abordagem nunca foi muito importante no contexto da teoria de campo lexical. No entanto, desenvolvimentos contemporâneos em Semântica Lexical baseada em corpus estão buscando uma linha de pesquisa promissora que dê uma diferente e mais sofisticada curva metodológica para a intuição distribucionista.

### 3.2.4. Campos lexicais e relações formais

Diante do que se viu sobre a relação entre aspectos formais e de sentido, surge a questão referente à constituição dos campos lexicais, se eles deveriam ser baseados apenas nas relações semânticas ou se associações formais entre eles também deveriam ser consideradas. As redes de associação lexical mencionadas por Saussure contêm tanto relações formais quanto semânticas, enquanto os campos de Trier são baseados exclusivamente nas relações semânticas. Em Guiraud (1956 *apud* GEERAERTS, 2010) encontra-se uma concepção de campo morfossintático mais próxima da de Saussure, segundo a qual o campo em que um item está situado contém associações tanto formais quanto semânticas. Tais associações formais, por sua vez, podem ser de dois tipos: podem basear-se exclusivamente em similaridades de padrão sonoro das palavras, ou em parentesco formal e semântico ao mesmo tempo (é o que Aitchinson (2003) chama de os dois lados da moeda: de um lado, estrutura sonora; do outro, sentido e classes de palavras). Neste último caso, todas as derivações e composições morfológicas que um item apresenta estão incluídas no campo. Tal concepção, na qual o léxico acaba por ser uma vasta rede de relações – semânticas, formais, morfológicas, sintagmáticas –, não ganhou ampla circulação dentro da teoria de campo lexical como originalmente desenvolvida, mas, ao mesmo tempo, houve uma aceitação geral na linguística estrutural de que a estrutura do léxico incluía tanto relações formais quanto semânticas. A fecundidade de tal perspectiva aparece em estudos diacrônicos: algumas das contribuições mais relevantes feitas à semântica histórica por semânticos estruturalistas envolvem precisamente olhar para relações formais e semânticas ao mesmo tempo.

Um exemplo de produtividade ao se trabalharem juntas relações formais e semânticas foi dado por Gillierón (*apud* GEERAERTS, 2010). Ele formulou um princípio chamado “colisão homonímica”, segundo o qual há uma tendência a se evitar homonímias na língua. Ele ilustrou com um exemplo do dialeto gascon, em que *gallus* e *cattus* teriam dado origem à mesma palavra – *gat*. Assim, para se evitar essa confluência, passou-se a usar outros termos para “galo”, como *azan* e *bigey*. Por analogia a esse princípio, surgiu o princípio de “colisão polissêmica”, com a mesma lógica: para cada forma, um sentido. Qualquer forma de ambiguidade é evitada.

### 3.2.5. Críticas à Teoria do Campo Lexical

Os fundamentos da abordagem estruturalista foram muito bem recebidos por muitos estudiosos, no entanto, críticas também foram formuladas levando a abordagens alternativas. Uma delas se refere ao fato de que a terminologia da Teoria do Campo Lexical é relativamente instável e talvez não tão abrangente quanto deveria. Surgem “lacunas lexicais” quando a cobertura do campo conceitual pelo campo lexical não é completa.

Para Geeraerts (2010), essa instabilidade não é puramente terminológica, ela envolve questões substanciais sobre o que incorporar em um campo lexical. Campos contêm apenas palavras? Essas palavras poderiam pertencer a diferentes classes de palavras? Se se for além das palavras, incluir-se-iam formas flexionadas de palavras ao lado de locuções ou palavras compostas? Perguntas como essas sobre a constituição interna de campos lexicais não estão restritas à questão sobre que tipo de elementos entram no campo, elas também envolvem especificamente a questão de que relações prever. O autor, então, retoma a seguinte questão: enquanto o campo introduzido pela Weisgerber e Trier leva em conta relações semânticas de similaridade (as palavras do campo têm significados semelhantes), um campo não deveria também abranger as relações formais e considerar coocorrências entre as palavras?

Outra crítica é quanto à imagem de mosaico que Trier usou, pois ela dá a impressão de que o mosaico cobre toda a superfície do campo, de que não há brechas ou buracos no campo lexical, contudo, essa ausência de hiatos é confrontada pela existência de buracos que ocorrem quando um campo lexical não está lexicalizado.

Outra impressão equivocada da imagem do mosaico é de que campos são, tanto interna quanto externamente, claramente delineados, ou seja, que as palavras em um campo, tal como peças de um mosaico, são separadas por sentido de contorno nítido e que diferentes campos se ligam de forma bem definida. No entanto, conforme Helmut Gipper (1959 *apud* GEERAERTS, 2010) e a própria Aitchison (2003), as fronteiras entre os conceitos tendem a ser difusas, e, conseqüentemente, é difícil indicar exatamente onde um campo termina e onde outro começa.

Assim, pode-se concluir que os pressupostos da Teoria do Campo Lexical tornam-se contraditórios se se assume uma concepção como a de mosaico para os campos lexicais. O próprio Trier posteriormente admitiu que a imagem do mosaico era inadequada e sugeriu a imagem de um estrela de cujo centro emanariam raios que poderiam se ligar a outros núcleos em seus extremos (o que lembra o conceito saussuriano

de constelação associativa). Assim, o campo não seria uma área delimitada, mas um *continuum* semântico de um núcleo ao outro. Nessa analogia, alguns itens periféricos pertenceriam a ambas as categorias a cujos núcleos estão ligados; outros pertenceriam a apenas uma delas. Isso sugere que a fluidez das fronteiras se constitui pelos próprios fatos linguísticos.

Além das críticas pertinentes já existentes, pode-se acrescentar o fato de que esse método considera apenas aspectos internos à linguagem, não levando em conta aspectos sociais e históricos, que têm grande influência na formação do sentido de uma palavra e, conseqüentemente, na formação do campo lexical. Contudo, conforme aponta Abbade (2011), cada palavra “acusa as características sociais, econômicas, etárias, culturais [...]”. Estudar o léxico de uma língua é abrir possibilidades de conhecer a história social do povo que a utiliza.” Assim, a Teoria do Campo Lexical seria apenas um modelo de descrição do léxico, sem ser capaz de responder a questões mais profundas, como, por exemplo, como e por que o léxico se organiza como tal.

Dessa forma, a Teoria do Campo Lexical se mostra um método interessante de análise do léxico, contudo localiza-se estritamente no terreno linguístico, deixando de considerar, além de aspectos formais, aspectos extralinguísticos fundamentais para uma compreensão mais ampla e adequada. Nesse sentido, a Lexicologia Social, que será apresentada mais a frente, pode ser uma abordagem complementar, que preencherá essa lacuna.

### **3.3. Semântica Relacional**

Um segundo modelo apresentado por Geeraerts (2010) é a Semântica Relacional. Segundo ele, trata-se de um modelo que descreve relações estruturais entre palavras relacionadas, mas restringe o vocabulário teórico que pode ser utilizado em tal descrição. Em uma análise componencial, características descritivas, como gênero e geração, em um sistema de parentesco vocabular, são características do mundo real. Elas descrevem as características reais dos referentes das palavras descritas. Contudo, o estruturalismo está interessado na estrutura da língua, e não no que lhe é externo. Por isso opta por um aparato descritivo puramente linguístico, excluindo novamente informações essenciais para uma análise mais abrangente e que contemple a mudança linguística.

A Semântica Relacional trabalha esse aparato na forma de relações lexicais, como sinonímia (identidade de sentido) e antonímia (oposição de sentido): se tios pertencem à



mesma geração genealógica, isso é um fato do mundo, mas, se preto e branco são opostos, isso é um fato da linguagem.

A Semântica Relacional também veio à tona na década de 1960, por meio do trabalho do estudioso britânico John Lyons e foi incorporada à linguística teórica via gerativismo. Apesar de não fazer referência a Coseriu, John Lyons definiu a Semântica Relacional aperfeiçoando e ampliando sistematicamente a descrição das relações de oposição. Sua definição, contudo, é teoricamente articulada em um corte especificamente estruturalista. Nela, o sentido de uma palavra pode ser definido como o total das relações de sentido em que ela participa.

Conforme apresenta Geeraerts (2010), Lyons considerou que Trier e Weisgerber desenvolveram uma teoria semântica que implicava a prioridade das relações de sentido, mas, em termos de conceito, eles consideravelmente enfraqueceram seus argumentos. Assim, Lyons entendeu que a teoria de sentido seria mais sólida se o sentido de uma dada unidade linguística fosse definido como o conjunto de relações (paradigmáticas) que contrasta com outras unidades linguísticas (no contexto de ocorrência), sem qualquer tentativa de se organizarem os “conteúdos” dessas unidades.

John Lyons também introduziu o termo *sense* no lugar do até então usado *meaning*, por considerar este como externo à estrutura linguística.

### **3.3.1. Principais relações de sentido**

Geeraerts (2010) enumera as principais relações de sentido apontadas por Lyons:

- Hiponímia e hiperonímia: ambos os termos se referem à relação semântica entre um termo mais geral e um mais específico. O termo mais geral é chamado hiperônimo; o mais específico, hipônimo. Hipônimos que se localizam no mesmo nível de um hiperônimo são chamados co-hipônimos. É importante dizer que a hiponímia, assim como a sinonímia e a antonímia, não diz respeito estritamente a relações entre palavras, mas entre palavras num determinado contexto de leitura.
- Sinonímia: relação de identidade semântica tanto entre leituras de uma palavra quanto entre palavras. No primeiro caso, comparam-se palavras com todas as suas aplicações possíveis; no segundo, comparam-se palavras em uma leitura específica em uma sentença específica. Em ambos os casos, a sinonímia pode ser completa ou parcial. A sinonímia total

implica que os sinônimos têm a mesma extensão de sentido e são substituíveis um pelo outro em todos os contextos sem prejuízo do sentido da sentença. A sinonímia parcial se dá quando eles são substituíveis, mas não em todos os contextos, ou se suas leituras são só parcialmente sinônimas, ou seja, diferem em algum aspecto. Isso se torna claro quando estão envolvidos aspectos emotivos ou estilísticos, o que abrange também linguagem especializada, técnica. Por exemplo, *puta* e *prostituta* podem se referir à mesma pessoa, são sinônimos, mas a primeira forma tem uma carga mais negativa. Sinônimos parciais definem grupos de quase-sinônimos. Descrever as nuances sutis entre quase-sinônimos é uma tarefa difícil, pois são pouco claras. Uma vez que a atribuição de sinonímia no nível da palavra pressupõe uma identificação preliminar de sinonímia no nível do sentido, essa identificação nem sempre é óbvia. Em alguns casos, mesmo leituras idênticas não garantem a substituição mútua. Esse é frequentemente o caso de idiomas e colocações.

- **Antonimia:** relação de oposição de sentido. Aqui Geeraerts (2010) sugere uma subclassificação baseada em Lyons (1977 *apud* GEERAERTS, 2010) e Lehrer (2002 *apud* GEERAERTS, 2010): antônimos graduais: consistem em pontos numa escala gradual; há posições intermediárias que podem ser lexicalizadas ou expressas por modificadores; antônimos não graduais: não há pontos numa escala gradual. Há diferentes tipos de antônimos de múltipla oposição de acordo com o número de dimensões semânticas envolvidas. Palavras em um campo lexical se distinguem ao longo de várias dimensões de oposição. Um conceito lexical pode entrar em diferentes relações de contraste dependendo de uma interpretação particular em um dado texto.
- **Meronímia:** relação de sentido do tipo parte-todo. Pode ser identificada pelo uso de termos como “tem” e “é parte de”. Esse tipo de relação não é unitária, mas compreende vários subtipos, como: relação entre partes e um componente (teclado e computador); entre um membro e uma entidade (soldado e exército); entre um material e um objeto derivado desse material (madeira e porta); ou entre uma ação componente de uma atividade e a atividade em si (pagar e comprar).

A abordagem da Semântica Relacional não teve sucesso em estabelecer o ideal estruturalista por duas razões. Em primeiro lugar, uma vez que relações de sentido não se estabelecem entre palavras de forma geral, mas entre palavras em uma leitura específica e um contexto específico, e uma vez que parecem precisar de outros critérios que não as relações de sentido para estabelecer o que essas leituras são, é difícil manter que uma abordagem relacional substitui uma “descrição de conteúdo” semasiologicamente tradicional. Parece mais apropriado afirmar que ela depende dessa análise. Em segundo lugar, se as relações como meronímia são aceitas como relações de sentido genuínas, é difícil evitar que outras relações enciclopédicas também sejam consideradas, e a autonomia tão desejada da estrutura semântica torna-se inatingível.

A Semântica Relacional também peca ao rejeitar tudo que seja externo à língua. Entende-se, novamente, que a língua e o léxico devem ser analisados como fatos sociais e, portanto, devem ser analisados considerando-se também critérios sociais, além dos estritamente linguísticos.

Apesar de suas limitações e de desconsiderar aspectos sociais, a abordagem relacional traz muitos ganhos para a análise das relações existentes no léxico e será útil nesta pesquisa para descrever relações semânticas gerais entre as palavras relacionadas.

### **3.4. Lexicologia Social: o léxico como mapeamento do mundo**

Alguns autores entendem o léxico como um mecanismo de mapeamento do mundo. Georges Matoré, que desenvolveu o conceito de Lexicologia Social, é o principal deles. Esse autor entende que

[...] as palavras não exprimem as coisas, mas a consciência que os homens têm delas. Para a lexicologia, os fatos sociais têm, com efeito, o aspecto de *coisas*, mas das coisas vistas, sentidas, compreendidas pelos homens; nossa disciplina deverá então visar às realidades sociológicas das quais o vocabulário é a “tradução”, ao mesmo tempo objetivamente, como realidades independentes do indivíduo, e subjetivamente, em função dos seres que vivem em um meio concreto, em certas condições sociais, econômicas, estéticas, etc. (MATORÉ, 1973, p. 42-43).

Moreira (2010b) aponta que na Semântica Estrutural se desenvolveu uma concepção teórica significativa de descrição do léxico: a Lexicologia, abordagem que cresceu consideravelmente na escola francesa e cujo pioneiro e principal representante foi Matoré. A Lexicologia foi uma área fértil para o estudo dos campos, daí sua proximidade com a Teoria do Campo Lexical.

Matoré (1973) descreve a Lexicologia como uma ciência muitas vezes confundida com a estilística, a morfologia e a gramática, a lógica e a psicologia ou com a semântica. Segundo ele, um grande impulso foi dado ao se agregar aos estudos lexicológicos a sociologia. Baseado em Meillet, ele classifica em três as causas da mudança:

1. causas propriamente linguísticas: que resultam do contexto da frase;
2. as coisas expressas pelas palavras mudam de sentido: tendo evoluído o valor social de alguma coisa, a palavra que a designa acompanha essa mudança;
3. a divisão dos homens em classes distintas: esta seria a causa mais considerável de mudanças linguísticas. A sociedade se divide em classes conforme as similaridades e diferenças. Essas classes não envolvem apenas aspectos econômicos, mas idade, escolaridade, profissão, região etc. Ainda que a língua seja a mesma, ela possui particularidades em cada grupo social.

Os principais pressupostos teóricos da Lexicologia Social de Matoré são os seguintes:<sup>38</sup>

a) Forma e conceito são indissociáveis. Matoré rejeita a ideia de distinção entre significado e significante, conforme defendido por Saussure;

b) A criação de uma palavra equivale à formação de um conceito. Esse processo, inicialmente individual, ultrapassa esse estágio, e o conceito se torna coletivo, sendo compartilhado pela sociedade ao longo do tempo. Isso faz com que a palavra se torne instrumento de compreensão social, uma vez que ela acompanha as mudanças sócio-históricas. Segundo Cambraia (2013, p. 160), “Matoré considera que a palavra representa uma espécie de *mapeamento do mundo*”.

c) A palavra possui caráter social. A Lexicologia tem como objetivo o estudo dos fatos sociais, partindo da palavra para tentar explicar a realidade social. Assim, o caráter social da palavra não é apenas essencial na Lexicologia Social, mas é principal, é o centro da abordagem. Dessa forma, aspectos formais ficam em segundo plano, dando-se ênfase ao conceito das palavras.

d) A oposição entre sincronia e diacronia é relativa. Matoré novamente se afasta da proposta de Saussure ao considerar que não se deve separar a palavra do fator tempo. Ele entende que as palavras têm passado e que a lexicologia descritiva e a lexicologia histórica se complementam.

---

<sup>38</sup> Cf. Cambraia (2013, p. 160).

A respeito do trabalho de Matoré, Biderman (1981, p. 132) comenta:

Se consideramos a dimensão social da língua, podemos ver no léxico o patrimônio social da comunidade por excelência, juntamente com outros símbolos da herança cultural. Dentro desse ângulo de visão, esse tesouro léxico é transmitido de geração a geração como signos operacionais, por meio dos quais os indivíduos de cada geração podem pensar e exprimir seus sentimentos e ideias. Matoré tem razão quando afirma que a palavra tem uma existência psicológica e um valor coletivo. Também está certo ao afirmar que é pela palavra (diríamos a nomeação) que o homem exerce a sua capacidade de abstrair e de generalizar o individual, o subjetivo. A palavra cristaliza o conceito resultante dessa operação mental, possibilitando a sua transmissão às gerações seguintes.

As críticas à Lexicologia Social de Matoré incluem que sua análise não seria propriamente linguística, pois estaria mais no campo do uso que do sistema. As oposições que ele sugeriu seriam de origem sociológica, e não linguística. Assim, ele teria dado tanta ênfase ao aspecto social que teria deixado de dar a devida importância ao aspecto linguístico. Ele também não explicita como cada palavra se posiciona dentro do campo e se existe hierarquia entre elas.

Apesar das críticas, a Lexicologia Social de Matoré se mostra de grande valor no estudo do léxico. Propostas posteriores que deram continuidade ao estudo do léxico e do conceito de campo, apesar de avançarem muito em termos de adoção de uma visão sistêmica e de desenvolvimento de métodos de formalização das oposições entre itens lexicais, perderam ao excluir o fator social da análise, pois deixaram uma lacuna no que se refere a mudanças lexicais. Segundo Cambraia (2013, p. 167), “a lexicologia de Matoré é *social* (pois considera as transformações no mundo real ao analisar a língua, mais especificamente, o léxico), mas não é *sociolinguística* (pois não considera as diferenças na sociedade – de gênero, de idade, de classe social, de região, de formação escolar, etc. – ao analisar o léxico)”. Por outro lado, sua vantagem em relação à Teoria do Campo Lexical está em seu forte compromisso com a realidade social, pois considera as questões sociais na constituição e organização do léxico.

Enfim, a Lexicologia Social apresentou métodos aparentemente arbitrários para análise dos dados e colocou critérios linguísticos em segundo plano. Mas foi de grande valor ao considerar aspectos extralinguísticos, sociais na análise. Entende-se que, sem eles, a análise não dá conta de explicar as mudanças lexicais, a análise diacrônica fica incompleta e a análise em geral perde amplitude.

Para esta proposta de pesquisa, a abordagem de Matoré é válida ao mostrar a possibilidade de se articularem critérios linguísticos e sociais para analisar a estrutura lexical.

#### 4. Linguística de Corpus

Para trabalhar os dados nesta pesquisa, é preciso um aparato metodológico que dê conta das diversas variáveis sob análise. A Linguística de Corpus apresenta uma metodologia bastante desenvolvida e testada, que parece apropriada para tal tarefa. Ela contempla uma variedade de trabalhos e de áreas. Segundo Kennedy (1998, *apud* SARDINHA, 2004, p. 39), há quatro concentrações principais:

- compilação de corpus;
- desenvolvimento de ferramentas;
- descrição da linguagem;
- aplicação de *corpora* (ensino de línguas, reconhecimento de voz, tradução etc.).

A área de descrição da linguagem seria a de maior destaque, por haver um número considerável de trabalhos que enfocam o léxico e a gramática a partir do exame de um corpus.

Ainda segundo Sardinha (2004, p. 38), a despeito dessa diversidade, os trabalhos de Linguística do Corpus apresentam algumas características em comum:

- são empíricos e analisam padrões reais de uso em textos naturais;
- utilizam *corpora* como base de análise;
- utilizam computadores e técnicas computacionais na análise;
- dependem de técnicas quantitativas e qualitativas.

Algo que vem chamando a atenção dos estudiosos dessa área é a descrição de padrões, especialmente a busca de evidências de que o léxico seja padronizado. Esses estudos visam compreender os padrões lexicais dos quais a palavra faz parte, se há associação entre a palavra e outros sentidos específicos, em quais estruturas a palavra aparece, se há uma correlação entre a palavra e essas estruturas e, por fim, se a palavra está associada a uma certa posição na organização textual (p. 40).

Por trás desses padrões, há três conceitos principais:

- colocação: associação entre itens lexicais ou entre estes e campos lexicais;
- coligação: associação entre itens lexicais e gramaticais;

- prosódia semântica: associação entre itens lexicais e conotação ou instância avaliativa.

A colocação é o conceito mais focado no estudo de corpus e é o que se aplica a esta pesquisa, por trabalhar com campos lexicais. Fundamenta-se na análise da palavra, privilegiando o estudo da associação entre traços em um espaço de texto ou o estudo da relação das palavras no texto inteiro – que se tornou possível com o avanço tecnológico.

#### **4.1. Composição do corpus**

A Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora* para pesquisa de uma língua ou variedade linguística por meio de evidências empíricas extraídas por computador. Dessa forma, no cerne dessa ciência está a concepção de corpus. De acordo com Sardinha (2004), há várias formas de se definir um corpus, porém muitas delas são incompletas ou ineficientes para os estudos linguísticos. Após analisar várias definições, ele entende que a mais completa seria a de Sanchez e Cantos (1996, p. 8 e 9, *apud* Sardinha, 2004, p. 18):

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.

Nessa definição estão contemplados aspectos primordiais, como a origem do corpus (devem ser autênticos, em linguagem natural, ou seja, escritos por falantes nativos); seu propósito (objeto de estudo linguístico); sua composição (conteúdo criteriosamente escolhido, seguindo as condições de naturalidade e autenticidade); sua formatação (devem ser legíveis por computador); sua representatividade (o corpus deve ser representativo de uma língua ou variedade); e a extensão (o mais vasto possível).

Sardinha (2004) dá maior ênfase aos dois últimos aspectos: representatividade e extensão. A representatividade diz respeito à extensão do corpus. Esta pode ser dimensionada de três formas: número de palavras, número de textos e número de gêneros. Para que a amostra seja representativa é preciso conhecer a população da qual ela provém. Como não se pode precisar exatamente a dimensão total de uma população, não é possível



determinar qual seria uma amostragem representativa. Trabalha-se, então, com a probabilidade. Quanto maior a quantidade de palavras, maior a probabilidade de aparecerem palavras de baixa frequência, que, na verdade, são as de maior ocorrência nas línguas. Segundo Sardinha (2004), estudos têm mostrado que a maior ocorrência é de palavras de frequência 1, ou seja, que aparecem uma única vez no corpus. Assim, para ter representatividade, o corpus deve ser o maior possível (p. 22)

Além disso, para ser representativo, um corpus deve apresentar o maior número possível de sentidos de cada palavra. A alta frequência de determinadas palavras pode esconder sentidos variados, que, se separados, apresentariam baixa frequência.

O critério número de textos se aplica a *corpora* de gêneros específicos. Quanto maior o número de textos, maior a representação de determinado gênero ou tipo textual.

A dimensão gêneros, tipos ou registros textuais se aplica a *corpora* variados. Também é necessário contemplar a maior variedade possível no corpus, a fim de garantir maior abrangência do espectro genérico da língua (p. 25). Segundo o autor, o tipo textual e o contexto de uso são essenciais na análise do corpus.

Há um mapeamento regular entre a frequência maior ou menor de um traço e um contexto de ocorrência. [...] há uma correlação entre características linguísticas e situacionais (os contextos de uso). [...] conjuntos de traços linguísticos variam sistematicamente com relação a textos típicos de contextos comunicativos específicos. Em outras palavras, a variação não é aleatória (SARDINHA, 2004, p. 31).

Especificamente em relação à extensão, há três abordagens possíveis para se definir critérios mínimos para se constituir um corpus representativo (p. 25-27):

- a) Impressionística: baseia-se em constatações derivadas da prática da criação e da exploração de *corpora*, em geral feita por autoridades da área.
- b) Histórica: baseia-se na monitoração dos *corpora* efetivamente usados pela comunidade.
- c) Estatística: baseia-se na aplicação de teorias estatísticas.

Sardinha (2004) opta pela abordagem histórica e sugere a seguinte classificação (p. 26):

**Tabela 1:** O tamanho do corpus segundo Sardinha (2004)

<b>Tamanho em palavras</b>	<b>Classificação</b>
Menos de 80 mil	pequeno
80 a 250 mil	pequeno-médio
250 mil a 1 milhão	médio
1 milhão a 10 milhões	médio-grande
10 milhões ou mais	grande

Mesmo com essas três abordagens, parece não haver consenso quanto ao tamanho ideal de um corpus. Em geral, um corpus é considerado de tamanho grande quando possui, pelo menos, 10 milhões de palavras. Os grandes *corpora* existentes para pesquisa, contudo, variam de 65 mil palavras (Polytechnic of Wales Corpus) a algumas centenas de milhões, como o Bank of English, que até fevereiro de 2002 já possuía 450 milhões de palavras.

#### **4.2. Tipologia do corpus**

Quanto à tipologia, os principais tipos são:

a) modo:

- falado: composto por falas transcritas;
- escrito: composto de textos escritos, impressos ou não.

b) tempo:

- sincrônico: analisa um período de tempo;
- diacrônico: compara mais de um período de tempo;
- contemporâneo: representa o tempo corrente;
- histórico: represente um período passado.

c) seleção:

- de amostragem: composto por porções de texto (planejado para ser uma amostra finita da linguagem);
- monitor: a composição é reciclada para refletir o estado atual de uma língua (opõe-se à de amostragem);

- dinâmico: o corpus pode crescer ou diminuir (qualifica o monitor);
- estático: o corpus não pode crescer ou diminuir (caracteriza o de amostragem);
- equilibrado: os componentes são distribuídos em quantidades semelhantes (mesmo número de textos por gênero, por exemplo).

d) conteúdo:

- especializado: os textos são de gêneros ou registros definidos;
- regional ou dialetal: os textos são de uma ou mais variedades sociolinguísticas específicas;
- multilíngue: inclui idiomas diferentes.

e) autoria:

- de aprendiz: os autores não são falantes nativos;
- de língua nativa: os autores são falantes nativos.

f) disposição interna:

- paralelo: os textos são comparáveis (por exemplo, original e tradução);
- alinhado: as traduções aparecem abaixo de cada linha do original.

g) finalidade:

- de estudo: o corpus se pretende descrever;
- de referência: usado para fins de contraste com o corpus de estudo;
- de teste: com a finalidade de permitir o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise.

### **4.3. Coleta de dados**

Em termos mais práticos, Sardinha (2004, p. 45-82) fala sobre a coleta de dados. Segundo ele, a internet tornou-se um vasto depósito de textos e pode ser encarada, ela mesma, como um corpus em si. Recentemente tornou-se comum entre os linguistas usar a internet como um corpus virtual. A internet é maior que qualquer biblioteca existente, e nela encontram-se inclusive palavras pouco frequentes. Contudo, como não se sabe que critérios foram usados para compor seus textos, devem-se interpretar seus dados cuidadosamente, especialmente no que diz respeito à frequência. Há textos escritos, cópias de textos escritos e textos que refletem a fala. Além disso, a internet é um corpus

virtual e, assim como o discurso de qualquer comunidade de fala, não se pode esperar acessá-la como um todo.

Para facilitar o trabalho de coleta e manuseio dos textos de internet, Sardinha (2004) sugere a utilização de alguns programas, como o WordSmith Tools, usado também como ferramenta de análise de dados. Para um corpus especializado e digitalizado, ele sugere um número mínimo de 100 mil palavras (p. 147).

#### **4.4. Análise da frequência**

Para Sardinha (2004), o estudo da frequência é essencial na análise do corpus. A frequência de uso é um atributo da palavra, um definidor, um traço tão inseparável quanto o sentido. A palavra assume seu valor pela soma de seus empregos.

Para Biderman (1998, p. 162, *apud* Sardinha, 2004, p. 163),

[...] a frequência é uma característica típica da palavra. Aliás, a norma linguística se baseia na frequência dos usos linguísticos. Assim, a norma linguística nada mais é do que a média dos usos frequentes das palavras que são aceitas pelas comunidades dos falantes. E não é só isso. Também as mudanças linguísticas que, no decorrer da história, levam de um estado de língua a outro advêm das frequências de certos usos em detrimento de outros.

Assim como a Linguística de Corpus, a Estatística Léxica e a Linguística Quantitativa conferem papel central à frequência na investigação do léxico. A importância da frequência, contudo, não é unanimidade entre as linhas de pesquisa. A Semântica Lexical, por exemplo, dá maior ênfase aos traços distintivos, sem levar em conta a probabilidade de ocorrência das palavras. Neste trabalho, pretende-se dar especial relevância à questão da frequência por se entender que ela é essencial tanto na formação dos campos lexicais quanto na propriedade que o léxico tem de representar a realidade.

Como há muitas formas de se classificar uma palavra, faz-se importante especificar em qual sentido o termo está sendo empregado. Sardinha (2004, p. 165-166) propõe a seguinte classificação:

- *tokens*: palavras corridas; cada palavra conta uma ocorrência, mesmo que repetida;
- *types*: conta-se o número de palavras diferentes; as ocorrências repetidas não são consideradas;

- palavras lexicais: palavras de conteúdo, que pertencem às categorias morfosintáticas substantivo, adjetivo, verbo (apenas os principais ou não), advérbio, interjeição e numeral;

- palavras gramaticais: palavras funcionais, de categorias fechadas, como pronomes, artigos, preposições, conjunções e, em alguns casos, verbos auxiliares e modais;

- lemas: considera-se a palavra com todas as suas variantes, como conjugações, variação de número, gênero, etc.;

- *hapax legomena*: itens de frequência 1;

- *hapax dislegomena*: itens que ocorrem mais de uma vez no corpus.

Nesta pesquisa, o corpus será formado por dados da internet, agrupando cerca de 750 mil palavras. Trabalhar-se-á com lexemas, e a análise da frequência será essencial. Assim, a Linguística de Corpus se mostra uma metodologia adequada para esse tipo de análise e será, portanto, adotada nesta pesquisa, pois além de definir a composição do corpus, delimita as formas de análise e fornece recursos computacionais para se alcançarem resultados mais precisos.

## **5. Objetivos**

Embora o tema escolhido para o presente trabalho seja bastante instigante e permita diferentes abordagens, impõe-se determinar objetivos bem definidos para tornar produtiva a análise. Em função disso, estabeleceram-se para o presente estudo os seguintes objetivos:

### **5.1. Objetivo geral**

Descrever, analisar e comparar o léxico do discurso religioso de falantes de três diferentes religiões, com base em suas doutrinas.

### **5.2. Objetivos específicos**

- Descrever e analisar o léxico do discurso religioso de falantes da Igreja Católica Apostólica Romana, tomando como referência as doutrinas católicas;
- Descrever e analisar o léxico do discurso religioso de falantes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, tomando como referência as doutrinas adventistas;
- Descrever e analisar o léxico do discurso religioso de falantes da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, tomando como referência as doutrinas assembleianas;
- Comparar o léxico do discurso religioso das três igrejas mencionadas;
- Testar a hipótese do presente estudo.

## 6. Hipótese

Na seção de introdução, falou-se um pouco sobre como léxico e realidade estão inter-relacionados e como mudanças sociais afetam diretamente o léxico. A linguagem é o meio pelo qual os homens melhor interagem socialmente e compartilham experiências; ela é a expressão do mundo real e do universo que os cerca. Língua e cultura se interdefinem e se inter-relacionam. É por meio dele que as aquisições culturais são ensinadas e passadas nas gerações.

Também se viu que os estudos teóricos sobre o léxico revelaram que existe uma complexa organização do léxico na mente, que o estrutura por meio de nós, formando campos léxicos. Essa organização leva em conta aspectos como similaridade de sentido, de som e de função. Os campos léxicos são interligados e abertos, formando uma rede semântica em que trocas, acréscimos e modificações são permitidos e constantes. Viu-se também que isso se deve ao fato de o léxico ser um espelho da realidade, o aspecto linguístico mais suscetível às mudanças sociais e que melhor representa e expressa a cultura e a realidade em que o falante está inserido. Portanto, não é possível dissociar o léxico do aspecto social.

Dentre os diversos aspectos sociais que são influentes no léxico está a religião. A religião é um importante marcador da cultura e da organização da sociedade. Ela é uma referência de construção da conduta dos indivíduos; é objeto de fundamentação da fé e das manifestações tradicionais que eles praticam. A religião separa os indivíduos em grupos específicos, e o léxico religioso é fundamental nessa questão, pois é um importante fator de identificação social. Indivíduos que possuem as mesmas crenças tendem a compartilhar um léxico semelhante e procuram evitar a diferenciação, como forma de preservação da doutrina e do vínculo a uma determinada corrente religiosa. Assim, a unidade lexical no campo religioso é reforçada por aspectos sociais. E como a religiosidade é um aspecto cultural, manifesta-se na linguagem e, principalmente, no léxico.

Dois trabalhos lançam luz sobre como essa relação religião-léxico se estabelece. O primeiro deles é o de Bernardo e Mendes (2012). Esse trabalho objetivou mostrar como credices e religiosidade afetam o léxico em contextos rurais do município de Catalão, em Goiás. Segundo os autores, a religiosidade é um fator de identidade cultural e como tal está presente na língua, e mais especificamente no léxico. É um fator cultural que “motiva a identidade grupal na comunidade e fortalece suas raízes socioculturais” (p. 10). Ainda segundo eles, a religiosidade está preservada na memória e se reflete na vida

cotidiana dos indivíduos, que conduzem suas ações para a preservação da identidade – os indivíduos compartilham os fatos religiosos a fim de preservá-los e como uma forma de se identificar com os que compartilham das mesmas crenças (p. 15). E a forma de fazer isso é o léxico, pois é nele que “simbolicamente se evidenciam com maior clareza a realidade na qual os sujeitos se inserem e mantêm suas relações cotidianas” (p. 15). Assim, a religiosidade ajuda a manter e fortalecer as raízes e a identidade sociocultural dos falantes, pois, além de ser um fator de fundamentação da fé e da conduta, funciona como elemento de sociabilidade e de preservação de identidade, pois permite reconhecer, relembrar e se solidarizar com os demais.

Outro trabalho que reforça isso é o de Cambraia, Vilaça e Melo (2013). Nesse trabalho, os pesquisadores investigam o léxico românico de religião em traduções medievais trabalhando com a hipótese de que as semelhanças lexicais são sinal de visão de mundo convergente. O estudo revela que o cristianismo trouxe consigo uma rica cultura espiritual e teológica e que os romances e escritos medievais foram nutridos por essa cultura eclesiástica. O trabalho confirmou a hipótese de convergência no campo lexical da religião, o que se explicou pela pressão da influência da língua latina em si (língua da igreja e de seus textos e ofícios). Além do mais, os autores constaram que

A unidade lexical no âmbito da religião deve decorrer de as palavras representarem conceitos específicos e fundamentais para a corrente religiosa em questão, razão pela qual haveria uma tendência de resistência à diferenciação, pois novas formas lexicais poderiam levar os falantes à constituição de percepções divergentes da doutrina, o que, naturalmente, não seria interessante para preservação do vínculo dos fiéis a uma corrente específica (CAMBRAIA; VILAÇA; MELO, 2013, p. 32, 33).

Assim, a unidade lexical no campo religioso é reforçada por aspectos sociais, a saber, a necessidade de manutenção da crença e a resistência à diferenciação, que poderia configurar divergência doutrinária.

Dessa forma, esses dois trabalhos mostram, de forma prática, que o aspecto religioso tem forte influência no léxico e nas escolhas lexicais dos falantes.

No presente estudo, propõe-se analisar o léxico em função de sua ligação com a religiosidade. Três grupos religiosos são considerados a fim de se representarem correntes doutrinárias distintas. Como se viu na análise das doutrinas, essas diferenças muitas vezes chegam a ser enfatizadas como estratégia de identificação e, conseqüentemente, diferenciação dos demais grupos. O que se espera é que o léxico produzido represente



essa realidade religiosa e, mais que isso, represente também as convergências e, principalmente, as divergências doutrinárias das três igrejas.

Diante disso, a hipótese que se pretende testar neste trabalho é:

**Falantes de diferentes correntes religiosas apresentam léxico diferente entre si.**

Para tanto, serão analisados os dados das três igrejas em estudo à luz das doutrinas de cada igreja, e, em seguida, os resultados serão comparados, de forma a se averiguar a correspondência ou não no léxico dos falantes das três igrejas.

## **7. Metodologia**

### **7.1. Composição do corpus e critérios de coleta de dados**

De acordo com o que se viu em Sardinha (2004), entende-se que para se compor um corpus é necessário considerar os seguintes aspectos: origem, propósito, composição, formatação, representatividade e extensão.

- a) Origem: segundo Sardinha (2004), um corpus precisa ser autêntico, escrito em linguagem natural, ou seja, por seus falantes nativos. No caso específico deste trabalho, tomou-se a liberdade de se estender o conceito de naturalidade para o gênero religioso. Ou seja, para ser natural e retratar a realidade linguística de falantes específicos, no caso, religiosos, o corpus precisava ser escrito ou falado por pessoas que compartilham dessa crença. O autor deve ser, necessariamente, um participante natural do ramo religioso eleito. Assim, foram excluídos do corpus textos críticos sobre religião ou vinculados ao assunto que não tivessem sido escritos por participantes da denominação eleita. Não foram igualmente selecionados textos de autoria de pessoas de outras denominações religiosas.
- b) Propósito: o corpus precisa ter a finalidade de ser um objeto de estudo linguístico. Nesta pesquisa, a finalidade é o estudo comparativo do léxico de três correntes religiosas.
- c) Composição: a escolha do corpus seguiu critérios de autenticidade e naturalidade. Pesquisaram-se sites das igrejas escolhidas e tomou-se o cuidado de se verificar se o texto realmente era de autoria de um participante daquela igreja (é muito comum encontrar nesses sites textos de autoria desconhecida ou de autores de outras igrejas).
- d) Formatação: os dados precisam ser legíveis por computador. Como foram coletados na internet, os dados são manipuláveis computacionalmente de forma mais segura (pois não houve transcrição ou digitação, o que possibilita erros). Os textos foram analisados usando-se o programa AntConc, descrito mais a frente.
- e) Representatividade: conforme explicitado por Sardinha (2004), para ser representativo o corpus precisa ser o mais extenso possível e contemplar o maior número de gêneros textuais. Dessa forma, a seleção se deu da seguinte forma:

- Extensão: para cada igreja foram coletados textos dentro dos critérios propostos até se alcançar o número de 250 mil palavras, de forma que se trabalhasse com um total de 750 mil de palavras. Segundo o autor, esse seria um corpus de dimensão média.
- Gêneros textuais: como o objeto desta pesquisa é o léxico do discurso religioso, optou-se por trabalhar exclusivamente com o gênero sermão. Entende-se que esse gênero, por sua natureza essencialmente religiosa e por abordar sempre temas bíblicos, teológicos, morais, fornecerá o essencial do discurso religioso de cada corrente religiosa em estudo.

Em relação à tipologia proposta por Sardinha (2004), o corpus desta pesquisa é:

- Quanto ao modo: escrito;
- Quanto ao tempo: sincrônico (contemporâneo);
- Quanto à seleção: equilibrado;
- Quanto ao conteúdo: especializado;
- Quanto à autoria: de língua nativa;
- Quanto à finalidade: de estudo.

Para se obter um controle maior dos dados, limitou-se a autoria dos textos ao gênero masculino. A idade dos autores foi um dado não disponível, portanto, impossível de controlar. Contudo, a escolaridade foi um fator de certa forma controlável, pois todos os textos são de teólogos (padres ou pastores), o que pressupõe curso superior, ainda que não reconhecido pelo MEC.

De forma resumida, o corpus se apresenta da seguinte forma:

**Tabela 2:** Composição do corpus das igrejas

Correntes religiosas	Igrejas respectivas	Gênero textual	Gênero dos autores	Escolaridade dos autores	Número de palavras por igreja	Total de palavras do corpus
Catolicismo Protestantismo Pentecostalismo	ICAR IASD IEAD	Sermão	Masculino	Nível superior	250.000	750.000

Para a análise, trabalhar-se-á com o que Biderman (1998, p. 168) chama de palavras plenas, ou lexicais: “palavras que constituem o núcleo do vocabulário do português e podem ser consideradas como essenciais para a comunicação neste idioma”. As palavras plenas se constituem basicamente de substantivos, adjetivos e verbos. Assim, não serão consideradas as palavras instrumentais, ou gramaticais: artigos, pronomes, preposições, advérbios e conjunções.

Por meio de ferramenta computacional, será feita uma lista inicial com as 150 palavras mais frequentes de cada igreja. Esse critério se justifica por uma questão de exequibilidade e também porque uma grande parte do corpus é composta pelos chamados *hapax legomena* – palavras raras, que ocorrem uma única vez. Segundo Biderman (1998, p. 175), pelo menos 25% de um corpus são formados por esse tipo de palavra, chegando, às vezes, a mais de 40% do total. Além disso, Biderman trabalhou com palavras com frequência acima de 500 e comparou seu próprio trabalho com outros trabalhos de natureza semelhante, concluindo que os resultados eram muito próximos, ainda que o número de palavras de cada corpus variasse. Usando-se o critério das 150 palavras mais frequentes, serão incluídas na lista palavras com frequência menor que 500, o que garante que as principais palavras estarão contempladas.

A lista inicial será gerada automaticamente pelo programa AntConc e considerará cada variante de cada palavra. A partir dela, será formulada uma nova lista apenas com os lemas, o que vai mostrar a real frequência dos itens. No processo de lematização serão eliminados nomes próprios e topônimos (com exceção de nomes e topônimos bíblicos), bem como variações de gênero, número e grau; flexões verbais etc. Homônimas de adjetivos e substantivos serão agrupados sob um mesmo lexema; e participípios passados serão classificados como verbos. Esse processo será feito manualmente, pois o programa não é capaz de executá-lo. Como o número de lexemas é variável, cada igreja terá uma lista lematizada não necessariamente com o mesmo número de itens, apesar de todas partirem de uma lista geral com as 150 palavras mais frequentes.

A partir dos lemas, será possível propor campos léxicos, comparar as listas de cada igreja e elaborar redes semânticas.

## **7.2. Programas computacionais de análise**

As ferramentas computacionais são úteis porque permitem que certas ações sejam realizadas mais facilmente, o que possibilita realizar trabalhos mais complexos. Essas ferramentas tornam possível a remodelagem de um conjunto de dados em uma nova forma

a fim de se identificarem padrões. No âmbito da Linguística de Corpus, as ferramentas computacionais são imprescindíveis. Por isso Sardinha (2004) recomenda o uso dessas ferramentas, sugerindo o programa WordSmith Tools. Neste trabalho, adotou-se um programa similar ao WordSmith Tools, mas que apresenta algumas vantagens em relação a ele – o AntConc.

O programa AntConc é um conjunto de ferramentas que permite buscas e faz o cálculo estatístico das ocorrências das palavras em um corpus escrito. Foi desenvolvido por Laurence Anthony, da Faculty of Science and Engineering – Waseda University (Japão). Este programa está disponível no site do LabLEX<sup>39</sup> e no site de Laurence Anthony gratuitamente e permite fazer vários tipos de pesquisa em um determinado corpus. Ele analisa automaticamente textos, facilitando a coleta e a análise de dados. De acordo com Kader e Richer (2013), esse programa funciona basicamente nos moldes do WordSmith Tools, ou seja, apresenta as mesmas ferramentas de análise e compilação, mas com a vantagem de permitir que sejam extraídas listas de palavras com um número ilimitado de itens. A versão gratuita do WordSmith Tools permite apenas um número restrito de palavras. Além disso, o WordSmith Tools é um programa comercial que funciona somente no sistema Windows. Já o AntConc é um *software* livre que roda em Windows/Mac OS X/Linux. Sua desvantagem é não ser tão rápido quanto o WordSmith Tools.

As principais ferramentas do AntConc são:

- a. *WordList*: produz listas de palavras contendo todas as palavras do arquivo ou arquivos selecionados, elencadas em conjunto com suas frequências absolutas e percentuais;
- b. *Concordance*: realiza concordâncias, ou listagens de uma palavra específica (o “nódulo”), juntamente com parte do texto onde ocorreu. Oferece também listas das palavras que ocorrem perto do nódulo. As concordâncias são instrumentos reconhecidamente indispensáveis no estudo da colocação e da padronização lexical e, por isso, fundamental na investigação de *corpora*.

---

<sup>39</sup> <<http://cel08.fclar.unesp.br>> e no site <[http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/antconc\\_index.html](http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/antconc_index.html)>.

- c. *KeyWords*: extrai palavras de uma lista cujas frequências são estatisticamente diferentes (maiores ou menores) do que as frequências das mesmas palavras num outro corpus (de referência). Calcula também palavras-chave, que são chave em vários textos.

Enfim, o AntConc fornece ferramentas fundamentais para este projeto de pesquisa, especialmente nas fases de levantamento dos dados, triagem e análise de casos relevantes.

Para a criação do mapa conceitual ou rede semântica será usado o programa CMapTools. Trata-se de *software* desenvolvido pelo Institute for Human and Machine Cognition – IHMC –, da University of West Florida. É um *software* gratuito, de fácil acesso e manuseio, que permite construir, compartilhar e criticar modelos de conhecimento representados por mapas conceituais. O IHMC disponibiliza o CmapTools em conjunto com outras ferramentas com o objetivo de proporcionar ambientes colaborativos e prover aos estudantes meios de colaborar em nível de conhecimento, permitindo que os usuários construam mapas conceituais e dividam o conhecimento expresso em seus mapas com outros estudantes. Além de apresentar uma estratégia cognitiva para representação do conhecimento através dos mapas conceituais, apresenta recursos para formatação dos mapas, ou seja, adiciona recursos aos mapas como: sons, imagens, vídeos, textos e até mesmo outros mapas para detalhar melhor os conceitos. Esse programa está disponível no endereço eletrônico <<http://cmap.ihmc.us/download/>>.

## **8. Análise de dados**

Neste momento, serão analisados os dados coletados das três igrejas. O primeiro passo será classificar os sermões de acordo com os temas da dogmática, a fim de se comparar com a parte doutrinária. Isso também permitirá comparar dogmaticamente as igrejas. Em seguida, será feita a análise individual de cada igreja de acordo com os dados encontrados – serão listadas as 150 lexias mais frequentes de cada uma, com seu respectivo número de ocorrência. Com base nessa lista, será elaborada uma segunda lista com os lemas mais frequentes. Com esses dados, serão construídas propostas de redes e campos lexicais.

A segunda parte será comparativa e terá início com a análise em conjunto dos lemas mais frequentes de cada igreja. Em seguida, serão comparadas as redes lexicais propostas na primeira parte da análise. Após isso, os dados serão confrontados com listas prévias, a fim de se comparar o discurso religioso das igrejas aqui em análise com o léxico religioso de outros períodos.

### **8.1. Comparação dos temas dos sermões**

Na seção que tratou das doutrinas, foi apresentada a dogmática, que é a parte da teologia que se destina ao estudo dos temas, dos principais assuntos das religiões. Nessa seção, adotaram-se os temas propostos por Brakemeier (2010) e, com base neles, agruparam-se as doutrinas das igrejas aqui em estudo. Os temas foram os seguintes:

1. Teontologia: Deus Pai
2. Cristologia: Deus Filho
3. Pneumatologia: Deus Espírito Santo
4. Trindade: natureza trina de Deus
5. Cosmologia: a criação do mundo por Deus
6. Escatologia: juízo de Deus
7. Antropologia: o ser humano criado à imagem de Deus
8. Eclesiologia: a igreja de Deus
9. Soteriologia: a salvação oferecida por Deus

Ao se classificarem as doutrinas das igrejas em temas de acordo com a dogmática, encontraram-se pontos semelhantes e diferentes entre as igrejas. O Quadro 2, reproduzido novamente aqui, é uma síntese do que se encontrou:

**Quadro 2:** Síntese da comparação dogmática

<b>Temas</b>	<b>ICAR</b>	<b>IASD</b>	<b>IEAD</b>	<b>Total</b>
Teontologia	1	1	1	3
Cristologia	1	3	6	10
Pneumatologia	1	1	2	4
Trindade	-	1	1	2
Cosmologia	-	1	2	3
Escatologia	-	5	4	9
Antropologia	7	4	1	12
Eclesiologia	7	8	5	20
Soteriologia	3	4	2	9

Com base nisso, classificaram-se os sermões que compõem o corpus desta análise de acordo com esses nove temas da dogmática propostos por Brakemeier (2010). O objetivo é verificar se os resultados do corpus reproduziriam os resultados das doutrinas. Como o número de sermões foi diferente em cada igreja, calculou-se a porcentagem com base no número de palavras, que é o mesmo para as três igrejas. Contou-se o número de palavras de cada sermão, somaram-se as palavras dos sermões de cada tema e a partir daí calculou-se a porcentagem por tema.

Para a classificação, todos os sermões foram lidos e analisados. Na maior parte dos casos, mais de um tema era tratado em cada sermão. Assim, a classificação baseou-se no tema predominante. A classificação de todos os sermões se encontra no Apêndice deste trabalho (Apêndice A, ICAR; Apêndice B, IASD; Apêndice C, IEAD).

Para tornar esse processo mais claro, abaixo seguem alguns exemplos da classificação dos sermões em cada tema:

Teontologia:

ICAR – Título do sermão: Consideração sobre a Bondade Divina

IASD - Título do sermão: O Deus que eu conheço

IEAD - Título do sermão: Deus pode



Cristologia:

ICAR - Título do sermão: O Menino Jesus nos ensina pelo presépio de Belém

IASD - Título do sermão: A superioridade de Jesus

IEAD - Título do sermão: O silêncio de Jesus

Pneumatologia:

ICAR - Título do sermão: O Espírito Santo e a santificação das almas

IASD - Título do sermão: O Espírito Santo e a sabedoria de Deus

IEAD - Título do sermão: As quatro características do avivamento

Trindade:

ICAR - Título do sermão: A Santíssima Trindade e nossa vida espiritual

IASD - Título do sermão: Bem melhor do que um! 3 em 1

IEAD - Título do sermão: -

Cosmologia:

ICAR - Título do sermão: -

IASD - Título do sermão: Há alguém lá fora

IEAD - Título do sermão: Os seis dias da criação

Escatologia:

ICAR - Título do sermão: Fim do mundo? Sinais precursores

IASD - Título do sermão: O tempo do juízo

IEAD - Título do sermão: A apostasia nos últimos tempos

Antropologia:

ICAR - Título do sermão: Os deveres dos brasileiros na devoção à Nossa Senhora Aparecida

IASD - Título do sermão: A natureza do homem

IEAD - Título do sermão: A importância de fazer o bem ao próximo

Eclesiologia:

ICAR - Título do sermão: A importância das rubricas na liturgia

IASD - Título do sermão: Batismo, lava-pés, santa ceia

IEAD - Título do sermão: A igreja como corpo de Cristo

Soteriologia:

ICAR - Título do sermão: Sobre a Fé e os erros opostos

IASD - Título do sermão: Lei, graça e salvação

IEAD - Título do sermão: O grande favor de Deus em resposta ao arrependimento do homem

Esses são alguns exemplos de como os sermões foram classificados. Como se viu, para alguns temas não houve nenhum sermão. O resultado dessa classificação pode ser visto na Tabela 3, abaixo:

**Tabela 3:** Classificação dos sermões de acordo com a dogmática

<b>Temas</b>	<b>ICAR</b>	<b>IASD</b>	<b>IEAD</b>
Teontologia	2%	9,5%	7,4%
Cristologia	37,5%	18,8%	10,8%
Pneumatologia	1,2%	2,3%	2%
Trindade	1,3%	1%	-
Cosmologia	-	3,1%	0,6%
Escatologia	4%	13,5%	7,2%
Antropologia	29,2%	22%	42,2%
Eclesiologia	19,6%	7,7%	15,7%
Soteriologia	5,1%	22,2%	14,2%

Os dados da Tabela 3 mostram como as igrejas expressam suas doutrinas na prática, por meio de sermões. Nela é possível ver a distribuição de cada tema, os que ganham maior destaque e os que ganham menor destaque. Considerou-se nessa tabela 3% como diferença significativa. Numa análise por tema (horizontal), percebe-se que há temas equivalentes entre as igrejas. É o caso de pneumatologia, trindade e cosmologia. Nos demais casos, não houve equivalência, ou seja, são casos em que as igrejas lidam com cada tema de forma diferente, atribuindo maior ênfase a uns que a outros.

Na análise por igreja (vertical), encontra-se equivalência na ICAR entre os temas de menor destaque: teontologia, pneumatologia, trindade, cosmologia e escatologia, e

muito próximo a eles, soteriologia. Dentre estes, cosmologia não apresentou nenhuma ocorrência. O maior destaque foi para cristologia, seguido de antropologia e eclesiologia. O interessante nesses resultados é que, com exceção de cristologia, eles reproduziram de forma muito próxima o que foi encontrado no Quadro 2 – Síntese da comparação dogmática, que mostra como as doutrinas se dividem por tema. Isso quer dizer que os sermões da ICAR refletiram de forma significativa suas doutrinas. A exceção, como foi dito, foi cristologia. Uma possível explicação para o aumento na ênfase da cristologia é a presença da mariologia como um subtema de cristologia (OTT, 1960). A mariologia diz respeito a tudo que é falado sobre Nossa Senhora. Como se viu, esse é um ponto de diferença doutrinária entre as igrejas. Assim, na verdade, a alta porcentagem de cristologia pode ser reflexo da ênfase dada a Nossa Senhora, um tema que reforça a identidade católica, uma vez que é divergente das demais igrejas.

Os dados dos sermões da ICAR, portanto, mostram-se pertinentes aos pressupostos da Lexicologia Social, pois o léxico reflete o aspecto social, ou seja, os sermões reproduziram de forma parcial as doutrinas. Além disso, reforçam a ideia de que a ênfase seria dada nos temas que diferenciam as igrejas, que são peças importantes na construção da identidade de cada igreja, refletindo o esforço na manutenção da doutrina e, conseqüentemente, na diferenciação do outro.

Passando agora para os dados da IASD, os temas de pouco destaque foram pneumatologia, trindade e cosmologia. Eles também foram equivalentes. Houve equivalência também entre teontologia e eclesiologia. Logo em seguida, veio a escatologia. E os três de maior destaque foram cristologia, antropologia e soteriologia, igualmente equivalentes. Os dados mostraram, assim como nas doutrinas, um equilíbrio maior, se comparados aos da ICAR, na distribuição dos sermões por temas.

Comparando-se com o Quadro 2 – Síntese da comparação dogmática, vê-se que houve um reflexo parcial das doutrinas, como ocorreu com a ICAR. As coincidências foram nos temas de menor destaque pneumatologia, trindade e cosmologia; já nos temas de maior destaque não houve coincidência. O tema eclesiologia, que mostrou-se mais relevante nas doutrinas, ocorreu com um pouco destaque nos sermões. Isso pode significar que a IASD tem abordado menos questões relativas à própria instituição. Cristologia também surpreendeu, por ser bastante abordada nos sermões. Soteriologia e antropologia, temas medianos nas doutrinas, foram os mais abordados nos sermões, e de forma equivalente, tal qual nas doutrinas. De forma geral, novamente percebe-se que a

ênfase é dada nos temas que diferenciam as igrejas, e os temas em comum, por sua vez, não ganham destaque.

Os dados da IEAD mostraram que o tema mais frequente foi antropologia, assunto que ocupou quase metade dos sermões (42%). Em seguida vieram os temas equivalentes eclesiologia e soteriologia. Também equivalentes foram teontologia, cristologia e escatologia. Os temas de menor destaque – igualmente equivalentes – foram pneumatologia, trindade e cosmologia, sendo que trindade não teve nenhuma ocorrência. Novamente, as coincidências com o quadro de doutrinas ocorreram nos temas de menor destaque: pneumatologia, trindade e cosmologia. Cristologia e eclesiologia foram significativos tanto nos sermões quanto nas doutrinas. Não houve coincidência nos demais temas. Um resultado surpreendente foi a antropologia, que aparece com bem pouco destaque nas doutrinas, mas foi o assunto mais frequente nos sermões da IEAD. Já pneumatologia, que esperava-se fosse um tema de destaque, obteve uma porcentagem muito baixa nos sermões, menor inclusive que na IASD. Esse tema, na verdade, é comum entre as igrejas, mas, como na IEAD há a doutrina do batismo do Espírito Santo, que é um diferencial da igreja e que está ligada à pneumatologia, esperava-se que isso sobressaísse nos sermões (como ocorreu com mariologia na ICAR). Parece, contudo, que, assim como nas demais igrejas, a pneumatologia tem sido um assunto pouco enfatizado.

Os dados são pouco coincidentes com o panorama que se viu nas doutrinas, contudo aproximam a IEAD da ICAR e IASD. Como nas outras igrejas, pneumatologia, trindade e cosmologia figuram como os temas menos frequentes; antropologia está entre os mais frequentes. Esses resultados reforçam o grupo de temas comuns (base do cristianismo) como o menos frequente. Ao mesmo tempo, mostra que o que sobressai têm sido os temas que diferenciam as igrejas.

Diante do que foi exposto na comparação das três igrejas, percebe-se, em primeiro lugar, que os assuntos mais frequentes são diferentes, mas os menos frequentes são comuns. Isso evidencia que a frequência está associada à relevância do assunto – quanto mais relevante um assunto, maior sua frequência – e que os assuntos mais relevantes são os contribuem para a manutenção da identidade das igrejas.

Em segundo lugar, o panorama dos sermões refletiu parcialmente o que se viu nas doutrinas. Em geral, alguns temas em comum se mantiveram como menos frequentes, como pneumatologia, trindade e cosmologia; contudo cristologia mostrou-se muito frequente na ICAR e, ao mesmo tempo, mostrou-se um ponto de divergência, em virtude de abrigar o subtema mariologia. A eclesiologia, que pelas doutrinas aparece como o tema

mais relevante, nos sermões apresentou frequência intermediária, mas ainda se mostra como ponto de divergência entre as igrejas, principalmente na ICAR. O mesmo ocorre com os demais temas.

## **8.2. Resultados da ICAR**

Como já antecipado, foram coletados sermões da ICAR por meio de sites católicos. A expectativa era de que se encontrasse disponível um vasto material, de forma que se pudesse controlar os temas dos sermões, contudo, poucos sites disponibilizam sermões impressos. Há muitos vídeos de pregações disponíveis, bem como outros tipos de textos, como homilias etc., mas não parece ser parte da cultura católica oferecer material para os leigos pregarem. Isso foi percebido também porque, mesmo nos sites onde se encontraram os sermões, a proposta não era que eles fossem usados como pregações em outras igrejas, mas que os fiéis daquela congregação pudessem meditar no sermão já apresentado pelo padre na missa. Diante disso, abriu-se mão do controle dos temas e passou-se a coletar os sermões na ordem em que eram apresentados nos sites, sempre do topo da lista, que geralmente correspondia ao mais recente, para baixo, até que se alcançassem as 250 mil palavras propostas. Os textos foram copiados e colados no Word, de forma que este programa apresentava a contagem das palavras. No momento em que se alcançou o número ideal, a coleta cessou.

Esse corpus foi transposto para o WordPad, ou Bloco de Notas, a fim de se gerar um arquivo de extensão .txt. Isso foi necessário para tornar o texto legível para o programa AntConc, que é capaz de criar, a partir do texto, uma lista sequencialmente organizada de acordo com a frequência. Para gerar essa lista inicial, o programa agrupa todas as palavras iguais e as coloca em ordem de acordo com o número de ocorrências, do mais frequente para o menos frequente. Assim, cada variedade de uma mesma palavra tem uma entrada diferente. Ou seja, é gerada uma lista que não agrupa as palavras por lexema, mas que apresenta cada variante possível, de acordo com a frequência. Todas as ocorrências são consideradas.

O programa AntConc permite, no entanto, que se use um filtro que permite excluir dessa lista palavras “indesejáveis”. Dessa forma, foi elaborada uma lista de exclusão que continha palavras gramaticais, como preposições, conjunções, artigos, pronomes, bem como números, numerais e algumas expressões idiomáticas. Foram acrescentados a essa lista os verbos *ser*, *estar*, *ter* e *haver*, por serem usados quase sempre como auxiliares, e ainda o verbo *ir*, que também é usado como auxiliar de futuro e que possui muitas formas

homônimas com o verbo *ser*. As palavras gramaticais costumam ser as mais frequentes e sua não exclusão comprometeria a ideia inicial de selecionar os primeiros itens mais frequentes, pois elas certamente ocupariam a maior parte desses lugares na lista de frequência. Graças à lista de exclusão, o programa pôde gerar uma lista mais limpa, seleta, com as palavras que realmente interessavam a esta pesquisa.

Dessa lista inicial, portanto, foram separados para análise os 150 itens mais frequentes. Essa nova lista foi denominada Lista Seletiva não Lematizada, pois representa uma seleção da primeira lista gerada pelo programa, contudo esses itens não são lemas. O resultado pode ser visto a seguir:

**Tabela 4:** Lista Seletiva não Lematizada da ICAR

Item	Freq.	Item	Freq.	Item	Freq.	Item	Freq.
1. <i>Deus</i>	2785	41. <i>faz</i>	267	81. <i>eterna</i>	154	121. <i>momento</i>	116
2. <i>Cristo</i>	1541	42. <i>virtude</i>	260	82. <i>rezar</i>	154	122. <i>domingo</i>	111
3. <i>igreja</i>	967	43. <i>dizer</i>	255	83. <i>graças</i>	153	123. <i>virtudes</i>	111
4. <i>senhor</i>	959	44. <i>exemplo</i>	253	84. <i>liturgia</i>	153	124. <i>sentido</i>	109
5. <i>Jesus</i>	942	45. <i>sociedade</i>	247	85. <i>religião</i>	152	125. <i>obras</i>	108
6. <i>vida</i>	836	46. <i>verdade</i>	245	86. <i>família</i>	151	126. <i>sagrada</i>	107
7. <i>pecado</i>	733	47. <i>lei</i>	241	87. <i>Pedro</i>	151	127. <i>sangue</i>	107
8. <i>devemos</i>	610	48. <i>filhos</i>	240	88. <i>união</i>	151	128. <i>discípulos</i>	105
9. <i>santo</i>	588	49. <i>evangelho</i>	229	89. <i>apóstolos</i>	149	129. <i>salvador</i>	105
10. <i>filho</i>	569	50. <i>santa</i>	229	90. <i>papa</i>	149	130. <i>comunhão</i>	104
11. <i>homem</i>	543	51. <i>santos</i>	228	91. <i>padre</i>	145	131. <i>demônio</i>	104
12. <i>mundo</i>	536	52. <i>almas</i>	227	92. <i>boa</i>	142	132. <i>judeus</i>	104
13. <i>fé</i>	517	53. <i>divina</i>	227	93. <i>festa</i>	141	133. <i>mulher</i>	104
14. <i>senhora</i>	508	54. <i>corpo</i>	206	94. <i>João</i>	141	134. <i>podem</i>	104
15. <i>espírito</i>	498	55. <i>oração</i>	206	95. <i>glória</i>	138	135. <i>templo</i>	104
16. <i>amor</i>	491	56. <i>alegria</i>	203	96. <i>sacrifício</i>	138	136. <i>comunidade</i>	103
17. <i>diz</i>	461	57. <i>pessoa</i>	202	97. <i>salvar</i>	138	137. <i>culto</i>	103
18. <i>pode</i>	449	58. <i>Paulo</i>	200	98. <i>dias</i>	135	138. <i>menino</i>	102
19. <i>Maria</i>	448	59. <i>santíssima</i>	198	99. <i>pais</i>	135	139. <i>trata</i>	102
20. <i>preciso</i>	439	60. <i>coração</i>	197	100. <i>dar</i>	133	140. <i>eucaristia</i>	101
21. <i>deve</i>	438	61. <i>verdadeira</i>	195	101. <i>trindade</i>	133	141. <i>Jerusalém</i>	101
22. <i>missa</i>	432	62. <i>terra</i>	192	102. <i>sacerdote</i>	132	142. <i>esperança</i>	99
23. <i>pai</i>	430	63. <i>paz</i>	190	103. <i>espiritual</i>	130	143. <i>orações</i>	99
24. <i>nome</i>	388	64. <i>maior</i>	183	104. <i>vem</i>	130	144. <i>ver</i>	99
25. <i>católicos</i>	384	65. <i>devem</i>	181	105. <i>fiéis</i>	129	145. <i>matrimônio</i>	98
26. <i>alma</i>	383	66. <i>católica</i>	180	106. <i>natureza</i>	129	146. <i>altar</i>	97
27. <i>fazer</i>	371	67. <i>doutrina</i>	179	107. <i>fato</i>	128	147. <i>existe</i>	97
28. <i>graça</i>	352	68. <i>pessoas</i>	179	108. <i>meios</i>	128	148. <i>penitência</i>	96
29. <i>coisas</i>	347	69. <i>rei</i>	178	109. <i>prática</i>	128	149. <i>tradicional</i>	96
30. <i>pecados</i>	321	70. <i>povo</i>	172	110. <i>devoção</i>	127	150. <i>bondade</i>	94
31. <i>cruz</i>	309	71. <i>razão</i>	170	111. <i>nova</i>	127		
32. <i>morte</i>	309	72. <i>próximo</i>	169	112. <i>poder</i>	127		
33. <i>caridade</i>	298	73. <i>mãe</i>	167	113. <i>ressurreição</i>	127		
34. <i>céu</i>	297	74. <i>dá</i>	163	114. <i>significa</i>	127		
35. <i>caros</i>	296	75. <i>parte</i>	162	115. <i>fez</i>	126		
36. <i>tempo</i>	295	76. <i>palavras</i>	161	116. <i>justiça</i>	125		
37. <i>homens</i>	287	77. <i>amar</i>	158	117. <i>bens</i>	121		
38. <i>grande</i>	279	78. <i>misericórdia</i>	157	118. <i>própria</i>	121		
39. <i>salvação</i>	270	79. <i>caminho</i>	154	119. <i>particular</i>	120		
40. <i>podemos</i>	269	80. <i>claro</i>	154	120. <i>paixão</i>	117		

A Lista Seletiva não Lematizada apresenta os 150 itens mais frequentes do corpus da ICAR. Destes, apenas 21 itens são verbos; os demais são nomes. Alguns itens estão relacionados. Por exemplo, há palavras relativas a família, como *filho, pai, mãe, família, filhos*; palavras que representam sentimentos, como *alegria, amar, paz, misericórdia, bondade, esperança, amor*; palavras relacionadas ao mundo natural, como *céu, mundo, terra, natureza*; itens que retratam os seres divinos, santos ou sobrenaturais, como *Deus, Cristo, senhor, Jesus, senhora, espírito (santo), Maria, Paulo, Pedro, santo, santos, santas, divina, santíssima, trindade, demônio, sagrada*; itens que dizem respeito à igreja, sua rotina e organização, como *igreja, missa, católicos, católica, doutrina, papa, padre, apóstolos, liturgia, penitência, matrimônio, culto, sacerdote, templo, eucaristia, altar*; itens relativos ao que é próprio do ser humano, como *nome, homens, sociedade, pessoas, próximo, menino, mulher, comunidade*; ou ainda palavras que remetem diretamente à religião, como *religião, pecado, salvação, evangelho, espiritual, fiéis, devoção, ressurreição, comunhão, oração, fé*.

Apesar de apresentar dados muito interessantes para a pesquisa, a Lista Seletiva não Lematizada não deixa evidente a relevância de cada lexema nesse corpus específico, pois nela um mesmo lexema pode ter várias entradas. Note-se, por exemplo, que estão presentes nessa lista variantes de número: *homem e homens, pai e pais, filho e filhos, pessoa e pessoas, graça e graças, oração e orações, virtude e virtudes, alma e almas, pecado e pecados*; variantes de gênero: *santa, santo, senhor e senhora, católica e católicos*; variantes de grau: *santíssima*; variantes verbais: *devemos, deve e devem, diz e dizer, fazer e faz, podemos, podem, pode e poder*. Há palavras que ocorreram apenas no plural: *fiéis, apóstolos, dias, discípulos, coisas, palavras, bens, judeus*; e palavras que ocorreram apenas no feminino: *boa, própria, verdadeira, divina, eterna*. Como já foi dito, entende-se que a frequência de uso de cada variante é um dado importante, no entanto, para esta análise, interessa saber a frequência real de cada lexema, e não de suas variantes.

Dessa forma, a partir da Lista Seletiva não Lematizada, foi criada uma nova lista agrupando-se cada variante sob um único lexema – a Lista Seletiva Lematizada. Conjugações, gênero, número foram rastreados manualmente nessas 150 primeiras palavras a fim de se reunir cada variante sob um mesmo lexema. Para esta lista, participípios passados foram agrupados sob o lexema do verbo originário (ex.: *salvo <salvar>, preciso <precisar>* etc.), assim como foram agrupadas homonímias de substantivos e adjetivos quando havia ocorrência das duas formas (ex.: *cristão, judeu, fiel, católico*, etc.). O resultado é a Tabela 5 a seguir:



**Tabela 5: Lista Seletiva Lematizada da ICAR**

Item	Freq.	Classe	Item	Freq.	Classe	Item	Freq.	Classe
1. DEUS	2800	S	43. VER	299	V	85. ESPIRITUAL	160	S
2. SANTO	1800	S/A	44. CARIDADE	298	S	86. DISCÍPULO	158	S
3. SENHOR	1566	S	45. REZAR	298	V	87. MISERICÓRDIA	157	S
4. CRISTO	1555	S	46. TEMPO	295	S	88. PAPA	157	S
5. DEVER	1356	V	47. EXEMPLO	271	S	89. TRATAR	157	V
6. FAZER	1182	V	48. SALVAÇÃO	270	S	90. SACERDOTE	156	S
7. PODER	1131	V	49. BOM	268	A	91. SIGNIFICAR	156	V
8. PECADO	1054	S	50. SOCIEDADE	265	S	92. JUSTIÇA	155	S
9. IGREJA	985	S	51. PALAVRA	254	S	93. DOMINGO	155	S
10. DIZER	977	V	52. NOVO	242	A	94. LITURGIA	154	S
11. JESUS	942	S	53. EVANGELHO	236	S	95. PEDRO	151	S
12. VIDA	874	S	54. REI	233	S	96. JOÃO	141	S
13. FILHO	841	S	55. CORAÇÃO	221	S	97. GLÓRIA	141	S
14. HOMEM	830	S	56. POVO	217	S	98. FATO	138	S
15. PRECISAR	651	V	57. CORPO	216	S	99. NATUREZA	137	S
16. CATÓLICO	636	S/A	58. ALEGRIA	216	S	100.PARTICULAR	136	A
17. ALMA	610	S	59. MAIOR	211	A	101.DIA	135	S
18. PAI	566	S	60. SALVAR	205	V	102.TRINDADE	133	S
19. MUNDO	536	S	61. TERRA	201	S	103.DEVOÇÃO	131	S
20. FÉ	517	S	62. DOCTRINA	201	S	104.RESSURREIÇÃO	131	S
21. ESPÍRITO	506	S	63. PAULO	200	S	105.MULHER	131	S
22. GRAÇA	505	S	64. APÓSTOLO	197	S	106.MOMENTO	129	S
23. AMOR	492	S	65. OBRA	196	S	107.MEIO	128	S
24. DAR	473	V	66. FAMÍLIA	192	S	108.JUDEU	128	S/A
25. MISSA	464	S	67. RAZÃO	191	S	109.SENTIDO	127	S
26. MARIA	459	S	68. PAZ	190	S	110.BEM	121	S
27. COISA	440	S	69. ETERNO	190	A	111.DEMÔNIO	118	S
28. VIR	413	V	70. SAGRADO	190	A	112.MENINO	112	S
29. PESSOA	410	S	71. PRÓXIMO	182	A	113.TEMPLO	111	S
30. NOME	399	S	72. PARTE	182	S	114.COMUNIDADE	111	S
31. VIRTUDE	371	S	73. RELIGIÃO	181	S	115.PENITÊNCIA	109	S
32. CÉU	359	S	74. PADRE	179	S	116.SANGUE	107	S
33. AMAR	353	V	75. UNIÃO	178	S	117.SALVADOR	107	S/A
34. DIVINO	340	A	76. CAMINHO	177	S	118.COMUNHÃO	107	S
35. GRANDE	337	A	77. CLARO	177	A	119.ALTAR	106	S
36. CRUZ	330	S	78. PRÁTICO	177	S/A	120.CULTO	104	S
37. VERDADEIRO	320	A	79. PAIXÃO	174	S	121.ESPERANÇA	102	S
38. CARO	314	A	80. MÃE	171	S	122.EUCARISTIA	101	S
39. MORTE	310	S	81. SACRIFÍCIO	170	S	123.JERUSALÉM	101	S
40. VERDADE	305	S	82. FESTA	166	S	124.TRADICIONAL	100	A
41. ORAÇÃO	305	S	83. FIEL	165	S/A	125.MATRIMÔNIO	99	S
42. LEI	303	S	84. EXISTIR	162	V	126.BONDADE	94	S

A Lista Seletiva Lematizada apresentou um total de 126 itens, o que significa que, dos 150 itens da Lista Seletiva não Lematizada, 24 eram variações de um mesmo lexema.

O primeiro padrão encontrado na Lista Seletiva Lematizada é a predominância de nomes em comparação a verbos: apenas 14 verbos para 112 nomes, o que equivale a 11,1% do total. Boa parte deles (78,6%), no entanto, aparecem concentrados entre a primeira metade de itens mais frequentes da lista, ou seja, em toda a lista há um número pequeno de verbos, mas a maior parte deles é usada com alta frequência. Se se somar a frequência de todas as palavras da lista, obter-se-á um total de 44.213 ocorrências. Deste total, 7.813 ocorrências são de verbos, o que significa 17,7% de todas as ocorrências da lista, ou seja, apesar de poucos, os verbos são altamente representativos.

Encabeçando a lista, há quatro palavras que apontam para elementos muito significativos na crença católica: DEUS, SANTO, SENHOR e CRISTO. São quatro palavras que remetem a: Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo e os santos, com destaque para Nossa Senhora. No caso de SENHOR, 880 ocorrências se referem a Deus Pai e 674, a Nossa Senhora. Apenas 12 casos das 1.566 ocorrências não se referem a nenhum dos dois. No caso de SANTO, das 1.800 ocorrências, 961 se referem aos santos e 389 se referem diretamente a Espírito Santo. Comparando-se os quatro elementos, temos a seguinte hierarquia: Deus Pai (2.800 ocorrências de DEUS e 880 de SENHOR, num total de 3.680 ocorrências), Deus Filho (1.555 ocorrências), os santos (961 ocorrências), Nossa Senhora (674 ocorrências) e Deus Espírito Santo (389 ocorrências). Se, porém, considerarem-se todas as referências na lista a esses elementos, a hierarquia muda um pouco: para Deus Pai há 2.800 ocorrências diretas como DEUS, mais 880 como SENHOR, 448 como PAI (dentre estas, 11 são casos de PAI-NOSSO), totalizando 4.128 ocorrências; para Deus Filho há 1.555 ocorrências diretas como CRISTO e 942 como JESUS, além de ocorrências indiretas como FILHO (482) e SALVADOR (97), totalizando 3.076 ocorrências; para os santos, são 961 ocorrências que no corpus ocorrem de variadas formas: SANT'ANA, SANTA CATARINA, SANTA LUZIA, SANTA INÊS, SANTA MARIA GORETTI, SÃO FRANCISCO, SÃO FELIPE NERI, SÃO PAULO, SÃO TOMÁS etc.; para Nossa Senhora há 674 referências a ela como SENHORA e também 103 como MÃE, além de 459 ocorrências diretas como MARIA (destas 149 são casos de AVE-MARIA), totalizando 1.236 ocorrências; por fim, para Deus Espírito Santo, há 389 referências a ele pela palavra SANTO e ainda 389 casos de ESPÍRITO. Contudo, essas duas palavras (SANTO e ESPÍRITO) foram usadas sempre em conjunto, ou seja, das 506 ocorrências de ESPÍRITO, 389 se referiam ao terceiro

elemento da trindade, e estas ocorreram sempre acompanhadas de SANTO. Assim, em vez de as referências ao Espírito Santo totalizarem 778 ocorrências (389 + 389), por se tratar de um nome composto, elas totalizam 389 ocorrências. Dessa forma, a hierarquia, considerando-se todas as referências diretas e indiretas, ficaria da seguinte forma: Deus Pai (4.128 ocorrências), Deus Filho (3.076 ocorrências), Nossa Senhora (1.236 ocorrências), os santos (961 ocorrências) e Deus Espírito Santo (389 ocorrências). Nessa perspectiva mais completa, Nossa Senhora mostrou-se mais frequente que os santos. Não menos importante é notar a baixa frequência de ESPÍRITO SANTO, ocorrendo de forma significativamente menor que os outros membros da trindade e, inclusive, que Nossa Senhora e os demais santos.

Por fim, acrescenta-se a informação de que a palavra TRINDADE ocorreu 133 vezes. Assim, esses dados mostram a importância dos elementos da trindade (7.726 ocorrências) e também de Nossa Senhora e dos demais santos no léxico católico, pois representam 9.923 ocorrências no corpus, ou 22,4% do total de ocorrências da Lista Seletiva Lematizada.

Além dos tópicos voltados para o divino, viu-se na parte de doutrinas que a igreja católica aborda o papel da igreja. Em relação a isso, viu-se na Lista Seletiva Lematizada várias palavras voltadas para a liturgia e organização da igreja. Há, por exemplo, cargos eclesiásticos, como PAPA, SACERDOTE, PADRE, APÓSTOLO e inclusive PEDRO, considerado o primeiro papa. Demais palavras relacionadas à igreja são: IGREJA, MISSA, CATÓLICO, DOCTRINA, LITURGIA, PENITÊNCIA, MATRIMÔNIO, CULTO, TEMPLO, EUCARISTIA, ALTAR.

Um dos temas mais importante encontrado nas doutrinas católicas são as diretrizes para uma conduta cristã (antropologia), e na lista há um grande número de palavras relacionadas a esse tema, como AMOR, REZAR, ORAÇÃO, VIRTUDE, PRÓXIMO, CARIDADE, SOCIEDADE, POVO, MISERICÓRDIA, UNIÃO, COMUNIDADE. Há também palavras relativas à família, que mostram a importância dessa entidade. Desconsiderando-se as ocorrências que se referem à trindade ou a Nossa Senhora, obtêm-se: FILHO (359 ocorrências), PAI (129 ocorrências), MÃE (68 ocorrências) e ainda FAMÍLIA (192 ocorrências). Da mesma forma, boa parte dos verbos refletem a natureza assistencialista da ICAR: DEVER, FAZER, PRECISAR, DAR, AMAR, TRATAR. Isso confirma a importância que o tema tem para os católicos e como é presente esse assunto nos sermões e mensagens.

Curiosamente não se encontrou na lista a palavra *bíblia*, apenas 38 referências indiretas a ela no lexema PALAVRA; nem a palavra *virgem*, geralmente atrelada a Maria. Em relação aos sacramentos católicos, apenas três estão presentes na lista: EUCARISTIA, PENITÊNCIA E MATRIMÔNIO. Os outros quatro (batismo, crisma, unção e ordem) não ocorreram com frequência expressiva.

Encontraram-se também palavras de natureza mais genérica, que não se enquadraram em nenhum tema aparente das doutrinas, como CLARO, FESTA, PARTE, PRÁTICO etc. Isso mostra que o discurso religioso não é composto exclusivamente de léxico religioso, mas que se apropria também de palavras de uso geral.

Enfim, a Lista Seletiva Lematizada da ICAR contemplou de forma significativa, mas não totalitária, as doutrinas católicas. Contudo, ao se analisarem os temas mais relevantes dos sermões, constatam-se algumas contradições. DEUS, por exemplo, é a palavra mais frequente do corpus, no entanto o tema teontologia representou apenas 2% dos sermões. Isso significa que o conceito é citado com alta frequência, mas pouco se fala sobre ele; ou seja, a palavra é frequente nos sermões, mas não se configura como assunto principal. Isso reforça a ideia de que há temas que são verdades dadas, comuns a todas as igrejas, por isso o léxico com alta frequência. Contudo, não geram diferenciação, não reforçam a identidade das igrejas e, por isso, não são temas recorrentes nos sermões.

Os resultados também confirmam a hipótese de que a alta porcentagem de cristologia nos sermões se deve à soma de mariologia a esse grupo, pois a frequência de Nossa Senhora (Maria) foi bastante elevada.

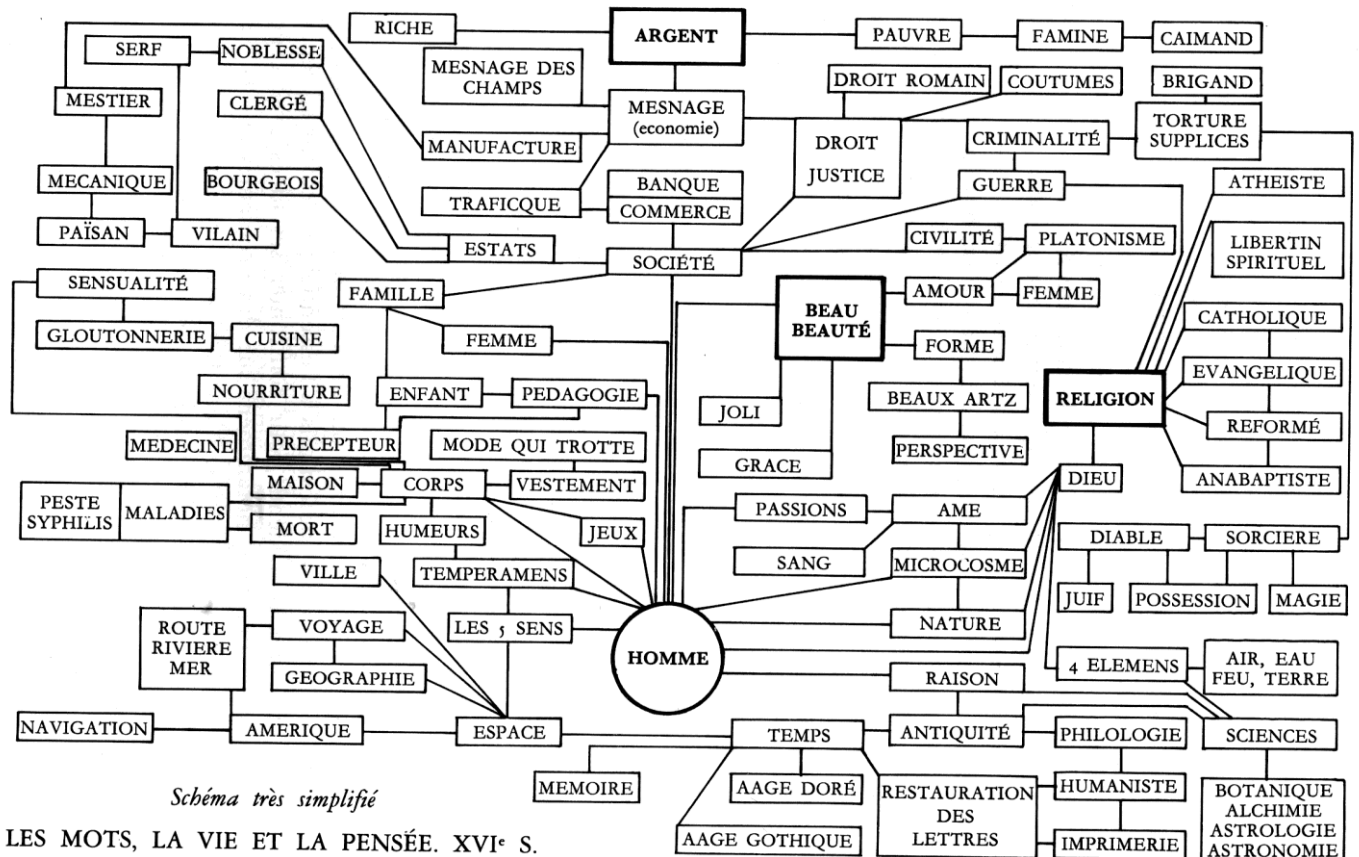
### **8.2.1. Rede semântica e campo léxico da ICAR**

Segundo Cambraia (2013, p. 160), “Matoré considera que a palavra representa uma espécie de *mapeamento do mundo*”. De fato, Matoré trabalha com o léxico numa perspectiva sócio-histórica. Seus trabalhos, apontando palavras-chave e palavras-testemunho, buscam mostrar, por meio do léxico, mudanças sociais que se deram ao longo da história. Seu método inclui o estabelecimento de recortes temporais e a construção de mapas de campos nocionais, a fim de descrever o léxico de cada época. Para Matoré (1973, p. 64), a palavra possui caráter social. Assim, não se deve, no estudo do léxico, ficar preso à semelhança ou não dos elementos, pois um campo pode comportar palavras que, aparentemente, não têm nada em comum, mas que possuem parentesco sociológico, e é este que importa. Ainda segundo ele, o estudo de palavras isoladas é ineficiente. É preciso trabalhar com os conjuntos e com as relações entre as palavras, pois a maneira de



[milagres], mas elas aparentemente não possuem uma ligação direta. Assim, um problema na proposta de Matoré (1985) é que não é possível apontar o critério usado pelo autor.

Mais tarde, Matoré (1998) fez uma nova proposta, mais ampla, do campo *homem*, e nela constou novamente o campo *religião*. Contudo, nessa segunda proposta, mais uma vez, o campo nocional foi formado sem a explicitação da relação semântica entre os itens léxicos, como se pode comprovar na figura abaixo:



**Figura 2:** Campo nocional de *homem* de Matoré (1998).

Biderman (1981) também propôs um modelo gráfico de organização lexical. A esse modelo ela deu o nome de *rede semântica e campo léxico*. Segundo ela, “uma rede semântica é composta da integração estruturada de vários campos léxicos. Um campo léxico integra uma rede semântica juntamente com muitos outros campos léxicos” (BIDERMAN, 1981, p. 139). Essa nomenclatura para o mapa conceitual se mostra mais adequada, pois leva em conta os dois aspectos mais relevantes de sua composição: os objetos de estudo e as relações entre eles. Os campos são formados por palavras, o objeto

de estudo é a palavra, e a relação estabelecida entre os campos e entre as palavras é de sentido, logo, trata-se tanto de rede semântica quanto de campo léxico.

Veja-se o modelo proposto por Biderman (1981, p. 140) para o campo *luz*.

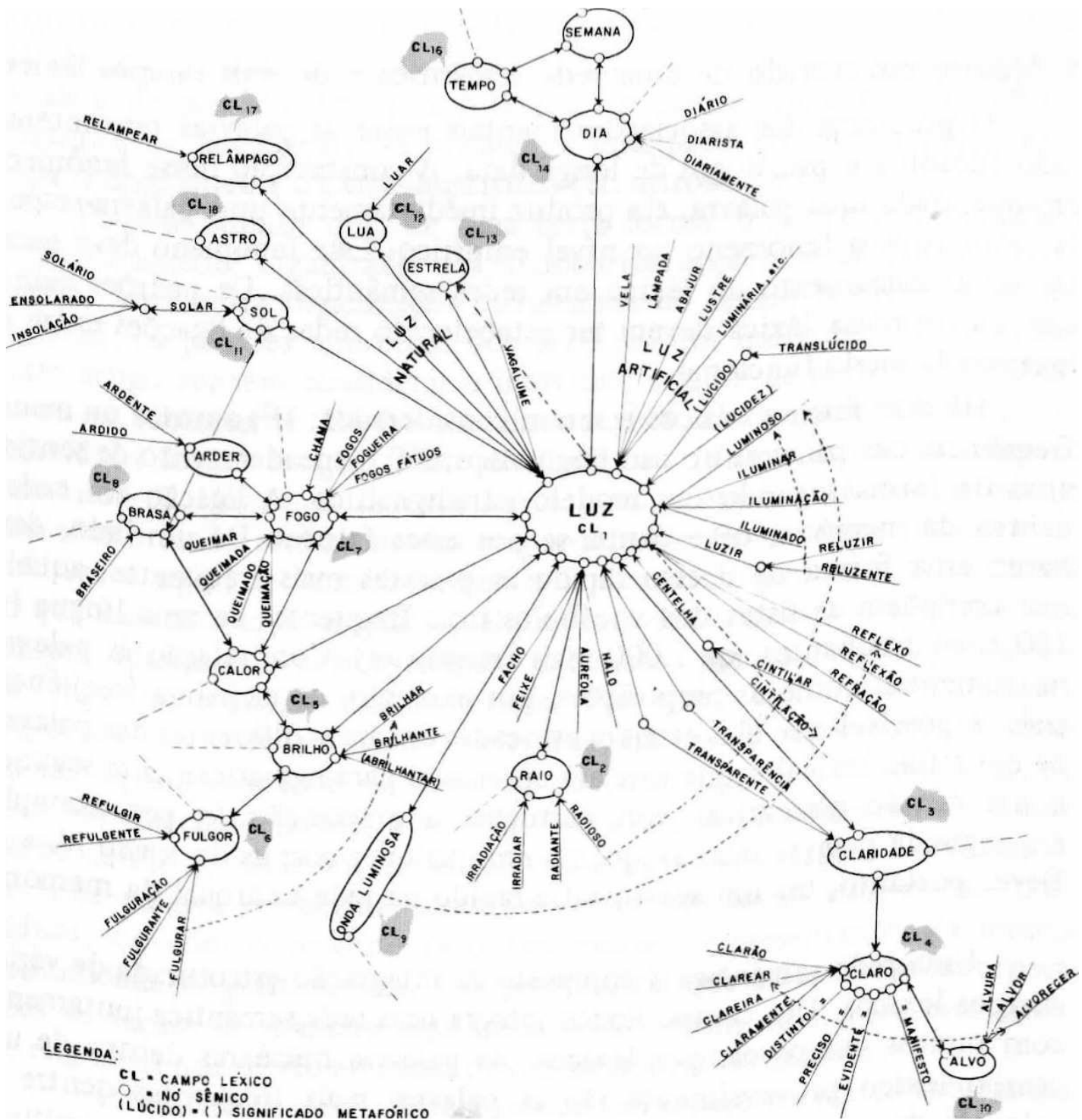


Figura 3: Rede semântica e campo léxico de *luz* de Biderman (1981).

O modelo de Biderman (1981) é capaz de estruturar e evidenciar os campos léxicos e as palavras que os compõem. No entanto, assim como Matoré, a autora não

explicita a relação semântica entre as palavras, apesar de sua nomenclatura criar essa expectativa. Ela chega a mencionar no texto que o critério de associação entre os signos se estabelece por contiguidade, similaridade e por oposição de contrários, mas diz que não trabalhou este último aspecto e enumera uma série de possibilidades de relações de similaridade paradigmáticas e sintagmáticas, que, como não foram evidenciadas no mapa, é difícil identificar.

Com base nos campos nocionais de Matoré (1985; 1998) e na rede semântica e campo léxico de Biderman (1981), foi elaborada uma proposta de rede semântica e campo léxico a partir da Lista Seletiva Lematizada da ICAR. Partindo do conceito central *Deus*, a palavra mais frequente, todas as palavras e campos foram organizados de modo progressivo e integrado. Como material de apoio, foi utilizado o programa CmapTools, um programa gratuito que permite a criação de mapas conceituais – estruturas esquemáticas usadas para representar ideias e conceitos por meio de uma espécie de rede de proposições, de modo a apresentá-los de forma mais clara e organizada. Essas representações gráficas apresentam de forma eficiente a ordenação e a sequenciação hierarquizada dos conteúdos, pois conceitos são desdobrados em outros conceitos que estão contidos em si mesmos, parcial ou integralmente, indo dos conceitos mais globais aos menos inclusivos.

Na rede semântica e campo léxico apresentada abaixo, procurou-se explicitar não apenas os campos, mas também as relações semânticas entre campos e entre palavras. Daí a preferência pela nomenclatura de Biderman (1981). Assim, ela foi formada com base nos conceitos, mas também na relação semântica existente entre eles. Os conceitos foram expressos nos campos e estão com fonte itálica e fundo branco. Já as relações semânticas foram de dois tipos: relações semânticas gerais e relações socioculturais. As relações semânticas gerais são aquelas consideradas apriorísticas. Elas independem do contexto, pois são basicamente linguísticas. Por exemplo, CRISTÃO é um cognato de CRISTO, relação que está baseada na raiz da palavra CRISTO, portanto, uma relação puramente linguística. Esse tipo de relação, que está delimitado com fundo azul, tem como base as relações de sentido apontadas por Lyons (*apud* GEERAERTS, 2010), que são hiponímia e hiperonímia, sinonímia, antonímia e meronímia, nas associações paradigmáticas de Biderman (1981), nas ligações de Aitchison (2003) e também nas operações semânticas de Ilari e Geraldi (2006). Já as relações socioculturais são aquelas que se baseiam no contexto de uso, social e extralinguístico – no caso, no contexto religioso, conforme enfatizado por Matoré (1973). Por exemplo, a relação entre DEUS e NATUREZA é de



criador e obra, ou seja, Deus é a origem da natureza, uma relação, portanto, sociocultural, religiosa, baseada numa crença. Esse tipo de relação está delimitada com fundo verde. Em toda a rede, procuraram-se traçar relações semânticas gerais, pois se trata de um trabalho de caráter linguístico, em que se prioriza a análise linguística. Apenas quando as relações semânticas não podiam ser aplicadas é que se recorreu às relações socioculturais. O fato de estas últimas serem necessárias apenas comprova que é impossível, a partir de uma rede apriorística, dar conta de todas as relações lexicais. Ou seja, o léxico não pode ser estudado independentemente do aspecto social (cf. apontado por Matoré (1973)). Reconhece-se que há outras opções de organização da rede semântica e campo léxico. Por exemplo, PAULO, JOÃO e PEDRO são tanto apóstolos quanto santos na ICAR. Poderiam estar ligados a ambos os nós. Contudo, além de se priorizar as relações semânticas entre as palavras, procurou-se respeitar, quando possível, a tendência de uso. Na ICAR esses nomes foram mencionados na maior parte das vezes como santos, e não como apóstolos.

Outro critério usado na construção da rede foi a não repetição das palavras. Como já foi mencionado, muitas palavras pertencem a mais de um campo e podem se ligar a mais de um núcleo ou palavra. Contudo, como o mapa é construído bidimensionalmente, expor essas relações tridimensionais torná-lo-ia um emaranhado de traços e linhas quase impossível de ser decodificado. Por outro lado, ficar repetindo as palavras em campos diferentes também tornaria o mapa inviável, pelo tamanho que atingiria. Assim, optou-se pelo estabelecimento de relações mais diretas, únicas e baseadas nas conexões semânticas gerais.

Baseando-se no mesmo princípio, assim como na Lista Seletiva Lematizada, não se usaram palavras compostas na rede acima. No caso de ESPÍRITO SANTO, por ser um composto já cristalizado, amplamente difundido e de reconhecimento legitimado no meio religioso, usou-se a palavra SANTO apenas como composição. Por esse motivo, essa palavra foi marcada com o uso de parênteses na composição com ESPÍRITO. Como conceito independente, SANTO ocorreu como uma propriedade de DEUS.

Foram apontadas em vermelho as palavras consideradas pertencentes ao mundo religioso. São palavras que, originalmente, remeterem à religião, ainda que sejam emprestadas para o uso não religioso. Alguns exemplos são: SAGRADO, DIVINO, LITURGIA, PADRE, CATÓLICO, TRINDADE etc.

O resultado é o que se segue:

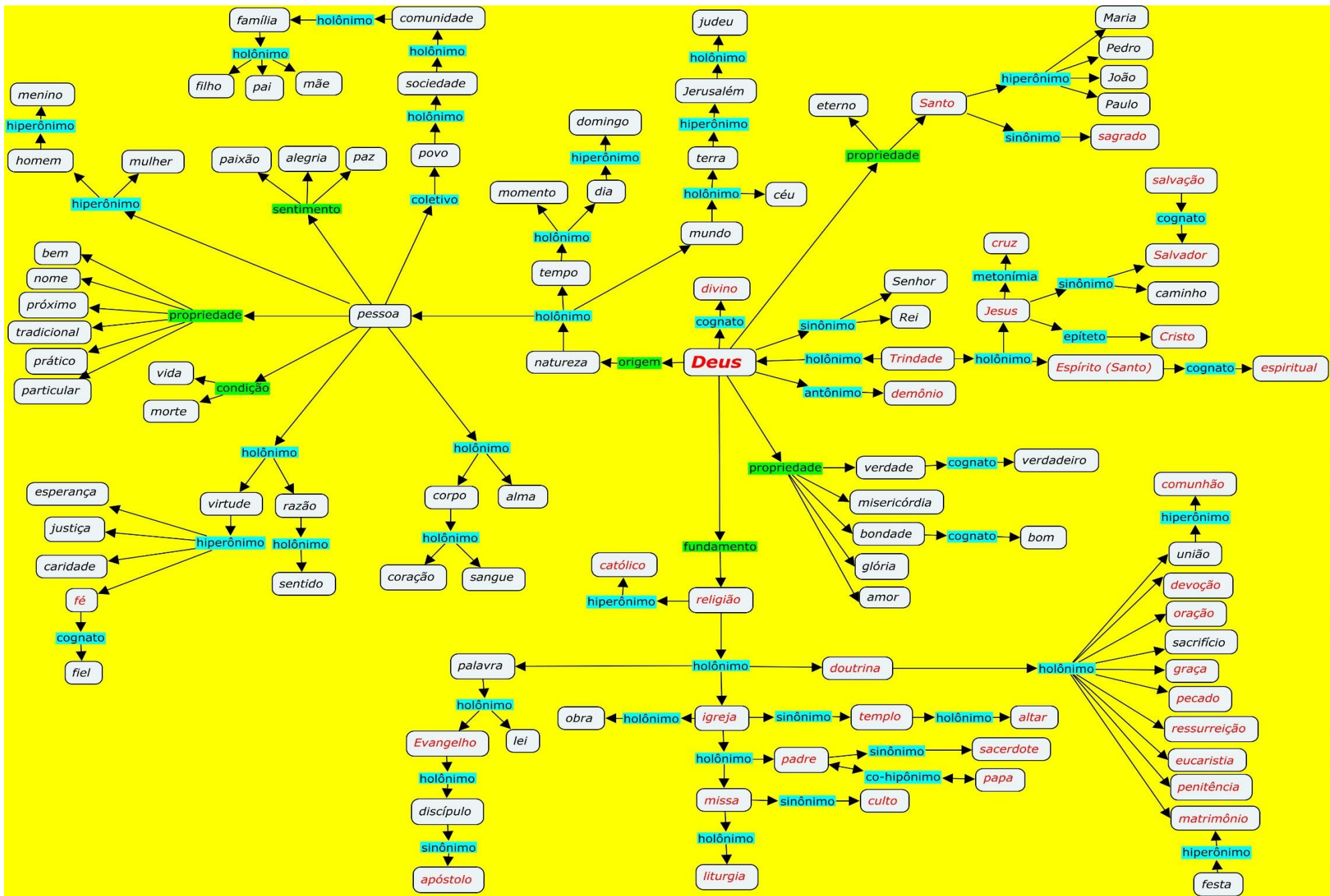


Figura 4: Rede semântica e campo léxico de *religião* da ICAR.

Na rede semântica e campo léxico de *religião* da ICAR estão expostos todos os dados que compõem a Lista Seletiva Lematizada, com exceção dos verbos e de palavras muito genéricas, que podem ser consideradas quase que como gramaticais, como: COISA, FATO, MEIO, PARTE, NOVO, MAIOR, CARO, CLARO, EXEMPLO, GRANDE; além de todos os verbos. No total, compõem a rede semântica e campo léxico de *religião* da ICAR 102 palavras. Como predeterminado, todas as relações de sentido foram estabelecidas de um conceito mais amplo para um mais restrito, conforme a direção das setas. O critério foi privilegiar sempre a categoria superordenante: holônimos e hiperônimos.

No que se refere à análise da rede, a palavra central foi DEUS, por ser a mais frequente. A partir dela, se estabeleceram todas as conexões da rede. De DEUS partiram três nós principais: TRINDADE, RELIGIÃO e NATUREZA. Além deles, estão ligadas a DEUS palavras referentes a suas propriedades e sinônimos. Desses três nós, TRINDADE foi o menor, abrangendo palavras ligadas aos membros da trindade. Note-se que a seta é invertida entre DEUS e TRINDADE, segundo o critério adotado de escolher sempre a categoria superordenante, no caso, holônimo. Ainda partem de Deus um cognato (DIVINO) e um antônimo (DEMÔNIO). Um dos sinônimos, SANTO, abre um leque de hiperônimos com todos os santos presentes na lista, além de um sinônimo (SAGRADO). Esses campos traduzem as doutrinas referentes a teontologia, cristologia, pneumatologia e trindade.

O segundo nó em tamanho foi RELIGIÃO. A ele se ligaram todas as palavras relativas a doutrina, liturgia e à igreja propriamente dita, com seus cargos e celebrações. Esse também foi um campo bastante produtivo e traduz as doutrinas relativas à eclesiologia.

O maior nó partindo de DEUS foi NATUREZA. Esse nó se desdobra em três outros nós: TEMPO, MUNDO e PESSOA, dos quais PESSOA é, sem dúvida, o maior. A ele estão ligadas as palavras relativas às propriedades dos seres humanos, aos sentimentos e à vida em sociedade. Essa é, sem dúvida, uma das maiores partes do mapa e traz elementos justamente ligados às doutrinas contidas no tema antropologia.

Algo que se deve apontar com base no mapa é que, apesar de quatro nós principais partirem de DEUS e de eles juntos conterem o maior número de palavras (58), apenas em três deles (com exceção da palavra FÉ) estão as palavras do mundo religioso (SANTO, TRINDADE e RELIGIÃO) – além de DIVINO, que está ligado diretamente a DEUS. Essas palavras estão marcadas de vermelho. Com isso, na rede semântica e campo léxico

de *religião* da ICAR, a maior parte das palavras não são exclusivamente religiosas (65 palavras, ou 63,7%; contra 37 palavras, ou 36,3% de palavras do mundo religioso). Isso evidencia, mais uma vez, que o léxico do discurso religioso da ICAR transpõe o léxico exclusivamente religioso, apropriando-se do léxico não religioso para comunicar sua mensagem. Mostra também que os campos religiosos não estão compostos exclusivamente de palavras do mundo religioso. Muitos empréstimos são feitos de outros campos.

Por ter esse aspecto humano tão evidente, indo além de palavras estritamente do mundo religioso, a rede semântica e campo léxico de *religião* da ICAR traz alguma semelhança com o campo nocional de Matoré (1998) para o francês do séc. XVI. Contudo, a proposta de Matoré (1998) não era fazer um campo exclusivo de religião. O elemento central de seu campo é o homem, e um dos aspectos ligados ao homem é a religião. Já a rede semântica e campo léxico de *religião* da ICAR é uma proposta de representar o léxico do discurso religioso da ICAR, e nele percebe-se que a igreja estrategicamente transpõe o que pertence exclusivamente ao mundo religioso e faz uso de palavras de outros campos, principalmente dos ligados à natureza, ao homem e à sociedade. E mesmo nos campos religiosos faz empréstimos de palavras de campos não religiosos. Isso pode ser um reflexo da ênfase doutrinária dada em temas relacionados à antropologia. Como se viu, os aspectos sociais são de grande importância na ICAR. Por outro lado, esses dados também podem apontar para uma possível flexibilização do léxico religioso atual, pois a escolha lexical dos sermões tem se ampliado para palavras não necessariamente religiosas, contudo mais acessíveis aos fiéis. Essas palavras não exclusivamente religiosas são usadas provavelmente não apenas para provocar no fiel identificação e aproximação, mas também para facilitar a explicação de temas religiosos de difícil compreensão, pois elementos acessíveis, simples e mais frequentes no cotidiano do fiel funcionam como instrumentos palpáveis e de fácil aplicação.

Também é importante notar que na rede há sete relações semânticas de tipo sociocultural; todas as demais são relações semânticas gerais. As relações socioculturais ocorrem tanto para designar ligação entre palavras religiosas (dois casos) quanto entre palavras não religiosas (três casos) e entre palavras religiosas e não religiosas (dois casos). Isso mostra que, apesar do contexto religioso requerer mais esse tipo de relação, elas são necessárias também em contextos não exclusivamente religiosos. Além disso, comprova que as relações semânticas gerais não dão conta de todas as relações existentes entre as

palavras, tanto em campos de temas mais específicos, como o religioso, como em campos de temas mais gerais.

Enfim, a rede semântica e campo léxico de *religião* da ICAR mostra uma proposta de organização mental do léxico do discurso religioso da igreja. Essa organização evidenciou que o campo pessoa é o maior na igreja e que o léxico religioso católico compreende palavras tanto do mundo religioso quanto mais genéricas, estas últimas ocorrendo em maior número. Isso aponta uma tendência a ampliação do léxico usado nos sermões da ICAR, pegando-se emprestadas palavras não necessariamente religiosas, provavelmente para facilitar a compreensão do ouvinte e diminuir a distância entre igreja e fiel.

### **8.2.2 Divisão em campos lexicais da ICAR**

Como mencionado na seção 3.1, os itens lexicais são estocados na memória em grupos, de acordo com a relação que estabelecem. Formam, assim, campos lexicais, de forma que ficam interligados por nós formando uma grande rede mental.

Nos dados obtidos do corpus da ICAR, especialmente na rede semântica e campo léxico de *religião* da ICAR, foi possível identificar essas relações semânticas entre os itens. Baseando-se nelas, dividiu-se a Lista Seletiva Lematizada em campos lexicais, formando grupos e subgrupos com base em afinidades semânticas.

Na classificação proposta, as palavras que denominam os campos estão em caixa alta porque também são parte da Lista Lematizada Seletiva. Apenas no campo Diversos recorreu-se a uma nomenclatura que não consta na lista e, portanto, essa palavra não está em caixa alta. Na determinação dos campos, assim como na rede semântica e campo léxico, optou-se pela não repetição de palavras, por uma questão de praticidade e coerência, mas se reconhece que muitas palavras podem ser usadas em mais de um campo.

Esse tipo de multipertencimento já havia sido apontado por Saussure, em sua visão estruturalista, ao tratar de relações associativas: “Os grupos formados por associação mental não se limitam a aproximar os termos que apresentem algo em comum; o espírito capta também a natureza das relações que os unem em cada caso e cria com isso tantas séries associativas quantas relações diversas existam” (SAUSSURE, 1988, p. 145).

O mesmo também foi previsto por Matoré ao dizer que os elementos que compõem uma estrutura mantêm entre si relações complexas, de forma que propriedades novas emergem da “situação” assim criada. Segundo ele, “as diferentes palavras que

constituem um campo, por um lado, e os diferentes campos, por outro lado, reagem uns sobre os outros” (MATORÉ, 1973, p. 64). Assim, uma mesma palavra pode pertencer a vários campos, pois as relações não são rígidas, mas fluidas. De acordo com Trier (*apud* GEERAERTS, 2010), o campo não é uma área delimitada, mas um *continuum* semântico de um núcleo ao outro, e itens periféricos podem pertencer a ambas as categorias a cujos núcleos estão ligados ou a apenas uma delas. Isso sugere que a fluidez das fronteiras se constitui pelos próprios fatos linguísticos (cf. seção 3.2.).

Diante, então, da possibilidade de mais de uma relação entre as palavras, optou-se sempre pela relação linguística, ou seja, a relação baseada na semântica, e não na religião, pois trata-se de uma pesquisa de linguística em que procurou-se, sempre que possível, dar preferência para esse tipo de análise. Além disso, quando possível, respeitou-se a preferência de uso, como já mencionado.

A seguir, apresentam-se alguns casos de multipertencimento, com exemplos retirados do corpus:

a. FILHO:

“Em nome do Pai, e do *Filho*, e do Espírito Santo. Amém”

“No momento em que a Igreja perdia a metade de seus *filhos* na Europa em virtude da heresia e da revolta protestantes, Deus recebia em sua casa novos povos do novo mundo”

“Nossa Senhora, ao contrário de todos os *filhos* de Adão, nasceu sem o pecado”

b. SENHOR:

“Nosso *Senhor* veio ao mundo, como Ele mesmo o diz, para dar testemunho da Verdade, para falar do Pai”

“A santidade de Nossa *Senhora* trouxe a salvação”

“o ‘vassalo’ assumia para com o seu ‘*senhor*’ (obrigações que o ‘vassalo’ devia cumprir fielmente)

c. PAI:

“Que a vossa luz brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que fazeis e louvem o vosso *Pai* que está nos céus”

“A Sagrada Escritura nos manda honrar *pai* e mãe naturais”

d. ESPÍRITO:

“Já o publicano, graças ao seu *espírito* de penitência e de humildade sai do templo completamente justificado”

“Caríssimos, não creias em qualquer *espírito*, mas examinai os *espíritos* para ver se são de Deus, porque muitos falsos profetas levantaram-se no mundo”

“Essa nuvem luminosa que vemos aqui no Evangelho é o Espírito Santo, caros católicos”

e. SANTO:

“A Igreja, com essa procissão, nos lembra também que devemos honrar publicamente Deus, Nosso Senhor, Nossa Senhora, os *Santos*”

“O *Santo* Rosário ou a terça parte dele, conhecida como Terço é, então, uma devoção que nos dá a vitória sobre os nossos inimigos”

“Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito *Santo*”

f. MÃE:

“A repetição é a *mãe* do aprendizado”

“Assim como na ordem da natureza temos necessariamente um pai e uma *mãe*”

“Oh Maria, *Mãe* de Deus, salve!”

g. CAMINHO:

“Assim, reunii à sua volta um número considerável de pessoas convertidas ao ‘*Caminho*’”

“ele continua a percorrer *caminhos* de pecado e de morte”

“Levanta-se de madrugada, prepara as coisas para o holocausto, põe-se a *caminho*”

h. CÉU:

“Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as almas todas para o *Céu*”

“como as estrelas do *céu* ou como a areia que está na margem do mar”

Com base nisso, os campos foram divididos da seguinte forma:

❖ DEUS: DIVINO, ETERNO, SANTO, SENHOR, REI, TRINDADE, DEMÔNIO, VERDADE, MISERICÓRDIA, BONDADE, GLÓRIA, AMOR, RELIGIÃO, NATUREZA;

- SANTO: MARIA, PEDRO, JOÃO, PAULO, SAGRADO;
- TRINDADE: JESUS, ESPÍRITO (SANTO);
  - JESUS: CRUZ, SALVADOR, CAMINHO, CRISTO;
    - SALVADOR: SALVAÇÃO;
  - ESPÍRITO: ESPIRITUAL;
  - VERDADE: VERDADEIRO;
  - BONDADE: BOM;
- RELIGIÃO: DOCTRINA, IGREJA, PALAVRA, CATÓLICO;

- DOCTRINA: UNIÃO, DEVOÇÃO, ORAÇÃO, SACRIFÍCIO, GRAÇA, PECADO, RESSURREIÇÃO, EUCARISTIA, PENITÊNCIA, MATRIMÔNIO;
  - UNIÃO: COMUNHÃO;
  - MATRIMÔNIO: FESTA;
- IGREJA: TEMPLO, PADRE, MISSA, OBRA;
  - TEMPLO: ALTAR;
  - PADRE: SACERDOTE, PAPA;
  - MISSA: CULTO, LITURGIA;
- PALAVRA: LEI, EVANGELHO;
  - EVANGELHO: DISCÍPULO;
    - DISCÍPULO: APÓSTOLO;
- NATUREZA: PESSOA, TEMPO, MUNDO;
  - PESSOA: ALMA, CORPO, RAZÃO, VIRTUDE, MORTE, VIDA, PARTICULAR, PRÁTICO, TRADICIONAL, PRÓXIMO, NOME, BEM, HOMEM, MULHER, PAIXÃO, ALEGRIA, PAZ, POVO;
    - CORPO: SANGUE, CORAÇÃO;
    - RAZÃO: SENTIDO;
    - VIRTUDE: FÉ, CARIDADE, JUSTIÇA, ESPERANÇA;
      - FÉ: FIEL;
    - HOMEM: MENINO;
    - POVO: SOCIEDADE;
      - SOCIEDADE: COMUNIDADE;
        - COMUNIDADE: FAMÍLIA;
          - FAMÍLIA: MÃE, PAI, FILHO;
  - TEMPO: MOMENTO, DIA;
    - DIA: DOMINGO;
  - MUNDO: TERRA, CÉU;
    - TERRA: JERUSALÉM;
      - JERUSALÉM: JUDEU;



❖ **Diversos:** COISA, FATO, MEIO, PARTE, NOVO, MAIOR, CARO, CLARO, EXEMPLO, GRANDE; E OS VERBOS: DEVER, FAZER, PODER, DIZER, PRECISAR, DAR, VIR, AMAR, VER, REZAR, SALVAR, EXISTIR, TRATAR, SIGNIFICAR.

No que tange à análise, foi estabelecido um arquicampo do qual derivam todos os demais campos – DEUS, o conceito mais frequente da lista. A partir desse arquicampo, puderam-se dividir as palavras da Lista Seletiva Lematizada da ICAR em cinco campos centrais (SANTO, TRINDADE, RELIGIÃO, NATUREZA e Diversos), que, por sua vez, se subdividem em 10 campos, dos quais derivam mais 22 subcampos.

O primeiro campo central é SANTO, ao qual se ligam as entidades consideradas sagradas pela ICAR, como MARIA e os demais santos.

O segundo campo central é o da TRINDADE. A ele estão ligados os outros dois membros da trindade além de DEUS – JESUS e o ESPÍRITO SANTO. DEUS não foi mencionado como parte do campo respeitando-se o critério na não repetição adotado na divisão dos campos. A partir de JESUS, desenvolve-se um campo relativo a sua missão e suas ações como Filho de Deus e um subcampo a partir do conceito CRUZ. A DEUS, além dos campos centrais já mencionados, estão ligadas palavras que apresentam uma relação de sinonímia e de propriedades.

O segundo campo central, RELIGIÃO, contém elementos ligados às práticas religiosas e se subdivide em três campos – DOCTRINA, IGREJA e PALAVRA –, além do merônimo CATÓLICO. O campo DOCTRINA trata de palavras ligadas aos ensinamentos da igreja e contém os sacramentos católicos, conforme constam em Dattler (1985, p. 109 a 144). O campo IGREJA abrange tanto as palavras relacionadas ao aspecto físico (TEMPLO, etc.) quanto os aspectos que envolvem o cerimonialismo dos cultos (LITURGIA, MISSA etc.). No campo PALAVRA estão as palavras relacionadas à Bíblia.

Pertencem ao terceiro campo central, NATUREZA, as palavras relacionadas ao mundo físico e às leis naturais. Dele, partem três campos: PESSOA, TEMPO e MUNDO. O primeiro e maior deles abrange conceitos ligados a família, corpo, sentimentos e virtudes da pessoa. O segundo contempla palavras relativas ao tempo e unidades temporais. E o terceiro está relacionado ao mundo físico em si.

Por fim, há o campo central Diversos, onde constam palavras que não apresentam afinidade com nenhum dos campos formados e que, de tão frequentes e de uso tão diversificado, podem ser consideradas como gramaticais. Nesse campo também estão

todos os verbos, pois, por sua natureza instrumental, é difícil classifica-los em algum campo.

A divisão em campos, além de traduzir a organização da rede semântica e campo léxico de *religião* da ICAR, mostra, mais uma vez, a relação entre as palavras e como elas estão vinculadas. Isso evidencia que o léxico é organizado mentalmente e que as palavras estão inter-relacionadas, formando campos, que por sua vez formam uma grande rede semântica.

### **8.3. Resultados da IASD**

Neste momento proceder-se-á à análise dos dados da IASD. Para tanto, foram adotados os mesmos procedimentos e a mesma sequência de análise usados nos dados da ICAR.

Dessa forma, a partir dos dados coletados, num corpus composto de 250 mil palavras, gerou-se, por meio do programa AntConc, uma Lista Seletiva não Lematizada, com todas as palavras do corpus sequencialmente organizadas de acordo com a frequência. Essa lista não se baseia em lemas, ou seja, todas as variantes de um lexema têm entrada independente.

Dessa lista foram selecionados os 150 itens mais frequentes para fins de análise. O resultado pode ser visto a seguir:

**Tabela 6:** Lista Seletiva não Lematizada da IASD

Item	Freq.	Item	Freq.	Item	Freq.	Item	Freq.
1. <i>Deus</i>	2469	41. <i>amigo</i>	182	81. <i>corpo</i>	122	121. <i>discípulos</i>	90
2. <i>Jesus</i>	1614	42. <i>casa</i>	182	82. <i>dar</i>	119	122. <i>evangelho</i>	90
3. <i>vida</i>	1261	43. <i>fé</i>	182	83. <i>Davi</i>	117	123. <i>Israel</i>	90
4. <i>Cristo</i>	909	44. <i>nome</i>	178	84. <i>humano</i>	117	124. <i>feliz</i>	89
5. <i>senhor</i>	605	45. <i>história</i>	172	85. <i>pergunta</i>	114	125. <i>medo</i>	89
6. <i>homem</i>	602	46. <i>cruz</i>	171	86. <i>luz</i>	112	126. <i>universo</i>	89
7. <i>pode</i>	537	47. <i>sabe</i>	168	87. <i>glória</i>	111	127. <i>ponto</i>	88
8. <i>bíblia</i>	465	48. <i>coisa</i>	167	88. <i>texto</i>	110	128. <i>precisa</i>	87
9. <i>disse</i>	438	49. <i>quero</i>	165	89. <i>vem</i>	110	129. <i>caráter</i>	86
10. <i>mundo</i>	414	50. <i>mulher</i>	164	90. <i>faz</i>	107	130. <i>criador</i>	86
11. <i>grande</i>	367	51. <i>pastor</i>	164	91. <i>alma</i>	106	131. <i>deu</i>	86
12. <i>coração</i>	362	52. <i>pessoa</i>	164	92. <i>dizendo</i>	106	132. <i>livros</i>	86
13. <i>pecado</i>	357	53. <i>paz</i>	158	93. <i>sangue</i>	106	133. <i>rico</i>	86
14. <i>terra</i>	345	54. <i>pecados</i>	158	94. <i>graça</i>	105	134. <i>Jerusalém</i>	85
15. <i>filho</i>	338	55. <i>momento</i>	153	95. <i>nova</i>	105	135. <i>promessa</i>	85
16. <i>pai</i>	335	56. <i>sol</i>	152	96. <i>profeta</i>	104	136. <i>ano</i>	84
17. <i>espírito</i>	330	57. <i>natureza</i>	148	97. <i>mente</i>	101	137. <i>bíblico</i>	84
18. <i>pessoas</i>	321	58. <i>ver</i>	148	98. <i>cristão</i>	100	138. <i>perdido</i>	84
19. <i>amor</i>	320	59. <i>oração</i>	146	99. <i>problema</i>	100	139. <i>querido</i>	84
20. <i>tempo</i>	313	60. <i>fez</i>	145	100. <i>ímpios</i>	100	140. <i>falar</i>	83
21. <i>fazer</i>	312	61. <i>palavras</i>	144	101. <i>atos</i>	99	141. <i>misericórdia</i>	83
22. <i>igreja</i>	305	62. <i>cidade</i>	143	102. <i>Pedro</i>	98	142. <i>posso</i>	83
23. <i>morte</i>	302	63. <i>dias</i>	142	103. <i>favor</i>	96	143. <i>Apoc</i>	82
24. <i>poder</i>	284	64. <i>devemos</i>	141	104. <i>escrito</i>	95	144. <i>podia</i>	82
25. <i>anos</i>	283	65. <i>jovem</i>	141	105. <i>mãos</i>	95	145. <i>rei</i>	82
26. <i>coisas</i>	279	66. <i>maior</i>	140	106. <i>fato</i>	94	146. <i>anjos</i>	81
27. <i>homens</i>	267	67. <i>caminho</i>	139	107. <i>morrer</i>	94	147. <i>morreu</i>	81
28. <i>diz</i>	266	68. <i>viver</i>	138	108. <i>pais</i>	94	148. <i>obra</i>	81
29. <i>João</i>	257	69. <i>justiça</i>	137	109. <i>veio</i>	94	149. <i>santuário</i>	81
30. <i>palavra</i>	240	70. <i>deve</i>	133	110. <i>apóstolo</i>	93	150. <i>trabalho</i>	81
31. <i>verdade</i>	228	71. <i>espiritual</i>	133	111. <i>novo</i>	93		
32. <i>sábado</i>	214	72. <i>livro</i>	131	112. <i>eterna</i>	92		
33. <i>salvação</i>	210	73. <i>divina</i>	127	113. <i>mão</i>	92		
34. <i>lei</i>	207	74. <i>existe</i>	126	114. <i>podem</i>	92		
35. <i>povo</i>	200	75. <i>podemos</i>	126	115. <i>salvar</i>	92		
36. <i>santo</i>	200	76. <i>esperança</i>	125	116. <i>conhecimento</i>	91		
37. <i>céu</i>	193	77. <i>olhos</i>	125	117. <i>cristãos</i>	91		
38. <i>dizer</i>	193	78. <i>família</i>	124	118. <i>mãe</i>	91		
39. <i>filhos</i>	192	79. <i>parte</i>	123	119. <i>passado</i>	91		
40. <i>Paulo</i>	192	80. <i>água</i>	123	120. <i>poderia</i>	91		

A Lista Seletiva não Lematizada apresenta as 150 palavras mais frequentes da IASD e seu número de ocorrência. Nela constam 32 entradas de verbos, 113 de nomes e 5 casos que, a princípio, não se pode definir se são verbos ou nomes, pois são formas homônimas nas duas classes morfológicas: *poder*, *parte*, *passado*, *mente* e *pergunta*. Esses casos serão rastreados e definidos na Lista Seletiva Lematizada.

Como já dito, na Lista Seletiva não Lematizada, cada lexema pode ter várias entradas. Assim, é possível identificar várias variantes nessa lista. Variantes verbais: *devemos* e *deve*, flexões do verbo *dever*; *diz*, *dizer*, *dizendo*, flexões do verbo *dizer*; *podemos*, *podem*, *poderia* e *pode*, flexões do verbo *poder*. Variantes nominais: *filho* e *filhos*, *homem* e *homens*, *coisa* e *coisas*, *mão* e *mãos*, *pai* e *pais*, *cristão* e *cristãos*, *pessoa* e *pessoas*, *ano* e *anos*, *pecado* e *pecados*, *palavra* e *palavras*, todos casos de variação de número. Também é possível ver que algumas palavras ocorrem apenas na sua forma plural, como *olhos*, *atos*, *anjos*, *ímpios*.

Para esta análise, importa estabelecer uma lista de frequência baseada nos lemas. Dessa forma, a partir da Lista Seletiva não Lematizada, foi criada uma nova lista agrupando cada variante sob um único lexema – a Lista Seletiva Lematizada. Além dos 5 casos de dúvida já citados, todas as flexões verbais e nominais foram rastreadas a fim de se mostrar a real frequência e se definir a classe de cada lexema. Assim como na Lista Seletiva Lematizada da ICAR, para essa lista, particípios passados foram agrupados sob o lexema do verbo originário (ex.: *perdido*, *querido* etc.) e homonímias de substantivos e adjetivos foram agrupados como substantivos (ex.: *cristão* – o cristão / ele é cristão; *ímpio* etc.). O resultado é a Tabela 7 a seguir:

**Tabela 7: Lista Seletiva Lematizada da IASD**

Item	Freq.	Classe	Item	Freq.	Classe	Item	Freq.	Classe
1. DEUS	2512	S	42. HUMANO	263	A/S	83. OLHO	140	S
2. JESUS	1614	S	43. JOÃO	257	S	84. ESPERANÇA	139	S
3. VIDA	1278	S	44. LEI	252	S	85. CORPO	131	S
4. DIZER	1243	V	45. VERDADE	244	S	86. FAMÍLIA	130	S
5. PODER	1102	V	46. CÉU	238	S	87. PERDIDO	130	S
6. FAZER	1053	V	47. ESCREVER	229	V	88. PERGUNTA	127	S
7. CRISTO	914	S	48. NOVO	227	A	89. ALMA	124	S
8. HOMEM	870	S	49. DIVINO	225	A	90. FELIZ	124	A
9. SENHOR	642	S	50. SÁBADO	222	S	91. APÓSTOLO	123	S
10. FILHO	602	S	51. POVO	217	S	92. PARTE	123	S
11. QUERER	546	V	52. LIVRO	217	S	93. ATOS	122	S
12. VER	539	V	53. MULHER	213	S	94. TEXTO	119	S
13. VIVER	537	V	54. SALVAÇÃO	210	S	95. DAVI	117	S
14. PECADO	515	S	55. SALVAR	210	V	96. APOCALIPSE	115	S
15. DEVER	494	V	56. NOME	198	S	97. LUZ	113	S
16. PESSOA	485	S	57. CASA	196	S	98. PROMESSA	113	S
17. BÍBLIA	471	S	58. ESPIRITUAL	194	A	99. ANJO	113	S
18. MORRER	469	V	59. PAULO	192	S	100. GLÓRIA	112	S
19. DAR	468	V	60. MÃO	188	S	101. REI	112	S
20. SABER	455	V	61. FÉ	182	S	102. MENTE	108	S
21. COISA	446	S	62. MOMENTO	182	S	103. RICO	107	A
22. PAI	431	S	63. HISTÓRIA	180	S	104. SANGUE	106	S
23. GRANDE	424	A	64. BÍBLICO	179	A	105. GRAÇA	105	S
24. MUNDO	422	S	65. PASTOR	174	S	106. FATO	101	S
25. CORAÇÃO	385	S	66. CRUZ	172	S	107. DISCÍPULO	99	S
26. PALAVRA	384	S	67. CAMINHO	172	S	108. PEDRO	98	S
27. ANO	367	S	68. JOVEM	171	S/A	109. FAVOR	98	S
28. TERRA	353	S	69. MAIOR	171	A	110. MÃE	97	S
29. ESPÍRITO	346	S	70. PROFETA	168	S	111. PONTO	96	S
30. FALAR	327	V	71. NATUREZA	164	S	112. CONHECIMENTO	92	S
31. IGREJA	325	S	72. ORAÇÃO	163	S	113. EVANGELHO	92	S
32. AMOR	321	S	73. JUSTIÇA	162	S	114. MEDO	92	S
33. TEMPO	313	S	74. PROBLEMA	160	S	115. PASSADO	91	S
34. VIR	310	V	75. PAZ	158	S	116. ISRAEL	90	S
35. SANTO	309	A/S	76. SOL	158	S	117. UNIVERSO	89	S
36. MORTE	304	S	77. CIDADE	153	S	118. MISERICÓRDIA	87	S
37. PRECISAR	301	V	78. ÍMPIO	147	S/A	119. CARÁTER	86	S
38. EXISTIR	278	V	79. OBRA	147	S	120. CRIADOR	86	S
39. PODER	272	S	80. ÁGUA	146	S	121. JERUSALÉM	85	S
40. CRISTÃO	266	A/S	81. ETERNO	143	A	122. SANTUÁRIO	81	S
41. AMIGO	264	A/S	82. DIA	142	S	123. TRABALHO	79	S

A Lista Seletiva Lematizada apresentou um total de 123 itens, o que significa que, dos 150 itens da Lista Seletiva não Lematizada, 27 eram variações de um mesmo lexema.

O primeiro padrão encontrado na Lista Seletiva Lematizada é a predominância de nomes em comparação a verbos: apenas 16 verbos para 107 nomes, o que equivale a 13% do total. Contudo, assim como ocorreu na ICAR, aqui também os verbos aparecem concentrados entre os 50% itens mais frequentes, ou seja, há um número pequeno de verbos, mas eles são usados com alta frequência. Se se somar a frequência de todas as palavras da lista, obter-se-á um total de 36.135 ocorrências. Deste total, 8.561 ocorrências são de verbos, o que significa 24%, ou seja, apesar de os verbos somarem cerca de 1/7 apenas das palavras da lista, eles representam quase 1/4 das ocorrências.

Encabeçando a lista, há três palavras interessantes: DEUS, JESUS, VIDA. Essas palavras parecem sumarizar a mensagem da IASD, que seria de que Deus concede a vida por meio de Jesus Cristo, ou seja, é possível ter vida em Deus por meio de Jesus.

Em seguida, há outros três verbos que podem igualmente ser vinculados às doutrinas da igreja: DIZER, PODER e FAZER. Conforme viu-se na seção 2.2.5, a IASD se considera uma igreja remanescente e com a missão de pregar “a mensagem do advento a todo o mundo nesta geração”. Assim, DIZER, PODER e FAZER refletem essa necessidade de proclamar, de falar, de agir e pregar, e também a legitimação para tal missão, expressa na doutrina 13 da IASD – O remanescente e sua missão.

Da trindade, destacam-se as figuras de Deus e Jesus. Assim como ocorreu na ICAR, o Espírito Santo aparece com frequência bem menor, inclusive em relação a palavras correlatas aos dois primeiros, como CRISTO, SENHOR, FILHO e PAI; aparece com frequência menor até que PECADO, BÍBLIA, MORRER e MUNDO. Isso mostra que, apesar de a doutrina da igreja considerar igualmente os três membros da trindade, Deus Pai e Deus Filho são mais frequentes. Se se somarem todas as ocorrências referentes, isso ficará mais claro ainda. No caso de Deus, além das 2.512 ocorrências diretas, há também 606 referências a Deus como SENHOR, 193 como PAI e 86 como CRIADOR, o que totaliza 3.397 ocorrências. Em relação a Jesus, há 1.614 ocorrências diretas; 914 como CRISTO, 110 como FILHO, 8 como AMIGO, 4 como PASTOR e 3 como CAMINHO, totalizando 2.653 referências. Já no caso do Espírito Santo, das 346 ocorrências da palavra ESPÍRITO, apenas 227 se referem ao Espírito Santo, o que significa menos de 10% das ocorrências relativas a Jesus e menos de 7% das relativas a Deus. Na análise das doutrinas, a pouca ênfase dada ao terceiro elemento da trindade (pneumatologia) já havia sido apontada. Uma possível explicação para isso seria uma

tendência à rejeição de identificação com outras correntes religiosas. Como o Espírito Santo é uma figura de destaque nos cultos pentecostais, segundo a sua doutrina, a referência a ele torna-se uma forma de identificação com essas igrejas. Dessa forma, como um recurso de diferenciação e preservação de identidade, o Espírito Santo passa a ter menor ênfase no culto adventista, perde lugar, apesar de doutrinariamente ser considerado tão importante quanto os demais membros da trindade.

Outras duas palavras que aparecem na lista das mais frequentes e que têm grande importância na doutrina da IASD são LEI e SÁBADO. A primeira, com 252 ocorrências, refere-se à lei de Deus, aos 10 mandamentos, cuja obediência para a IASD é “uma evidência de nosso amor ao Senhor e de nossa solicitude por nossos semelhantes” (doutrina 19, cf. seção 2.3.2). A segunda, com 222 ocorrências, está intimamente ligada à primeira, pois diz respeito a um dos 10 mandamentos e trata-se de um ponto diferencial na IASD em relação às demais igrejas protestantes, a guarda do sábado, apresentada na doutrina 20 – “O quarto mandamento da imutável lei de Deus requer a observância deste sábado do sétimo dia como dia de descanso, adoração e ministério, em harmonia com o ensino e a prática de Jesus, o Senhor do sábado”. É interessante notar como essas duas palavras estão atreladas, ocorrendo bem próximas na lista, com frequência semelhante, o que mostra que, dos 10 itens da lei, a questão do sábado é, sem dúvida, a de maior destaque. Isso era esperado, na medida em que a própria doutrina dá ênfase no mandamento do sábado.

Os temas morte e pecado também estão presentes. A palavra PECADO ocorre 515 vezes; MORRER ocorre 469 vezes; e MORTE, 304 vezes. Isso reflete a crença da igreja num juízo iminente e confirma o caráter escatológico da igreja, como se pode ver na própria nomeação da igreja (adventista) e nas doutrinas 26 e 27. Em aparente oposição, mas como complementação escatológica, também entre as palavras mais frequentes, encontram-se VIDA, VIVER e ETERNO, com frequência de 1.278, 537 e 143, respectivamente. Essas palavras remetem à recompensa final, reforçando novamente o caráter escatológico da igreja. Sobre isso, falam, além das doutrinas 26, 27, também a 28. Todas mencionam a promessa de vida eterna.

Vê-se, igualmente, a importância dada à BÍBLIA, que ocorre de forma direta 471 vezes; como adjetivo (BÍBLICO), 179 vezes; e, de forma indireta, ocorre 139 vezes como *Palavra de Deus* (ou apenas *palavra*). Essa é a primeira doutrina mencionada no manual de crenças da IASD, segundo o qual “as Escrituras Sagradas, o Antigo e Novo Testamentos, são a Palavra de Deus escrita, dada por inspiração divina, através de santos



homens de Deus que falaram e escreveram ao serem movidos pelo Espírito Santo”. Portanto, tem grande importância para a IASD, e sua alta frequência comprova isso.

A CRUZ também é um assunto importante da soteriologia, apesar de não apresentar número muito alto de ocorrências – 172. Mas há presença de grande quantidade de palavras relacionadas ao tema, como SANGUE (106 ocorrências), GRAÇA (105 ocorrências), FAVOR (98 ocorrências), SALVAÇÃO (210 ocorrências), SALVAR (210 ocorrências), além de MORTE, já mencionada. O tema da cruz e do sacrifício redentivo está presente na doutrina 9 da IASD.

Outra doutrina contemplada é a da conduta cristã (nº 22), que fala sobre o estilo de vida do cristão adventista. A lista apresentou palavras relacionadas a essa doutrina, como DEVER (494 ocorrências), SANTO (309 ocorrências), CRISTÃO (266 ocorrências), ESPIRITUAL (194 ocorrências), ORAÇÃO (163 ocorrências), LUZ (113 ocorrências), DISCÍPULO (99 ocorrências).

A lista apresentou ainda palavras relativas à família, que mostram a importância dessa entidade para a IASD, expressa na doutrina 23: FILHO (602 ocorrências), PAI (431 ocorrências), FAMÍLIA (130 ocorrências), MÃE (97 ocorrências). Essas palavras, como se viu, também foram usadas de forma significativa para designar os membros da trindade: das 602 ocorrências de FILHO, 110 se referem a Jesus; das 431 ocorrências de PAI, 193 se referem a Deus.

Curiosamente, algumas doutrinas que parecem ser importantes não foram representadas na lista, pelo menos não de forma direta, como a doutrina de dons, especialmente a de dom de profecia (doutrina 18). Apesar de nos sermões analisados do corpus ser bastante frequente a citação aos livros da autora Ellen White, considerada uma profetiza pela IASD, não há menção ao dom de profecia nem a demais dons na Lista Seletiva Lematizada.

Da mesma forma, os itens relacionados na lista não fazem referência direta à doutrina da segunda vinda de Cristo, que, inclusive, dá nome aos adventistas (que aguardam o advento de Cristo). Outras palavras da lista, como já mencionado, reforçam o caráter escatológico da igreja. No entanto, esperava-se alta frequência de palavras como *retorno*, *vinda*, *voltar*, *advento*, o que não ocorreu. Isso pode indicar que a ênfase nesse assunto tenha diminuído e outros temas tenham ganhado destaque nos sermões. Pode-se aventar que, como na ICAR, a IASD esteja passando por mudanças na busca de ganhar mais espaço e mais adeptos na realidade atual, o que justificaria a mudança de foco ou de abordagem dos sermões.

Assim, a Lista Seletiva Lematizada da IASD contemplou a maior parte das doutrinas, mas não todas, e, assim como ocorreu na ICAR, as palavras mais frequentes não correspondem aos temas mais frequentes dos sermões.

### **8.3.1. Rede semântica e campo léxico da IASD**

Neste momento, assim como feito com os dados da ICAR, com base nos campos nocionais de Matoré (1985; 1998) e na rede semântica e campo léxico de Biderman (1981), foi elaborada uma proposta de rede semântica e campo léxico a partir dos dados da IASD. Partindo do conceito central DEUS, todas as palavras e campos da Lista Seletiva Lematizada foram organizados de modo progressivo e integrado.

Os critérios usados foram os mesmos que na construção da rede semântica e campo léxico de *religião* da ICAR: procurou-se formar essa rede com base nos conceitos, mas também na relação semântica existente entre eles. Os conceitos foram expressos nos campos e estão com fonte itálica e fundo branco. As relações semânticas foram de dois tipos: relações semânticas gerais e relações socioculturais. As primeiras com fundo azul; as segundas, com fundo verde. Em toda a rede, procurou-se prioritariamente traçar relações semânticas gerais, pois se trata de um trabalho de caráter linguístico, em que se prioriza a análise linguística. Apenas quando as relações semânticas não podiam ser aplicadas é que se recorreu às relações socioculturais. Neste caso, respeitou-se ao máximo o uso da igreja. O fato de estas últimas serem necessárias apenas comprova que é impossível, a partir de uma rede apriorística, dar conta de todas as relações lexicais. Ou seja, o léxico não pode ser estudado independentemente do aspecto social.

Também optou-se pela não repetição das palavras. Como o mapa é construído bidimensionalmente, expor essas relações tridimensionais torná-lo-ia um emaranhado de traços e linhas quase impossível de ser decodificado.

Igualmente, não se usaram palavras compostas, com a única exceção de *Espírito Santo*, por ser um composto já cristalizado, amplamente difundido e de reconhecimento legitimado no meio religioso. Esse conceito foi marcado com o uso de parênteses.

Foram apontadas em vermelho as palavras consideradas pertencentes ao mundo religioso. São palavras que, originalmente, remeterem à religião, ainda que sejam emprestadas para o uso não religioso.

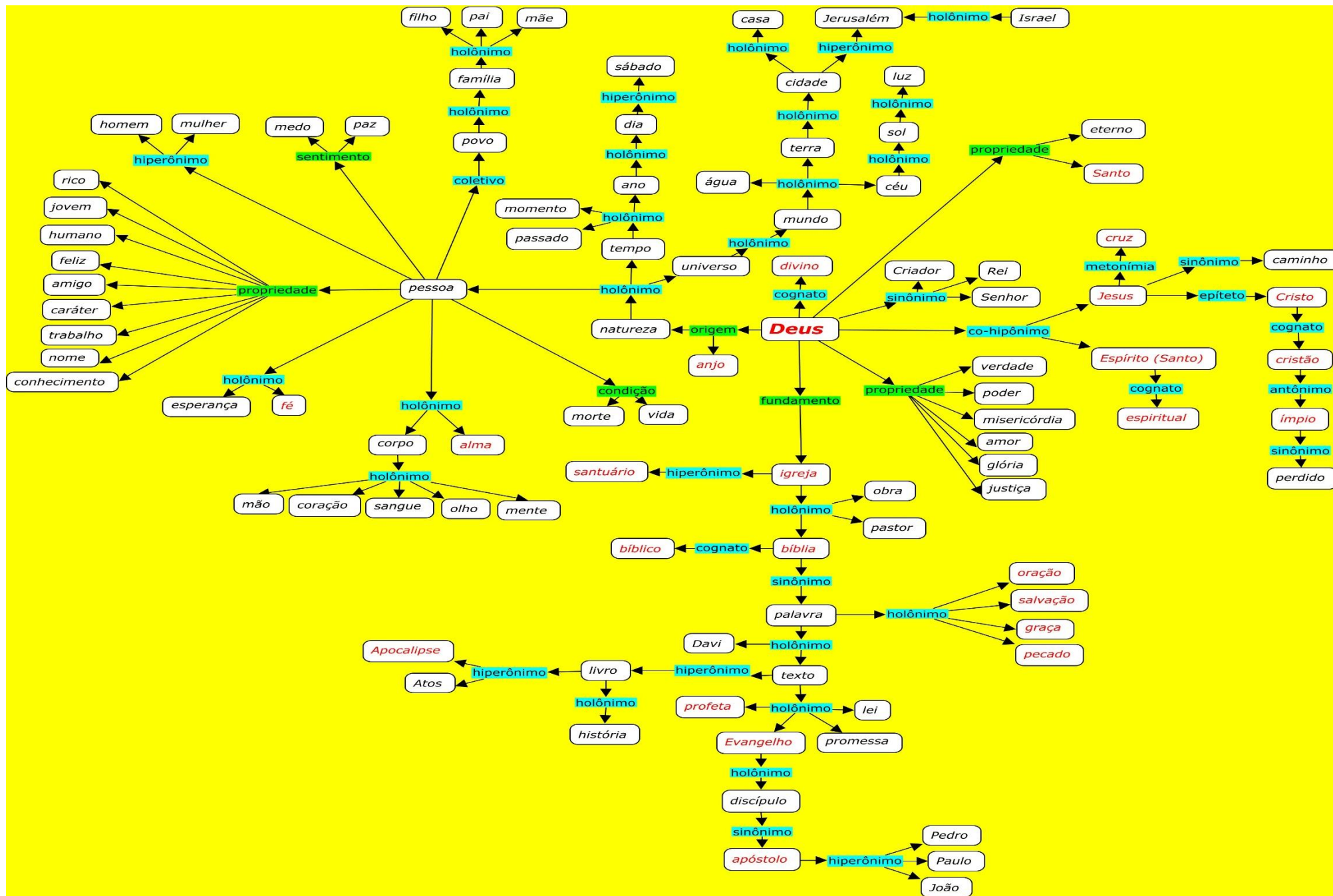


Figura 5: Rede semântica e campo léxico de *religião* da IASD.

Na rede semântica e campo léxico de *religião* da IASD estão expostos todos os dados que compõem a Lista Seletiva Lematizada, com exceção dos verbos e de palavras muito genéricas, que podem ser consideradas quase que como gramaticais, quais sejam: GRANDE, NOVO, MAIOR, PROBLEMA, PONTO, FAVOR, FATO, PARTE, PERGUNTA, COISA. Com isso, a rede tem um total de 97 palavras, um pouco menos que a rede da ICAR. Novamente aqui, todas as relações de sentido foram estabelecidas de um conceito mais amplo para um mais restrito, conforme apontado pelas setas, privilegiando-se sempre as categorias superordenantes e, quando possível, o contexto de uso.

No que se refere à análise da rede, a palavra central foi DEUS, por ser a mais frequente. É interessante perceber que a maior parte das relações de ordem sociocultural estão estabelecidas a partir da palavra DEUS – 66,7%. São, portanto, relações que se baseiam na religião e nas doutrinas das igrejas. Contudo, a palavra DEUS estabelece também três relações semânticas gerais – uma de tipo cognato, uma segunda de tipo co-hipônimo e outra do tipo sinônimo. Por outro lado, há também duas relações de tipo sociocultural ligadas ao conceito PESSOA. Isso mostra, primeiramente, que as relações semânticas gerais não dão conta de todas as relações existentes entre as palavras; em segundo lugar, que as palavras do mundo religioso não se restringem a relações de ordem sociocultural, pois estabelecem também relações semânticas gerais; e, em terceiro lugar, que palavras que não são do mundo religioso não se restringem a relações puramente semânticas. Ou seja, tanto palavras do mundo religioso quanto palavras que não pertencem ao mundo religioso estabelecem relações semânticas gerais e também relações socioculturais.

É interessante que, se se dividir o mapa em duas partes, uma com os nós mais próprios da religião e outro com os nós menos religiosos, excluindo-se o conceito central DEUS, obter-se-á de cada parte exatamente o mesmo número de palavras: 48. A primeira seria composta do nó IGREJA e das palavras ligações diretamente ao nó *Deus*; a segunda partiria do nó NATUREZA e alcançaria os nós MUNDO, TEMPO e PESSOA. Destes, o maior nó, inclusive de todo a rede semântica e campo léxico da IASD, é o nó PESSOA – exatamente como na rede da ICAR. Assim, em termos de campos, a IASD teria uma divisão igualitária entre o que é próprio da religião e o que não é.

Entretanto, ao se comparar o número de palavras do mundo religioso (em vermelho) com o número das palavras que não são do mundo religioso, constata-se que estas últimas são mais numerosas. Há na rede 25 palavras próprias do mundo religioso,

cerca de 26% de toda a rede, e elas se concentram ao redor do conceito DEUS e no nó IGREJA; o restante (74%) são palavras que não são próprias da religião. Esses dados mostram que, assim como ocorreu na ICAR, a IASD transpõe os campos puramente religiosos e faz uso de palavras de outros campos, principalmente dos ligados à natureza, ao homem e à sociedade. E mesmo nos campos religiosos há necessidade de empréstimos de palavras de campos não religiosos.

Esses resultados coincidem com os resultados da ICAR: o campo pessoa é o de maior destaque, mostrando a importância da antropologia para a igreja e confirmando o que se viu nos sermões. Também percebe-se uma tendência a flexibilização do léxico religioso atual, pois na transmissão dos sermões tem-se usado amplamente palavras não necessariamente religiosas, contudo mais acessíveis aos fiéis. E essa tendência é ainda maior na IASD, pois a porcentagem de palavras do mundo religioso na rede da IASD foi menor que na da ICAR: 26% naquela, enquanto 36,3% nesta. A hipótese que se aventa é a mesma: as igrejas têm usado palavras não exclusivamente religiosas com o objetivo de, além de provocar no fiel identificação e aproximação, também facilitar a explicação de temas religiosos de difícil compreensão, pois elementos acessíveis, simples e mais frequentes no cotidiano do fiel funcionam como instrumentos palpáveis e de fácil aplicação.

### **8.3.2. Divisão em campos lexicais da IASD**

Assim como feito com o corpus da ICAR, nos dados obtidos do corpus da IASD identificaram-se relações semânticas entre os itens. Baseando-se nessas relações, os itens que compõem a Lista Seletiva Lematizada foram divididos em grupos, formando campos lexicais.

Na classificação proposta, mantiveram-se os critérios usados na formação dos campos da ICAR: as palavras em *itálico* são parte da Lista Seletiva Lematizada; não houve repetição de palavras, mas se reconhece que muitas palavras podem ser usadas em mais de um campo, o que admitiria outras possibilidades de organização dos campos. Aqui, optou-se por priorizar as relações linguísticas. Um exemplo de item que permite mais de uma possibilidade de uso é a palavra NATUREZA, que foi usada referindo-se à natureza física, ao meio ambiente, mas também para designar natureza como qualidade moral ou estado de espírito. Neste sentido, foram encontrados os seguintes usos: *natureza espiritual*, *natureza moral-espiritual*, *natureza carnal*, *natureza do homem*, *natureza*

*pecaminosa, velha natureza, nova natureza, natureza má; natureza divina, natureza de Jesus, natureza do Espírito, natureza evangelística, natureza universal.*

Outros desses casos que ocorrem no corpus são:

a. FILHO:

“O Deus Filho sustenta todas as coisas pelo Seu poder”

“Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim”

“É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado”

“herança que Jacó havia dado ao seu filho José”

b. SENHOR:

“O Senhor não força quem não quer arrepender-se”

“aberta a porta, uma senhora se precipita para dentro da sala”

c. PAI:

“Jesus Cristo tem todos os atributos do Pai e do Espírito Santo”

“porque o filho herda a propriedade do pai”

d. ESPÍRITO:

“A santificação virá como um dom do Espírito Santo”

“e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros”

e. SANTO:

“Ele é o Santo de Israel”

“Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos”

“os santos... guardam os mandamentos de Deus”

f. ETERNO:

“face a face entretinham comunhão com o Eterno”

“partir para a terra do Deus Eterno”

“Todos os remidos terão a vida eterna”

g. CAMINHO:

“caso achasse alguns que eram do Caminho”

“Ele conhecia até o caminho por onde viajava o etíope”

h. PASTOR:

“Jesus estava falando de si mesmo como o Bom Pastor”

“um pastor encontrou um membro de sua igreja fumando”

i. MUNDO:

“deixe a solidão e a fome, deixe o mundo de pecado”

“Muitos alegam a origem do mundo e do vasto universo à ação de forças naturais”

j. VIDA:

“Os justos receberão a vida eterna como recompensa”  
“A samaritana levava um vida atribulada”

k. LUZ:

“Cristo é a luz, a Luz do mundo”  
“vós todos sois filhos da luz e filhos do dia”  
“para conduzir homens e mulheres à luz maior (a Bíblia)”  
“destacando as suntuosas lojas que refulgiam à luz do sol”

l. CÉU:

“Foi um príncipe no reino dos Céus, foi um anjo de luz maravilhoso, diretor dos corais celestiais”  
“sua descendência seria como as estrelas do céu”

m. PALAVRA:

“alimente-a com a Palavra de Deus”  
“Parece que a palavra das pessoas não tem mais credibilidade”

De forma geral, os campos acima representam o que foi apresentado na rede semântica e campo léxico de *religião* da IASD. De acordo com Matoré (1973, p. 64), muitas vezes as palavras podem parecer não ter uma relação óbvia, mas o uso estabelece essa relação. Assim, não se deve, no estudo do léxico, ficar preso à semelhança ou não dos elementos, pois um campo pode comportar palavras que, aparentemente, não têm nada em comum, mas que possuem parentesco sociológico, e é este que importa. Ai reside o caráter social do léxico e daí a necessidade de estudo de cada elemento contextualizado, e não de forma isolada. Por isso os campos aqui foram construídos obedecendo-se primeiramente as relações semânticas gerais, mas também, quando necessário, as relações de uso.

A proposta de divisão em campos, diante do exposto, é a seguinte:

- ❖ DEUS: DIVINO, ANJO, ETERNO, SANTO, CRIADOR, REI, SENHOR, JESUS, ESPÍRITO SANTO, VERDADE, PODER, MISERICÓRDIA, AMOR, GLÓRIA, JUSTIÇA, IGREJA, NATUREZA;
  - JESUS: CRUZ, CAMINHO, CRISTO;
    - CRISTO: CRISTÃO;
      - CRISTÃO: ÍMPIO;

- ÍMPIO: PERDIDO;
- ESPÍRITO SANTO: ESPIRITUAL;
- IGREJA: SANTUÁRIO, OBRA, PASTOR, BÍBLIA;
  - BÍBLIA: BÍBLICO, PALAVRA;
    - PALAVRA: ORAÇÃO, SALVAÇÃO, GRAÇA, PECADO, DAVI, TEXTO;
      - TEXTO: LEI, PROMESSA, EVANGELHO, PROFETA, LIVRO;
        - EVANGELHO: DISCÍPULO;
          - DISCÍPULO: APÓSTOLO;
            - APÓSTOLO: PEDRO, PAULO, JOÃO;
        - LIVRO: HISTÓRIA, APOCALIPSE, ATOS;
- NATUREZA: PESSOA, TEMPO, UNIVERSO;
  - PESSOA: VIDA, MORTE, CORPO, ALMA, ESPERANÇA, FÉ, CONHECIMENTO, NOME, TRABALHO, CARÁTER, AMIGO, FELIZ, HUMANO, JOVEM, RICO, HOMEM, MULHER, MEDO, PAZ, POVO;
    - CORPO: MÃO, CORAÇÃO, SANGUE, OLHO, MENTE;
    - POVO: FAMÍLIA;
      - FAMÍLIA: FILHO, PAI, MÃE;
  - TEMPO: PASSADO, MOMENTO, ANO;
    - ANO: DIA;
      - DIA: SÁBADO;
  - UNIVERSO: MUNDO;
    - MUNDO: ÁGUA, TERRA, CÉU;
      - TERRA: CIDADE;
        - CIDADE: CASA, JERUSALÉM;
          - JERUSALÉM: ISRAEL;



- CÉU: SOL;
  - SOL: LUZ
- ❖ Diversos: COISA, PONTO, FAVOR, PERGUNTA, FATO, PROBLEMA, PARTE, NOVO, MAIOR, GRANDE; E OS VERBOS: DIZER, PODER, FAZER, QUERER, VER, VIVER, DEVER, MORRER, DAR, SABER, VIR, PRECISAR, EXISTIR, ESCREVER, FALAR, SALVAR.

Os campos acima representam o que foi exposto na rede semântica e campo léxico de *religião* da IASD. A palavra mais frequente foi DEUS, e este conceito foi o arquicampo do qual derivaram os demais campos. Destes, podem-se destacar quatro campos centrais: JESUS, ESPÍRITO [SANTO], IGREJA e NATUREZA. Além deles, estão ligadas a Deus palavras que denotam suas propriedades e sinônimos. Desses quatro campos, derivam mais cinco campos importantes e, a partir deles, outros 19 subcampos.

O primeiro campo central, JESUS, engloba palavras relacionadas à missão do Cristo na Terra.

O segundo campo derivado de DEUS traz o ESPÍRITO SANTO e uma derivação, ESPIRITUAL. Como já antecipado, a repetição de SANTO foi permitida aqui pela consagração que a composição ESPÍRITO SANTO tem. SANTO também aparece ligado a DEUS, como uma de suas propriedades.

O campo IGREJA é composto de termos referentes ao aspecto físico da igreja, bem como a sua liturgia. Além disso, desse campo deriva o subcampo BÍBLIA, que traz uma série de palavras relacionadas ao texto sagrado, aos livros, personagens e doutrinas.

O último campo central, o maior deles, é o campo NATUREZA. A partir dele surgem três subcampos muito importantes na lista: PESSOA, que contém palavras referentes aos aspectos humanos, tanto físicos como sociais; TEMPO, que traz palavras relacionadas ao passar do tempo; e UNIVERSO, que traz palavras sobre o mundo físico.

Por fim, o campo Diversos apresenta as palavras que foram excluídas da rede semântica e campo léxico de *religião* da IASD, que são palavras que se considerou como gramaticais e os verbos.

A divisão em campos mostra, mais uma vez, a relação entre as palavras e como elas estão vinculadas. Isso evidencia que o léxico é organizado mentalmente e que as palavras estão inter-relacionadas, formando campos, que por sua vez formam uma grande rede semântica.

#### **8.4. Resultados da IEAD**

Neste momento proceder-se-á à análise dos dados da IEAD. Para tanto, foram adotados os mesmos procedimentos e a mesma sequência de análise usados nos dados da ICAR e da IASD.

Dessa forma, a partir dos dados coletados, num corpus composto de 250 mil palavras, gerou-se, por meio do programa AntConc, uma Lista Seletiva não Lematizada, com todas as palavras do corpus sequencialmente organizadas de acordo com a frequência. Essa lista não se baseia em lemas, ou seja, todas as variantes de um lexema têm entrada independente.

Dessa lista foram selecionados os 150 itens mais frequentes para fins de análise. O resultado pode ser visto abaixo:

**Tabela 8:** Lista Seletiva não Lematizada da IEAD

Item	Freq.	Item	Freq.	Item	Freq.	Item	Freq.
1. <i>Deus</i>	5678	41. <i>fazer</i>	251	81. <i>glória</i>	150	121. <i>cidade</i>	105
2. <i>Jesus</i>	1905	42. <i>pessoas</i>	251	82. <i>ministério</i>	148	122. <i>lei</i>	104
3. <i>senhor</i>	1229	43. <i>pai</i>	237	83. <i>podemos</i>	147	123. <i>natureza</i>	104
4. <i>vida</i>	1173	44. <i>fala</i>	234	84. <i>misericórdia</i>	145	124. <i>Is</i>	103
5. <i>Cristo</i>	932	45. <i>oração</i>	231	85. <i>maior</i>	144	125. <i>sacrifício</i>	103
6. <i>espírito</i>	815	46. <i>filhos</i>	227	86. <i>dá</i>	141	126. <i>templo</i>	102
7. <i>homem</i>	698	47. <i>Israel</i>	227	87. <i>benção</i>	139	127. <i>cruz</i>	101
8. <i>fé</i>	617	48. <i>alegria</i>	224	88. <i>dizer</i>	139	128. <i>profeta</i>	100
9. <i>palavra</i>	614	49. <i>corpo</i>	223	89. <i>justo</i>	138	129. <i>trabalho</i>	100
10. <i>crente</i>	535	50. <i>graça</i>	221	90. <i>vem</i>	136	130. <i>culto</i>	99
11. <i>igreja</i>	507	51. <i>Mt</i>	221	91. <i>precisamos</i>	135	131. <i>mão</i>	99
12. <i>coração</i>	505	52. <i>alma</i>	214	92. <i>espirituais</i>	133	132. <i>vaso</i>	99
13. <i>mundo</i>	492	53. <i>deve</i>	202	93. <i>obras</i>	132	133. <i>chamado</i>	98
14. <i>santo</i>	460	54. <i>mulher</i>	199	94. <i>Ef</i>	131	134. <i>Abraão</i>	96
15. <i>cristão</i>	407	55. <i>rei</i>	197	95. <i>Jerusalém</i>	131	135. <i>apóstolo</i>	96
16. <i>amor</i>	405	56. <i>céu</i>	195	96. <i>olhos</i>	130	136. <i>Pe</i>	96
17. <i>Davi</i>	391	57. <i>nome</i>	195	97. <i>significa</i>	129	137. <i>Judá</i>	95
18. <i>grande</i>	383	58. <i>anos</i>	194	98. <i>coisa</i>	128	138. <i>ouvir</i>	94
19. <i>diz</i>	376	59. <i>Co</i>	194	99. <i>dar</i>	127	139. <i>Pedro</i>	94
20. <i>pecado</i>	376	60. <i>faz</i>	192	100. <i>Hb</i>	126	140. <i>propósito</i>	93
21. <i>terra</i>	373	61. <i>fez</i>	190	101. <i>Moisés</i>	125	141. <i>próximo</i>	90
22. <i>coisas</i>	370	62. <i>justiça</i>	188	102. <i>devemos</i>	124	142. <i>discípulos</i>	87
23. <i>povo</i>	356	63. <i>obra</i>	186	103. <i>Pv</i>	124	143. <i>leva</i>	87
24. <i>Paulo</i>	334	64. <i>carne</i>	182	104. <i>importante</i>	122	144. <i>missão</i>	87
25. <i>disse</i>	314	65. <i>dias</i>	181	105. <i>família</i>	121	145. <i>Salomão</i>	87
26. <i>homens</i>	304	66. <i>morte</i>	181	106. <i>viver</i>	121	146. <i>Tm</i>	86
27. <i>esperança</i>	303	67. <i>verdade</i>	180	107. <i>palavras</i>	119	147. <i>cristianismo</i>	85
28. <i>espiritual</i>	302	68. <i>caminho</i>	172	108. <i>precisa</i>	119	148. <i>mente</i>	85
29. <i>pode</i>	293	69. <i>pessoa</i>	172	109. <i>obreiro</i>	118	149. <i>boa</i>	84
30. <i>salvação</i>	293	70. <i>fruto</i>	171	110. <i>cristãos</i>	115	150. <i>verdadeiro</i>	84
31. <i>filho</i>	291	71. <i>Jó</i>	171	111. <i>conhecimento</i>	114		
32. <i>reino</i>	289	72. <i>novo</i>	169	112. <i>parte</i>	114		
33. <i>bíblia</i>	285	73. <i>comunhão</i>	168	113. <i>ninguém</i>	113		
34. <i>paz</i>	285	74. <i>Rm</i>	164	114. <i>eterna</i>	112		
35. <i>Sl</i>	272	75. <i>amados</i>	162	115. <i>céus</i>	111		
36. <i>casa</i>	263	76. <i>presença</i>	161	116. <i>temor</i>	111		
37. <i>poder</i>	263	77. <i>pecados</i>	159	117. <i>irmãos</i>	109		
38. <i>Jo</i>	256	78. <i>luz</i>	157	118. <i>João</i>	108		
39. <i>evangelho</i>	255	79. <i>deu</i>	153	119. <i>sangue</i>	107		
40. <i>tempo</i>	255	80. <i>dizendo</i>	150	120. <i>bênçãos</i>	105		

A Lista Seletiva não Lematizada apresenta as 150 palavras mais frequentes da IEAD e seu número de ocorrência. Nela constam 21 entradas de verbos, 125 de nomes e 4 casos que, a princípio, não se pode definir se são verbos ou nomes, pois são formas homônimas nas duas classes morfológicas: *poder*, *mente*, *parte* e *fala*. Esses casos serão rastreados e definidos na Lista Seletiva Lematizada. A princípio percebe-se um número muito superior de nomes em relação a verbos. Esse número coincide com a quantidade de verbos da lista não lematizada da ICAR e é inferior ao da IASD, que teve 32 verbos inicialmente.

Como já dito, na Lista Seletiva não Lematizada, cada lexema pode ter várias entradas. Na Lista Seletiva não Lematizada da ICAR foram identificadas variantes verbais: *faz* e *fez*, flexões do verbo *fazer*; *diz*, *disse*, *dizendo*, flexões do verbo *dizer*; *precisamos* e *precisa*, flexões do verbo *precisar* etc. Variantes nominais de número: *filho* e *filhos*, *homem* e *homens*, *coisa* e *coisas*, *mão* e *mãos*, *pai* e *pais*, *cristão* e *cristãos*, *pessoa* e *pessoas*, *espiritual* e *espirituais* etc. Também é possível ver que algumas palavras ocorrem apenas na sua forma plural, como *irmãos*, *discípulos*, *amados* etc. ou no feminino, como *eterna*.

Para esta análise, importa estabelecer uma lista de frequência baseada nos lemas. Dessa forma, a partir da Lista Seletiva não Lematizada, foi criada uma nova lista agrupando cada variante sob um único lexema – a Lista Seletiva Lematizada. Além dos 4 casos de dúvida já citados, todas as flexões verbais e nominais foram rastreadas a fim de se mostrar a real frequência e se definir a classe de cada lexema. Assim como nas Listas Seletivas Lematizadas da ICAR e da IASD, para essa lista, participios passados foram agrupados sob o lexema do verbo originário e homônimas de substantivos e adjetivos foram agrupados. O resultado é a Tabela 9 a seguir:

**Tabela 9:** Lista Seletiva Lematizada da IEAD

Item	Freq.	Classe	Item	Freq.	Classe	Item	Freq.	Classe
1. DEUS	5697	S	43. SALVAÇÃO	293	S	85. MAIOR	163	A
2. JESUS	1905	S	44. REINO	291	S	86. PRESENÇA	162	S
3. DIZER	1254	V	45. PAI	290	S	87. OBREIRO	162	S
4. SENHOR	1233	S	46. BÍBLIA	285	S	88. SIGNIFICAR	160	V
5. VIDA	1220	S	47. PAZ	285	S	89. LUZ	158	S
6. FAZER	1162	V	48. CASA	283	S	90. GLÓRIA	152	S
7. HOMEM	1002	S	49. CHAMAR	280	V	91. APÓSTOLO	152	S
8. CRISTO	933	S	50. NOVO	279	A	92. MINISTÉRIO	150	S
9. ESPÍRITO	826	S	51. EVANGELHO	274	S	93. OLHO	148	S
10. PALAVRA	739	S	52. ALMA	272	S	94. IMPORTANTE	146	A
11. PODER	738	V	53. ANO	269	S	95. ISAÍAS	146	S
12. DAR	700	V	54. BENÇÃO	269	S	96. PROFETA	146	S
13. FÉ	617	S	55. TEMPO	255	S	97. VERDADEIRO	141	A
14. CRENTE	616	S	56. ORAÇÃO	255	S	98. ETERNO	136	A
15. CRISTÃO	595	S/A	57. PODER	251	S	99. EFÉSIO	135	S
16. FILHO	587	S	58. GRAÇA	250	S	100. JERUSALÉM	131	S
17. SANTO	583	S/A	59. MATEUS	246	S	101. PROVÉRBIOS	131	S
18. CORAÇÃO	538	S	60. HEBREU	241	S/A	102. CIDADE	130	S
19. IGREJA	537	S	61. ALEGRIA	229	S	103. SACRIFÍCIO	128	S
20. PECADO	535	S	62. MULHER	228	S	104. FAMÍLIA	127	S
21. VIVER	517	V	63. ISRAEL	227	S	105. LEI	127	S
22. COISA	498	S	64. CORPO	227	S	106. MOISÉS	125	S
23. MUNDO	495	S	65. FRUTO	223	S	107. PARTE	125	S
24. VIR	495	V	66. REI	222	S	108. CULTO	118	S
25. GRANDE	491	A	67. JUSTIÇA	211	S	109. CONHECIMENTO	117	S
26. AMAR	467	V	68. NOME	208	S	110. VASO	117	S
27. FALAR	439	V	69. CORÍNTIO	197	S	111. TEMOR	113	S
28. ESPIRITUAL	435	A	70. CAMINHO	197	S	112. PROPÓSITO	110	S
29. PESSOA	423	S	71. JUSTO	194	S/A	113. SANGUE	107	S
30. AMOR	407	S	72. ROMANO	192	S/A	114. TRABALHO	107	S
31. DAVI	391	S	73. VERDADE	191	S	115. TIMÓTEO	107	S
32. TERRA	383	S	74. PEDRO	190	S	116. NATUREZA	105	S
33. DEVER	376	V	75. BOM	190	A	117. MISSÃO	105	S
34. POVO	374	S	76. MORTE	183	S	118. TEMPLO	102	S
35. SALMO	372	S	77. CARNE	182	S	119. CRUZ	102	S
36. JOÃO	364	S	78. DIA	181	S	120. DISCÍPULO	102	S
37. OUVIR	349	V	79. MÃO	178	S	121. ABRAÃO	96	S
38. PAULO	334	S	80. LEVAR	175	V	122. JUDÁ	95	S
39. OBRA	318	S	81. JÓ	171	S	123. SALOMÃO	87	S
40. ESPERANÇA	308	S	82. COMUNHÃO	168	S	124. MENTE	87	S
41. CÉU	306	S	83. IRMÃO	167	S	125. CRISTIANISMO	85	S
42. PRECISAR	306	V	84. MISERICÓRDIA	166	S	126. PRÓXIMO	79	S

A Lista Seletiva Lematizada apresentou um total de 126 itens, o que significa que, dos 150 itens da Lista Seletiva não Lematizada, 24 eram variações de um mesmo lexema. A maior parte delas em relação aos verbos, que eram 21 e passaram para 14. Os quatro casos de dúvidas foram esclarecidos: a maior parte das ocorrências de FALA era verbo (apenas três casos como nome); PODER apresentou grande frequência tanto como verbo quanto como nome; PARTE e MENTE ocorrem em sua maioria como nomes.

O primeiro padrão encontrado na Lista Seletiva Lematizada é a predominância de nomes em comparação a verbos: apenas 14 verbos para 112 nomes, o que equivale a 11,1% do total – coincidentemente, divisão idêntica à da ICAR. Essa predominância de nomes em relação aos verbos foi um padrão encontrado nas três igrejas. Outro padrão encontrado é a concentração da maioria dos verbos entre os 50% itens mais frequentes da lista. Dos 14 verbos, 12 estão localizados na primeira metade da lista, o que equivale a 85,7%. Predominaram, portanto, os verbos com alta frequência, o que indica que há um número pequeno de verbos, mas muito solicitados no discurso. Se se somar a frequência de todas as palavras da lista, obter-se-á um total de 45.652 ocorrências. Deste total, 7.418 ocorrências são de verbos, o que significa 16,3%. Esses números são muito semelhantes aos da ICAR, cujos verbos representaram 17,7% das ocorrências da lista, e são menos significativos que os da IASD, em que os verbos somaram 23% das ocorrências.

As quatro palavras mais frequentes da lista são: DEUS, JESUS, DIZER e SENHOR. Essas palavras podem representar a mensagem da IEAD, que seria a de dizer que Jesus é Deus e Senhor, afinal as doutrinas da IEAD mostraram muita ênfase na determinação da deidade de Jesus. Se, contudo, considerarem-se apenas os nomes, os primeiros mais frequentes são DEUS, JESUS, SENHOR, VIDA, HOMEM. Ou seja, Deus concede vida ao homem por meio de Jesus, que é Senhor, repetindo a ênfase na deidade de Cristo.

Em seguida, há outras duas palavras não menos importantes: CRISTO e ESPÍRITO, que completam a trindade, já mencionada em DEUS e JESUS. Assim, entende-se que esses elementos são de grande importância na crença e nas pregações da IEAD, confirmando o que consta em suas primeiras doutrinas. Para se ter uma ideia melhor, basta somar todas as ocorrências referentes à trindade: Deus Pai ocorre de forma direta 5.697 vezes (como DEUS) e de forma indireta 1.290 vezes (1.115 como SENHOR, 168 como PAI, 7 como REI), totalizando 6.987 ocorrências; Deus Filho ocorre de forma direta 2.838 vezes (1.905 como JESUS e 933 como CRISTO) e de forma indireta 236 vezes (109 como SENHOR e 127 como FILHO, dentre as quais 24 vezes é com o título

*Filho do Homem* e 2 vezes como *Filho de Davi*), totalizando 3.074 ocorrências; Deus Espírito Santo ocorre 224 vezes como ESPÍRITO, 394 como *Espírito Santo*, 27 como *Espírito de Deus* e 15 como *Espírito do Senhor*. Portanto, o total de ocorrências para a terceira pessoa da trindade é 660 vezes (há 166 ocorrências da palavra ESPÍRITO que não se referem ao Espírito Santo). Assim, em contradição com o que prega a doutrina da trindade, que coloca os seus três membros como iguais, a frequência dos dados revelou que existe uma hierarquia entre eles, a mesma hierarquia já encontrada na ICAR e na IASD: Deus Pai é o mais frequente, seguido por Deus Filho, com pouco mais da metade das ocorrências de Deus Pai, e, por último, com frequência bem menor, Deus Espírito Santo, com o equivalente a 9,4% das ocorrências de Deus Pai e 21,5% de Deus Filho. Como se viu na doutrina, o Espírito Santo tem um papel importante na igreja, expresso na doutrina do batismo do Espírito Santo e nos dons do Espírito, uma doutrina específica do pentecostalismo. Assim, esperava-se uma frequência maior que nas outras igrejas, o que ocorreu. Por outro lado, os sermões mostraram que a pneumatologia é um tema pouco relevante na IEAD. Um dado a ser acrescentado e que pode ajudar a explicar isso é que *batismo* e *dom (dons)* não ocorrem na Lista Seletiva Lematizada da IEAD. No corpus em geral, foram encontradas 5 ocorrências de *batismo*, e apenas 2 de “batismo com o Espírito Santo”; e 61 casos de “dons espirituais” ou “dons do Espírito”. Isso indica que essa doutrina é pouco tratada nos sermões, especialmente a do batismo do Espírito Santo. Por isso, ainda que a frequência de Espírito Santo seja maior na IEAD que nas demais igrejas, ainda é baixa em relação aos demais membros da trindade.

Continuando na lista, logo após vem o item PALAVRA, que introduz a importância dada também à Bíblia. Das 739 ocorrências de PALAVRA, 387 se referem à Bíblia, sendo que 277 são usadas no composto *Palavra de Deus*. BÍBLIA também está presente na lista, com 285 ocorrências. No total, são 672 referências ao livro. A importância dada à Bíblia pode ser comprovada também pela grande presença de nomes tanto de seus livros quanto de personagens. Os nomes de personagens, do Antigo Testamento, são: DAVI, JÓ, MOISÉS, ABRAÃO, ISRAEL, JUDÁ e SALOMÃO; e do Novo Testamento: JOÃO, PAULO e PEDRO. Já os nomes de livros do Antigo Testamento são: ISAÍAS, PROVÉRBIOS e SALMOS; e do Novo Testamento: MATEUS, CORÍNTIOS, ROMANOS, EFÉSIOS, TIMÓTEO, além de EVANGELHO (que agrupa os quatro primeiros livros do Novo Testamento). Note-se que a maior parte dos nomes de livros ocorre na lista no singular, porque trata-se do lexema da palavra. Contudo, no corpus, eles ocorrem quase sempre abreviados, sendo na maioria das vezes

citações bíblicas (por exemplo, *Sl* para *Salmos*, *Mt* para *Mateus*, *Rm* para *Romanos* etc.). Também é interessante que ocorrem pares autor-livro na lista. Por exemplo, o personagem com a maior frequência é DAVI, que é autor do livro de *Salmos*, livro também com a maior frequência. PAULO também é autor de *Coríntios* e *Romanos*, e SALOMÃO, de *Provérbios*.

Outro fato que chama a atenção na Lista Seletiva Lematizada da IEAD é que os três primeiros verbos da IEAD são exatamente os mesmos da IASD: DIZER, FAZER e PODER, e quase os mesmos também da ICAR: DEVER, FAZER e PODER, sendo que o quarto verbo da ICAR é justamente DIZER. Isso reflete o senso de missão das igrejas de proclamar, de falar e pregar.

Algumas doutrinas não foram contempladas na lista, como as referentes a batismo ou aos dons ou a assuntos escatológicos. Por outro lado, houve um grande número de palavras genéricas, não necessariamente próprias do mundo religioso. Isso aponta para o que parece ser uma tendência nas igrejas atualmente: uma mudança na abordagem, a fim de diminuir as barreiras entre o pregador e o membro da igreja.

Vê-se, portanto, que a Lista Seletiva Lematizada da IEAD revelou dados bastante relevantes sobre o léxico religioso dessa igreja, abordando algumas de suas doutrinas, mas não todas. E, assim como nas outras igrejas, mostrou que a frequência das palavras não coincide necessariamente com a relevância dos temas dos sermões.

#### **8.4.1. Rede semântica e campo léxico da IEAD**

Neste momento, assim como feito com os dados da ICAR e IASD, com base nos campos nocionais de Matoré (1985; 1998) e na rede semântica e campo léxico de Biderman (1981), foi elaborada uma proposta de rede semântica e campo léxico a partir dos dados da Lista Seletiva Lematizada da IEAD. Partindo do conceito central DEUS, todas as palavras foram organizadas de modo progressivo e integrado, formando campos. Como material de apoio, foi utilizado o programa CmapTools.

Na rede semântica e campo léxico de *religião* da IEAD, apresentada a seguir, procuraram-se explicitar não apenas os campos, mas também as relações semânticas entre campos e entre as palavras. Os critérios usados foram os mesmos que na construção das redes semânticas e campos léxicos de *religião* da ICAR e da IASD. O resultado é o que se segue:



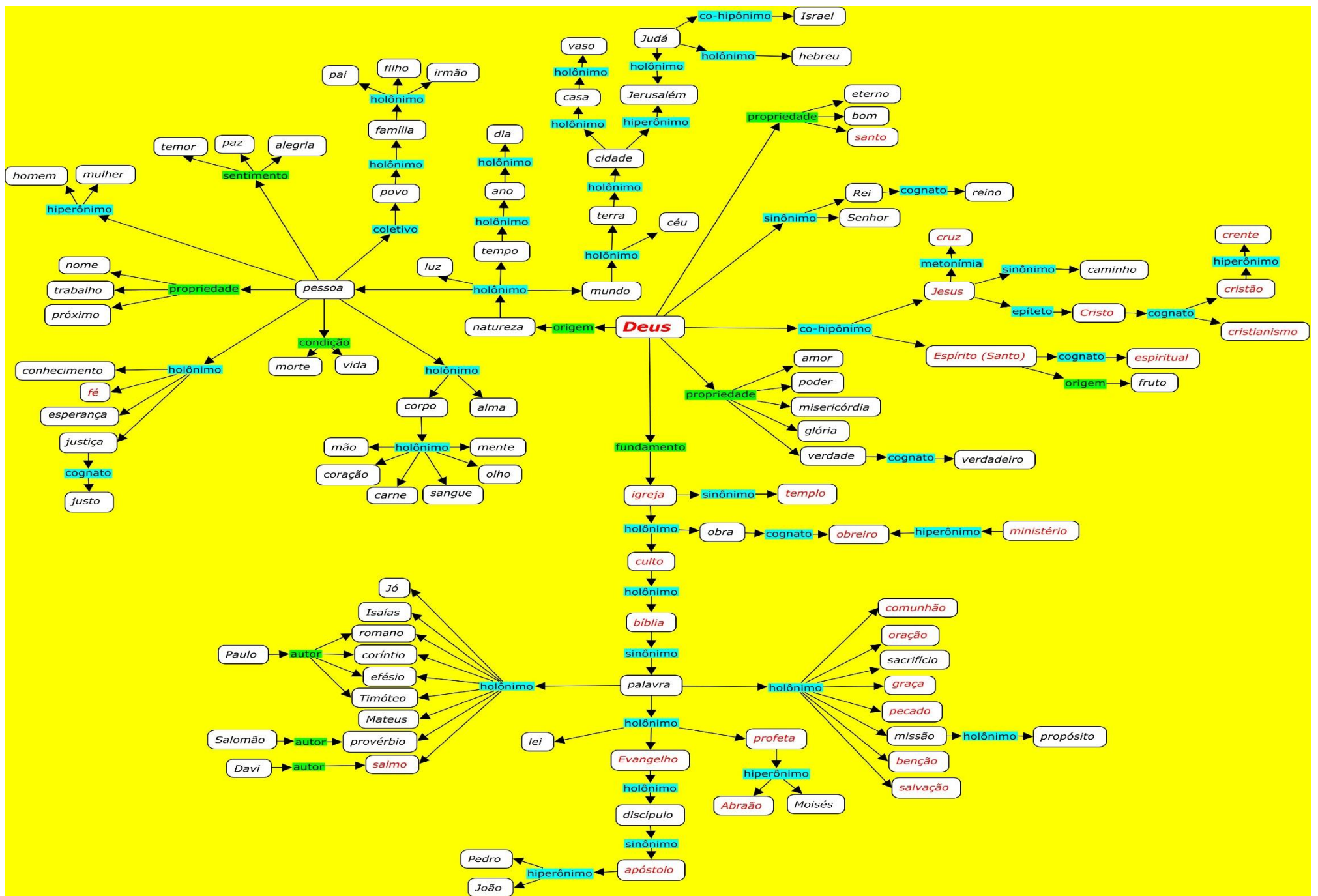


Figura 6: Rede semântica e campo léxico de *religião* da IEAD.

Na rede semântica e campo léxico de *religião* da IEAD estão expostos todos os dados que compõem a Lista Seletiva Lematizada, com exceção dos verbos e de palavras muito genéricas, que podem ser consideradas gramaticais, quais sejam: COISA, GRANDE, NOVO, MAIOR, PRESENÇA, IMPORTANTE, PARTE. No total são 105 itens. Essa foi a igreja que apresentou o menor número de palavras gramaticais – apenas 7. Todas as relações de sentido foram estabelecidas de um conceito mais amplo para um mais restrito, conforme apontado pelas setas. Sempre que possível, respeitou-se o contexto de uso, especialmente nas relações socioculturais.

O conceito central é DEUS, palavra mais frequente da Lista Seletiva Lematizada da IEAD, tal qual nos mapas da ICAR e da IASD. Dele partem propriedades, co-hipônimos (os demais membros da trindade), sinônimos e dois campos principais: IGREJA e NATUREZA. Com isso, a rede parece dividir-se em dois lados: um mais específico da religião e outro mais genérico. O primeiro lado, que contém as palavras que caracterizam DEUS e que compõem o campo IGREJA é maior, pois tem 59 palavras – sem incluir o conceito central DEUS. O outro lado, com o campo NATUREZA, possui 45 palavras. Assim, os campos religiosos parecem predominar, diferente do que se viu nas redes de ICAR e IASD. No entanto, assim como ocorreu nas redes das outras igrejas já analisadas, marcaram-se aqui em vermelho as palavras do mundo religioso – palavras que remetem necessariamente à religião. E, ao se compararem as palavras do mundo religioso com as que não são do mundo religioso, percebe-se que estas últimas predominam, representando 73,3% do mapa. Isso mostra que os campos religiosos não ficam restritos a palavras do mundo religioso, apesar de estas ocorrerem quase que exclusivamente nesses campos – a exceção foi a palavra FÉ, que ocorreu no campo PESSOA. Essa “invasão” de palavras que não são do mundo religioso é algo que foi visto nas Listas Seletivas Lematizadas de cada igreja e que ficou mais claro em cada rede. Isso permite que se avenge novamente a hipótese de que as igrejas têm expandido o seu léxico, apropriando-se de conceitos originariamente não religiosos em seu discurso. E com a IEAD esse fenômeno se repete. Acredita-se que isso se deva à necessidade de mudar as estratégias para tornar a igreja mais próxima do fiel.

Outro fato que se repete na rede da IEAD é a presença de relações semânticas gerais e relações socioculturais entre as palavras. Em azul estão as relações semânticas gerais, que são a maioria, como se pode ver; em verde, as socioculturais, que são ao todo 10. A IEAD foi a igreja com o maior número de relações socioculturais em sua rede. Também aqui se encontrou o maior número dessas relações não ligadas diretamente ao

conceito central DEUS – há quatro ligadas a DEUS e seis não ligadas. Novamente esses dados mostram que as relações semânticas gerais não dão conta de todas as relações estabelecidas entre as palavras, tanto religiosas quanto genéricas.

Algo interessante a se apontar na rede semântica e campo léxico de *religião* da IEAD é a quantidade de conceitos ligados a PALAVRA (bíblia). Como já visto quando se falou da Lista Seletiva Lematizada da IEAD, esta igreja foi a que mais falou sobre livros e personagens bíblicos. Só de livros da Bíblia são nove. Como se trata de lexema, foram grifados com letra inicial maiúscula apenas os livros que são denominados por nome próprio, como MATEUS ou ISAÍAS. Os outros, a maioria gentílico, foram grifados com inicial minúscula. É importante esclarecer que esses livros ocorreram em quase sua totalidade no corpus como citações bíblicas, ou seja, trata-se de fato do livro bíblico. Por isso, respeitando-se o contexto de uso, eles foram colocados no mapa ligados a PALAVRA (que também foi usada na maior parte das vezes no corpus como sinônimo de Bíblia, principalmente na locução *Palavra de Deus*).

Na rede também é possível apontar que o campo pessoa, tal qual ocorreu na rede da ICAR e na rede da IASD, é um dos mais produtivos. E por ter presente esse aspecto humano tão evidente, indo além dos campos estritamente religiosos, a rede semântica e campo léxico de *religião* da IEAD também assemelha-se ao campo nocional de Matoré (1998). Esse dado confirma o peso que a antropologia tem para a igreja.

Enfim, a rede semântica e campo léxico de *religião* da IEAD mostrou que o léxico religioso assembleiano compreende palavras tanto do mundo religioso quanto mais genéricas e que estas últimas ocorrem em maior número, apesar de os campos religiosos ocuparem a maior parte da rede. Ou seja, palavras genéricas estão sendo incorporadas a campos religiosos. Isso aponta uma tendência a ampliação do léxico usado nos sermões da IEAD, pegando-se emprestadas palavras não necessariamente religiosas, provavelmente para facilitar a compreensão do ouvinte e diminuir a distância entre igreja e fiel.

Além disso, esta rede, assim como as duas anteriores, mostra que as palavras se relacionam, se organizam na mente, formam campos e redes. Certamente que uma estrutura em três dimensões em que se fizessem todas as ligações possíveis permitiria uma melhor visualização dessa organização mental do léxico. Mas as redes semânticas e campos léxicos são um avanço, pois, além de representar essa organização, procuram demonstrar as relações que se formam entre as palavras e os campos. Isso é um ganho na

medida em que nem Matoré (1985; 1998) nem Biderman (1981) explicitaram isso em seus trabalhos anteriores.

#### 8.4.2. Divisão em campos lexicais da IEAD

Assim como feito com o corpus da ICAR e da IASD, nos dados obtidos do corpus da IEAD identificaram-se relações semânticas entre os itens. Baseando-se nessas relações, os itens que compõem a Lista Seletiva Lematizada foram divididos em grupos, formando campos lexicais.

Na classificação proposta, mantiveram-se os critérios usados na formação dos campos da ICAR e da IASD: as palavras em caixa alta são parte da Lista Seletiva Lematizada; não houve repetição de palavras, mas, assim como na rede semântica e campo léxico, reconhece-se que muitas palavras podem ser usadas em mais de um campo, o que admitiria outras possibilidades de organização dos campos.

A seguir, apresentam-se alguns desses casos, com exemplos retirados do corpus:

a. SENHOR:

“Então, disse o *Senhor* a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel?”

“Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor”

b. HOMEM:

“Deus está atento ao arrependimento do *homem* e a busca da sua presença”

“E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do *Homem*”

c. ESPÍRITO:

“De fato, ele estava enfermo no *espírito*, na alma e no corpo”

“O *espírito* de enfermidade do desânimo tinha todo o controle daquela vida”

“E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do *Espírito*, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus”

d. PALAVRA:

“As atitudes, as palavras, as obras e os pensamentos do novo homem são diferentes”

“A nossa fé em Jesus, na Sua Palavra, nos dá a vitória”

e. FILHO:

“Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do *Filho*, e do Espírito Santo”

“Quem recebe a Jesus como Salvador, se torna um *filho* de Deus”

“Sabei, pois, que os que são da fé são *filhos* de Abraão”

f. CÉU:

“Esse amor trás o *céu* para socorro daqueles com os quais se preocupa”

“A nossa jornada para o *Céu* é longa”

“Ele livra, e salva, e opera sinais e maravilhas no *céu* e na terra”

g. REINO:

“A justiça é uma das virtudes do *Reino* de Deus”

“Oséias profetizou um pouco antes de Samaria ter sido destruída pelo exército da Assíria e o *reino* do norte ter sido invadido e subjugado”

h. PAI:

“No Antigo Testamento aconteceu a Dispensação do *Pai* onde Deus agia diretamente com relação ao homem”

“um filho brincar com os *pais*, nunca estará estimulando o desrespeito, pelo contrário, a cada dia este filho irá se aproximar cada vez mais do seus *pais*”

i. REI:

“O *rei* Josias era reto aos olhos do Senhor e andava nos caminhos do Senhor”

“O *Rei* voltará para os seus”

j. ROMANO:

“Na carta aos *romanos*, Paulo mostra-nos o método de Deus para fazer do homem culpado um homem bom”

“Nestes versículos de *Romanos*, a um chamado a responsabilidade para a Igreja do Senhor Jesus Cristo que somos nós”

Com base nesses critérios, os campos foram divididos da seguinte forma:

- ❖ DEUS: ETERNO, BOM, SANTO, REI, SENHOR, JESUS, ESPÍRITO (SANTO), AMOR, PODER, MISERICÓRDIA, GLÓRIA, VERDADE, IGREJA, NATUREZA;
  - REI: REINO;
  - JESUS: CRUZ, CAMINHO, CRISTO;
    - CRISTO: CRISTÃO, CRISTIANISMO;
      - CRISTÃO: CRENTE;
  - ESPÍRITO (SANTO): ESPIRITUAL, FRUTO;
  - VERDADE: VERDADEIRO;
- IGREJA: TEMPLO, OBRA, CULTO;
  - OBRA: OBREIRO, MINISTÉRIO;
  - CULTO: BÍBLIA;
    - BÍBLIA: PALAVRA;
      - PALAVRA: COMUNHÃO, ORAÇÃO, SACRIFÍCIO, GRAÇA, PECADO, MISSÃO, BENÇÃO, SALVAÇÃO, PROFETA, EVANGELHO, LEI, SALMO, PROVÉRBIO, MATEUS, TIMÓTEO, EFÉSIO, CORÍNTIO, ROMANO, ISAÍAS, JÓ, (PAULO);
        - MISSÃO: PROPÓSITO;
        - PROFETA: ABRAÃO, MOISÉS;
        - EVANGELHO: DISCÍPULO;
          - DISCÍPULO: APÓSTOLO;
            - APÓSTOLO: JOÃO, PEDRO;
        - SALMO: DAVI;
        - PROVÉRBIO: SALOMÃO;
  - NATUREZA: PESSOA, LUZ, TEMPO, MUNDO;
    - PESSOA: ALMA, CORPO, VIDA, MORTE, JUSTIÇA, ESPERANÇA, FÉ, CONHECIMENTO, PRÓXIMO,

TRABALHO, NOME, HOMEM, MULHER, TEMOR,  
PAZ, ALEGRIA, POVO;

- CORPO: MENTE, OLHO, SANGUE, CARNE,  
CORAÇÃO, MÃO;
  - JUSTIÇA: JUSTO;
  - POVO: FAMÍLIA;
    - FAMÍLIA: PAI, FILHO, IRMÃO;
  - TEMPO: ANO;
    - ANO: DIA;
  - MUNDO: TERRA, CÉU;
    - TERRA: CIDADE;
      - CIDADE: CASA, JERUSALÉM;
        - CASA: VASO;
          - JERUSALÉM: JUDÁ;
            - JUDÁ: ISRAEL,  
HEBREU;
- ❖ Diversos: COISA, GRANDE, NOVO, MAIOR, PRESENÇA,  
IMPORTANTE, PARTE; E OS VERBOS: DIZER, FAZER, PODER,  
DAR, VIVER, VIR, AMAR, FALAR, DEVER, OUVIR, PRECISAR,  
CHAMAR, LEVAR, SIGNIFICAR.

Na proposta exposta acima foi estabelecido um arquicampo do qual derivam todos os demais campos – DEUS, o conceito mais frequente da lista. Dele derivam quatro campos e dois subcampos. Além desses campos e subcampos, a partir do arquicampo DEUS, foram estabelecidos dois campos centrais: IGREJA e NATUREZA, que deram origem a outros cinco campos, dos quais derivaram mais 18 subcampos. Na IEAD a divisão dos campos ficou mais concentrada. Nas demais igrejas, houve mais campos derivados de DEUS.

As palavras ligadas diretamente a DEUS são propriedades, características, sinônimos. Além delas, há os demais membros da trindade, aos quais se ligam cognatos, sinônimos etc.

O campo central IGREJA traz elementos mais específicos da religião, como cargos religiosos, liturgia e um subcampo que se destaca, o da BÍBLIA. Neste constam

palavras relacionadas a ensinamentos, personagens e livros bíblicos. Como já mencionado, a presença de tantos livros bíblicos é um diferencial da IEAD.

NATUREZA foi o segundo campo central. Esse campo foi presente nas três igrejas e seu desdobramento foi bastante regular. Dele derivam três campos principais: PESSOA, TEMPO e MUNDO. PESSOA é composto de palavras ligadas a aspectos sociais, físicos e emocionais do ser humano; TEMPO traz elementos que marcam a passagem de tempo; e MUNDO, com palavras relacionadas a aspectos físicos do mundo e à divisão territorial.

Por fim, há o campo central Diversos, onde, assim como nas demais igrejas, constam palavras que não apresentam afinidade com nenhum dos campos formados e que, de tão frequentes e de uso tão diversificado, podem ser consideradas como gramaticais. Além delas, nesse campo também estão todos os verbos, pois, por sua natureza instrumental, é difícil classificá-los em algum campo.

A divisão em campos proporciona uma melhor noção do vínculo existente entre as palavras e dirime qualquer dúvida sobre a organização mental do léxico. Fica claro, portanto, que as palavras estão inter-relacionadas, formando campos, que também se inter-relacionam formando campos maiores, até que se estabeleça uma grande rede, onde tudo é acessado fácil e logicamente. Trata-se de uma teia de aranha arquitetada meticulosa e detalhadamente ao longo dos anos e da experiência linguística e social do falante.



## 8.5. Comparação das Listas Seletivas Lematizadas

Após analisar as listas de cada uma das igrejas, separou-se o que elas tinham em comum, a fim de se comparar. Para tanto, tomaram-se como base as Listas Seletivas Lematizadas, pois apresentam os lemas mais frequentes.

A Tabela 10 a seguir apresenta esses itens em comum de ICAR, IASD e IEAD. Eles estão dispostos em ordem alfabética e são acompanhados da frequência em cada lista.

**Tabela 10:** Léxico comum às três igrejas

Lexema	ICAR	IASD	IEAD	Lexema	ICAR	IASD	IEAD
1. ALMA	610	124	272	34. JUSTIÇA	155	162	211
2. AMOR	492	321	407	35. LEI	303	252	127
3. APÓSTOLO	197	123	152	36. MAIOR	211	171	163
4. CAMINHO	177	172	197	37. MISERICÓRDIA	157	87	166
5. CÉU	359	238	306	38. MORTE	310	304	183
6. COISA	440	446	498	39. MULHER	131	213	228
7. CORAÇÃO	221	385	538	40. MUNDO	536	422	495
8. CORPO	216	131	227	41. NATUREZA	137	164	101
9. CRISTO	1555	914	933	42. NOME	399	198	208
10. CRUZ	330	172	102	43. NOVO	242	227	279
11. DAR	474	468	700	44. OBRA	196	147	318
12. DEUS	2800	2512	5697	45. ORAÇÃO	305	163	255
13. DEVER	1356	494	376	46. PAI	566	431	290
14. DIA	135	142	181	47. PALAVRA	254	384	739
15. DISCÍPULO	158	99	102	48. PARTE	182	123	125
16. DIZER	977	1243	1254	49. PAULO	200	192	334
17. ESPERANÇA	102	139	308	50. PAZ	190	158	285
18. ESPÍRITO	506	346	826	51. PECADO	1054	515	535
19. ESPIRITUAL	160	194	435	52. PEDRO	151	98	190
20. ETERNO	190	143	136	53. PESSOA	410	485	423
21. EVANGELHO	236	92	274	54. PODER	1131	1102	738
22. FAMÍLIA	192	130	127	55. POVO	217	217	374
23. FAZER	1182	1053	1162	56. PRECISAR	651	301	306
24. FÉ	517	182	617	57. REI	233	112	222
25. FILHO	841	602	587	58. SALVAÇÃO	270	210	293
26. GLÓRIA	141	112	152	59. SANGUE	107	106	107
27. GRAÇA	505	105	250	60. SANTO	1800	309	583
28. GRANDE	337	424	491	61. SENHOR	1566	642	1233
29. HOMEM	830	870	1002	62. TEMPO	395	213	255
30. IGREJA	985	325	537	63. TERRA	201	353	383
31. JERUSALÉM	101	85	131	64. VERDADE	305	244	191
32. JESUS	942	1614	1905	65. VIDA	874	1278	1220
33. JOÃO	141	257	364	66. VIR	413	310	495

As três listas somam 375 itens (126 da ICAR, 123 da IASD e 126 da IEAD). Considerando-se a média de 125 palavras por lista, surpreende que mais de 50% das palavras sejam compartilhadas pelas três igrejas – foram encontrados 66 itens em comum.

É interessante que essa lista das palavras em comum traz muitos elementos das doutrinas em comum, vistas na seção referente à comparação das doutrinas. Por exemplo: há palavras relativas à bíblia, como *palavra*; à trindade, como JESUS, SENHOR, DEUS, REI, ESPÍRITO; à criação, como TERRA, NATUREZA, MUNDO; à queda do homem, como PECADO, MORTE; à salvação, como CRUZ, SALVAÇÃO, SANGUE, GRAÇA, ESPERANÇA; ao juízo final, como JUSTIÇA, CÉU, VIR; à ressurreição e à vida eterna, como NOVO, VIDA, ETERNO. Isso mostra que as principais doutrinas em comum entre as três igrejas estão representadas nas palavras também compartilhadas entre elas.

Além dos dados em comum às três igrejas, foram encontrados 34 palavras comuns a duas igrejas (cerca de 27% dos dados, considerando novamente a média de 125 palavras por lista), sendo que, destas, 7 eram comuns a ICAR e IASD, 10 comuns a ICAR e IEAD e 17 comuns a IASD e IEAD. A Tabela 11 apresenta esses dados e a porcentagem baseada na média de 125 palavras por lista:

**Tabela 11:** Léxico comum a duas igrejas

<b>Igrejas</b>	<b>Palavras comuns</b>	<b>Porcentagem</b>
ICAR/IASD	1. DIVINO	5,6%
	2. EXISTIR	
	3. FATO	
	4. MÃE	
	5. MOMENTO	
	6. SALVAR	
	7. VER	
ICAR/IEAD	8. ALEGRIA	8%
	9. AMAR	
	10. BOM	
	11. COMUNHÃO	
	12. CULTO	
	13. PRÓXIMO	
	14. SACRIFÍCIO	
	15. SIGNIFICAR	
	16. TEMPLO	
	17. VERDADEIRO	
IASD/IEAD	18. ANO	13,6%
	19. BÍBLIA	
	20. CASA	
	21. CIDADE	
	22. CONHECIMENTO	
	23. CRISTÃO	
	24. DAVI	
	25. FALAR	
	26. ISRAEL	
	27. LUZ	
	28. MÃO	
	29. MENTE	
	30. OLHO	
	31. PODER (SUBST.)	
	32. PROFETA	
	33. TRABALHO	
	34. VIVER	

Os dados mostram que há mais palavras em comum entre IASD e IEAD. Em segundo lugar, entre ICAR e IEAD. O menor número de palavras compartilhadas se deu entre ICAR e IASD.

Para dar maior confiabilidade à comparação, será adotado o método de razão de prevalências, um modelo estatístico que foi utilizado para análise de léxico por Luz, Cambraia e Gontijo (2015). Com ele é possível analisar estatisticamente os dados das

igrejas uma em relação à outra, calculando-se o intervalo de confiança a 95% (DEVER, 1984, p. 94-95). Por esse método, obtém-se como resultado a significância estatística para a razão de prevalência com taxas independentes, como é o caso das igrejas, em que o resultado de uma não tem interferência no resultado da outra. Com esse método, a comparação é feita de duas em duas igrejas.

A primeira comparação será feita entre ICAR e IASD. Para tanto, toma-se como Hipótese Nula (H0)  $r_1 = r_2$  e como Hipótese Alternativa (H1)  $r_1 \neq r_2$ . Na sequência de cálculos para se obterem tais resultados, como primeiro passo, toma-se a frequência absoluta das ocorrências (numerador) e o total de *tokens* em cada corpus (denominador), que é o mesmo para todas as igrejas, 250 mil, obtendo-se a prevalência respectiva de ICAR e IASD. Em seguida, aplica-se a razão de prevalências de IASD (numerador) sobre ICAR (denominador), uma vez que o que se busca é a elevação/redução ou equivalência das ocorrências na IASD em relação às ocorrências na ICAR. Interpreta-se o  $IC_{95\%}$ , observando-se se o resultado inclui a unidade entre o limite inferior e o limite superior do intervalo (equivalência), ou seja, se o limite inferior e o limite superior incluem o 1, não há diferença, os coeficientes de incidência dos dois grupos são iguais; se eles não incluem o 1, há diferença estatisticamente significativa. Neste caso, se o intervalo está todo acima de 1, trata-se de elevação; se o intervalo está todo abaixo de 1, é um caso de redução.

A tabela a seguir, portanto, traz os resultados de ICAR e IASD. Na sequência, o mesmo método será aplicado para se compararem ICAR e IEAD e, por último, IASD e IEAD.

**Tabela 12:** Cálculo de significância estatística entre ICAR e IASD

Palavras	LEMAS EM COMUM				RAZÃO DAS PREVALÊNCIAS			SIGNIFICÂNCIA ESTATÍSTICA			
	Subcorpora ( <i>tokens</i> )		Frequência		Prevalência		Razão de Prevalência (RP)	RP (IC 95%)	Limite		Resultado
	ICAR	IASD	ICAR	IASD	ICAR	IASD			Inferior	Superior	
ALMA	250000	250000	610	124	0,2440	0,0496	0,2033	0,0392	0,1640	0,2425	<b>Redução</b>
AMOR	250000	250000	492	321	0,1968	0,1284	0,6524	0,0918	0,5607	0,7442	<b>Redução</b>
APÓSTOLO	250000	250000	197	123	0,0788	0,0492	0,6244	0,1406	0,4837	0,7650	<b>Redução</b>
CAMINHO	250000	250000	177	172	0,0708	0,0688	0,9718	0,2039	0,7678	1,1757	Equivalência
CÉU	250000	250000	359	238	0,1436	0,0952	0,6630	0,1086	0,5543	0,7716	<b>Redução</b>
COISA	250000	250000	440	446	0,1760	0,1784	1,0136	0,1335	0,8801	1,1471	Equivalência
CORAÇÃO	250000	250000	221	385	0,0884	0,1540	1,7421	0,2882	1,4539	2,0302	<b>Elevação</b>
CORPO	250000	250000	216	131	0,0864	0,0524	0,6065	0,1316	0,4748	0,7381	<b>Redução</b>
CRISTO	250000	250000	1555	914	0,6220	0,3656	0,5878	0,0480	0,5398	0,6358	<b>Redução</b>
CRUZ	250000	250000	330	172	0,1320	0,0688	0,5212	0,0961	0,4251	0,6173	<b>Redução</b>
DAR	250000	250000	474	468	0,1896	0,1872	0,9873	0,1261	0,8612	1,1134	Equivalência
DEUS	250000	250000	2800	2512	1,1200	1,0048	0,8971	0,0483	0,8488	0,9455	<b>Redução</b>
DEVER	250000	250000	1356	494	0,5424	0,1976	0,3643	0,0375	0,3268	0,4018	<b>Redução</b>
DIA	250000	250000	135	142	0,0540	0,0568	1,0519	0,2478	0,8040	1,2997	Equivalência
DISCÍPULO	250000	250000	158	99	0,0632	0,0396	0,6266	0,1574	0,4692	0,7840	<b>Redução</b>
DIVINO	250000	250000	340	225	0,1360	0,0900	0,6618	0,1115	0,5503	0,7732	<b>Redução</b>
DIZER	250000	250000	977	1243	0,3908	0,4972	1,2723	0,1066	1,1656	1,3789	<b>Elevação</b>
ESPERANÇA	250000	250000	102	139	0,0408	0,0556	1,3627	0,3482	1,0145	1,7110	<b>Elevação</b>
ESPÍRITO	250000	250000	506	346	0,2024	0,1384	0,6838	0,0935	0,5903	0,7773	<b>Redução</b>
ESPIRITUAL	250000	250000	160	194	0,0640	0,0776	1,2125	0,2538	0,9587	1,4663	Equivalência
ETERNO	250000	250000	190	143	0,0760	0,0572	0,7526	0,1633	0,5893	0,9159	<b>Redução</b>
EVANGELHO	250000	250000	236	92	0,0944	0,0368	0,3898	0,0939	0,2959	0,4837	<b>Redução</b>
EXISTIR	250000	250000	162	278	0,0648	0,1112	1,7160	0,3325	1,3836	2,0485	<b>Elevação</b>

FAMÍLIA	250000	250000	192	130	0,0768	0,0520	0,6771	0,1507	0,5264	0,8278	<b>Redução</b>
FATO	250000	250000	138	101	0,0552	0,0404	0,7319	0,1878	0,5440	0,9197	<b>Redução</b>
FAZER	250000	250000	1182	1053	0,4728	0,4212	0,8909	0,0740	0,8169	0,9649	<b>Redução</b>
FÉ	250000	250000	517	182	0,2068	0,0728	0,3520	0,0595	0,2926	0,4115	<b>Redução</b>
FILHO	250000	250000	841	602	0,3364	0,2408	0,7158	0,0749	0,6409	0,7907	<b>Redução</b>
GLÓRIA	250000	250000	141	112	0,0564	0,0448	0,7943	0,1971	0,5973	0,9914	<b>Redução</b>
GRAÇA	250000	250000	505	105	0,2020	0,0420	0,2079	0,0437	0,1642	0,2516	<b>Redução</b>
GRANDE	250000	250000	337	424	0,1348	0,1696	1,2582	0,1800	1,0782	1,4381	<b>Elevação</b>
HOMEM	250000	250000	830	870	0,3320	0,3480	1,0482	0,0997	0,9485	1,1479	Equivalência
IGREJA	250000	250000	985	325	0,3940	0,1300	0,3299	0,0414	0,2886	0,3713	<b>Redução</b>
JERUSALÉM	250000	250000	101	85	0,0404	0,0340	0,8416	0,2428	0,5988	1,0844	Equivalência
JESUS	250000	250000	942	1614	0,3768	0,6456	1,7134	0,1377	1,5757	1,8511	<b>Elevação</b>
JOÃO	250000	250000	141	257	0,0564	0,1028	1,8227	0,3744	1,4483	2,1971	<b>Elevação</b>
JUSTIÇA	250000	250000	155	162	0,0620	0,0648	1,0452	0,2302	0,8150	1,2753	Equivalência
LEI	250000	250000	303	252	0,1212	0,1008	0,8317	0,1390	0,6927	0,9707	<b>Redução</b>
MÃE	250000	250000	171	97	0,0684	0,0388	0,5673	0,1413	0,4259	0,7086	<b>Redução</b>
MAIOR	250000	250000	211	171	0,0844	0,0684	0,8104	0,1634	0,6470	0,9739	<b>Redução</b>
MISERICÓRDIA	250000	250000	157	87	0,0628	0,0348	0,5541	0,1452	0,4090	0,6993	<b>Redução</b>
MOMENTO	250000	250000	129	182	0,0516	0,0728	1,4109	0,3183	1,0926	1,7291	<b>Elevação</b>
MORTE	250000	250000	310	304	0,1240	0,1216	0,9806	0,1551	0,8255	1,1358	Equivalência
MULHER	250000	250000	131	213	0,0524	0,0852	1,6260	0,3538	1,2721	1,9798	<b>Elevação</b>
MUNDO	250000	250000	536	422	0,2144	0,1688	0,7873	0,1004	0,6869	0,8877	<b>Redução</b>
NATUREZA	250000	250000	137	164	0,0548	0,0656	1,1971	0,2716	0,9255	1,4686	Equivalência
NOME	250000	250000	399	198	0,1596	0,0792	0,4962	0,0846	0,4117	0,5808	<b>Redução</b>
NOVO	250000	250000	242	227	0,0968	0,0908	0,9380	0,1699	0,7681	1,1079	Equivalência
OBRA	250000	250000	196	147	0,0784	0,0588	0,7500	0,1604	0,5896	0,9104	<b>Redução</b>
ORAÇÃO	250000	250000	305	163	0,1220	0,0652	0,5344	0,1016	0,4328	0,6361	<b>Redução</b>

PAI	250000	250000	566	431	0,2264	0,1724	0,7615	0,0954	0,6661	0,8569	<b>Redução</b>
PALAVRA	250000	250000	254	384	0,1016	0,1536	1,5118	0,2397	1,2722	1,7515	<b>Elevação</b>
PARTE	250000	250000	182	123	0,0728	0,0492	0,6758	0,1546	0,5212	0,8304	<b>Redução</b>
PAULO	250000	250000	200	192	0,0800	0,0768	0,9600	0,1901	0,7699	1,1501	Equivalência
PAZ	250000	250000	190	158	0,0760	0,0632	0,8316	0,1755	0,6561	1,0071	Equivalência
PECADO	250000	250000	1054	515	0,4216	0,2060	0,4886	0,0515	0,4371	0,5401	<b>Redução</b>
PEDRO	250000	250000	151	98	0,0604	0,0392	0,6490	0,1650	0,4840	0,8140	<b>Redução</b>
PESSOA	250000	250000	410	485	0,1640	0,1940	1,1829	0,1555	1,0274	1,3385	<b>Elevação</b>
PODER	250000	250000	1131	1102	0,4524	0,4408	0,9744	0,0808	0,8935	1,0552	Equivalência
POVO	250000	250000	217	217	0,0868	0,0868	1,0000	0,1882	0,8118	1,1882	Equivalência
PRECISAR	250000	250000	651	301	0,2604	0,1204	0,4624	0,0632	0,3992	0,5255	<b>Redução</b>
REI	250000	250000	233	112	0,0932	0,0448	0,4807	0,1083	0,3724	0,5890	<b>Redução</b>
SALVAÇÃO	250000	250000	270	210	0,1080	0,0840	0,7778	0,1403	0,6375	0,9180	<b>Redução</b>
SALVAR	250000	250000	205	210	0,0820	0,0840	1,0244	0,1971	0,8273	1,2215	Equivalência
SANGUE	250000	250000	107	106	0,0428	0,0424	0,9907	0,2661	0,7246	1,2567	Equivalência
SANTO	250000	250000	1800	309	0,7200	0,1236	0,1717	0,0207	0,1509	0,1924	<b>Redução</b>
SENHOR	250000	250000	1566	642	0,6264	0,2568	0,4100	0,0377	0,3723	0,4476	<b>Redução</b>
TEMPO	250000	250000	395	213	0,1580	0,0852	0,5392	0,0898	0,4494	0,6291	<b>Redução</b>
TERRA	250000	250000	201	353	0,0804	0,1412	1,7562	0,3042	1,4521	2,0604	<b>Elevação</b>
VER	250000	250000	299	539	0,1196	0,2156	1,8027	0,2548	1,5479	2,0575	<b>Elevação</b>
VERDADE	250000	250000	305	244	0,1220	0,0976	0,8000	0,1347	0,6653	0,9347	<b>Redução</b>
VIDA	250000	250000	874	1278	0,3496	0,5112	1,4622	0,1258	1,3364	1,5880	<b>Elevação</b>
VIR	250000	250000	413	310	0,1652	0,1240	0,7506	0,1106	0,6400	0,8612	<b>Redução</b>

A comparação entre ICAR e IASD mostrou a predominância de resultados estatisticamente significativos. Dos 73 dados compartilhados entre essas duas igrejas, em apenas 17 houve equivalência nos resultados. Isso quer dizer que em 23,3% dos dados não houve diferença que fosse estatisticamente relevante. Pode-se considerar, então, que são dados com ocorrências equivalentes nas duas igrejas: CAMINHO, COISA, DAR, DIA, ESPIRITUAL, HOMEM, JERUSALÉM, JUSTIÇA, MORTE, NATUREZA, NOVO, PAULO, PAZ, PODER (verbo), POVO, SALVAR, SANGUE.

Na tabela encontram-se 42 casos de redução. São palavras que são significativamente menos frequentes na IASD que na ICAR. Isso representa 57,5%. Ou seja, na maior parte dos dados houve redução. Esses dados são: ALMA, AMOR, APÓSTOLO, CÉU, CORPO, CRISTO, CRUZ, DEUS, DEVER, DISCÍPULO, DIVINO, ESPÍRITO, ETERNO, EVANGELHO, FAMÍLIA, FATO, FAZER, FÉ, FILHO, GLÓRIA, GRAÇA, IGREJA, LEI, MÃE, MAIOR, MISERICÓRDIA, MUNDO, NOME, OBRA, ORAÇÃO, PAI, PARTE, PECADO, PEDRO, PRECISAR, REI, SALVAÇÃO, SANTO, SENHOR, TEMPO, VERDADE, VIR.

Os dados revelam aspectos interessantes. O primeiro é em relação aos elementos da trindade. DEUS, CRISTO e ESPÍRITO são mais frequentes na ICAR que na IASD. E SANTO acompanha, pois é usado na composição *Espírito Santo*, além da grande quantidade de santos mencionados nos sermões católicos. Os três são contemplados nas doutrinas católicas, contudo, ao se analisarem os sermões, vê-se que a cristologia é o tema mais frequente. A ICAR opta por usar o epíteto CRISTO, talvez por ver Jesus mais como messias. Por isso também são mais frequentes palavras como CRUZ, SALVAÇÃO, EVANGELHO, APÓSTOLO, DISCÍPULO e CORPO (*corpo de Cristo*), que estão relacionadas à missão do Cristo. E como se fala muito dos três membros da trindade, algumas palavras que os caracterizam também são mais frequentes na ICAR, como DIVINO, ETERNO, REI, GLÓRIA, GRAÇA, MISERICÓRDIA.

Os dados também mostram que os elementos da família são mais frequentes na ICAR, como se vê em: MÃE, FILHO, PAI, FAMÍLIA. A ICAR tem uma ênfase em suas doutrinas no aspecto social. A antropologia foi um dos temas mais fortes tanto nas doutrinas quanto nos sermões. Além disso, os elementos da família são muito usados na igreja para denominar entidades importantes: é o caso de MÃE, que, de 171 ocorrências, 103 se referem a Nossa Senhora, figura que, como se viu, é muito forte na ICAR. Da mesma forma, dos 566 casos de PAI no corpus da ICAR, 437 se referem a Deus e 11 ao Pai-Nosso, que também faz uma referência indireta a Deus. Ou seja, PAI é usado



praticamente como sinônimo de DEUS. O mesmo ocorre com FILHO. Dos 841 casos no corpus, 482 se referem ao Filho de Deus. Isso fica claro na repetição que ocorre várias vezes durante a missa: “Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém” – o que explica também a alta frequência de NOME.

Outro termo mais frequente na ICAR é SENHOR. Isso se explica tanto pela alta frequência de DEUS quanto pela importância dada a Nossa Senhora. Isso porque, dos 1.566 casos de SENHOR, 880 se referem a Deus e 674 a Nossa Senhora.

Ainda na antropologia, a ICAR incentiva muito a caridade. Isso em obediência aos mandamentos expressos nas doutrinas de amar a Deus e ao próximo. Por essa ênfase na religião prática, na condição das boas ações para a salvação, encontram-se com maior frequência as palavras LEI, OBRA, AMOR, FÉ, VERDADE, FAZER, PRECISAR, DEVER, SALVAÇÃO. Também enfatiza-se muito a negação do mundo, pois tudo que é do mundo é impregnado de pecado. Daí também a alta frequência de MUNDO e PECADO. Da mesma forma, pode-se dizer que TEMPO é uma questão humana muito importante e por isso bastante abordada pela ICAR.

Na ICAR também se encontram com mais frequência as palavras CÉU e ALMA. Isso mostra que a ICAR aborda mais a questão da transcendência. As duas igrejas apresentam crenças diferentes sobre a vida após a morte. Na ICAR entende-se que a alma é imortal e que tem consciência após a morte. Na IASD ensina-se que o ser é constituído de corpo e alma. Assim, quando uma pessoa morre, não há qualquer tipo de consciência. Todo o ser morre. Por isso, *alma* é usado na IASD apenas como sinônimo de ser, enquanto na ICAR é sinônimo de ser e de espírito. Da mesma forma ocorre com CÉU, que, na ICAR, é o destino dos salvos no momento em que morrem. Ou seja, para a ICAR o céu é um lugar presente e para o qual se prepara para ir no momento da morte. Na IASD, por sua vez, é um lugar que só se vai atingir após o fim do mundo, pois quando morrem as pessoas ficam num estado de sono, enterradas, e só serão despertadas na volta de Jesus. Assim, talvez a questão da transcendência seja mais forte na ICAR e por isso o uso dessas palavras seja mais frequente.

Um dado interessante foi ORAÇÃO. A última parte das doutrinas católicas é destinada à oração. Contudo, como a ICAR usa também REZAR, e a IASD usa exclusivamente ORAR, esperava-se que ORAÇÃO fosse mais frequente na IASD. Ao se analisar, contudo, a Lista Seletiva da ICAR e também se rastrear todo o catecismo católico, percebe-se que a igreja usa o verbo REZAR, mas não há nenhuma ocorrência de *reza* como substantivo no corpus nem no catecismo da ICAR. Logo, entende-se que na

ICAR REZAR caracteriza a ação, mas para nominar o ato se usa o termo *oração*. Inclusive, ORAÇÃO e REZAR possuem número de ocorrências quase igual na ICAR, 305 e 298 respectivamente.

Outro tema de grande importância tanto nas doutrinas católicas quanto nos sermões analisados é a eclesiologia. A ICAR tem uma preocupação grande em manter e enfatizar a grandeza da igreja. A IASD também dá grande importância à eclesiologia em suas doutrinas, mas nos sermões a ênfase foi significativamente menor que a dada pela ICAR. Daí a frequência maior de IGREJA na lista católica. E, como o fundador da ICAR é PEDRO, considerado o primeiro papa, esse termo também é mais frequente na ICAR.

Além desses casos de redução, encontram-se também na tabela 14 casos de elevação. Isso significa que 19,2% dos dados foram mais frequentes na IASD que na ICAR. A elevação foi o resultado que menos ocorreu. Os dados que são estatisticamente mais frequentes na IASD são: CORAÇÃO, DIZER, ESPERANÇA, EXISTIR, GRANDE, JESUS, JOÃO, MOMENTO, MULHER, PALAVRA, PESSOA, TERRA, VER, VIDA. Alguns comentários também podem ser feitos sobre esses resultados.

A IASD é uma igreja que enfatiza aspectos relacionados à saúde e ao corpo. Suas doutrinas dizem que o corpo é o templo do Espírito Santo, e, por isso, deve-se ter uma atenção especial à saúde. Ela promove a qualidade de vida e publica mensalmente uma revista chamada *Vida e Saúde*. Isso explica a maior frequência de palavras como VIDA, CORAÇÃO e EXISTIR. Nesse caso, CORPO deveria ter sido mais frequente na IASD que na ICAR. O que ocorre é que CORPO na IASD está ligado ao tema antropologia. Já na ICAR, está muito presente também na cristologia. Como a porcentagem de sermões cristológicos e antropológicos na ICAR foi maior que na IASD, CORPO ocorreu com maior frequência na ICAR.

Outra característica forte da IASD presente em suas doutrinas é a promoção do estudo da bíblia, por isso o termo PALAVRA, usado muito como sinônimo de BÍBLIA, é mais frequente. Para se exemplificar isso, na IASD há um programa periódico de leitura da bíblia que incentiva a leitura de pelo menos um capítulo por dia pelos membros. Esse programa é denominado Reavivados por sua Palavra.

Uma das doutrinas mais importantes da IASD talvez seja a que fala da volta de Jesus, pois é a que dá nome à igreja. A igreja acredita que o Filho de Deus vai voltar a este mundo para dar início a uma nova era de paz para os salvos. Por isso, como era de se esperar, o termo JESUS foi mais frequente que na ICAR. Entretanto, como se viu acima, CRISTO foi mais frequente na ICAR. É intrigante que a ICAR opte pelo epíteto CRISTO,

enquanto a IASD escolhe JESUS. Parece que para a ICAR o Filho de Deus é visto sob a perspectiva da cristologia, ou seja, aquele que veio ao mundo por meio da Virgem Maria com a missão de morrer para salvar os pecadores. Já na IASD ele é visto sob a perspectiva escatológica, ou seja, Jesus é aquele que há de vir para buscar os salvos. De fato, as doutrinas e principalmente os sermões mostraram que a ICAR dá maior destaque à cristologia, e a IASD, à escatologia. Isso pode explicar a opção dos termos por cada uma.

Diretamente relacionada à doutrina da volta de Jesus está a ênfase na esperança, por isso a palavra ESPERANÇA também foi mais significativo na IASD. Há alguns anos o *slogan* da IASD, reproduzido em suas publicações e mídias, tem se baseado na palavra ESPERANÇA, e todo ano é produzido e distribuído um livro cujo título se baseia em esperança. Alguns desses livros foram *Viva com esperança*, *Esperança para viver*, *Sinais de esperança*, *Tempo de esperança*, *Ainda existe esperança*, *A grande esperança*, *A única esperança*, etc. A igreja, inclusive, é a proprietária do site [www.esperanca.com](http://www.esperanca.com). Assim, ESPERANÇA é uma palavra de extrema importância na IASD.

Arelado ainda à doutrina da volta de Jesus pode estar o item lexical JOÃO. JOÃO, além de ser o discípulo mais próximo de Jesus e autor de um dos evangelhos, também foi o autor do livro do Apocalipse, que trata justamente da volta de Jesus, pois é um livro escatológico. Assim, várias doutrinas adventistas envolvendo a escatologia baseiam-se no Apocalipse, como “O grande conflito”, “Morte e ressurreição”, “O milênio e o fim do pecado” e “A Nova Terra”. Esse pode ter sido o motivo da alta frequência de João na IASD.

Os dados também mostraram que a IASD usa com mais frequência o termo MULHER. A IASD tem uma doutrina específica sobre a família que trata do papel da mulher tanto no meio familiar quanto social. Contudo, a ICAR também valoriza muito a família. A explicação então para a frequência maior de mulher na IASD pode ser reflexo de um movimento da igreja que vem ampliando o espaço de atuação das mulheres nos últimos anos. Apesar de não haver mulheres pastoras na IASD, é permitido a elas pregar e exercer cargos importantes. Também existe na IASD o chamado Ministério da Mulher, e muitos eventos são feitos promovendo encontro de mulheres, assim como são destinadas às mulheres um vasto número de publicações.

Interessante foi a palavra PESSOA ser mais frequente na IASD, uma vez que doutrinariamente é a ICAR que mais enfatiza os aspectos relacionados ao ser humano – a antropologia foi mais frequente nos sermões católicos que nos adventistas. Contudo, a ICAR preocupa-se mais com a vida social do homem; suas doutrinas enfatizam a vida em

comunidade. Por sua vez, a IASD trata mais da vida pessoal e da conduta cristã individual. Isso pode explicar por que PESSOA foi mais frequente na IASD, enquanto encontraram-se na ICAR com mais frequência termos relacionados ao bem-estar social.

Outro fato interessante a se observar é que a ICAR dá preferência para MUNDO, e a IASD, para TERRA. Tanto a ICAR quanto a IASD preocupam-se com o cuidado do planeta, o que fica explícito na equivalência da palavra NATUREZA. No entanto, o que pode justificar a escolha da ICAR por MUNDO é novamente a forte oposição que ela faz entre CÉU e MUNDO, ou entre coisas celestes e mundanas.

Enfim, a comparação estatística dos dados em comum de ICAR e IASD mostrou que há pouca equivalência entre eles. Predominaram dados mais frequentes na ICAR, principalmente os relacionados aos membros da trindade e a Nossa Senhora e a antropologia. Por outro lado, os dados mais frequentes da IASD confirmaram o caráter escatológico dessa igreja.

Comparados estatisticamente os dados de ICAR e IASD, o próximo passo é comparar os números de ICAR e IEAD. Essa será a próxima tabela.

**Tabela 13:** Cálculo de significância estatística entre ICAR e IEAD

Palavras	LEMAS EM COMUM				RAZÃO DAS PREVALÊNCIAS			SIGNIFICÂNCIA ESTATÍSTICA			
	Subcorpora ( <i>tokens</i> )		Frequência		Prevalência		Razão de Prevalência (RP)	RP (IC 95%)	Limite		Resultado
	ICAR	IEAD	ICAR	IEAD	ICAR	IEAD			Inferior	Superior	
ALEGRIA	250000	250000	216	229	0,0864	0,0916	1,0602	0,1971	0,8631	1,2573	Equivalência
ALMA	250000	250000	610	272	0,2440	0,1088	0,4459	0,0637	0,3822	0,5096	<b>Redução</b>
AMAR	250000	250000	353	467	0,1412	0,1868	1,3229	0,1829	1,1401	1,5058	<b>Elevação</b>
AMOR	250000	250000	492	407	0,1968	0,1628	0,8272	0,1086	0,7186	0,9359	<b>Redução</b>
APÓSTOLO	250000	250000	197	152	0,0788	0,0608	0,7716	0,1633	0,6083	0,9348	<b>Redução</b>
BOM	250000	250000	268	190	0,1072	0,0760	0,7090	0,1318	0,5772	0,8407	<b>Redução</b>
CAMINHO	250000	250000	177	197	0,0708	0,0788	1,1130	0,2259	0,8871	1,3389	Equivalência
CÉU	250000	250000	359	306	0,1436	0,1224	0,8524	0,1300	0,7224	0,9824	<b>Redução</b>
COISA	250000	250000	440	498	0,1760	0,1992	1,1318	0,1451	0,9867	1,2770	Equivalência
COMUNHÃO	250000	250000	107	168	0,0428	0,0672	1,5701	0,3806	1,1895	1,9507	<b>Elevação</b>
CORAÇÃO	250000	250000	221	538	0,0884	0,2152	2,4344	0,3812	2,0532	2,8156	<b>Elevação</b>
CORPO	250000	250000	216	227	0,0864	0,0908	1,0509	0,1958	0,8551	1,2467	Equivalência
CRISTO	250000	250000	1555	933	0,6220	0,3732	0,6000	0,0487	0,5513	0,6487	<b>Redução</b>
CRUZ	250000	250000	330	102	0,1320	0,0408	0,3091	0,0686	0,2405	0,3777	<b>Redução</b>
CULTO	250000	250000	104	118	0,0416	0,0472	1,1346	0,2991	0,8355	1,4337	Equivalência
DAR	250000	250000	474	700	0,1896	0,2800	1,4768	0,1722	1,3046	1,6490	<b>Elevação</b>
DEUS	250000	250000	2800	5697	1,1200	2,2788	2,0346	0,0920	1,9426	2,1267	<b>Elevação</b>
DEVER	250000	250000	1356	376	0,5424	0,1504	0,2773	0,0317	0,2456	0,3090	<b>Redução</b>
DIA	250000	250000	135	181	0,0540	0,0724	1,3407	0,2988	1,0419	1,6396	<b>Elevação</b>
DISCÍPULO	250000	250000	158	102	0,0632	0,0408	0,6456	0,1607	0,4849	0,8063	<b>Redução</b>
DIZER	250000	250000	977	1254	0,3908	0,5016	1,2835	0,1074	1,1762	1,3909	<b>Elevação</b>
ESPERANÇA	250000	250000	102	308	0,0408	0,1232	3,0196	0,6761	2,3435	3,6957	<b>Elevação</b>
ESPÍRITO	250000	250000	506	826	0,2024	0,3304	1,6324	0,1806	1,4518	1,8130	<b>Elevação</b>

ESPIRITUAL	250000	250000	160	435	0,0640	0,1740	2,7188	0,4927	2,2261	3,2114	<b>Elevação</b>
ETERNO	250000	250000	190	136	0,0760	0,0544	0,7158	0,1576	0,5582	0,8734	<b>Redução</b>
EVANGELHO	250000	250000	236	274	0,0944	0,1096	1,1610	0,2021	0,9589	1,3631	Equivalência
FAMÍLIA	250000	250000	192	127	0,0768	0,0508	0,6615	0,1483	0,5132	0,8097	<b>Redução</b>
FAZER	250000	250000	1182	1162	0,4728	0,4648	0,9831	0,0796	0,9035	1,0627	Equivalência
FÉ	250000	250000	517	617	0,2068	0,2468	1,1934	0,1395	1,0540	1,3329	<b>Elevação</b>
FILHO	250000	250000	841	587	0,3364	0,2348	0,6980	0,0736	0,6244	0,7716	<b>Redução</b>
GLÓRIA	250000	250000	141	152	0,0564	0,0608	1,0780	0,2470	0,8310	1,3251	Equivalência
GRAÇA	250000	250000	505	250	0,2020	0,1000	0,4950	0,0750	0,4200	0,5701	<b>Redução</b>
GRANDE	250000	250000	337	491	0,1348	0,1964	1,4570	0,2020	1,2550	1,6590	<b>Elevação</b>
HOMEM	250000	250000	830	1002	0,3320	0,4008	1,2072	0,1111	1,0962	1,3183	<b>Elevação</b>
IGREJA	250000	250000	985	537	0,3940	0,2148	0,5452	0,0573	0,4879	0,6025	<b>Redução</b>
JERUSALÉM	250000	250000	101	131	0,0404	0,0524	1,2970	0,3366	0,9604	1,6337	Equivalência
JESUS	250000	250000	942	1905	0,3768	0,7620	2,0223	0,1579	1,8644	2,1802	<b>Elevação</b>
JOÃO	250000	250000	141	364	0,0564	0,1456	2,5816	0,5019	2,0797	3,0835	<b>Elevação</b>
JUSTIÇA	250000	250000	155	211	0,0620	0,0844	1,3613	0,2823	1,0790	1,6435	<b>Elevação</b>
LEI	250000	250000	303	127	0,1212	0,0508	0,4191	0,0868	0,3323	0,5060	<b>Redução</b>
MAIOR	250000	250000	211	163	0,0844	0,0652	0,7725	0,1579	0,6146	0,9304	<b>Redução</b>
MISERICÓRDIA	250000	250000	157	166	0,0628	0,0664	1,0573	0,2307	0,8266	1,2880	Equivalência
MORTE	250000	250000	310	183	0,1240	0,0732	0,5903	0,1079	0,4825	0,6982	<b>Redução</b>
MULHER	250000	250000	131	228	0,0524	0,0912	1,7405	0,3740	1,3665	2,1145	<b>Elevação</b>
MUNDO	250000	250000	536	495	0,2144	0,1980	0,9235	0,1128	0,8107	1,0363	Equivalência
NATUREZA	250000	250000	137	101	0,0548	0,0404	0,7372	0,1895	0,5477	0,9267	<b>Redução</b>
NOME	250000	250000	399	208	0,1596	0,0832	0,5213	0,0874	0,4339	0,6087	<b>Redução</b>
NOVO	250000	250000	242	279	0,0968	0,1116	1,1529	0,1985	0,9544	1,3514	Equivalência
OBRA	250000	250000	196	318	0,0784	0,1272	1,6224	0,2888	1,3337	1,9112	<b>Elevação</b>
ORAÇÃO	250000	250000	305	255	0,1220	0,1020	0,8361	0,1390	0,6970	0,9751	<b>Redução</b>

PAI	250000	250000	566	290	0,2264	0,1160	0,5124	0,0725	0,4398	0,5849	<b>Redução</b>
PALAVRA	250000	250000	254	739	0,1016	0,2956	2,9094	0,4148	2,4947	3,3242	<b>Elevação</b>
PARTE	250000	250000	182	125	0,0728	0,0500	0,6868	0,1564	0,5304	0,8432	<b>Redução</b>
PAULO	250000	250000	200	334	0,0800	0,1336	1,6700	0,2927	1,3773	1,9627	<b>Elevação</b>
PAZ	250000	250000	190	285	0,0760	0,1140	1,5000	0,2754	1,2246	1,7754	<b>Elevação</b>
PECADO	250000	250000	1054	535	0,4216	0,2140	0,5076	0,0528	0,4548	0,5604	<b>Redução</b>
PEDRO	250000	250000	151	190	0,0604	0,0760	1,2583	0,2689	0,9894	1,5271	Equivalência
PESSOA	250000	250000	410	423	0,1640	0,1692	1,0317	0,1401	0,8916	1,1719	Equivalência
PODER	250000	250000	1131	738	0,4524	0,2952	0,6525	0,0605	0,5920	0,7130	<b>Redução</b>
POVO	250000	250000	217	374	0,0868	0,1496	1,7235	0,2883	1,4352	2,0118	<b>Elevação</b>
PRECISAR	250000	250000	651	306	0,2604	0,1224	0,4700	0,0639	0,4062	0,5339	<b>Redução</b>
PRÓXIMO	250000	250000	182	79	0,0728	0,0316	0,4341	0,1146	0,3194	0,5487	<b>Redução</b>
REI	250000	250000	233	222	0,0932	0,0888	0,9528	0,1751	0,7776	1,1279	Equivalência
SACRIFÍCIO	250000	250000	170	128	0,0680	0,0512	0,7529	0,1727	0,5802	0,9256	<b>Redução</b>
SALVAÇÃO	250000	250000	270	293	0,1080	0,1172	1,0852	0,1794	0,9058	1,2646	Equivalência
SANGUE	250000	250000	107	107	0,0428	0,0428	1,0000	0,2680	0,7320	1,2680	Equivalência
SANTO	250000	250000	1800	583	0,7200	0,2332	0,3239	0,0303	0,2936	0,3541	<b>Redução</b>
SENHOR	250000	250000	1566	1233	0,6264	0,4932	0,7874	0,0588	0,7286	0,8461	<b>Redução</b>
SIGNIFICAR	250000	250000	156	160	0,0624	0,0640	1,0256	0,2262	0,7995	1,2518	Equivalência
TEMPLO	250000	250000	111	102	0,0444	0,0408	0,9189	0,2470	0,6719	1,1660	Equivalência
TEMPO	250000	250000	395	255	0,1580	0,1020	0,6456	0,1016	0,5439	0,7472	<b>Redução</b>
TERRA	250000	250000	201	383	0,0804	0,1532	1,9055	0,3253	1,5802	2,2308	<b>Elevação</b>
VERDADE	250000	250000	305	191	0,1220	0,0764	0,6262	0,1133	0,5130	0,7395	<b>Redução</b>
VERDADEIRO	250000	250000	320	141	0,1280	0,0564	0,4406	0,0873	0,3533	0,5279	<b>Redução</b>
VIDA	250000	250000	874	1220	0,3496	0,4880	1,3959	0,1212	1,2746	1,5171	<b>Elevação</b>
VIR	250000	250000	413	495	0,1652	0,1980	1,1985	0,1566	1,0420	1,3551	<b>Elevação</b>

A comparação entre ICAR e IEAD também mostrou a predominância de resultados estatisticamente significativos. Dos 76 dados compartilhados entre essas duas igrejas, em apenas 19 houve equivalência nos resultados. Esses dados são: ALEGRIA, CAMINHO, COISA, CORPO, CULTO, EVANGELHO, FAZER, GLÓRIA, JERUSALÉM, MISERICÓRDIA, MUNDO, NOVO, PEDRO, PESSOA, REI, SALVAÇÃO, SANGUE, SIGNIFICAR, TEMPLO. Nesses dados não houve diferença significativa entre ICAR e IEAD. Alguns deles deram o mesmo resultado entre ICAR e IASD: CAMINHO, COISA, JERUSALÉM, NOVO e SANGUE. São palavras, portanto, que se pode considerar tiveram o mesmo peso nas três igrejas.

Em relação à redução, houve 32 casos. A maior parte (78%) dessas palavras cuja frequência foi significativamente menor na IEAD em comparação com ICAR repetiu o resultado da comparação com a IASD. São, portanto, palavras mais frequentes na ICAR que nas outras duas igrejas. Essas palavras foram: ALMA, AMOR, APÓSTOLO, CÉU, CRISTO, CRUZ, DEVER, DISCÍPULO, ETERNO, FAMÍLIA, FILHO, GRAÇA, IGREJA, LEI, MAIOR, NOME, ORAÇÃO, PAI, PARTE, PECADO, PRECISAR, SANTO, SENHOR, TEMPO, VERDADE.

Resumindo o que foi dito sobre elas na análise da tabela anterior, as palavras LEI, AMOR, VERDADE, PRECISAR, DEVER e PECADO são justificadas pela ênfase dada aos mandamentos de amar a Deus e ao próximo e pelo incentivo que a igreja faz à caridade – e essa é a mesma justificativa para a alta frequência de PRÓXIMO na ICAR, acrescentada nesta nova comparação; CÉU e ALMA, pela crença na existência de céu e na imortalidade da alma; FAMÍLIA, FILHO e PAI, pela força da antropologia tanto nas doutrinas quanto nos sermões católicos; ORAÇÃO e NOME pela prática das orações, tão destacada nas doutrinas católicas, e pela repetição constante das frases “Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém”; IGREJA, pela força da eclesiologia nas doutrinas e também nos sermões católicos; SENHOR e SANTO são justificados pelas referências a Deus, a Nossa Senhora e aos demais santos do credo católico.

Quanto aos membros da trindade, apenas CRISTO permaneceu como mais frequente na ICAR. E agregados a ele vieram CRUZ, APÓSTOLO, DISCÍPULO, ETERNO. Podem-se acrescentar nesta nova comparação SACRIFÍCIO e MORTE, palavras diretamente ligadas a CRUZ. Vale lembrar que cristologia foi o tema mais representativo entre os sermões católicos.

Além dessas palavras, um outro novo caso de redução foi com a NATUREZA. Isso também pode ser explicado pela ênfase antropológica nas doutrinas e sermões



católicos. Essa igreja se caracteriza por ser muito atuante em questões sociais e ambientais. Essa provavelmente é a razão de NATUREZA ser mais frequente na ICAR que na IEAD.

Por outro lado, na tabela encontram-se 25 casos de elevação. São palavras cuja frequência foi maior na IEAD que na ICAR. Algumas dessas palavras já haviam se mostrado mais frequentes também na IASD em comparação com a ICAR, quais sejam: CORAÇÃO, DIZER, ESPERANÇA, GRANDE, JESUS, JOÃO, MULHER, PALAVRA, TERRA e VIDA. Ou seja, são palavras em que a ICAR apresenta uma frequência menor que as outras duas igrejas, às quais ela dá menor ênfase. Além delas, há outros casos de elevação: AMAR, COMUNHÃO, DAR, DEUS, DIA, ESPÍRITO, ESPIRITUAL, FÉ, HOMEM, JUSTIÇA, OBRA, PAULO, PAZ, POVO, VIR.

Era de se esperar que ESPÍRITO e ESPIRITUAL fossem mais frequentes na IEAD, pois é uma igreja pentecostal e, como tal, baseia-se na ação do Espírito Santo – o que fica explícito em suas doutrinas, que falam dos dons e do batismo do Espírito Santo. Contudo, não há aparente explicação para a ênfase dada a DEUS na IEAD. Em números absolutos, a IEAD usa DEUS mais que o dobro de vezes que a ICAR. Esse fenômeno não era previsto, uma vez que DEUS é um termo comum às duas igrejas e é abordado na doutrina de ambas. Uma possível justificativa para isso está na análise dos sermões. A IEAD destinou 7,4% de seus sermões ao tema teontologia, enquanto a ICAR, apenas 2%. Ou seja, a IEAD na prática fala mais sobre Deus que a ICAR. Ainda assim, a ICAR foi superior em termos que são atributos divinos, como ETERNO, GRAÇA, aos quais se podem acrescentar nesta nova comparação BOM, VERDADEIRO e PODER, talvez pela forte ênfase na cristologia.

Interessante notar que a IEAD fala muito do apóstolo PAULO, autor de uma série de cartas que preenchem boa parte do Novo Testamento. Essas cartas são dirigidas às novas igrejas ou novos cristãos e ensinam sobre a salvação (graça, fé, justificação), sobre a organização das novas congregações, que se formavam na época, e sobre conduta cristã. Estes são justamente os três temas mais frequentes nos sermões da IEAD: soteriologia, eclesiologia e antropologia, respectivamente. Essa alta frequência de Paulo traz consigo outras palavras que são muito frequentes em suas cartas e que dizem respeito também à soteriologia: FÉ, OBRA e JUSTIÇA.

De forma sintética, a comparação entre ICAR e IEAD mostrou resultados muito semelhantes aos da comparação de ICAR e IASD: na ICAR, confirmou-se a ênfase dada aos aspectos sociais, especialmente à caridade e à família; ficou mais nítida a importância

que se dá ao segundo membro da trindade – Cristo – e à Nossa Senhora, bem como à igreja; e confirmou-se a relação antagônica existente entre mundo e céu. Já a IEAD confirmou dar mais importância ao Espírito Santo, conforme previsto nas doutrinas; mostrou ênfase no apóstolo Paulo e em seus ensinamentos, que dizem respeito principalmente a antropologia, soteriologia e eclesiologia, temas mais frequentes nos seus sermões; e surpreendeu por dar destaque muito maior a Deus Pai.

A próxima e última comparação será entre as duas igrejas de raízes protestantes. Espera-se encontrar mais equivalência entre elas. A tabela a seguir traz a comparação em termos estatísticos.

**Tabela 14:** Cálculo de significância estatística entre IASD e IEAD

LEMAS EM COMUM				RAZÃO DAS PREVALÊNCIAS			SIGNIFICÂNCIA ESTATÍSTICA				
Palavras	Subcorpora ( <i>tokens</i> )		Frequência		Prevalência		Razão de Prevalência (RP)	RP (IC 95%)	Limite		Resultado
	IASD	IEAD	IASD	IEAD	IASD	IEAD			Inferior	Superior	
ALMA	250000	250000	124	272	0,0496	0,1088	2,1935	0,4659	1,7277	2,6594	<b>Elevação</b>
AMOR	250000	250000	321	407	0,1284	0,1628	1,2679	0,1855	1,0824	1,4534	<b>Elevação</b>
ANO	250000	250000	367	269	0,1468	0,1076	0,7330	0,1153	0,6177	0,8483	<b>Redução</b>
APÓSTOLO	250000	250000	123	152	0,0492	0,0608	1,2358	0,2938	0,9420	1,5295	Equivalência
BÍBLIA	250000	250000	471	285	0,1884	0,1140	0,6051	0,0890	0,5161	0,6941	<b>Redução</b>
CAMINHO	250000	250000	172	197	0,0688	0,0788	1,1453	0,2343	0,9111	1,3796	Equivalência
CASA	250000	250000	196	283	0,0784	0,1132	1,4439	0,2630	1,1809	1,7069	<b>Elevação</b>
CÉU	250000	250000	238	306	0,0952	0,1224	1,2857	0,2178	1,0679	1,5035	<b>Elevação</b>
CIDADE	250000	250000	153	130	0,0612	0,0520	0,8497	0,1986	0,6510	1,0483	Equivalência
COISA	250000	250000	446	498	0,1784	0,1992	1,1166	0,1427	0,9739	1,2593	Equivalência
CONHECIMENTO	250000	250000	92	117	0,0368	0,0468	1,2717	0,3473	0,9244	1,6191	Equivalência
CORAÇÃO	250000	250000	385	538	0,1540	0,2152	1,3974	0,1828	1,2146	1,5802	<b>Elevação</b>
CORPO	250000	250000	131	227	0,0524	0,0908	1,7328	0,3727	1,3602	2,1055	<b>Elevação</b>
CRISTÃO	250000	250000	266	595	0,1064	0,2380	2,2368	0,3234	1,9135	2,5602	<b>Elevação</b>
CRISTO	250000	250000	914	933	0,3656	0,3732	1,0208	0,0931	0,9277	1,1139	Equivalência
CRUZ	250000	250000	172	102	0,0688	0,0408	0,5930	0,1453	0,4478	0,7383	<b>Redução</b>
DAR	250000	250000	468	700	0,1872	0,2800	1,4957	0,1750	1,3207	1,6708	<b>Elevação</b>
DAVI	250000	250000	117	391	0,0468	0,1564	3,3419	0,6902	2,6516	4,0321	<b>Elevação</b>
DEUS	250000	250000	2512	5697	1,0048	2,2788	2,2679	0,1065	2,1615	2,3744	<b>Elevação</b>
DEVER	250000	250000	494	376	0,1976	0,1504	0,7611	0,1021	0,6590	0,8632	<b>Redução</b>
DIA	250000	250000	142	181	0,0568	0,0724	1,2746	0,2801	0,9946	1,5547	Equivalência
DISCÍPULO	250000	250000	99	102	0,0396	0,0408	1,0303	0,2849	0,7454	1,3152	Equivalência
DIZER	250000	250000	1243	1254	0,4972	0,5016	1,0088	0,0791	0,9297	1,0880	Equivalência
ESPERANÇA	250000	250000	139	308	0,0556	0,1232	2,2158	0,4438	1,7721	2,6596	<b>Elevação</b>
ESPÍRITO	250000	250000	346	826	0,1384	0,3304	2,3873	0,2996	2,0876	2,6869	<b>Elevação</b>
ESPIRITUAL	250000	250000	194	435	0,0776	0,1740	2,2423	0,3794	1,8628	2,6217	<b>Elevação</b>
ETERNO	250000	250000	143	136	0,0572	0,0544	0,9510	0,2233	0,7278	1,1743	Equivalência

EVANGELHO	250000	250000	92	274	0,0368	0,1096	2,9783	0,7034	2,2749	3,6816	<b>Elevação</b>
FALAR	250000	250000	327	439	0,1308	0,1756	1,3425	0,1922	1,1503	1,5347	<b>Elevação</b>
FAMÍLIA	250000	250000	130	127	0,0520	0,0508	0,9769	0,2389	0,7380	1,2158	Equivalência
FAZER	250000	250000	1053	1162	0,4212	0,4648	1,1035	0,0920	1,0115	1,1955	<b>Elevação</b>
FÉ	250000	250000	182	617	0,0728	0,2468	3,3901	0,5605	2,8296	3,9506	<b>Elevação</b>
FILHO	250000	250000	602	587	0,2408	0,2348	0,9751	0,1109	0,8642	1,0859	Equivalência
GLÓRIA	250000	250000	112	152	0,0448	0,0608	1,3571	0,3312	1,0259	1,6884	<b>Elevação</b>
GRAÇA	250000	250000	105	250	0,0420	0,1000	2,3810	0,5427	1,8383	2,9236	<b>Elevação</b>
GRANDE	250000	250000	424	491	0,1696	0,1964	1,1580	0,1505	1,0075	1,3085	<b>Elevação</b>
HOMEM	250000	250000	870	1002	0,3480	0,4008	1,1517	0,1046	1,0471	1,2563	<b>Elevação</b>
IGREJA	250000	250000	325	537	0,1300	0,2148	1,6523	0,2276	1,4247	1,8799	<b>Elevação</b>
ISRAEL	250000	250000	90	227	0,0360	0,0908	2,5222	0,6158	1,9064	3,1380	<b>Elevação</b>
JERUSALÉM	250000	250000	85	131	0,0340	0,0524	1,5412	0,4207	1,1205	1,9619	<b>Elevação</b>
JESUS	250000	250000	1614	1905	0,6456	0,7620	1,1803	0,0783	1,1020	1,2586	<b>Elevação</b>
JOÃO	250000	250000	257	364	0,1028	0,1456	1,4163	0,2262	1,1902	1,6425	<b>Elevação</b>
JUSTIÇA	250000	250000	162	211	0,0648	0,0844	1,3025	0,2667	1,0358	1,5691	<b>Elevação</b>
LEI	250000	250000	252	127	0,1008	0,0508	0,5040	0,1075	0,3965	0,6115	<b>Redução</b>
LUZ	250000	250000	113	158	0,0452	0,0632	1,3982	0,3376	1,0606	1,7359	<b>Elevação</b>
MAIOR	250000	250000	171	163	0,0684	0,0652	0,9532	0,2045	0,7487	1,1577	Equivalência
MÃO	250000	250000	188	178	0,0752	0,0712	0,9468	0,1941	0,7527	1,1409	Equivalência
MENTE	250000	250000	108	87	0,0432	0,0348	0,8056	0,2275	0,5781	1,0330	Equivalência
MISERICÓRDIA	250000	250000	87	166	0,0348	0,0664	1,9080	0,4950	1,4131	2,4030	<b>Elevação</b>
MORTE	250000	250000	304	183	0,1216	0,0732	0,6020	0,1104	0,4916	0,7124	<b>Redução</b>
MULHER	250000	250000	213	228	0,0852	0,0912	1,0704	0,1999	0,8705	1,2704	Equivalência
MUNDO	250000	250000	422	495	0,1688	0,1980	1,1730	0,1523	1,0207	1,3253	<b>Elevação</b>
NATUREZA	250000	250000	164	101	0,0656	0,0404	0,6159	0,1527	0,4632	0,7685	<b>Redução</b>
NOME	250000	250000	198	208	0,0792	0,0832	1,0505	0,2044	0,8461	1,2549	Equivalência
NOVO	250000	250000	227	279	0,0908	0,1116	1,2291	0,2153	1,0137	1,4444	<b>Elevação</b>
OBRA	250000	250000	147	318	0,0588	0,1272	2,1633	0,4229	1,7404	2,5861	<b>Elevação</b>
OLHO	250000	250000	140	148	0,0560	0,0592	1,0571	0,2443	0,8129	1,3014	Equivalência
ORAÇÃO	250000	250000	163	255	0,0652	0,1020	1,5644	0,3075	1,2569	1,8719	<b>Elevação</b>

PAI	250000	250000	431	290	0,1724	0,1160	0,6729	0,1002	0,5727	0,7730	<b>Redução</b>
PALAVRA	250000	250000	384	739	0,1536	0,2956	1,9245	0,2373	1,6872	2,1618	<b>Elevação</b>
PARTE	250000	250000	123	125	0,0492	0,0500	1,0163	0,2530	0,7633	1,2692	Equivalência
PAULO	250000	250000	192	334	0,0768	0,1336	1,7396	0,3088	1,4308	2,0484	<b>Elevação</b>
PAZ	250000	250000	158	285	0,0632	0,1140	1,8038	0,3507	1,4531	2,1545	<b>Elevação</b>
PECADO	250000	250000	515	535	0,2060	0,2140	1,0388	0,1257	0,9131	1,1645	Equivalência
PEDRO	250000	250000	98	190	0,0392	0,0760	1,9388	0,4726	1,4662	2,4114	<b>Elevação</b>
PESSOA	250000	250000	485	423	0,1940	0,1692	0,8722	0,1137	0,7584	0,9859	<b>Redução</b>
PODER	250000	250000	1102	738	0,4408	0,2952	0,6697	0,0624	0,6073	0,7321	<b>Redução</b>
PODER (SUBST.)	250000	250000	272	251	0,1088	0,1004	0,9228	0,1583	0,7645	1,0811	Equivalência
POVO	250000	250000	217	374	0,0868	0,1496	1,7235	0,2883	1,4352	2,0118	<b>Elevação</b>
PRECISAR	250000	250000	301	306	0,1204	0,1224	1,0166	0,1618	0,8549	1,1784	Equivalência
PROFETA	250000	250000	168	146	0,0672	0,0584	0,8690	0,1927	0,6763	1,0618	Equivalência
REI	250000	250000	112	222	0,0448	0,0888	1,9821	0,4503	1,5319	2,4324	<b>Elevação</b>
SALVAÇÃO	250000	250000	210	293	0,0840	0,1172	1,3952	0,2473	1,1480	1,6425	<b>Elevação</b>
SANGUE	250000	250000	106	107	0,0424	0,0428	1,0094	0,2711	0,7383	1,2806	Equivalência
SANTO	250000	250000	309	583	0,1236	0,2332	1,8867	0,2602	1,6265	2,1469	<b>Elevação</b>
SENHOR	250000	250000	642	1233	0,2568	0,4932	1,9206	0,1832	1,7374	2,1038	<b>Elevação</b>
TEMPO	250000	250000	213	255	0,0852	0,1020	1,1972	0,2178	0,9794	1,4150	Equivalência
TERRA	250000	250000	353	383	0,1412	0,1532	1,0850	0,1569	0,9281	1,2419	Equivalência
TRABALHO	250000	250000	79	107	0,0316	0,0428	1,3544	0,3938	0,9606	1,7482	Equivalência
VERDADE	250000	250000	244	191	0,0976	0,0764	0,7828	0,1482	0,6346	0,9310	<b>Redução</b>
VIDA	250000	250000	1278	1220	0,5112	0,4880	0,9546	0,0749	0,8797	1,0295	Equivalência
VIR	250000	250000	310	495	0,1240	0,1980	1,5968	0,2267	1,3701	1,8235	<b>Elevação</b>
VIVER	250000	250000	537	517	0,2148	0,2068	0,9628	0,1163	0,8465	1,0790	Equivalência

A comparação entre IASD e IEAD mostrou igualmente a predominância de resultados estatisticamente significativos, mas aqui houve um número maior de resultados de equivalência, além de um número maior de dados em comum. Dos 83 dados compartilhados entre essas duas igrejas, em 29 houve equivalência nos resultados. Isso quer dizer que em 35% dos dados não houve diferença que fosse estatisticamente relevante. Essa é a maior porcentagem de equivalência das comparações feitas e mostra que, das três igrejas comparadas, a IASD e a IEAD apresentam maior semelhança entre si. Pode-se considerar que são dados com resultados iguais, ou equivalentes nas duas igrejas: APÓSTOLO, CAMINHO, CIDADE, COISA, CONHECIMENTO, CRISTO, DIA, DISCÍPULO, DIZER, ETERNO, FAMÍLIA, FILHO, MAIOR, MÃO, MENTE, MULHER, NOME, OLHO, PARTE, PECADO, PODER (subst.), PRECISAR, PROFETA, SANGUE, TEMPO, TERRA, TRABALHO, VIDA, VIVER.

Na tabela também houve 11 casos de redução, que foram: ANO, BÍBLIA, CRUZ, DEVER, LEI, MORTE, NATUREZA, PAI, PESSOA, PODER, VERDADE. Além desses casos, ocorreram 43 de elevação. Isso significa que quase metade das palavras em comum entre IASD e IEAD são usadas com frequência maior na IEAD. Essas palavras são: ALMA, AMOR, CASA, CÉU, CORAÇÃO, CORPO, CRISTÃO, DAR, DAVI, DEUS, ESPERANÇA, ESPÍRITO, ESPIRITUAL, EVANGELHO, FALAR, FAZER, FÉ, GLÓRIA, GRAÇA, GRANDE, HOMEM, IGREJA, ISRAEL, JERUSALÉM, JESUS, JOÃO, JUSTIÇA, LUZ, MISERICÓRDIA, MUNDO, NOVO, OBRA, ORAÇÃO, PALAVRA, PAULO, PAZ, PEDRO, POVO, REI, SALVAÇÃO, SANTO, SENHOR, VIR.

O primeiro dado que se pode apurar é que a IASD fala mais de LEI, isso era esperado, pois é uma igreja que enfatiza a guarda das leis ou mandamentos de Deus em suas doutrinas, entre eles o do sábado, que também está presente no nome da igreja – “do Sétimo Dia”.

Outro resultado importante: a IASD usa mais o termo BÍBLIA, enquanto a IEAD usa PALAVRA (ou *Palavra de Deus*). Também é possível notar que a mensagem da IEAD traz mais elementos da bíblia, principalmente personagens e autores, tanto do Novo Testamento, como EVANGELHO, JESUS, JOÃO, PAULO, PEDRO, quanto do Antigo Testamento, como DAVI, ISRAEL, JERUSALÉM, POVO, REI. E por trazer vários livros de Paulo, são muito frequentes os termos FÉ, GRAÇA, JUSTIÇA, OBRA, SALVAÇÃO, assuntos muito frequentes nas cartas do apóstolo.

A IEAD, assim como ocorreu na comparação com a ICAR, destaca-se pela menção a ESPÍRITO (de *Espírito Santo*) e ESPIRITUAL, confirmando sua identidade pentecostal. Por outro lado, palavras que estão ligadas à identidade da IASD, por ter uma forte característica escatológica, foram menos frequentes nesta igreja, como JESUS, VIR, ESPERANÇA. Essas palavras são mais frequentes na IASD que na ICAR, mas menos que na IEAD.

Assim como a ICAR, a IEAD fala mais de CÉU que a IASD. E fala também muito mais de DEUS. E por falar bastante de DEUS, são frequentes palavras relacionadas a Ele, como AMOR, LUZ, GLÓRIA, PAZ, SANTO e SENHOR.

Como as doutrinas adventistas tratam da temperança, especialmente do cuidado com a saúde, esperava-se que fosse mais frequente na IASD a palavra CORPO, mas ela se destaca na IEAD. Nos sermões da IEAD houve mais destaque no tema eclesiologia que na IASD, e a IEAD usa com bastante frequência a composição “corpo de Cristo” como sinônimo de igreja. Isso pode ser um motivo para a maior frequência de CORPO na IEAD.

De forma geral, a comparação entre IASD e IEAD mostrou proximidade entre as duas igrejas, pois houve um grande número de equivalências entre os dados. Naquilo que foi estatisticamente diferente, pode-se dizer que a IASD confirmou a relevância que a LEI tem em sua doutrina. Por sua vez, a IEAD confirmou sua identidade pentecostal ao falar mais sobre o Espírito Santo, assim como de Jesus; é muito produtiva em citar personagens e autores/livros bíblicos; e, de forma surpreendente, falou muito mais de Deus que a IASD – mais que o dobro de ocorrências, assim como ocorreu na comparação com a ICAR. Um dado interessante foi a opção por lemas diferentes entre as duas igrejas com relação ao seu guia de estudo: a IASD usa BÍBLIA, e a IEAD, PALAVRA.

Para finalizar esta etapa de comparação dos dados das Listas Seletivas Lematizadas, resta analisar as palavras não compartilhadas de cada igreja, ou seja, aquilo que é exclusivo de cada uma. A Tabela 15 abaixo mostra o léxico exclusivo de ICAR, IASD e IEAD.

**Tabela 15:** Léxico exclusivo de ICAR, IASD e IEAD

	<b>ICAR</b>	<b>IASD</b>	<b>IEAD</b>
1.	ALTAR	ÁGUA	ABRAÃO
2.	BEM	AMIGO	BENÇÃO
3.	BONDADE	ANJO	CARNE
4.	CARIDADE	APOCALIPSE	CHAMAR
5.	CARO	ATOS	CORÍNTIO
6.	CATÓLICO	BÍBLICO	CRENTE
7.	CLARO	CARÁTER	CRISTIANISMO
8.	COMUNIDADE	CRIADOR	EFÉSIO
9.	DEMÔNIO	ESCREVER	FRUTO
10.	DEVOÇÃO	FAVOR	HEBREU
11.	DOMINGO	FELIZ	IMPORTANTE
12.	DOCTRINA	HISTÓRIA	IRMÃO
13.	EUCARISTIA	HUMANO	ISAÍAS
14.	EXEMPLO	ÍMPIO	JÓ
15.	FESTA	JOVEM	JUDÁ
16.	FIEL	LIVRO	JUSTO
17.	JUDEU	MEDO	LEVAR
18.	LITURGIA	MORRER	MATEUS
19.	MATRIMÔNIO	PASSADO	MINISTÉRIO
20.	MEIO	PASTOR	MISSÃO
21.	MENINO	PERDIDO	MOISÉS
22.	MISSA	PERGUNTA	OBREIRO
23.	MARIA	PONTO	OUVIR
24.	PADRE	PROBLEMA	PRESENÇA
25.	PAIXÃO	PROMESSA	PROPÓSITO
26.	PAPA	QUERER	PROVÉRBIO
27.	PARTICULAR	RICO	REINO
28.	PENITÊNCIA	SÁBADO	ROMANO
29.	PRÁTICO	SABER	SALMO
30.	RELIGIÃO	SANTUÁRIO	SALOMÃO
31.	RESSURREIÇÃO	UNIVERSO	TEMOR
32.	REZAR	TEXTO	VASO
33.	SACERDOTE	SOL	TIMÓTEO
34.	SAGRADO		
35.	SALVADOR		
36.	SENTIDO		
37.	SOCIEDADE		
38.	TRADICIONAL		
39.	TRATAR		
40.	TRINDADE		
41.	UNIÃO		
42.	VIRTUDE		
43.	RAZÃO		
	<b>11,5%</b>	<b>8,8%</b>	<b>8,8%</b>



A Tabela 15 acima apresenta as palavras que são de uso exclusivo de cada igreja. A porcentagem ao final se refere ao total da soma de todos os dados das Listas Seletivas Lematizadas, ou seja, 375 palavras. Essa tabela é muito importante, pois apresenta aquilo que é específico de cada igreja.

Os dados dessa tabela mostram que a ICAR é a igreja com o maior número de palavras exclusivas, ou seja, não compartilhadas com outra igreja – 43 palavras, ou 11,5% de seus dados; IASD e IEAD apresentaram o mesmo número de palavras que não compartilham com outra igreja: 33, o que equivale a 8,8% de todos os dados das Listas Seletivas Lematizadas.

Na ICAR, podem-se destacar itens como COMUNIDADE, SOCIEDADE, que revelam mais uma vez a importância das questões sociais para a igreja. Da mesma forma com CARIDADE, UNIÃO, VIRTUDE, TRADICIONAL, que apresentam valores que são ensinados para o fiel católico. Todos esses dados estão dentro do tema antropologia, um dos mais relevantes na ICAR. Há também palavras ligadas à eclesiologia, outro tema importante na ICAR, como ALTAR, DOCTRINA, MISSA, LITURGIA, EUCARISTIA, PENITÊNCIA, REZAR, que revelam práticas do culto católico; e palavras que falam da hierarquia e organização eclesiástica, como PADRE, PAPA e SACERDOTE; MARIA e CATÓLICO, palavras que traduzem a identidade da ICAR. E a ideia do filho de Deus como o messias é novamente confirmada, pois só a ICAR tem entre suas palavras mais frequentes o título SALVADOR – como se viu, a soteriologia é também um dos temas mais relevantes nas doutrinas católicas. O dia dos cultos não foi menos importante. O DOMINGO apareceu entre os itens exclusivos da ICAR. Conforme se viu, esse é um diferencial, especialmente em relação à IASD. E, de forma bastante interessante, a TRINDADE, que era uma palavra esperada em todas as igrejas, pois trata-se de uma doutrina comum às três igrejas, ocorreu somente na ICAR, o que reforça que o assunto vem de fato perdendo espaço nas demais igrejas. Apesar de também ser pouco tratada, a porcentagem de sermões sobre a trindade ainda foi um pouco maior na ICAR, talvez por ser uma igreja mais tradicional que as demais e, assim, mais resistente a mudanças.

Na IASD pode-se destacar APOCALIPSE, livro escatológico que trata das profecias e do fim do mundo, algo em que a IASD se destaca tanto doutrinariamente quanto no resultado dos sermões. A importância da cosmologia é vista em CRIADOR e UNIVERSO – a IASD foi a única igreja que apresentou o título CRIADOR em referência a Deus. Em seus sermões, também é a igreja que mais falou de cosmologia. No que tange à eclesiologia, destaca-se o termo PASTOR, que seria equivalente a PADRE na ICAR,

por representar, na hierarquia eclesiástica, aquele de maior autoridade na igreja local. Esse é mais um ponto de diferença entre escolhas lexicais das duas igrejas. Outro ponto é o dia de guarda. Para a ICAR, como se viu, o DOMINGO é muito importante, pois é o dia da missa; já na IASD, o dia de guarda e que vem em destaque em suas doutrinas é o SÁBADO, palavra, portanto, que aparece entre as mais frequentes e com exclusividade na IASD. Outra doutrina exclusiva da IASD e que tem reflexo na lista de palavras exclusivas é a doutrina do santuário, razão pela qual essa palavra também só ocorre na IASD.

Na IEAD há o termo CRENTE, muito próprio dos evangélicos, usado, inclusive, como distinção do CATÓLICO. Também aparece FRUTO, que também tem a ver com a identidade da igreja, pois o item é usado na maior parte das vezes na composição “frutos do Espírito Santo”. Itens que se relacionam com a eclesiologia são MINISTÉRIO, OBREIRO e IRMÃO, este último é a forma como os membros se denominam, pois se consideram todos filhos de Deus. MISSÃO revela o caráter missiológico da igreja, de pregar, fundar novas igrejas e aumentar o rol de membros (esperava-se encontrar essa palavra na IASD, pois ela se autodeclara uma igreja profética, o remanescente e, portanto, uma igreja que surgiu com uma missão). REINO também é uma palavra própria das igrejas pentecostais. Diz respeito ao céu, ou Reino de Deus. Por fim, a IEAD foi a igreja que apresentou o maior número de livros e personagens bíblicos.

Essa comparação revelou algumas preferências lexicais bastante interessantes entre as três igrejas que foram transcritas em tópicos no quadro abaixo:

**Quadro 3:** Preferências lexicais de ICAR, IASD e IEAD

	<b>ICAR</b>	<b>IASD</b>	<b>IEAD</b>
Dia da semana	DOMINGO	SÁBADO	-
Hierarquia eclesiológica	PADRE, PAPA, SACERDOTE	PASTOR	OBREIRO, IRMÃO
Gentílico para proveniente de Israel	JUDEU	-	HEBREU
Faixa etária	MENINO	JOVEM	-
Sentimento		MEDO	TEMOR
Tipo de cristão	CATÓLICO	-	CRENTE

A ICAR destaca o DOMINGO; a IASD, o SÁBADO; a IEAD nenhum dia específico. Isso mostra como o dia de guarda é mais importante para as duas primeiras igrejas.

A hierarquia católica traz elementos de peso na igreja tanto local quanto mundial; na IASD, apenas local; e, na IEAD, traz cargos referentes ao membro comum. Esse dado reproduz exatamente a organização eclesiológica das três igrejas: modelo papal, na ICAR, em que a autoridade pertence a um líder mundial; modelo representativo, na IASD, em que existe uma administração regional que representa os membros; e modelo congregacional, na IEAD, em que a autoridade recai sobre a congregação. Assim, da mesma forma que a autoridade vai num decrescente, do mundial e centralizado ao local e descentralizado, o léxico também vai da representação mundial e centralizada (PAPA) ao nível da membresia (IRMÃO).

Na questão dos gentílicos, é interessante que a ICAR opte por JUDEU e a IEAD, por HEBREU. Talvez porque JUDEU represente nos dias atuais mais que uma questão religiosa, mas também uma questão política, e a ICAR tem se destacado, especialmente na figura do papa, como uma igreja de atuação política.

Outro fato interessante é a opção católica por MENINO, enquanto a IASD preferiu JOVEM. Isso pode revelar o foco de atuação de cada igreja. A ICAR prepara os meninos para o ministério desde cedo. Ela dá espaço para eles em seus trabalhos litúrgicos, como coroinhas etc. Já a IASD parece se preocupar mais com o jovem, desenvolvendo programas como o Clube de Desbravadores (uma espécie de clube de escoteiros), o programa Calebe e muitos acampamentos de jovens.

MEDO e TEMOR são sinônimos, mas este é um termo um pouco mais arcaico, mais formal que aquele. TEMOR é encontrado com maior frequência na bíblia em versões de linguagem tradicional, como a Almeida Corrigida e Revisada Fiel, que são as mais usadas ainda. Já as versões mais contemporâneas, como a NVI (Nova Versão Internacional) ou A Mensagem, que têm ganhado espaço aos poucos, optam por MEDO, termo mais próximo da linguagem atual. Como a IEAD mostrou um amplo uso da bíblia nos sermões, isso pode ter influenciado na escolha por TEMOR, termo mais usual na bíblia tradicional.

Por fim, CATÓLICO e CRENTE provavelmente revelam a autodesignação dos membros, ou seja, mostram a autoidentidade dos fiéis. Como já mencionado, essa nomenclatura distinta sempre foi muito forte para diferenciar os católicos dos evangélicos. Nos últimos anos, o termo *evangélico* tem se tornado mais presente, tomando o lugar de

CRENTE. Há de se notar que a IASD não apresentou em sua Lista Seletiva Lematizada o termo *adventista*, que é como o membro dessa igreja é conhecido. Talvez isso esteja relacionado ao fato de MISSÃO e outras palavras ligadas a sua identidade, como *volta*, *retorno*, *advento*, *sétimo*, etc. não estarem entre as mais frequentes, representando uma mudança de foco ou, simplesmente, de relevância. Como se viu na análise dos sermões, a IASD foi a igreja que menos destaque deu ao tema eclesiologia. Os dados então confirmam a análise inicial de que a igreja tem abordado pouco assuntos relativos à própria instituição. Isso pode estar relacionado à história da igreja, que surgiu de um movimento aparentemente fracassado e alvo de perseguição, e também à pouca aceitação por parte dos demais evangélicos, que a consideram uma seita. De acordo com Schwarz e Greenleaf (2009, p. 654), os adventistas sempre se sentiram “em ordem de batalha”, separados da corrente principal do cristianismo. “Achavam-se em uma constante atitude de autodefesa devido a um ambiente não amigável.” Isso pode ter gerado na igreja uma cultura de “discrição” a respeito de si mesma.

É preciso esclarecer que, além da escolha lexical diferente encontrada nas palavras exclusivas de cada igreja, também é possível observar tal diferença na frequência de palavras compartilhadas. Por exemplo, como se viu, a ICAR usa mais frequentemente CRISTO, enquanto a IASD e a IEAD usam mais JESUS; a ICAR também prefere MUNDO enquanto a IASD, TERRA; a IEAD dá preferência a PALAVRA, enquanto a IASD opta por BÍBLIA, etc.

De forma objetiva, a comparação das Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD revelou pontos convergentes e divergentes nas escolhas lexicais das igrejas. Pode-se resumir os resultados dizendo que os pontos fortes da ICAR foram o aspecto social, da IASD, a escatologia e a lei, e da IEAD a ênfase no Espírito e no uso da bíblia. Além disso, viu-se mais semelhança entre IASD e IEAD. E, ao se analisarem as palavras exclusivas, apontaram-se escolhas lexicais diferentes em cada igreja que ajudam a reforçar a identidade de cada uma, pois enfatizam as diferenças doutrinárias.

## 8.6. Comparação das redes semânticas e campos léxicos

Neste momento serão comparadas as redes semânticas e campos léxicos das três igrejas. A partir das redes apresentadas para cada igreja, foi construída uma rede semântica e campo léxico geral de *religião*. Nelas estão todos os dados das demais redes.

Os critérios usados foram os mesmos que na construção das redes anteriores: procurou-se formar essa rede com base nos conceitos, mas também na relação semântica existente entre eles. Os conceitos foram expressos nos campos e estão com fonte itálica. As relações semânticas foram de dois tipos: relações semânticas gerais e relações socioculturais. As primeiras com fundo azul; as segundas, com fundo verde. Em toda a rede, procurou-se prioritariamente traçar relações semânticas gerais, pois se trata de um trabalho de caráter linguístico, em que se prioriza a análise linguística. Apenas quando as relações semânticas não podiam ser aplicadas é que se recorreu às relações socioculturais. Neste caso, respeitou-se ao máximo o uso da igreja.

Também optou-se pela não repetição das palavras. Como o mapa é construído bidimensionalmente, expor essas relações tridimensionais torná-lo-ia um emaranhado de traços e linhas quase impossível de ser decodificado. Igualmente, não se usaram palavras compostas, com a única exceção de *Espírito Santo*, por ser um composto já cristalizado, amplamente difundido e de reconhecimento legitimado no meio religioso. Esse conceito foi marcado com o uso de parênteses.

Nesta rede estão todos os dados das igrejas. Portanto, há dados comuns às três igrejas, dados comuns a duas delas e dados que são exclusivos. Para tornar essa organização mais clara, os conceitos foram coloridos com fundo de cor diferente, conforme a legenda.



A rede semântica e campo léxico geral de *religião* é o resultado da junção das redes das três igrejas aqui em estudo. Portanto, assim como nas demais redes, não constam aqui os verbos e as palavras consideradas gramaticais.

Essa rede permite ver que há um grande número de palavras que são comuns às três igrejas. Estas parecem concentrar-se especialmente ao redor do conceito central DEUS, em pontos em que, doutrinariamente, não há discordância entre as igrejas, e nos nós relacionados a NATUREZA, ou seja, não ligados diretamente à religião. Assim, o que é comum entre elas é o que diz respeito a Deus e o que diz respeito ao mundo natural, incluindo aí a pessoa, o tempo e o mundo físico. Nos nós relativos à religião em si, há poucas palavras em comum. Esse dado comprova o que se viu na análise das doutrinas: os aspectos de diferenciação são pontos específicos da religião, por isso nesse campo há um número menor de palavras em comum.

Há também algumas palavras compartilhadas por duas igrejas. Apenas três delas são compartilhadas por ICAR e IASD; nove por ICAR e IEAD; e 14 por IASD e IEAD. Isso revela uma aproximação maior entre o léxico de IASD e IEAD.

Também é possível observar na rede um número considerável de palavras exclusivas. Destacam-se, neste último caso, as palavras exclusivas da ICAR, que ocorrem em maior número que as da IASD e IEAD. Nota-se que os dados exclusivos da ICAR são encontrados em maior número nos nós relativos a RELIGIÃO, principalmente naqueles relacionados à IGREJA e à DOCTRINA; os da IASD estão mais concentrados nos nós relativos a PESSOA e a BÍBLIA; e os da IEAD, assim como a ICAR, nos nós relativos a RELIGIÃO, mas principalmente em BÍBLIA.

Abaixo segue a rede semântica e campo léxico das palavras comuns da ICAR, IASD e IEAD, que traz apenas as palavras que são comuns às três igrejas. Essa nova rede permitirá visualizar melhor que as palavras em comum estão mais concentradas nos campos relativos à trindade e à natureza, especificamente à pessoa.





Para possibilitar uma melhor compreensão da relação de cada igreja com os dados em geral, dos lugares cada uma ocupa na rede, foram feitos três novos mapas, um para cada igreja, em que estão presentes todos os dados da rede semântica e campo léxico geral de *religião*, mas são destacados os dados de cada igreja. Os demais estão com fundo branco. Foram mantidas as cores da rede semântica e campo léxico geral de *religião*, o que permite que se veja, além dos dados de cada igreja e sua interação na rede completa, que parte é de dados compartilhados e que parte é de dados exclusivos.

Assim, seguem abaixo três figuras: Rede semântica e campo léxico geral com destaque para a ICAR, Rede semântica e campo léxico geral com destaque para a IASD e Rede semântica e campo léxico geral com destaque para a IEAD.



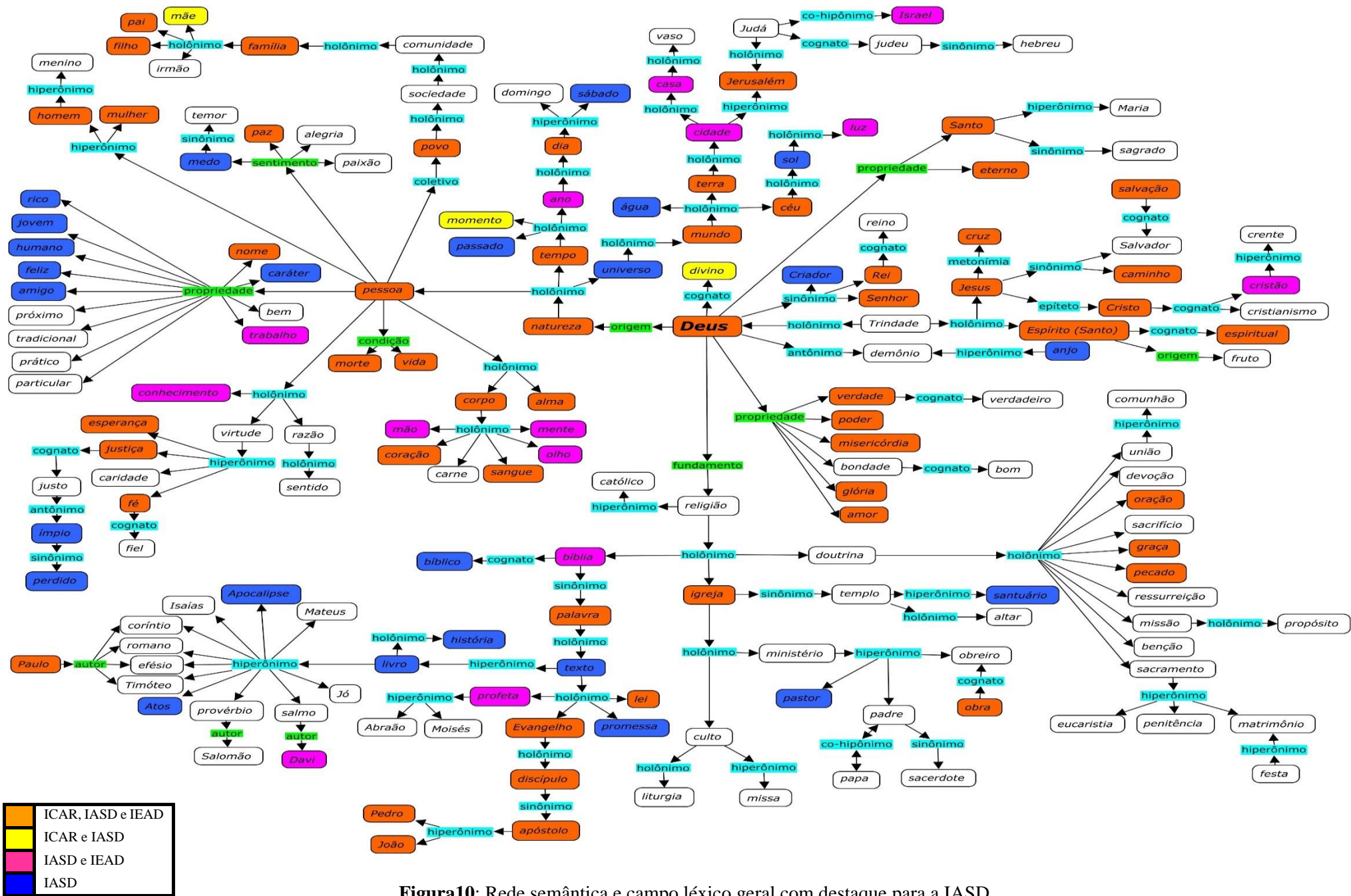


Figura10: Rede semântica e campo léxico geral com destaque para a IASD.



## **8.7. Comparação com outras descrições de léxico religioso**

Nos estudos lexicais, outros autores propuseram uma descrição do léxico de religião. O trabalho pioneiro foi o de Hallig e Wartburg (1952), que formularam uma lista do léxico religioso para o francês do séc. XX. Matoré também fez duas propostas (MATORÉ 1985; 1998), igualmente para o francês, mas dos sécs. XIII e XVI. No português, é possível encontrar um trabalho semelhante em Cambraia, Vilaça e Melo (2013), que listaram o léxico religioso do séc. XV.

Todos esses trabalhos reúnem um léxico específico da religião e podem contribuir com este trabalho mostrando o que permaneceu e o que mudou. Assim, a investigação da semelhança entre essas listas prévias e as listas atuais das igrejas aqui em análise é o objetivo desta seção. Para tanto, será feita a comparação com base na cronologia do léxico. Portanto, a ordem de análise será séc. XIII (MATORÉ, 1985), séc. XV (CAMBRAIA; VILAÇA; MELO, 2013), séc. XVI (MATORÉ, 1998) e séc. XX (HALLIG; WARTBURG, 1952). As listas em francês foram traduzidas com o auxílio do *Dictionnaire de L'Ancienne Langue Française et de tous ses Dialectes*, de Frédéric Godefroy, organizado por Hitoshi Ogurisu, da Université de Wakayama. São 160 mil entradas organizadas em 10 volumes de 8 mil páginas.

### **8.7.1. Séc. XIII: Matoré (1985)**

Como se viu na seção que tratou do campo lexical, Matoré propôs dois campos nocionais relacionados ao tema religião para o francês: um com dados do séc. XIII (MATORÉ, 1985) e outro com dados do séc. XVI (MATORÉ, 1998). A partir desses campos nocionais, estabeleceram-se duas listas, uma para cada século, a fim de se comparar com os dados desta pesquisa.

A primeira lista é a de Matoré (1985), que mostra o léxico religioso francês do séc. XIII. Como se pode ver na Figura 1 (p. 135), a religião é o campo central em torno do qual todo o léxico religioso se organiza. Dessa figura foram extraídos os conceitos e traduzidos, a fim de se verificar a correspondência com os dados atuais do léxico religioso das igrejas aqui pesquisadas. A lista fruto dessa figura foi comparada com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD, conforme se pode ver a seguir.

**Tabela 16:** Comparação de Matoré (1985) com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD

Séc. XIII	Tradução	ICAR	IASD	IEAD
<i>DIEU</i>	<b>DEUS</b>	x	x	x
<i>la Terre</i>	<b>a terra</b>	x	x	x
<i>Nature</i>	<b>natureza</b>	x	x	x
<i>les elemens</i>	<i>os elementos</i>			
<i>air</i>	<i>ar</i>			
<i>eve</i>	<i>água</i>		x	
<i>terre</i>	<b>terra</b>	x	x	x
<i>feu</i>	<i>fogo</i>			
<b>LE SEIGNOR</b>	<b>O Senhor</b>	x	x	x
<i>aposteles</i>	<b>Apóstolos</b>	x	x	x
<b>JESUS</b>	<b>JESUS</b>	x	x	x
<i>crois</i>	<b>cruz</b>	x	x	x
<b>S. VIERGE</b>	<b>S. VIRGEM</b>			
<i>miracles</i>	<i>milagres</i>			
<b>SACRÉ</b>	<b>SAGRADO</b>	x		
<i>Loi</i>	<b>lei</b>	x	x	x
<i>religion</i>	<i>religião</i>	x		
<i>amor Deu</i>	<i>amor a Deus</i>			
<i>creance</i>	<i>crença</i>			
<i>piété</i>	<i> piedade</i>			
<i>laic</i>	<i>leigo</i>			
<i>charnel</i>	<i>carnal</i>			
<i>cors</i>	<b>corpo</b>	x	x	x
<i>profane</i>	<i>profano</i>			
<b>LA CRESTIENTÉ</b>	<b>A CRISTANDADE</b>			x
<i>senefiance</i>	<i>significado</i>			
<i>clerc</i>	<i>clérigo</i>			
<i>sacré</i>	<i>sagrado</i>			
<i>messe</i>	<i>missa</i>	x		
<i>baptisme</i>	<i>batismo</i>			
<i>confession</i>	<i>confissão</i>			
<i>aumosne</i>	<i>esmola</i>			
<i>pelerinage</i>	<i>peregrinação</i>			
<i>mariage</i>	<i>casamento</i>			
<i>moustier</i>	<i>mosteiro</i>			
<i>eglise</i>	<b>igreja</b>	x	x	x
<i>clergié</i>	<i>clero</i>			
<i>reguler</i>	<i>regular (aquele que segue a regra de uma ordem religiosa)</i>			
<i>moine</i>	<i>monge</i>			
<i>moinesse</i>	<i>monja</i>			
<i>apostoile</i>	<i>papa</i>	x		
<i>seculier</i>	<i>secular</i>			

<i>evesque</i>	<i>bispo</i>			
<i>prestre</i>	<i>pastor/presbítero</i>		X	
<i>ame</i>	<b><i>alma</i></b>	X	X	X
<i>esprituel</i>	<b><i>espiritual</i></b>	X	X	X
<i>Santé Eglise</i>	<i>Santa Igreja</i>			
<i>reliques</i>	<i>reliquias</i>			
<i>les sains</i>	<i>os santos</i>			
<i>le Pareïs</i>	<i>o paraíso</i>			
<i>le Ciel</i>	<b><i>o Céu</i></b>	X	X	X
<i>vertus</i>	<i>virtudes</i>			
<i>theologales</i>	<i>teólogos</i>			
<i>charité</i>	<i>caridade</i>	X		
<i>foi</i>	<b><i>fé</i></b>	X	X	X
<i>esperance</i>	<b><i>esperança</i></b>	X	X	X
<i>cardinales</i>	<i>cardeais</i>			
<i>prudence</i>	<i>prudência</i>			
<i>force</i>	<i>força</i>		X	X
<i>sobrece</i>	<i>sobriedade</i>			
<i>temperance</i>	<i>temperança</i>			
<i>le Deable</i>	<i>o Diabo</i>			
<i>Enfer</i>	<i>inferno</i>			
<i>pechiés</i>	<i>pecados</i>			
<i>prime péchié</i>	<i>pecado original</i>			
<i>vices</i>	<i>vícios</i>			
<i>perece</i>	<i>preguiça</i>			
<i>orgoil</i>	<i>orgulho</i>			
<i>avarice</i>	<i>avareza</i>			
<i>envie</i>	<i>inveja</i>			
<i>luxure</i>	<i>luxúria</i>			
<i>gloutonie</i>	<i>gula</i>			
<i>la magique</i>	<i>a mágica</i>			
<i>fée</i>	<i>fada</i>			
<i>nigromance</i>	<i>necromancia</i>			
<i>sorciere</i>	<i>bruxa</i>			
<i>mercier</i>	<i>mercador</i>			
<i>Mahom</i>	<i>Muçulmano</i>			
<i>Sarrasin</i>	<i>Sarraceno</i>			
<i>ydolatrie</i>	<i>idolatria</i>			
<i>eresie</i>	<i>heresia</i>			
<i>bougres</i>	<i>herege/sodomita</i>			
<i>les Juius</i>	<i>os Judeus</i>			
<b>TOTAL</b>		<b>83</b>	<b>21</b>	<b>19</b>
		<b>25,3%</b>	<b>23%</b>	<b>21,7%</b>

Os resultados da comparação da lista de Matoré (1985) com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD mostraram pouca coincidência: 25,3% de coincidência com a ICAR, 23% com a IASD e 21,7% com a IEAD. Percebe-se, portanto, que, dentre as igrejas, a ICAR foi a que obteve a maior porcentagem de coincidência, apesar de a diferença entre elas ser pequena. Isso pode apontar, mais uma vez, que a ICAR teve maior influência na religião ocidental.

Essa pouca identificação entre a lista prévia de Matoré (1985) e o léxico religioso atual pode ser justificada por dois fatores básicos: a distância temporal e a distância linguística, afinal a lista de Matoré (1985) retrata o francês do séc. XIII. Trata-se, portanto, de outra língua e de outro contexto histórico-cultural.

Das poucas palavras coincidentes, 16 ocorreram nas três igrejas (elas estão marcadas com negrito), o que representa 76% dos dados que coincidiram com a ICAR, 84,2% dos dados que coincidiram com a IASD e 89% dos dados que coincidiram com a IEAD. Ou seja, um número muito significativo das palavras coincidentes são as comuns às três igrejas. Isso mostra que as palavras que não representam distinção entre as igrejas são menos suscetíveis a mudanças ou mesmo a desaparecer.

#### **8.7.2. Séc. XV: Cambraia, Vilaça e Melo (2013)**

Cambraia, Vilaça e Melo (2013) fizeram um estudo sobre o campo lexical da religião nas traduções medievais em latim, italiano, francês e português do tratado ascético *Livro de Isaac*, a fim de verificar se haveria convergência lexical nesse âmbito. Um dos resultados desse estudo foi uma lista exaustiva do léxico religioso românico do séc. XV. Para esta pesquisa, interessam os dados do português, por isso eles foram separados e traduzidos para se proceder à comparação com as listas atuais do léxico religioso das igrejas aqui em análise.

Com essa lista, é possível verificar o grau de semelhança entre o léxico religioso atual da ICAR, IASD e IEAD e o léxico do português medieval. Como a lista de Cambraia, Vilaça e Melo (2013) é composta de dados do português e tem dados mais recentes que a de Matoré (1985), espera-se encontrar uma representação mais significativa nas listas atuais.

A seguir, a lista de Cambraia, Vilaça e Melo (2013), seguida da tradução e da correspondência ou não com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD.



**Tabela 17:** Comparação de Cambraia, Vilaça e Melo (2013) com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD

Séc. XV	Tradução	ICAR	IASD	IEAD
<i>abbade</i>	<i>abade</i>			
<i>abstinência ~ austinência</i>	<i>abstinência</i>			
<i>absteer ~ asteer</i>	<i>abster-se</i>			
<i>acídia ~ aucídia</i>	<i>acídia/preguiça</i>			
<i>amoestar</i>	<i>admoestar</i>			
<i>adorar</i>	<i>adorar</i>			
<i>altar</i>	<i>altar</i>	x		
<i>anacorita</i>	<i>anacoreta</i>			
<i>anjo ~ ângio ~ ângeo</i>	<i>anjo</i>		x	
<i>alma</i>	<b>alma</b>	x	x	x
<i>apóstolo</i>	<b>apóstolo</b>	x	x	x
<i>alvidro ~ arbrítio</i>	<i>arbítrio</i>			
<i>báculo</i>	<i>báculo</i>			
<i>batismo</i>	<i>batismo</i>			
<i>bem-aventuirado</i>	<i>bem-aventurado</i>			
<i>beençom</i>	<i>benção</i>			x
<i>balphêmia ~ blasphêmia ~ blafêmia</i>	<i>blasfêmia</i>			
<i>cééo</i>	<i>céu</i>	x	x	x
<i>vaso</i>	<i>taça</i>			
<i>canto</i>	<i>canto/cântico</i>			
<i>castidade</i>	<i>castidade</i>			
<i>casto</i>	<i>casto</i>			
<i>cherubim</i>	<i>querubim</i>			
<i>christão</i>	<i>cristão</i>		x	x
<i>celestial</i>	<i>celestial</i>			
<i>comungar</i>	<i>comungar</i>			
<i>ajuntamento ~ juntamento</i>	<i>comunhão</i>	x		x
<i>confessar</i>	<i>confessar</i>			
<i>contemprar</i>	<i>contemprar</i>			
<i>contemplaçom</i>	<i>contemplaçãõ</i>			
<i>conversaçom</i>	<i>conversãõ</i>			
<i>converter</i>	<i>converter</i>			
<i>criaçom</i>	<i>criaçãõ</i>			
<i>criador</i>	<i>criador</i>		x	
<i>creatura</i>	<i>criatura</i>			
<i>creer</i>	<i>crer</i>			
<i>creença</i>	<i>crença</i>			
<i>cruz</i>	<b>cruz</b>	x	x	x
<i>crucifcamento</i>	<i>crucifcaçãõ</i>			
<i>demõios ~ demões</i>	<i>demônio</i>	x		
<i>deus</i>	<b>Deus</b>	x	x	x

<i>diabólico</i>	<i>diabólico</i>			
<i>diaboo</i>	<i>diabo</i>			
<i>divino / devinal ~ divinal</i>	<i>divino</i>	X	X	
<i>doctrina ~ douctrina ~ doutrina</i>	<i>doutrina</i>	X		
<i>senhor</i>	<i>senhor</i>	X	X	X
<i>dom</i>	<i>dom</i>			
<i>egreja ~ igreja</i>	<b><i>igreja</i></b>	X	X	X
<i>esmola</i>	<i>esmola</i>			
<i>bispado</i>	<i>bispado</i>			
<i>eremítico</i>	<i>eremítico</i>			
<i>evangelho ~ euvangelho</i>	<b><i>evangelho</i></b>	X	X	X
<i>evangellista</i>	<i>evangelista</i>			
<i>fé</i>	<b><i>fé</i></b>	X	X	X
<i>fiel</i>	<i>fiel</i>	X		
<i>irmaao ~ ermaao</i>	<i>irmão</i>			X
<i>inferno</i>	<i>inferno</i>			
<i>gênoa ~ gênuua</i>	<i>genuflexão</i>			
<i>glória</i>	<b><i>glória</i></b>	X	X	X
<i>gloriar</i>	<i>gloriar</i>			
<i>glorificar</i>	<i>glorificar</i>			
<i>glorioso</i>	<i>glorioso</i>			
<i>graça</i>	<b><i>graça</i></b>	X	X	X
<i>herege</i>	<i>herege</i>			
<i>hinno</i>	<i>hino</i>			
<i>idolatria</i>	<i>idolatria</i>			
<i>idolo</i>	<i>ídolo</i>			
<i>jajũador</i>	<i>jejuador</i>			
<i>jajũar</i>	<i>jejuar</i>			
<i>jajũũ~ jejũũ</i>	<i>jejum</i>			
<i>judeu</i>	<i>judeu</i>	X		
<i>louvar</i>	<i>louvar</i>			
<i>louvor</i>	<i>louvor</i>			
<i>lúcifer</i>	<i>Lúcifer</i>			
<i>mandamento</i>	<i>mandamento</i>			
<i>mártir</i>	<i>mártir</i>			
<i>marteiro</i>	<i>martírio</i>			
<i>milagre</i>	<i>milagre</i>			
<i>misericioso</i>	<i>misericioso</i>			
<i>misericórdia</i>	<b><i>misericórdia</i></b>	X	X	X
<i>monge</i>	<i>monge</i>			
<i>monacal</i>	<i>monástico</i>			
<i>monja</i>	<i>monja</i>			
<i>mortificar ~ amortificar</i>	<i>mortificar</i>			
<i>mortificaçom</i>	<i>mortificação</i>			
<i>mundanal</i>	<i>mundano</i>			

<i>mundo</i>	<b>mundo</b>	X	X	X
<i>mistério</i>	<i>mistério</i>			
<i>nave</i>	<i>nave</i>			
<i>noviço</i>	<i>noviço</i>			
<i>ofício</i>	<i>ofício</i>			
<i>orar/rezar</i>	<i>orar/rezar</i>	X		
<i>oraçom ~ oroçom</i>	<b>oração</b>	X	X	X
<i>ordenar</i>	<i>ordenar</i>			
<i>ordenaçom/ordenança</i>	<i>ordenação/ordenança</i>			
<i>ordem</i>	<i>ordem</i>			
<i>paraiso</i>	<i>paraíso</i>			
<i>páscoa</i>	<i>páscoa</i>			
<i>paxom ~ paixom ~ passiom</i>	<i>paixão</i>	X		
<i>pecar</i>	<i>pecar</i>			
<i>pecador</i>	<i>pecador</i>			
<i>pecado</i>	<b>pecado</b>	X	X	X
<i>peligrino ~ peigrino ~ peregrino</i>	<i>peregrino</i>			
<i>fantasia</i>	<i>fantasia</i>			
<i>piadade ~ piedade</i>	<i>piedade</i>			
<i>piadoso</i>	<i>piadoso</i>			
<i>chanto</i>	<i>pranto</i>			
<i>peendença ~ penitência</i>	<i>penitência</i>	X		
<i>pregador</i>	<i>pregador</i>			
<i>prelado</i>	<i>prelado</i>			
<i>propheta</i>	<i>profeta</i>		X	X
<i>prophicia</i>	<i>profecia</i>			
<i>providência</i>	<i>providência</i>			
<i>psalmo ~ salmo</i>	<i>salmo</i>			X
<i>religiom</i>	<i>religião</i>	X		
<i>religioso</i>	<i>religioso</i>			
<i>resurreçom ~ resurreiçom</i>	<i>ressurreição</i>	X		
<i>sacerdote</i>	<i>sacerdote</i>	X		
<i>sacrifício</i>	<i>sacrifício</i>	X		X
<i>secular /segral ~ sagral</i>	<i>secular</i>			
<i>segre ~ sogre</i>	<i>século</i>			
<i>seeta</i>	<i>flecha</i>			
<i>salvar</i>	<i>salvar</i>	X	X	
<i>salvador</i>	<i>salvador</i>	X		
<i>sanctificar</i>	<i>santificar</i>			
<i>sanctidade ~ santidade</i>	<i>santidade</i>			
<i>sancto ~ santo ~ sam</i>	<b>santo</b>	X	X	X
<i>diaboo</i>	<i>diabo</i>			
<i>escriptura ~ scriptura ~ escretura</i>	<i>escritura</i>			
<i>sermom</i>	<i>sermão</i>			
<i>irmãa</i>	<i>irmã</i>			

<i>espírito ~ spírito ~ spírítu</i>	<b><i>espírito</i></b>	x	x	x
<i>esperitual ~ spirital</i>	<b><i>esperitual</i></b>	x	x	x
<i>spiritualmente</i>	<i>espiritualmente</i>			
<i>rescucitar</i>	<i>ressuscitar</i>			
<i>tabernáculo</i>	<i>tabernáculo</i>			
<i>templo</i>	<i>templo</i>	x		x
<i>temporal</i>	<i>temporal</i>			
<i>tempo</i>	<b><i>tempo</i></b>	x	x	x
<i>tentaçom ~ temptaçom</i>	<i>tentação</i>			
<i>terra</i>	<b><i>terra</i></b>	x	x	x
<i>terreal</i>	<i>terreal</i>			
<i>theoligia</i>	<i>teologia</i>			
<i>encenço</i>	<i>incenço</i>			
<i>trindade</i>	<i>trindade</i>	x		
<i>vestidura</i>	<i>vestimenta</i>			
<i>virgem</i>	<i>virgem</i>			
<i>virgiindade</i>	<i>virgindade</i>			
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>38</b>	<b>26</b>	<b>28</b>
		<b>25,7%</b>	<b>17,6%</b>	<b>19%</b>

Na lista de Cambraia, Vilaça e Melo (2013) esperava-se encontrar maior coincidência com as listas das três igrejas aqui em estudo, já que essa é a única lista que traz dados do português. Contudo, essa expectativa não se confirmou. Pelo contrário, apenas a ICAR teve um pequeno aumento na porcentagem, algo de 0,4%. Nas demais igrejas a porcentagem caiu.

A comparação dos dados entre Cambraia, Vilaça e Melo (2013) e as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD mostrou que houve novamente maior identificação com os dados da ICAR, com 25,7% de coincidência entre os dados, ou seja, dos 148 itens do português dos sécs. XIII a XV, 38 são usados com alta frequência pela ICAR. Em segundo lugar e diferentemente da colocação na comparação com Matoré (1985), vem a IEAD, com 19% de coincidência entre os itens. Por fim, a IASD obteve 17,6% de coincidência com o português medieval.

Das palavras encontradas no léxico religioso atual, 17 ocorrem nas três igrejas (elas estão marcadas com negrito), o que equivale a 45% dos dados que coincidiram com a ICAR, 65,4% dos dados que coincidiram com a IASD e 61% dos dados que coincidiram com a IEAD. Ou seja, novamente boa parte das palavras coincidentes são as comuns às três igrejas. Isso mostra que as palavras que não representam distinção entre as igrejas são mais perenes, duradouras, menos suscetíveis a mudanças ou mesmo a desaparecer.

### 8.7.3. Séc. XVI: Matoré (1998)

A segunda lista de Matoré retrata o léxico religioso francês do séc. XVI. Como é possível notar na Figura 2, o centro desse campo nocional não é a religião, mas o homem. Por isso, recortou-se do campo de Matoré (1998) apenas o que estava diretamente relacionado a religião, a fim de se comparar com o léxico de *religião* das igrejas aqui em análise.

O recorte na Figura 2 está retratado na Figura 12 abaixo, com os conceitos analisados marcados em azul:

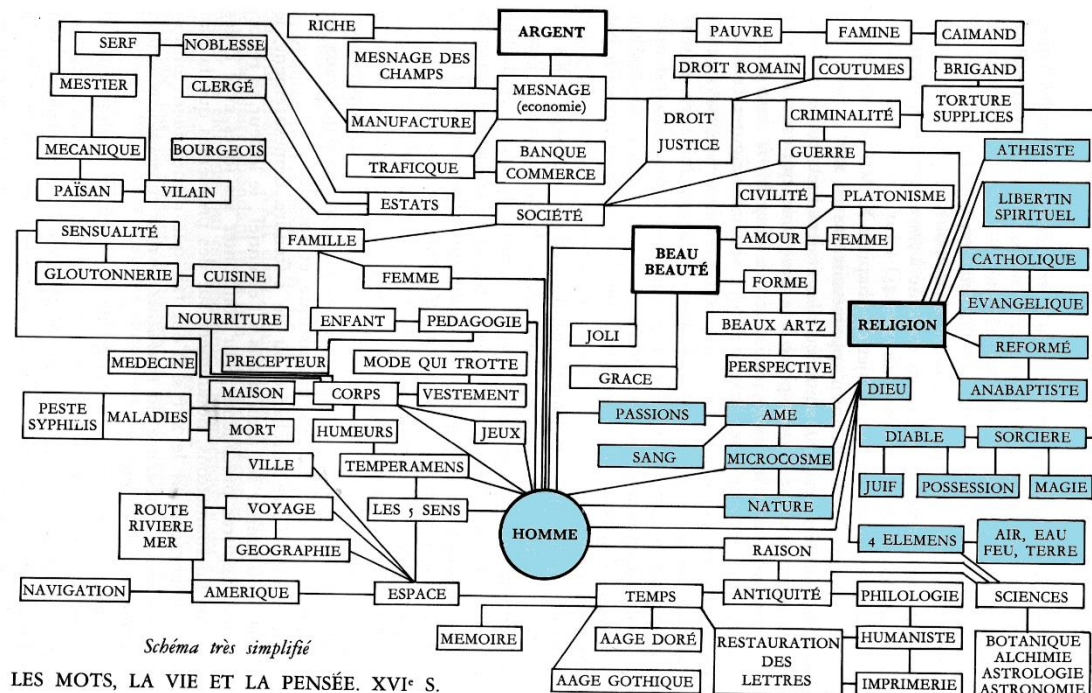


Figura 12: Léxico religioso do campo lexical de Matoré (1998).

Os dados da Figura 12 foram listados para verificação de sua presença nas Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD, conforme se pode ver na Tabela 18, abaixo. Em virtude da cronologia, ou seja, de a lista de Matoré trazer dados mais próximos dos atuais, pois mais recentes, espera-se encontrar uma coincidência maior com o léxico religioso atual.

A comparação com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD apresentou os seguintes resultados:

**Tabela 18:** Comparação de Matoré (1998) com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD

Séc. XVI	Tradução	ICAR	IASD	IEAD
<i>religion</i>	<i>religião</i>	x		
<i>atheiste</i>	<i>ateu</i>			
<i>libertin spirituel</i>	<i>libertino espiritual</i>			
<i>catholique</i>	<i>católico</i>	x		
<i>evangelique</i>	<i>evangélico</i>			
<i>reformé</i>	<i>reformado</i>			
<i>anabaptiste</i>	<i>anabatista</i>			
<i>Dieu</i>	<b>Deus</b>	x	x	x
<i>ame</i>	<b>alma</b>	x	x	x
<i>passions</i>	<i>paixões</i>			
<i>homme</i>	<b>homem</b>	x	x	x
<i>microcosme</i>	<i>microcosmo</i>			
<i>nature</i>	<b>natureza</b>	x	x	x
<i>4 elementos</i>	<i>4 elementos</i>			
<i>air</i>	<i>ar</i>			
<i>eau</i>	<i>água</i>		x	
<i>feu</i>	<i>fogo</i>			
<i>terre</i>	<b>terra</b>	x	x	x
<i>sorciere</i>	<i>bruxa</i>			
<i>diable</i>	<i>diabo</i>			
<i>juif</i>	<i>judeu</i>	x		
<i>possession</i>	<i>possessão</i>			
<i>magie</i>	<i>magia</i>			
<i>sang</i>	<b>sangue</b>	x	x	x
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>9</b>	<b>7</b>
		<b>37,5%</b>	<b>29,2%</b>	<b>25%</b>

Os resultados confirmaram em parte o que se esperava. A porcentagem de palavras encontradas foi maior que nas listas de Matoré (1985) e Cambraia, Vilaça e Melo (2013), contudo ainda muito baixa.

Das três igrejas, a ICAR foi a que obteve um maior número de palavras coincidentes mais uma vez. Foram encontradas 9 palavras em comum com a ICAR, o que equivale a 37,5% dos dados da lista de Matoré (1998). Em segundo lugar, a IASD obteve uma coincidência de 7 palavras, ou 29,2% dos dados. Com uma porcentagem um pouco menor, a IEAD apresentou coincidência de 6 itens, ou 25%.

Algo importante a se observar nesses resultados é um padrão que tem se repetido na comparação com listas anteriores: a maior parte das palavras encontradas na lista de Matoré (1998) foi encontrada simultaneamente nas três igrejas, ou seja, faz parte do léxico

em comum dessas igrejas (elas estão marcadas com negrito). Há duas palavras que fazem parte apenas da ICAR (*religião* e *católico*) e uma encontrada apenas na IASD (*água*). Todas as demais são encontradas nas três igrejas, inclusive não há nenhuma palavra que seja encontrada exclusivamente na IEAD. Isso reforça que o léxico em que há concordância tende a se manter, ou seja, aquilo que não é ponto de diferenciação entre as igrejas é menos sujeito a mudanças.

#### **8.7.4. Séc. XX: Hallig e Wartburg (1952)**

Hallig e Wartburg (1952), em sua obra *Begriffssystem als Grundlage für die Lexikographie*, foram pioneiros ao propor um Sistema Racional de Conceitos, no campo da Onomasiologia, ciência que parte do conceito para o significado a fim de trazer à tona a cultura de uma determinada sociedade a partir das lexias. Esse sistema desenvolveu-se a partir de três árvores diferentes: *O universo*, *O homem*, e *O homem e o universo*. Dentro do campo *O homem*, os autores criaram uma sublista de palavras próprias da religião, que servirá de base comparativa com a lista de lemas mais frequentes das igrejas que estão sendo estudadas aqui.

Apesar de a lista de Hallig e Wartburg (1952) ter sido a primeira, seus dados são de um período posterior aos das demais listas analisadas aqui, pois representam o léxico religioso do séc. XX. Por esse motivo, espera-se que haja mais dados em comum com os dados atuais das igrejas.

A fim de se estabelecer a comparação entre os dados, apresenta-se a seguir uma tabela que compara a lista de Hallig e Wartburg (1952), com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD. A Tabela 19, a seguir, contém cinco colunas. Na primeira coluna, está a lista original de Hallig e Wartburg (1952); na segunda, uma proposta de tradução; e, na terceira, quarta e quinta registra-se se a palavra ocorreu ou não nas Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD, respectivamente.

**Tabela 19:** Comparação de Hallig e Wartburg (1952) com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD

Séc. XX	Tradução	ICAR	IASD	IEAD
1. Les sentiments	Os sentimentos			
<i>religieux</i>	<i>religioso</i>			
<i>piété</i>	<i>piedade</i>			
<i>pieux</i>	<i>piadoso</i>			
<i>dévot</i>	<i>devoto</i>			
<b>foi</b>	<b>fé</b>	x	x	x
<i>croyance</i>	<i>crença</i>			
<i>croire</i>	<i>crer/acreditar</i>			
2. La religion	A religião			
aa) Généralités	Generalidades			
<i>religion</i>	<i>religião</i>	x		
<i>foi en Dieu</i>	<i>fé em Deus</i>			
<i>créateur</i>	<i>criador</i>		x	
<i>providence</i>	<i>providência</i>			
<i>confession</i>	<i>confessar</i>			
<i>secte</i>	<i>seita</i>			
<i>conversion</i>	<i>conversão</i>			
<i>renégat</i>	<i>renegado</i>			
<i>destinée</i>	<i>destinado</i>			
<i>faire une offrande</i>	<i>fazer uma oferenda</i>			
<i>sacrifier</i>	<i>sacrificar</i>			
<i>sacrifice</i>	<i>sacrifício</i>	x		x
bb) La mythologie et les cultes non-chrétiens	A mitologia e os cultos não cristãos			
<i>païen etc.</i>	<i>pagão</i>			
cc) Le surnaturel dans les croyances populaires, la superstition	O sobrenatural nas crenças populares, a superstição			
<i>fée</i>	<i>fada</i>			
<i>lutin etc.</i>	<i>duende</i>			
<i>superstition</i>	<i>superstição</i>			
<i>superstitieux</i>	<i>supersticioso</i>			
<i>sorcier</i>	<i>bruxo/feiticeiro</i>			
<i>sorcière</i>	<i>bruxa/feiticeira</i>			
<i>ensorceler</i>	<i>enfeitiçar</i>			
<i>amulette</i>	<i>amuleto</i>			
<i>magie</i>	<i>magia</i>			
<i>magicien</i>	<i>mágico</i>			
<i>fantôme</i>	<i>fantasma</i>			
<i>oracle</i>	<i>oráculo</i>			
<i>chiromancie etc.</i>	<i>quiromancia</i>			
<i>astrologie</i>	<i>astrologia</i>			
<i>horoscope</i>	<i>horóscopo</i>			



<i>spiritisme</i>	<i>espiritismo</i>			
dd) Le christianisme	O cristianismo			
<i>christianisme</i>	<i>cristianismo/cristandade</i>			X
<i>chrétien</i>	<i>cristão</i>		X	X
<i>lles diff. confessions</i>	<i>as diferentes confissões</i>			
<b>Dieu</b>	<b>deus</b>	X	X	X
<i>ange</i>	<i>anjo</i>		X	
<b>saint</b>	<b>santo</b>	X	X	X
<i>prophète</i>	<i>profeta</i>		X	X
<b>apôtre</b>	<b>apóstolo</b>	X	X	X
<i>péché originel</i>	<i>pecado original</i>			
<b>péché</b>	<b>pecado</b>	X	X	X
<i>pénitence</i>	<i>penitência</i>	X		
<b>grâce</b>	<b>graça</b>	X	X	X
<i>immortalité de l'âme</i>	<i>imortalidade da alma</i>			
<i>rédimir</i>	<i>redimir</i>			
<i>résurrection</i>	<i>ressurreição</i>	X		
<b>ciel</b>	<b>céu</b>	X	X	X
<i>paradis</i>	<i>paraíso</i>			
<i>enfer</i>	<i>inferno</i>			
<i>diable</i>	<i>diabo</i>			
<i>miracle</i>	<i>milagre</i>			
<i>mystère</i>	<i>mistério</i>			
<i>Bible etc.</i>	<i>Bíblia</i>		X	X
<i>dogme</i>	<i>dogma</i>			
3. L'irréligion	A irreligião			
<i>libre pensée</i>	<i>livre pensamento</i>			
<i>athéisme</i>	<i>ateísmo</i>			
<i>matérialisme</i>	<i>materialismo</i>			
<i>impiété</i>	<i>impiedade</i>			
<i>blasphème</i>	<i>blasfêmia</i>			
<i>sacrilège</i>	<i>sacrilégio</i>			
4. L'Église	A igreja			
aa) L'organisation	A organização			
<i>Saint-Siège</i>	<i>Santa Sé</i>			
<i>Pape</i>	<i>papa</i>	X		
<i>archevêché</i>	<i>arcebispado</i>			
<i>éveché etc.</i>	<i>bispado</i>			
<i>paroisse</i>	<i>paróquia</i>			
bb) Le clergé	O clero			
<i>clergé</i>	<i>clero</i>			
<i>cardinal</i>	<i>cardeal</i>			
<i>archevêque</i>	<i>arcebispo</i>			
<i>évêque</i>	<i>bispo</i>			
<i>prêtre</i>	<i>padre</i>	X		

<i>chanoine</i>	<i>cânone</i>			
<i>abbé</i>	<i>abade</i>			
<i>chapelain</i>	<i>capelão</i>			
<i>curé</i>	<i>cúria</i>			
<i>paroissien</i>	<i>pároco</i>			
<i>pasteur</i>	<i>pastor</i>		x	
cc) Les ordres	As ordens			
<i>ordre</i>	<i>ordem</i>			
<i>moine</i>	<i>monge</i>			
<i>ermite</i>	<i>eremita</i>			
<i>religieuse</i>	<i>religiosa</i>			
<i>sœur</i>	<i>irmã</i>			
<i>dominicain</i>	<i>dominicano</i>			
<i>franciscain etc.</i>	<i>franciscano</i>			
<i>macérer</i>	<i>macerar</i>			
<i>mortifier</i>	<i>mortificar</i>			
dd) Les vêtements sacerdotaux	As vestes sacedotais			
<i>soutane</i>	<i>batina</i>			
<i>aube</i>	<i>alba</i>			
<i>chasuble etc.</i>	<i>casula</i>			
ee) Les lieux de culte	Os lugares de culto			
<b><i>église</i></b>	<b><i>igreja</i></b>	x	x	x
<i>cathédrale</i>	<i>catedral</i>			
<i>temple</i>	<i>templo</i>	x		x
<i>chapelle</i>	<i>capela</i>			
<i>couvent</i>	<i>convento</i>			
<i>monastère</i>	<i>mosteiro/monastério</i>			
<i>cloître</i>	<i>claustro</i>			
<i>abbaye</i>	<i>abadia</i>			
<i>clocher</i>	<i>torre</i>			
<i>flèche</i>	<i>flecha</i>			
<i>cloche</i>	<i>sino</i>			
<i>battant de cloche</i>	<i>chocalho de sino</i>			
<i>sonneur</i>	<i>campainha</i>			
<i>sonner</i>	<i>soar</i>			
<i>carillonneur</i>	<i>carrilhoneiro</i>			
<i>carillionner</i>	?			
<i>carillon</i>	<i>carrilhão</i>			
<i>glas</i>	<i>portagens</i>			
<i>crécelle</i>	<i>chocalho</i>			
<i>portail</i>	<i>portal</i>			
<i>parvis</i>	<i>tribunal</i>			
<i>nef</i>	<i>nave</i>			
<i>vitrail</i>	<i>vitral</i>			
<i>chœur</i>	<i>coro</i>			

<i>chaire</i>	<i>cadeira</i>			
<i>autel</i>	<i>altar</i>	X		
<b>croix</b>	<b>cruz</b>	X	X	X
<i>crucifix</i>	<i>crucifixo</i>			
<i>vierge</i>	<i>virgem</i>			
<i>calice</i>	<i>cálice</i>			
<i>ciboire</i>	<i>cibório</i>			
<i>hostie</i>	<i>hospedeiro</i>			
<i>encens</i>	<i>incenso</i>			
<i>orgue</i>	<i>órgão</i>			
<i>tronc des pauvres</i>	<i>mealheiro/cofre</i>			
<i>les fonts baptismaux</i>	<i>pias batismais</i>			
<i>baptême</i>	<i>batismo</i>			
<i>confessionnal</i>	<i>confessional</i>			
<i>bénitier</i>	<i>fonte</i>			
<i>eau-bénite</i>	<i>água benta</i>			
<i>goupillon</i>	<i>escovar</i>			
<i>bénir</i>	<i>benzer/bendizer/abençoar</i>			
<i>relique</i>	<i>reliquia</i>			
<i>châsse</i>	<i>santuário</i>		X	
<i>sacristie</i>	<i>sacristia</i>			
<i>sacristain</i>	<i>sacristão</i>			
ff) Les rites et les cultes	Os ritos e os cultos			
<i>culte</i>	<i>culto</i>	X		X
<i>rite</i>	<i>rito</i>			
<i>liturgie</i>	<i>liturgia</i>	X		
<i>office</i>	<i>ofício</i>			
<b>prière</b>	<b>oração/reza/prece</b>	X	X	X
<i>prier</i>	<i>orar/rezar</i>	X		
<i>adorer</i>	<i>adorar</i>			
<i>vœu</i>	<i>voto</i>			
<b>oraison</b>	<b>oração</b>	X	X	X
<i>hymne</i>	<i>hino</i>			
<i>cantique</i>	<i>cântico</i>			
<i>choral</i>	<i>coral</i>			
<i>psaume</i>	<i>salmo</i>			X
<i>messe</i>	<i>missa</i>	X		
<i>les vêpres</i>	<i>as vésperas</i>			
<i>litanie</i>	<i>ladainha/litania</i>			
<i>rosaire</i>	<i>rosário</i>			
<i>chapelet</i>	<i>rosário</i>			
<i>prie-Dieu</i>	<i>quem se ajoelha</i>			
<i>sermon</i>	<i>sermão</i>			
<i>prédication</i>	<i>ato de pregar</i>			
<i>prêcher</i>	<i>pregar</i>			

<i>prédicateur</i>	<i>pregador</i>			
<i>catéchisme</i>	<i>catecismo</i>			
<i>confirmation</i>	<i>confirmação</i>			
<i>communion</i>	<i>comunhão</i>	x		x
<i>cène</i>	<i>ceia</i>			
<i>confession</i>	<i>confissão</i>			
<i>se confesser</i>	<i>confessar-se</i>			
<i>absolution</i>	<i>absolvição</i>			
<i>absoudre</i>	<i>absolver</i>			
<i>procession</i>	<i>procissão</i>			
<i>dais</i>	<i>dossel</i>			
<i>pèlerinage</i>	<i>peregrinação</i>			
<i>pèlerin</i>	<i>peregrino</i>			
<i>consécration</i>	<i>consagração</i>			
<i>anathème</i>	<i>anátema</i>			
<i>excommunication</i>	<i>excomunhão</i>			
gg) Les fêtes	As festas			
<i>fête / fêter</i>	<i>festa / festejar</i>	x		
<i>Noël</i>	<i>Natal</i>			
<i>jour de l'an</i>	<i>Dia de Ano Novo</i>			
<i>les étrennes</i>	<i>os presentes de Natal</i>			
<i>jour des Rois</i>	<i>Dia de Reis</i>			
<i>Épiphanie</i>	<i>Epifania</i>			
<i>Chandeleur</i>	<i>Candelária</i>			
<i>carnaval</i>	<i>carnaval</i>			
<i>mardi-gras</i>	<i>Terça-feira Gorda</i>			
<i>dimanche des Rameaux</i>	<i>Domingo de Ramos</i>			
<i>vendredi saint</i>	<i>sexta-feira santa</i>			
<i>Pâques</i>	<i>Páscoa</i>			
<i>Ascension</i>	<i>Ascensão</i>			
<i>Pentecôte</i>	<i>Pentecostes</i>			
<i>Fête-Dieu</i>	<i>Corpus Christi</i>			
<i>fête patronale</i>	<i>Festa patronal</i>			
<i>les diff. fêtes</i>	<i>as diferentes festas</i>			
<i>fête du villa</i>	<i>festa da cidade</i>			
TOTAL	195	25	18	20
		13%	9,2%	10,3%

A comparação das listas não atendeu às expectativas. Como os dados de Hallig e Wartburg (1952) são do séc. XX, mais próximos, portanto, dos dados das listas das igrejas aqui em análise, esperava-se encontrar maior coincidência entre as listas. Pelo menos, esperava-se uma coincidência maior que com as listas de Matoré (1985; 1998) e Cambraia, Vilaça e Melo (2013). Contudo, a porcentagem foi menor que na comparação

com as demais listas. Repetindo o que se viu nas outras listas, das poucas palavras coincidentes, boa parte ocorreu nas três igrejas – 5,6% (palavras marcadas com negrito).

A ICAR, novamente, foi a igreja com a maior porcentagem de itens coincidentes, mas ainda mostrou um número muito baixo de correspondências com o léxico religioso da lista de Hallig e Wartburg (1952). Das 195 palavras que constam na lista de Hallig e Wartburg (1952), apenas 25 estão presentes na Lista Seletiva Lematizada, o que equivale a 13%. Em segundo lugar, veio a IEAD, com 10,3% de itens coincidentes, e, em terceiro lugar, a IASD, com 9,2%.

Uma explicação para tão pouca coincidência com os dados atuais pode estar no fato de a lista de Hallig e Wartburg (1952) trazer um número muito grande de dados específicos da religião. Como se viu nas demais listas, as palavras que se mantiveram e são encontradas no léxico religioso atual são palavras comuns, que não estão associadas a doutrinas específicas e distintivas das igrejas. Ou seja, são palavras que são unanimidade entre as igrejas, que representam doutrinas aceitas por todas elas. Isso foi comprovado pelo fato de que essas palavras, em sua maioria, eram encontradas nas três igrejas ao mesmo tempo, ou seja, eram ponto em comum entre elas. Como a lista de Hallig e Wartburg (1952) traz muitos conceitos específicos da religião, como móveis, objetivos, hierarquia eclesiástica etc., a comparação com os dados atuais mostrou pouca identificação.

A lista de Hallig e Wartburg (1952) é dividida em quatro seções: *Os sentimentos*, *A religião*, *A irreligião* e *A igreja*. *Os sentimentos* traz, como o nome diz, palavras que representam sentimentos religiosos, como *fé*, *crença*,  *piedade* etc. São palavras que espera-se encontrar em qualquer religião cristã. A segunda seção, *A religião*, aborda conceitos mais ligados à religiosidade e ao funcionamento das religiões. Ela é dividida em quatro subseções: duas mais genéricas, *Generalidade* e *O cristianismo*, e duas mais específicas, *A mitologia e os cultos não cristãos* e *O sobrenatural nas crenças populares, a superstição*. A terceira seção, *A irreligião*, traz conceitos que seriam contra a religião, como ateísmo, blasfêmia etc. A última seção, *A igreja*, é também a maior das quatro. Nela estão conceitos que caracterizam o funcionamento da igreja: sua organização, os cultos e festas, as vestes, a hierarquia etc. É dividida em sete subseções, que vão do mais específico, como *As vestes sacerdotais*, ao mais genérico, como *Os ritos e cultos*.

Como há essa subdivisão na lista de Hallig e Wartburg (1952), procedeu-se à comparação por seção com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD a fim de se confirmar se houve maior coincidência naquilo que é mais genérico.

**Tabela 20:** Comparação por seção de Hallig e Wartburg (1952) com as Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD

Lista de Hallig e Wartburg (1952) por seção	Subseções	ICAR	IASD	IEAD
Os sentimentos		14,3%	14,3%	14,3%
<b>Total</b>		<b>14,3%</b>	<b>14,3%</b>	<b>14,3%</b>
A religião	Generalidades	16,7%	8,3%	8,3%
	A mitologia e os cultos não cristãos	-	-	-
	O sobrenatural nas crenças populares, a superstição	-	-	-
	O cristianismo	36,4%	45,5%	45,5%
<b>Total</b>		<b>19,6%</b>	<b>23,5%</b>	<b>21,6%</b>
A irreligião		-	-	-
<b>Total</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
A igreja	A organização	20%	-	-
	O clero	9,1%	9,1%	-
	As ordens	-	-	-
	As vestes sacerdotais	-	-	-
	Os lugares de culto	8,7%	6,5%	6,5%
	Os ritos e os cultos	18,4%	5,3%	13,2%
	As festas	5,5%	-	-
<b>Total</b>		<b>11,2%</b>	<b>4,8%</b>	<b>6,4%</b>

Na primeira seção, *Os sentimentos*, a coincidência entre as listas de Hallig e Wartburg (1952) e as três igrejas foi a mesma: 14,3%. Na verdade, nessa seção houve uma palavra coincidente, *fé*, que é comum às três igrejas.

Na seção *A religião*, há quatro subseções. Destas, encontraram-se palavras coincidentes apenas nas subseções *Generalidades*, em que a ICAR obteve uma porcentagem um pouco maior que IASD e IEAD (16,7% para ICAR e 8,3% para as outras duas), e *O cristianismo*, em que a ICAR obteve uma porcentagem um pouco menor dessa vez que IASD e IEAD (36,4% para ICAR e 45,5% para as outras duas). Esta última obteve a maior porcentagem de todas as subseções. Essas são justamente as duas subseções mais genéricas de *A religião*. Nas outras duas, *A mitologia e os cultos não cristãos* e *O sobrenatural nas crenças populares, a superstição* não se encontrou nenhuma palavra nas

Listas Seletivas Lematizadas das igrejas, justamente por trazerem conceitos mais específicos.

Na terceira seção, *A irreligião*, não foi diferente. Nenhuma palavra foi encontrada nas Listas Seletivas Lematizadas das igrejas.

A quarta e última seção *A igreja* traz aspectos mais específicos do funcionamento da igreja, como sua organização, hierarquia, móveis, liturgia etc. Nela é possível ver um comportamento mais heterogêneo entre as igrejas. A ICAR foi a que mais se destacou. Das 7 subseções, houve coincidência em 5, com destaque para *A organização*, com 20% dos itens encontrados. Em segundo lugar veio *Os ritos e os cultos*, com 18,4%. As demais subseções em que houve coincidência foram *O clero* (9,1%), *Os lugares de culto* (8,7%) e *As festas* (5,5%). As exceções foram *As ordens* e *As vestes sacerdotais*, que não tiveram nenhuma palavra na Lista Seletiva Lematizada da ICAR. Na lista da IASD foram encontrados itens em comum com as subseções *O clero* (9,1%), *Os lugares de culto* (6,5%) e *Os ritos e os cultos* (5,3%). Na lista da IEAD foram encontrados itens em comum apenas com duas subseções: *Os lugares de culto* (6,5%) e *Os ritos e os cultos* (13,2%). A ICAR foi a igreja que apresentou uma porcentagem maior de palavras na seção *A igreja* – 11,2%. Mas, no geral, a equivalência entre as listas de Hallig e Wartburg (1952) e as das igrejas na seção *A igreja* foi pequena.

Esses resultados apontam para alguns fatos interessantes. Primeiro, houve maior coincidência na comparação com os dados atuais nas seções ou subseções mais genéricas, ou seja, com conteúdo menos específico de religião. Isso reforça ainda mais o que se viu nas comparações anteriores com as listas de Matoré (1985; 1998) e Cambraia, Vilaça e Melo (2013): os itens mais genéricos da religião tendem a durar mais, pois são comuns a todas as religiões. Em segundo lugar, a lista de Hallig e Wartburg (1952) foi a que mais apresentou dados específicos sobre as igrejas. E na seção mais específica, *A igreja*, a ICAR obteve maior similaridade. Além disso, há a presença de palavras como *crucifixo*, *sino*, *claustro*, *mosteiro*, *catedral* etc., que são parte da cultura católica. Isso fica mais evidente nas subseções *A organização* e *O clero*, que indicam cargos próprios da igreja católica; *As ordens*, que remete a uma forma de organização eclesiástica basicamente católica; *Os lugares de culto*, em que encontramos muitas palavras de identidade forte católica, como *convento*, *água benta*, *benzer*, *sacristia* etc.; *Os ritos e cultos*, com práticas exclusivas do catolicismo, como *missa*, *rosário*, *catecismo*, *procissão* etc.; *As festas*, em que a maioria das festas apontadas é também católica etc. Diante disso, entende-se que a lista de Hallig e Wartburg (1952) se baseia no credo e nas práticas católicas. Isso explica

por que nas seções mais específicas a ICAR se destacou. A ICAR sempre foi a igreja mais influente no Ocidente. É, portanto, natural que o léxico católico tenha impregnado de forma mais permanente o léxico religioso em geral, o que se viu em todas as listas analisadas. Contudo, apesar de ter dados mais recentes, na lista de Hallig e Wartburg (1952) há uma quantidade grande de palavras muito específicas da religião. E, como se viu, as palavras mais genéricas e de uso comum são as que tendem a permanecer. Isso explica também a falta de identificação generalizada entre os itens da lista de Hallig e Wartburg (1952) e as Listas Seletivas Lematizadas das igrejas aqui analisadas, com resultados inclusive menores que os obtidos na comparação com as listas de Matoré (1985; 1998) e Cambraia, Vilaça e Melo (2013).

Igualmente é interessante notar que palavras reconhecidamente pertencentes ao léxico religioso cristão hoje em dia e que fazem parte das listas das igrejas aqui analisadas não constam na lista de Hallig e Wartburg (1952), como JESUS, SALVAÇÃO, CRISTO, SENHOR, EVANGELHO, DISCÍPULO, ESPÍRITO, ESPIRITUAL, GRAÇA, DIVINO. Apesar de os autores usarem *etc.* em sua lista, reconhecendo que a lista pode ser ampliada, entende-se que deixaram de priorizar muitas palavras importantes.

Também é preciso dizer que a pequena representativa do léxico religioso da lista de Hallig e Wartburg (1952), bem como das listas de Matoré (1985; 1998) e Cambraia, Vilaça e Melo (2013) nas listas de ICAR, IASD e IEAD pode apontar para uma mudança no léxico religioso atual, que vem se ampliando e renovando, como se viu na análise das Listas Seletivas Lematizadas e das redes semânticas e campos léxicos. Contudo, não se pode deixar de levar em conta que, com exceção de Cambraia, Vilaça e Melo (2013), as demais listas são representativas de um léxico de outra língua – o francês. Além do mais, essas listas representam outra época, outro contexto linguístico. Sabe-se que a língua, especialmente o léxico, é um espelho da cultura. Assim, certamente as diferenças encontradas refletem diferenças culturais, apesar de o tema ser o mesmo. Além disso, as mudanças culturais ocorridas ao longo desse tempo podem ter acarretado diferenças de crenças ou de ênfases na abordagem das pregações. Segundo o próprio Matoré (1973), não se deve separar a palavra do fator tempo. Ele entende que as palavras têm passado e que a lexicologia descritiva e a lexicologia histórica se complementam.

Enfim, a comparação das Listas Seletivas Lematizadas de ICAR, IASD e IEAD com as listas anteriores de Matoré (1985), Cambraia, Vilaça e Melo (2013), Matoré (1998) e Hallig e Wartburg (1952) foi importante pois mostrou que pouco do léxico religioso dos sécs. XIII, XV, XVI e XX permanece entre as palavras mais frequentes do



léxico religioso atual das igrejas aqui em análise. A pouca coincidência se deu com palavras mais genéricas comuns às três igrejas.

## 9. Conclusão

Esta é uma pesquisa de lexicologia que analisou o léxico do discurso religioso das Igrejas Católica Apostólica Romana, Adventista do Sétimo Dia e Assembleia de Deus. O objetivo era investigar a relação entre léxico e cultura, mais especificamente a influência do aspecto social, ou seja, das doutrinas no léxico do discurso religioso. Essa investigação se deu com base nos pressupostos da Semântica Lexical, particularmente da Teoria do Campo Lexical, e da Lexicologia Social. A hipótese inicial era de que falantes de igrejas diferentes falam de forma diferente, afinal, seu contexto social, ou doutrinário, é diferente.

Para suprir a informação relativa ao aspecto social, foi feita uma descrição das doutrinas de cada igreja, seguida de uma comparação e de um agrupamento por tema, segundo a dogmática. Essa comparação revelou a existência de um grupo de crenças compartilhadas pelas três igrejas e de outro grupo com doutrinas específicas de cada igreja. Ao se agruparem as doutrinas sob temas dogmáticos, viu-se que os temas de menor destaque eram aqueles que cobriam as doutrinas comuns às três igrejas; e os de maior destaque abarcavam as doutrinas que revelavam particularidades das igrejas. Assim, uma primeira conclusão foi que, em relação às doutrinas, as igrejas enfatizam o que reforça a sua identidade.

Para a parte relativa ao léxico, construiu-se, com base na Linguística de Corpus, um corpus de 750 mil palavras formado por sermões, sendo 250 mil palavras por igreja. Esses sermões foram classificados e agrupados de acordo com os temas da dogmática, para se verificar se o mesmo panorama das doutrinas se repetia na prática discursiva. Os resultados mostraram-se parcialmente semelhantes aos das doutrinas uma vez que os assuntos comuns às três igrejas foram novamente os menos frequentes. Viu-se que a frequência está associada à relevância do assunto, e os assuntos mais relevantes seriam os que contribuiriam para a manutenção da identidade das igrejas. Portanto, ficou mais evidente que as igrejas procuram destacar o que reforça sua identidade, o que as diferencia de outras igrejas.

Em seguida, iniciou-se a análise do léxico individual de cada igreja. Com o auxílio do programa computacional AntConc, foi possível selecionar as 150 lexias mais frequentes de cada igreja e gerar, a partir delas, uma lista dos lemas mais frequentes. A análise dessas Listas Seletivas Lematizadas mostrou que boa parte das doutrinas foram contempladas nos lemas. Contudo, percebeu-se que, em alguns casos, as palavras mais frequentes eram justamente as que pertenciam às doutrinas consideradas comuns às três

igrejas, ou seja, àquelas cujos temas se mostraram menos relevantes e menos frequentes nos sermões. Assim, palavras muito frequentes, como DEUS, estavam presentes em quase todos os sermões, mas configuravam assunto principal em poucos deles. Essas palavras, que representam as crenças em comum entre as igrejas, eram usadas na argumentação daquilo em que as igrejas divergiam, ou seja, nos sermões sobre as doutrinas específicas das igrejas. Isso gerou uma segunda conclusão: as doutrinas reforçam o que é diferente entre as igrejas, mas o léxico reforça o que é igual. E esse léxico igual é usado para apoiar argumentativamente o que é diferente.

Isso foi comprovado na comparação dos dados em comum entre as igrejas, que representam mais da metade das palavras de cada uma. As especificidades das doutrinas, aquilo que reforça a identidade de cada igreja foi encontrado nas palavras exclusivas, que ocorreram em menor quantidade. As palavras exclusivas apontaram escolhas lexicais diferentes em cada igreja, que também ajudam a reforçar a identidade de cada uma, pois no léxico exclusivo estavam representadas as doutrinas específicas. Assim, uma terceira conclusão é que as palavras comuns às três igrejas representam as doutrinas comuns, e as específicas, as doutrinas divergentes.

Na sequência, por meio do programa CMapTools, foram criadas propostas de redes semânticas e campos léxicos de *religião* de cada igreja, com base nos lemas mais frequentes. Essas propostas inovaram ao explicitar não só a organização do léxico, mas também a relação entre as palavras e os campos. Essas redes evidenciaram o que as igrejas compartilham e o que é exclusivo de cada uma. Viu-se, por exemplo, que a Igreja Católica é a que mais possui palavras exclusivas. Viu-se também que as Igrejas Adventista e Assembleia de Deus compartilham mais dados entre si. As redes também mostraram que os campos maiores foram coincidentes entre as igrejas; as diferenças foram vistas nos subcampos, reforçando que o que é próprio de cada igreja é menos representativo no léxico. Também se verificou um número muito significativo de palavras que não são próprias do mundo religioso, que revelam tanto uma possível tendência a inovação lexical quanto em estratégias argumentativas para tornar a mensagem mais próxima do fiel.

Por fim, comparou-se o discurso do léxico religioso das igrejas em análise com propostas anteriores de descrição do léxico religioso, a fim de se verificar o que delas podia ser encontrado no léxico religioso atual. Como resultado, encontrou-se muito pouca coincidência. Contudo, verificou-se que a maior parte dos dados que permanecem nas listas atuais são comuns às três igrejas. Também se verificou que essas palavras coincidentes são conceitos genéricos da religião, ou seja, são parte das doutrinas

compartilhadas, em que não há divergência entre as igrejas. Isso leva a mais uma conclusão: as palavras que são compartilhadas pelas igrejas e que representam doutrinas comuns entre elas são menos suscetíveis a mudanças ou a desaparecer.

Diante do que foi exposto, das análises feitas e dos resultados encontrados, pode-se dizer que a hipótese inicial de que falantes de igrejas diferentes falam de forma diferente foi comprovada. Viu-se que um número muito significativo dos dados foi igual nas três igrejas. Isso se deve ao fato de que boa parte das doutrinas também é igual. Contudo, há uma boa parte do léxico que é específico, e essa parte representa os pontos doutrinários em que há diferença. Assim, os falantes falaram de forma diferente naquilo que foi doutrinariamente diferente e de forma igual naquilo que foi doutrinariamente igual. Conclui-se, a partir disso, que de fato o léxico reproduziu o aspecto social, ou doutrinário.

Certamente, este estudo não esgota as possibilidades de pesquisa referente ao tema. Contudo, entende-se que foi relevante por ser inédito naquilo que se propôs e por trazer avanços aos estudos do léxico, mais especificamente dos campos léxicos, da organização mental do léxico e da Lexicologia Social.

## REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. *Cadernos do CNLF*, v. XV, t. 2, n. 5, 2011.
- AITCHISON, Jean. *Words in the mind: an introduction to the mental lexicon*. 3. ed. Oxford: Blackwell, 2003.
- ALVES, Ieda Maria. A renovação lexical nos domínios de especialidade. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 58, n. 2, abr.-jun. 2006.
- APGAUA, Renata. *A dádiva universal: reflexões em um debate ficcional*. 1999. Dissertação (mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, Belo Horizonte, 1999.
- BARROS, Célia; LOBO, Maria Antonia da Costa. As marcas culturais através da linguagem. VIII Fórum de Estudos Linguísticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - Língua portuguesa e identidade: marcas culturais. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. *Anais...* Rio de Janeiro: nov. 2005. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/16.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2014.
- BARROS, Mônica do Nascimento. “*A batalha do Armagedom*”: uma análise do repertório mágico-religioso proposto pela Igreja Universal do Reino de Deus. 1995. Dissertação (mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1995.
- BERNARDO, Jozimar Luciovânio; MENDES, Estevane de Paula Pontes. Manifestações culturais e léxico: credíces e religiosidade em contextos rurais do município de Catalão (GO). *XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária – Territórios em disputa: os desafios nas contradições do desenvolvimento brasileiro*. Uberlândia, 2012.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estrutura mental do léxico. In: QUEIROZ, T. A. (Ed.). *Estudos de filologia e linguística*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 81-96, dez. 1987.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa*, São Paulo, v. 40, n. 27-46, 1996.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. O conhecimento, a terminologia e o dicionário. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 58, n. 2, abr.-jun. 2006.
- BRAATEN, Carl E.; JENSON, Robert W. (Ed.). *Dogmática cristã*. São Leopoldo: Sinodal, 1990.
- BRAKEMEIER, Gottfried. *Panorama da dogmática cristã: à luz da confissão luterana*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.
- CALDAS, Carlos. *Fundamentos da teologia da igreja*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

- CAMBRAIA, César Nardelli. Da lexicologia social a uma lexicologia sócio-histórica: caminhos possíveis. *Revista de Estudos Linguísticos*, v. 21, n. 1, p. 157-188, jan./jun. 2013.
- CAMBRAIA, César Nardelli; VILAÇA, Cynthia Elias de Leles; MELO, Teresa Cristina Alves de. Unidade lexical e unidade cultural: o léxico românico de religião em traduções medievais. *In-Traduções*, Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 22-39, jul.-dez. 2013.
- CARIAS, Celso Pinto. *Teologia para todos: manual de iniciação teológica a partir de seus principais temas*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CARVALHO, Nelly. *O que é neologismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos, v. 117)
- CARVALHO, Nelly. A unidade lexical no discurso publicitário regional. *Cadernos do CNLF*, v. XIV, n. 2, t. 1, 2010. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xiv\\_cnlftomo\\_1/419-424.pdf](http://www.filologia.org.br/xiv_cnlftomo_1/419-424.pdf)>. Acesso em 22 jun. 2014.
- CATECISMO da Igreja Católica. Edição revisada de acordo com o texto oficial em latim. Petrópolis; São Paulo: Vozes; Paulus/Paulinas/Loyola/Ave-Maria, 1998.
- COELHO, B. J. Dicionários: estrutura e tipologia. In: \_\_\_\_\_. *Linguagem: lexicologia e ensino de português*. Catalão: Kaio Gráfica e Editora Ltda., 2008. p. 13-41.
- COSTA, Karla Patrícia Vieira de Aguiar. *O vocabulário dos livros didáticos e dos dicionários escolares infantis: uma análise do campo lexical dos sentimentos humanos*. 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília, 2006.
- DATTLER, Frederico. *Síntese de religião cristã*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- DEVER, G. E. A. *Epidemiology in health services management*. Gaithersburg: Aspen Publisher, 1984.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. Trad. de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FAULSTICH, Enilde. Análise operacional de esquemas contextuais: o campo lexical e a moldura. *Acta semiótica et lingvistica*, v. 15, n. 1, 2010.
- GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. *O livro das religiões*. Tradução de Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- GEERAERTS, Dirk. *Theories of lexical semantics*. New York: Oxford University Press, 2010.
- GODEFROY, Frédéric. *Dictionnaire de L'Ancienne Langue Française et de tous ses Dialectes: du XI<sup>e</sup> au XV<sup>e</sup> siècle*. Disponível em: <<http://micmap.org/dicfro/introduction/dictionnaire-godefroy>>. Acesso em: 17 jan. 2016.
- GREENLEAF, Floyd. *Terra de esperança: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul*. Tradução de Cecília Eller Nascimento. Tatuí: CPB, 2011.
- HALIG, R.; WARTBURG, W. von. [1952] *Begriffsystem als grundlage für die lexikographie; Versuch eines Ordnungsschemas*. 2. Neu bearbeitete und erweiterte Auflage. Berlin: Akademie Verlag, 1963.

HASTENTEUFEL, D. Zeno. *O catecismo ao alcance de todos: uma síntese do catecismo da igreja católica*. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

IBGE. *Censo demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/IBGE, 2010. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religio\\_o\\_Deficiencia/caracteristicas\\_religiao\\_deficiencia.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religio_o_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf)>. Acesso em: 5 jun. 2014.

ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico – Brincando com as palavras*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006. Série Princípios, v. 8.

KADER, Cárta Callegaro Corrêa; RICHTER, Marcos Gustavo. Linguística de corpus: possibilidades e avanços. *Instrumento*, v. 15, n. 1, p. 13-23, jan./jun. 2013.

LUZ, C.; CAMBRAIA, C. N.; GONTIJO, E. D. Monitoramento de terminologia na mídia: o Programa Mais Médicos. *TradTerm*, São Paulo, v. 25, p. 199-233, set. 2015.

MANUAL da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 20. ed. Tradução de Naor G. Conrado. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

MARTÍNEZ, Marcos. Definiciones del concepto *campo* en semántica: antes y después de la *lexemática* de E. Coseriu. *Odisea*, n. 3, p. 101-130, 2003.

MATORÉ, G. *La méthode em lexicologie: domaine français*. Nouv. éd. Paris: Didier, 1973.

MATORÉ, G. *Le vocabulaire et la société médiévale*. Paris: Presses Universitaires de France, 1985.

MATORÉ, G. *Le vocabulaire et la société du XVI<sup>e</sup> siècle*. Paris: Presses Universitaires de France, 1988.

MAXWELL, C. Mervyn. *História do adventismo*. Tatuí: CPB, 1982.

MEDEIROS, Rangel de Oliveira. Os novos campos de disputa: a renovação carismática e o movimento pentecostal. In: SOUZA, Rogério Luiz de; OTTO, Clarícia (Org.). *Faces do catolicismo*. Florianópolis: Insular, 2008.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao protestantismo no Brasil*. São Paulo, Loyola, 1990.

MOREIRA, Ana Paula. *Estratégias discursivas de persuasão no discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus: uma análise sistêmico-funcional*. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

MOREIRA, Cristiane Fernandes. *As denominações para os pescadores e os apetrechos de pesca na comunidade de Baiacu/ Vera Cruz /Bahia*. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2010.

NISTO CREMOS: 27 ensinos bíblicos dos adventistas do sétimo dia. 7. ed. Trad. Hélio L. Grellmann. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

- OLIVEIRA, S. R. de. Léxico. In: \_\_\_\_\_. *Léxico, cultura, tradição e modernidade: um retrato sociolinguístico do congado montes-clarense*. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, 2009. p. 45-46.
- OTT, Ludwig. *Manual de teología dogmática*. 2. ed. Barcelona: Editorial Herder, 1960.
- PANNENBERG, Wolfhart. *Teologia sistemática*. Tradução de Ilson Kayser. Santo André; São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2009. v. 1 e 2.
- SAPIR, E. Língua e ambiente. In: \_\_\_\_\_. *Linguística como ciência*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969. p. 43-62.
- SARDINHA, Tony Berber. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.
- SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1988.
- SCHWARZ Richard W.; GREENLEAF, Floyd. *Portadores de luz: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Tradução de Francisco Alves de Pontes. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2009.
- SCHERER, Burkhard (Org.). *As grandes religiões: temas centrais e comparados*. Tradução de Carlos Almeida Pereira. Apresentação e adaptação da edição brasileira de Volney J. Berkenbrock. Petrópolis: Vozes, 2005.
- SOUZA, Rogério Luiz de; OTTO, Clarícia (Org.). *Faces do catolicismo*. Florianópolis: Insular, 2008.
- TEUBERT, Wolfgang. Language and corpus linguistics. In: HALLIDAY, M. A. K. *et al. Lexicology and corpus linguistics: an introduction*. London; New York: Continuum, 2004.



## **APÊNDICE A – Sermões da ICAR**

### **Título: Nossa Senhora de Guadalupe: a mensagem contida na imagem**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/12/13/sermao-nossa-senhora-guadalupe/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1206

Tema: eclesiologia

### **Título: A Imaculada Conceição**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/12/11/sermao-a-imaculada-conceicao/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1061

Tema: cristologia

### **Título: Os deveres dos brasileiros na devoção à Nossa Senhora Aparecida**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/10/15/sermao-deveres-dos-brasileiros-na-devocao-a-nossa-senhora-aparecida/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1074

Tema: antropologia

### **Título: O Santo Rosário: arma de nossa esperança**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/10/07/sermao-o-santo-rosario/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1483

Tema: antropologia

### **Título: O coração doloroso de Nossa Senhora**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/09/23/o-coracao-doloroso-de-nossa-senhora/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 910

Tema: cristologia

### **Título: Festa da Purificação de Nossa Senhora: pontos para meditação**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/02/03/sermao-festa-da-purificacao-de-nossa-senhora-pontos-para-meditacao/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 834

Tema: cristologia

**Título: A Imaculada Conceição de Nossa Senhora: o Espelho de Justiça**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/12/10/sermao-a-imaculada-conceicao-de-nossa-senhora-o-espelho-de-justica/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1894

Tema: cristologia

**Título: “É preciso que Nossa Senhora seja reencontrada e venerada pelo Brasil, pelas autoridades públicas, pelo povo”**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/10/13/sermao-v-e-preciso-que-nossa-senhora-seja-reencontrada-e-venerada-pelo-brasil-pelas-autoridades-publicas-pelo-povo/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1769

Tema: antropologia

**Título: “O Terço é a melhor das devoções”**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/10/12/sermao-iv-o-terco-e-a-melhor-das-devocoos/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1674

Tema: antropologia

**Título: O Brasil escravo de Nossa Senhora Aparecida**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/10/15/sermao-o-brasil-escravo-de-nossa-senhora-aparecida/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1945

Tema: antropologia

**Título: O Santo Rosário: arma espiritual para alma, a Igreja e a sociedade**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/10/08/sermao-o-santo-rosario-arma-espiritual/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1579

Tema: antropologia

**Título: Nossa Senhora das Dores, a corredentora**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/09/19/sermao-nossa-senhora-das-dores-a-corredentora/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1913

Tema: eclesiologia

**Título: A natureza do culto a Nossa Senhora: veneração, amor, gratidão, invocação, imitação.**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/09/10/sermao-a-natureza-do-culto-a-nossa-senhora-veneracao-amor-gratidao-invocacao-imitacao/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 2191

Tema: cristologia

**Título: A Mulher coroada de estrelas: a necessidade da devoção a Nossa Senhora para a alcançar a salvação**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/08/20/sermao-a-mulher-coroada-de-estrelas-a-necessidade-da-devocao-a-nossa-senhora-para-a-alcancar-a-salvacao/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 2408

Tema: cristologia

**Título: A Purificação de Nossa Senhora**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/02/03/sermao-a-purificacao-de-nossa-senhora/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1505

Tema: cristologia

**Título: A Imaculada Conceição de Maria Santíssima**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/12/08/sermao-a-imaculada-conceicao-de-maria-santissima/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 2036

Tema: cristologia

**Título: São João Batista, modelo para o advento. E a virilidade verdadeira e necessária.**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/12/07/sermao-sao-joao-batista-modelo-para-o-advento-e-a-virilidade-verdadeira-e-necessaria/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1424

Tema: cristologia

**Título: O ano litúrgico e a sociedade**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/12/04/sermao-o-ano-liturgico-e-a-sociedade/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1193

Tema: antropologia

**Título: O Santíssimo Nome de Jesus**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/01/08/sermao-o-santissimo-nome-de-jesus/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1009

Tema: cristologia

**Título: Circuncisão de Nosso Senhor: Ele derrama seu Sangue por muitos**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/01/07/sermao-circuncisao-de-nosso-senhor-ele-derrama-seu-sangue-por-muitos/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1110

Tema: cristologia

**Título: Natal: Temos o que admirar, o que amar e o que imitar no Presépio em Belém**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/12/26/sermao-natal-temos-o-que-admirar-o-que-amar-e-o-que-imitar-no-presepio-em-belem/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1185

Tema: cristologia

**Título: Vigília do Natal: Tudo está pronto para a Vinda do Menino Deus**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/12/26/sermao-vigilia-do-natal-tudo-esta-pronto-para-a-vinda-do-menino-deus/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 582

Tema: cristologia

**Título: Advento: Os Símbolos do Natal do Menino Jesus**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/12/23/sermao-os-simbolos-do-natal-do-menino-jesus/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1934

Tema: cristologia

**Título: Advento: Meios para alegrar a alma – Domingo Gaudete**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/12/17/sermao-meios-para-alegrar-a-alma/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1797

Tema: cristologia

**Título: Advento: A verdadeira solução é a santidade**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/12/03/sermao-advento-a-verdadeira-solucao-e-a-santidade/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1893

Tema: cristologia

**Título: A visita dos Reis Magos ao Menino Deus**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/01/06/sermao-a-visita-dos-reis-magos-ao-menino-deus/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1531

Tema: cristologia

**Título: A circuncisão de Nosso Senhor**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/01/06/sermao-a-circuncisao-de-nosso-senhor/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1605

Tema: cristologia

**Título: A apresentação ao Templo e a lei mosaica**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/01/03/sermao-a-apresentacao-ao-templo-e-a-lei-mosaica/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1442

Tema: cristologia

**Título: O Menino Jesus nos ensina pelo presépio de Belém**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/12/27/sermao-o-menino-jesus-nos-ensina-pelo-preseprio-de-belem/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1134

Tema: cristologia

**Título: Advento: o pecado original, o motivo da encarnação e a salvação de Deus**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/12/24/sermao-advento-o-pecado-original-o-motivo-da-encarnacao-e-a-salvacao-de-deus/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1757

Tema: cristologia

**Título: Advento: alegria**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/12/18/sermao-advento-alegria/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1567

Tema: cristologia

**Título: Advento: mortificação e penitência**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/12/15/sermao-advento-mortificacao-e-penitencia/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1331

Tema: cristologia

**Título: O Tempo do Advento**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/12/05/sermao-o-tempo-do-advento/>

Acesso em: 5 abr. 2015.

Palavras: 1171

Tema: cristologia

**Título: A importância e necessidade do jejum**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/03/12/sermao-a-importancia-e-necessidade-do-jejum/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 1591

Tema: eclesiologia

**Título: Quarta-Feira de Cinzas: A morte e quais e como devem ser nossas práticas quaresmais**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/03/05/sermao-quarta-feira-de-cinzas-a-morte-e-quais-e-como-devem-ser-nossas-praticas-quaresmais/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 977

Tema: cristologia

**Título: Programa para a Quaresma: a Cruz, a caridade, a oração e a batalha contra o defeito dominante**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/02/10/sermao-a-batalha-contra-o-vicio-dominante/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 1369

Tema: cristologia

**Título: Arquitetura sacra católica tradicional**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/07/22/arquitetura-sacra-catolica-tradicional/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 1609

Tema: eclesiologia

**Título: O rito de bênção de uma igreja**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/07/22/o-rito-de-bencao-de-uma-igreja/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 1317

Tema: eclesiologia

**Título: Sentido espiritual das Cerimônias da Missa – Parte 3: Da Incensação ao Kyrie**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/03/04/sermao-sentido-espiritual-das-cerimonias-da-missa-parte-3-da-incensacao-ao-kyrie/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 1728

Tema: eclesiologia

**Título: Sentido espiritual das Cerimônias da Missa – Parte 2: Da Aspersão à subida ao Altar**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/02/26/sermao-sentido-espiritual-das-cerimonias-da-missa-parte-2-da-aspersao-a-subida-ao-altar/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

2569 palavras

Tema: eclesiologia

**Título: Sentido Espiritual das Cerimônias da Missa – Parte 1: Os Paramentos**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/02/18/sentido-espiritual-das-cerimonias-da-missa-parte-1-os-paramentos/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 2271

Tema: eclesiologia

**Título: A importância das rubricas na liturgia**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/10/17/sermao-a-importancia-das-rubricas-na-liturgia/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 2017

Tema: eclesiologia

**Título: A orientação do sacerdote e o silêncio na Missa**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/08/28/sermao-para-o-14o-domingo-depois-de-pentecostes/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 2225

Tema: eclesiologia

**Título: Sobre o uso do latim na Liturgia**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/08/05/sermao-sobre-o-uso-do-latim-na-liturgia/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 1762

Tema: eclesiologia

**Título: Fim do mundo? Sinais precursores.**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/11/25/sermao-fim-do-mundo-sinais-precursores/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 1241

Tema: escatologia

**Título: Considerações sobre o juízo universal e a utilidade dele**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/11/25/sermao-consideracoes-sobre-o-juizo-universal-e-a-utilidade-dele/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 1617

Tema: escatologia

**Título: A armadilha das falsas aparições**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/01/23/sermao-a-armadilha-das-falsas-aparicoes/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 1603

Tema: escatologia

**Título: Sobre a Fé e os erros opostos**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/09/28/sermao-ii-sobre-a-fe-e-os-erros-opostos-credulidade-excessiva-indiferentismo-etc/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 2018

Tema: soteriologia



**Título: Lições do Evangelho da hemorroíssa**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/11/18/sermao-licoes-do-evangelho-da-hemorroissa/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 1044

Tema: cristologia

**Título: O fariseu, o publicano e a humildade, fundamento da vida espiritual**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/08/29/7017/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 1228

Tema: antropologia

**Título: As lições da Transfiguração (antecedido por um aviso prático e circunstancial aos pais e por um aviso doutrinal)**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/03/18/sermao-as-licoes-da-transfiguracao-antecedido-por-um-aviso-pratico-e-circunstancial-aos-pais-e-por-um-aviso-doutrinal/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 1471

Tema: cristologia

**Título: Bodas de Caná e a oração**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/01/22/sermao-bodas-de-cana-e-a-oracao/>

Acesso em: 6 abr. 2015.

Palavras: 1250

Tema: antropologia

**Título: As três ressurreições e os três tipos de morte da alma**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/09/06/sermao-as-tres-ressurreicoes-e-os-tres-tipos-de-morte-da-alma/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 1455

Tema: escatologia

**Título: O bom samaritano e a virtude da esperança diante do desânimo na prática da religião**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/08/13/o-bom-samaritano-e-a-virtude-da-esperanca-diante-do-desanimo-na-pratica-da-religiao/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 2247

Tema: antropologia

**Título: A Prudência e os erros opostos. Ou: A parábola do feitor iníquo.**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/07/17/sermao-a-prudencia-e-os-erros-opostos-ou-a-parabola-do-feitor-iniquo/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 2703

Tema: antropologia

**Título: “A Parábola do Semeador” ou “Os deveres do sacerdote e dos fiéis”**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/02/06/sermao-a-parabola-do-semeador-ou-os-deveres-do-sacerdote-e-dos-fieis/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 1144

Tema: eclesiologia

**Título: A Igreja e a casa de Zaqueu**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/11/18/sermao-a-igreja-e-a-casa-de-zaqueu/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 721

Tema: eclesiologia

**Título: Questões atuais e a fidelidade a Nosso Senhor Jesus Cristo**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/10/21/sermao-questoes-atuais-e-a-fidelidade-a-nosso-senhor-jesus-cristo/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 2113

Tema: antropologia

**Título: O modernismo, a pior das heresias**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/09/30/sermao-modernismo/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 2270

Tema: antropologia

**Título: Todo bem vem pelos sacerdotes: a solução para a crise**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/05/05/sermao-todo-bem-vem-pelos-sacerdotes-a-solucao-para-a-crise/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 1295

Tema: eclesiologia

**Título: A Igreja Católica e a ONU (teoria do gênero)**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/02/11/sermao-a-igreja-catolica-e-a-onu/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 1398

Tema: eclesiologia

**Título: As notas da verdadeira Igreja de Cristo: una, santa, católica, apostólica**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/11/19/sermao-as-notas-da-verdadeira-igreja-de-cristo-una-santa-catolica-apostolica/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 1564

Tema: eclesiologia

**Título: A Igreja e as missões**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/10/25/sermao-a-igreja-e-as-missoes/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 2117

Tema: eclesiologia

**Título: A Igreja e sua doutrina**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/09/26/sermao-para-o-18o-domingo-depois-de-pentecostes/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 3423

Tema: eclesiologia

**Título: São Pedro e o Papa**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/07/04/sermao-sao-pedro-e-o-papa/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 1995

Tema: eclesiologia

**Título: A Igreja Santa e seus membros pecadores**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/11/12/sermao-xi-a-igreja-santa-e-seus-membros-pecadores/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 1807

Tema: eclesiologia

**Título: Prática para a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos (Dia de Finados)**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/11/07/pratica-para-a-comemoracao-de-todos-os-fieis-defuntos-dia-de-finados/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 676

Tema: escatologia

**Título: Primeira Comunhão e Festa de São Pedro e São Paulo**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/07/04/sermao-primeira-comunhao-e-festa-de-sao-pedro-e-sao-paulo/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 1543

Tema: eclesiologia

**Título: O culto dos santos, das relíquias e imagens**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/11/06/sermao-o-culto-dos-santos-das-reliquias-e-imagens/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 1833

Tema: eclesiologia

**Título: Dia de Finados**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/11/11/sermao-dia-de-finados-3/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 1383

Tema: escatologia

**Título: São Paulo, modelo de fidelidade, caridade e humildade**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/07/04/sermao-sao-paulo-modelo-de-fidelidade-caridade-e-humildade/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 1639

Tema: antropologia

**Título: “Se eles podem, por que eu não posso ser santo?”**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/11/04/sermao-x-se-eles-podem-por-que-eu-nao-possa-ser-santo/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 1707

Tema: soteriologia

**Título: São Miguel, o demônio e o combate espiritual.**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/09/30/sermao-sao-miguel-o-demonio-e-o-combate-espiritual/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 2575

Tema: antropologia

**Título: Rezar pelos fiéis defuntos e converter-nos a Cristo**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/11/02/sermao-ix-rezar-pelos-fieis-defuntos-e-converter-nos-a-cristo/>

Acesso em: 7 abr. 2015.

Palavras: 1801

Tema: escatologia

**Título: As bem-aventuranças: programa de santidade**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/11/07/as-bem-aventurancas-programa-de-santidade/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 1101

Tema: soteriologia

**Título: A correção fraterna e os erros opostos**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/09/23/sermao-correcao-fraterna/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 1262

Tema: soteriologia

**Título: A exaltação da Santa Cruz e o sentido do sacrifício e do sofrimento para os cristãos**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/09/14/sermao-exaltacao-santa-cruz/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 1269

Tema: soteriologia

**Título: O Espírito Santo e a santificação das almas**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/06/10/o-espírito-santo-e-a-santificacao-das-almas/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 1622

Tema: pneumatologia

**Título: O amor ao próximo, mesmo aos pecadores e inimigos**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/06/26/sermao-o-amor-ao-proximo-mesmo-aos-pecadores-e-inimigos/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 1611

Tema: soteriologia

**Título: A Santíssima Trindade e nossa vida espiritual**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/06/26/sermao-a-santissima-trindade-e-nossa-vida-espiritual/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 1396

Tema: trindade

**Título: O Cristão**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/05/13/sermao-o-cristao/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 1366

Tema: antropologia

**Título: O Católico e as diversões**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/04/01/sermao-o-catolico-e-as-diversoes/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 2132

Tema: antropologia

**Título: Mudar o nosso caminho, como os Reis Magos**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/01/14/sermao-mudar-o-nosso-caminho-como-os-reis-magos/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 1390

Tema: antropologia

**Título: O combate pela virtude da castidade**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/11/11/sermao-o-combate-pela-virtude-da-castidade/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 2342

Tema: antropologia

**Título: Os pecados da língua: a detração ou maledicência e a calúnia**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/08/05/sermao-os-pecados-da-lingua-a-detracao-ou-maledicencia-e-a-calunia/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 2534

Tema: antropologia

**Título: É preciso rezar, e rezar bem.**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em <http://missatridentinaembrasil.org/2013/05/05/sermao-e-preciso-rezar-e-rezar-bem/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 1921

Tema: antropologia

**Título: Tentações: razões, fases, modos de vencê-las**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/02/19/sermao-primeiro-domingo-da-quaresma/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 2201

Tema: antropologia

**Título: A Ociosidade e a Preguiça Espiritual**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/01/30/sermao-sobre-os-perigos-da-ociosidade/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 1780

Tema: antropologia

**Título: Ainda existe, na alma católica, verdadeira oração?**

Autor: Dom Lourenço Fleischman

Disponível em: <http://permanencia.org.br/drupal/node/2703>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 1485

Tema: antropologia

**Título: O remédio é o reinado social de Nosso Senhor Jesus Cristo**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/10/27/sermao-o-remedio-e-o-reinado-social-de-nosso-senhor-jesus-cristo/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 1249

Tema: antropologia

**Título: Os princípios não negociáveis para os católicos na política**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/09/08/sermao-os-principios-nao-negociaveis/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 1038

Tema: antropologia

**Título: O católico e as eleições**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/08/07/sermao-o-catolico-e-as-eleicoes/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 1024

Tema: antropologia

**Título: Sobre a aprovação do aborto de anencéfalo**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/09/16/sermao-i-sobre-a-aprovacao-do-aborto-de-anencefalo/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 2142

Tema: antropologia

**Título: A educação católica dos filhos: “Ensinar desde a mais tenra idade a temer a Deus e a se abster de todo pecado.”**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/10/01/sermao-iii-a-educacao-catolica-dos-filhos/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 3182

Tema: antropologia

**Título: Ecologismo e ambientalismo?**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/06/18/sermao-ecologismo-e-ambientalismo/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 2055

Tema: antropologia

**Título: Inimigos da Família: feminismo, má educação, falta de oração**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/01/16/sermao-inimigos-da-familia-feminismo-ma-educacao-falta-de-oracao/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 2097

Tema: antropologia



**Título: Contraceção, métodos naturais e a cultura da morte**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/11/22/sermao-xii-contracecao-metodos-naturais-e-a-cultura-da-morte/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 2181

Tema: antropologia

**Título: A obediência devida às autoridades humanas**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/04/24/sermao-a-obediencia-devida-as-autoridades-humanas/>

Acesso em: 8 abr. 2015.

Palavras: 1277

Tema: antropologia

**Título: A fé e as obras**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/05/27/sermao-a-fe-e-as-obras/>

Acesso em: 9 abr. 2015.

Palavras: 1445

Tema: soteriologia

**Título: O que faz na terra o Espírito Santo?**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/05/21/sermao-o-que-faz-na-terra-o-espírito-santo/>

Acesso em: 9 abr. 2015.

Palavras: 1345

Tema: pneumatologia

**Título: Qual é a paz de Cristo?**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/04/29/sermao-qual-e-a-paz-de-cristo/>

Acesso em: 9 abr. 2015.

Palavras: 1676

Tema: cristologia

**Título: A paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/04/07/sermao-a-paixao-de-nosso-senhor-jesus-cristo/>

Acesso em: 9 abr. 2015.

Palavras: 1671

Tema: cristologia

**Título: O amor mútuo entre os cônjuges, fim secundário do matrimônio.**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/01/27/sermao-o-amor-mutuo-entre-os-conjuges-fim-secundario-do-matrimonio/>

Acesso em: 9 abr. 2015.

Palavras: 2035

Tema: antropologia

**Título: Consideração sobre as consequências da luxúria**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/02/12/sermaocarnaval-consideracao-sobre-as-consequencias-da-luxuria/>

Acesso em: 9 abr. 2015.

Palavras: 1868

Tema: antropologia

**Título: Consideração sobre a Bondade Divina**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/02/10/sermaocarnaval-consideracao-sobre-a-bondade-divina/>

Acesso em: 9 abr. 2015.

Palavras: 1940

Tema: teontologia

**Título: Sobre a Misericórdia Divina**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/10/24/sermao-vii-sobre-a-misericordia-divina/>

Acesso em: 9 abr. 2015.

Palavras: 1561

Tema: teontologia

**Título: A Assistência à Santa Missa**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/06/02/a-assistencia-a-santa-missa/>

Acesso em: 9 abr. 2015.

Palavras: 2592

Tema: eclesiologia

**Título: Causas e efeitos da Paixão de Cristo**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/03/21/sermao-causas-e-efeitos-da-paixao-de-cristo/>

Acesso em: 9 abr. 2015.

Palavras: 1723

Tema: cristologia

**Título: O milagre da multiplicação e a Eucaristia**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/03/12/sermao-o-milagre-da-multiplicacao-e-a-eucaristia/>

Acesso em: 9 abr. 2015.

Palavras: 1954

Tema: eclesiologia

**Título: “Se há tantos milagres, há uma razão”**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/10/16/sermao-vi-se-ha-tantos-milagres-ha-uma-razao/>

Acesso em: 9 abr. 2015.

Palavras: 1383

Tema: teontologia

**Título: A corrupção dos costumes destrói a fé**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/03/04/sermao-a-corrupcao-dos-costumes-destroi-a-fe/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 865

Tema: soteriologia

**Título: Reparação pelos pecados do Carnaval: A Santa Missa é a melhor reparação**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/03/04/sermao-reparacao-pelos-pecados-do-carnaval-a-santa-missa-e-a-melhor-reparacao/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 796

Tema: antropologia

**Título: Os bens do matrimônio: filhos, indissolubilidade e fidelidade**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2014/01/02/sermao-os-bens-do-matrimonio-filhos-indissolubilidade-e-fidelidade/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 2582

Tema: antropologia

**Título: A Modéstia no vestir**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/03/02/sermao-a-modestia-no-vestir/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 2503

Tema: antropologia

**Título: Cristo, Rei das Nações pelo reinado em nossas almas**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/10/29/sermao-cristo-rei-das-nacoes-pelo-reinado-em-nossas-almas/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 2318

Tema: cristologia

**Título: A Cruz: altar, cátedra e trono de Cristo**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/09/17/sermao-a-cruz-altar-catedra-e-trono-de-cristo/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 1445

Tema: cristologia

**Título: “O Senhor chorou”. Ou: A virtude da Piedade em Cristo e em nós, e os pecados que mais ofendem a Deus.**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/07/24/sermao-o-senhor-chorou-ou-a-virtude-da-piedade-em-cristo-e-em-nos-e-os-pecados-que-mais-ofendem-a-deus/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 2347

Tema: cristologia

**Título: A árvore boa e a árvore má**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/07/08/sermao-a-arvore-boa-e-a-arvore-ma/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 1387

Tema: antropologia

**Título: A ira santa e a paciência imprudente**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/06/25/sermao-a-ira-santa-e-a-paciencia-imprudente/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 1803

Tema: antropologia

**Título: Exortação às crianças que recebem a Primeira Comunhão**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/06/10/sermao-exortacao-as-criancas-que-recebem-a-primeira-comunhao/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 2327

Tema: eclesiologia

**Título: Eucaristia: o Santíssimo Sacramento do Altar**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/06/01/sermao-a-eucaristia-o-santissimo-sacramento-do-altar/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 1859

Tema: eclesiologia

**Título: O mistério da Santíssima Trindade**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/05/26/sermao-o-misterio-da-santissima-trindade/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 1947

Tema: trindade

**Título: A Festa de Pentecostes**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/05/23/sermao-a-festa-de-pentecostes/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 1379

Tema: cristologia

**Título: A Ascensão do Senhor**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/05/14/sermao-amar-os-mandamentos-e-desejar-o-ceu-2/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 1346

Tema: cristologia

**Título: Amar os mandamentos e desejar o Céu**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/04/30/sermao-amar-os-mandamentos-e-desejar-o-ceu/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 1474

Tema: soteriologia

**Título: O Bom Pastor**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/04/22/sermao-o-bom-pastor/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 1521

Tema: cristologia

**Título: A Ressurreição de Cristo**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/04/08/sermao-a-ressurreicao-de-cristo/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 1525

Tema: cristologia

**Título: Rezar pela eleição de um Papa santo**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/03/04/sermao-rezar-pela-eleicao-de-um-papa-santo/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 1224

Tema: eclesiologia

**Título: As ofensas ao Imaculado Coração de Maria**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2013/04/21/sermaocarnaval-as-ofensas-ao-imaculado-coracao-de-maria/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 674

Tema: cristologia

**Título: Viva Cristo Rei!**

Autor: Padre Daniel Pinheiro

Disponível em: <http://missatridentinaembrasil.org/2012/10/28/sermao-vii-viva-cristo-rei/>

Acesso em: 12 abr. 2015.

Palavras: 2298

Tema: cristologia

**Título: sem título 1 – pentecostes**

Autor: dom Henrique Soares da Costa

Disponível em: <http://homiliadominical2.blogspot.com.br/search?updated-min=2015-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2016-01-01T00:00:00-08:00&max-results=22>

Acesso em: 14 abr. 2015.

Palavras: 1069

Tema: cristologia

**Título: sem título 2 - páscoa**

Autor: Padre Joaquim Garrido, Padre Manuel Barbosa, Padre José Ornelas Carvalho

Disponível em [http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/04/os-tomes-de-hoje\\_8.html](http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/04/os-tomes-de-hoje_8.html)

Acesso em: 31 maio 2015.

Palavras: 4164

Tema: cristologia

**Título: sem título 3 - páscoa**

Autor: Padre Paolo Cugini

Disponível em: [http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/04/os-tomes-de-  
hoje\\_8.html](http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/04/os-tomes-de-<br/>hoje_8.html)

Acesso em: 31 maio 2015.

Palavras: 1063

Tema: cristologia

**Título: sem título 4 – ressurreição – páscoa**

Autor: dom Henrique Soares da Costa

Disponível em: [http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/04/domingo-de-pascoa-  
ano-b.html](http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/04/domingo-de-pascoa-<br/>ano-b.html)

Acesso em: 14 abr. 2015.

Palavras: 903

Tema: cristologia

**Título: sem título 5 – ressurreição – páscoa**

Autor: dom Henrique Soares da Costa

Disponível em: [http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/04/domingo-de-pascoa-  
ano-b.html](http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/04/domingo-de-pascoa-<br/>ano-b.html)

Acesso em: 14 abr. 2015.

Palavras: 843

Tema: cristologia

**Título: sem título 6 – morte de Jesus – páscoa**

Autor: dom Henrique Soares da Costa

Disponível em: [http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/04/domingo-de-pascoa-  
ano-b.html](http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/04/domingo-de-pascoa-<br/>ano-b.html)

Acesso em: 14 abr. 2015.

Palavras: 621

Tema: cristologia

**Título: sem título 7 – páscoa**

Autor: Padre Joaquim Garrido, Padre Manuel Barbosa, Padre José Ornelas Carvalho

Disponível em: [http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/04/domingo-de-pascoa-  
ano-b.html](http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/04/domingo-de-pascoa-<br/>ano-b.html)

Acesso em: 14 abr. 2015.

Palavras: 3147

Tema: cristologia

**Título: Segunda Homilia - páscoa**

Autor: Padre Celso Loraschi

Disponível em: [http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2013\\_03\\_01\\_archive.html](http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2013_03_01_archive.html)

Acesso em: 31 maio 2015.

Palavras: 879

Tema: cristologia

**Título: sem título 8 – domingo de ramos**

Autor: dom Henrique Soares da Costa

Disponível em: [http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/03/domingo-de-ramos\\_28.html](http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/03/domingo-de-ramos_28.html)

Acesso em: 14 abr. 2015.

Palavras: 868

Tema: cristologia

**Título: A vitória pela humildade e resistência – domingo de ramos**

Autor: Padre José Luiz Gonzaga do Prado

Disponível em: [http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015\\_03\\_01\\_archive.html](http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015_03_01_archive.html)

Acesso em: 14 abr. 2015.

Palavras: 1631

Tema: cristologia

**Título: O Rei humilde entra na Cidade Santa – domingo de ramos**

Autor: Frei Almir Ribeiro Guimarães

Disponível em: [http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015\\_03\\_01\\_archive.html](http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015_03_01_archive.html)

Acesso em: 14 abr. 2015.

Palavras: 480

Tema: cristologia

**Título: O Messias e Filho de Deus – domingo de ramos**

Autor: Padre Johan Konings

Disponível em: [http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015\\_03\\_01\\_archive.html](http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015_03_01_archive.html)

Acesso em: 14 abr. 2015.

Palavras: 403

Tema: cristologia

**Título: sem título 9 – quaresma / graça**

Autor: dom Henrique Soares da Costa

Disponível em: <http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/03/seremos-salvos-pela-graca-de-deus.html>

Acesso em: 14 abr. 2015.

Palavras: 1130

Tema: cristologia

**Título: sem título 10 – quaresma / graça**

Autor: Padre Joaquim Garrido, Padre Manuel Barbosa, Padre José Ornelas Carvalho

Disponível em: <http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/03/seremos-salvos-pela-graca-de-deus.html>

Acesso em: 16 abr. 2015.

Palavras: 3960

Tema: cristologia

**Título: sem título 11 – quaresma / graça**

Autor: Padre Elcio Alberton

Disponível em: <http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/03/seremos-salvos-pela-graca-de-deus.html>

Acesso em: 16 abr. 2015.



Palavras: 375  
Tema: cristologia

**Título: sem título 12 – quaresma / graça**

Autor: Padre Paolo Cugini  
Disponível em: <http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/03/seremos-salvos-pela-graca-de-deus.html>  
Acesso em: 16 abr. 2015.  
Palavras: 1187  
Tema: cristologia

**Título: sem título 13 – quaresma / conversão**

Autor: dom Henrique Soares da Costa  
Disponível em: <http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/03/jesus-e-os-vendilhoes-do-templo.html>  
Acesso em: 16 abr. 2015.  
Palavras: 1430  
Tema: cristologia

**Título: sem título 14 - quaresma**

Autor: Padre Joaquim Garrido, Padre Manuel Barbosa, Padre José Ornelas Carvalho  
Disponível em: <http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/03/jesus-e-os-vendilhoes-do-templo.html>  
Acesso em: 31 maio 2015.  
Palavras: 4421  
Tema: cristologia

**Título: sem título 15 – quaresma / conversão**

Autor: Padre Reginaldo Antonio Ghergolet  
Disponível em: <http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/03/jesus-e-os-vendilhoes-do-templo.html>  
Acesso em: 16 abr. 2015.  
Palavras: 908  
Tema: cristologia

**Título: sem título 16 – quaresma / obediência**

Autor: dom Henrique Soares da Costa  
Disponível em:  
[http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/02/transfiguracao\\_26.html](http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/02/transfiguracao_26.html)  
Acesso em: 16 abr. 2015.  
Palavras: 946  
Tema: cristologia

**Título: sem título 17 – quaresma / obediência**

Autor: Padre Joaquim Garrido, Padre Manuel Barbosa, Padre José Ornelas Carvalho  
Disponível em:  
[http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/02/transfiguracao\\_26.html](http://homiliadominical2.blogspot.com.br/2015/02/transfiguracao_26.html)  
Acesso em: 16 abr. 2015.  
Palavras: 3184  
Tema: cristologia

## **APÊNDICE B – Sermões da IASD**

### **Título: Jesus, um presente do Céu**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_001.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_001.html)

Acesso em: 22 dez. 2014.

Palavras: 833

Tema: cristologia

### **Título: O Deus que eu conheço**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_002.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_002.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 1023

Tema: teontologia

### **Título: Como entender a Bíblia**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_003.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_003.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 1180

Tema: eclesiologia

### **Título: Jesus, o Homem da Paz**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_004.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_004.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 777

Tema: cristologia

### **Título: Como crer**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_005.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_005.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 1007

Tema: soteriologia

### **Título: Deus está com você**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_006.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_006.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 799

Tema: teontologia

### **Título: Você pode confessar seu pecado**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_007.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_007.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 1113

Tema: soteriologia

**Título: Como ser perdoado**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_008.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_008.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 1027

Tema: soteriologia

**Título: Como viver uma vida cristã**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_009.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_009.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 1153

Tema: antropologia

**Título: Lei, graça e salvação**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_010.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_010.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 1098

Tema: soteriologia

**Título: Uma bênção chamada Lei**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_011.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_011.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 1279

Tema: soteriologia

**Título: Jesus e a Lei**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_012.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_012.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 855

Tema: soteriologia

**Título: Como ser cristão**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_013.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_013.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 1132

Tema: antropologia

**Título: A natureza do homem**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_014.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_014.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 1015

Tema: antropologia

**Título: Em busca dos perdidos**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_015.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_015.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 738

Tema: eclesiologia

**Título: Você é um filho de Deus**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_016.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_016.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 1141

Tema: teontologia

**Título: Jesus, o Senhor da ressurreição**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_017.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_017.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 809

Tema: cristologia

**Título: O juízo**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_018.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_018.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 1680

Tema: escatologia

**Título: O plano da salvação**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_019.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_019.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 988

Tema: soteriologia

**Título: Jesus, a essência do perdão**

Autor: Pastor Neumoel Stina

Disponível em: [http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao\\_txt\\_020.html](http://www.iasdtucuruvi.com.br/sermao_txt_020.html)

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 1088

Tema: cristologia

**Título: O futuro glorioso do povo de Deus**

Autor: Pastor Roberto Biagini

Disponível em: <http://www.iasdemfoco.net/sermoesPag.asp?Id=85>

Acesso em: 26 dez. 2014.

Palavras: 4069

Tema: escatologia

**Título: O servo sofredor**

Autor: Pastor Roberto Biagini

Disponível em: <http://www.iasdemfoco.net/sermoesPag.asp?Id=84>

Acesso em: 26 dez. 2014.

Palavras: 5938

Tema: cristologia

**Título: Salmo 38 – doença por causa do pecado?**

Autor: Pastor Roberto Biagini

Disponível em: <http://www.iasdemfoco.net/sermoesPag.asp?Id=83>

Acesso em: 26 dez. 2014.

Palavras: 3147

Tema: antropologia

**Título: Salmo 37 – Como podem os ímpios prosperar?**

Autor: Pastor Roberto Biagini

Disponível em: <http://www.iasdemfoco.net/sermoesPag.asp?Id=82>

Acesso em: 26 dez. 2014.

Palavras: 5907

Tema: antropologia

**Título: Lembra-te**

Autor: Pastor Roberto Biagini

Disponível em: <http://www.iasdemfoco.net/sermoesPag.asp?Id=81>

Acesso em: 26 dez. 2014.

Palavras: 4325

Tema: soteriologia

**Título: Salmo 36 – Um grande contraste**

Autor: Pastor Roberto Biagini

Disponível em: <http://www.iasdemfoco.net/sermoesPag.asp?Id=80>

Acesso em: 26 dez. 2014.

Palavras: 3965

Tema: antropologia

**Título: O dia do senhor virá**

Autor: Pastor Roberto Biagini

Disponível em: <http://www.iasdemfoco.net/sermoesPag.asp?Id=79>

Acesso em: 26 dez. 2014.

Palavras: 3775

Tema: escatologia

**Título: A parábola do rico e Lázaro**

Autor: Pastor Roberto Biagini

Disponível em: <http://www.iasdemfoco.net/sermoesPag.asp?Id=78>

Acesso em: 26 dez. 2014.

Palavras: 3827

Tema: escatologia

**Título: A superioridade de Jesus**

Autor: Pastor Roberto Biagini

Disponível em: <http://www.iasdemfoco.net/sermoesPag.asp?Id=77>

Acesso em: 26 dez. 2014.

Palavras: 3607

Tema: cristologia

**Título: Seja racional**

Autor: Pastor Roberto Biagini

Disponível em: <http://www.iasdemfoco.net/sermoesPag.asp?Id=76>

Acesso em: 26 dez. 2014.

Palavras: 2927

Tema: antropologia

**Título: Severa reprovação pela ignorância espiritual**

Autor: Pastor Roberto Biagini

Disponível em: <http://www.iasdemfoco.net/sermoesPag.asp?Id=74>

Acesso em: 26 dez. 2014.

Palavras: 1958

Tema: antropologia

**Título: Os quatro encontros em Naim**

Autor: Pastor Roberto Biagini

Disponível em: <http://www.iasdemfoco.net/sermoesPag.asp?Id=72>

Acesso em: 26 dez. 2014.

Palavras: 2666

Tema: cristologia

**Título: O Espírito Santo e a sabedoria de Deus**

Autor: Pastor Roberto Biagini

Disponível em: <http://www.iasdemfoco.net/sermoesPag.asp?Id=69>

Acesso em: 26 dez. 2014.

Palavras: 3472

Tema: pneumatologia

**Título: A pergunta mais importante da vida**

Autor: Pastor Roberto Biagini

Disponível em: <http://www.iasdemfoco.net/sermoesPag.asp?Id=68>

Acesso em: 26 dez. 2014.

Palavras: 3423

Tema: soteriologia

**Título: A grande assassina**

Autor: Pastor Roberto Biagini

Disponível em: <http://www.iasdemfoco.net/sermoesPag.asp?Id=67>

Acesso em: 26 dez. 2014.

Palavras: 1738

Tema: antropologia

**Título: A única forma de amar - ao melhor o melhor**

Autor: Pastor Marcelo Augusto de Carvalho

Disponível em: <http://www.4tons.com/7sermao.htm>

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 2023

Tema: soteriologia

**Título: Presença sutil**

Autor: Pastor Marcelo Augusto de Carvalho

Disponível em: <http://www.4tons.com/7sermao.htm>

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 2345

Tema: teontologia

**Título: Minha certidão de nascimento**

Autor: Pastor Marcelo Augusto de Carvalho

Disponível em: <http://www.4tons.com/7sermao.htm>

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 3056

Tema: teontologia

**Título: Pai bom de braço**

Autor: Pastor Marcelo Augusto de Carvalho

Disponível em: <http://www.4tons.com/7sermao.htm>

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 2950

Tema: teontologia

**Título: Missão impossível**

Autor: Pastor Marcelo Augusto de Carvalho

Disponível em: <http://www.4tons.com/7sermao.htm>

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 1746

Tema: soteriologia

**Título: Uma loira em apuros**

Autor: Pastor Marcelo Augusto de Carvalho

Disponível em: <http://www.4tons.com/7sermao.htm>

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 2679

Tema: cristologia

**Título: Visitando a biblioteca de Deus**

Autor: Pastor Marcelo Augusto de Carvalho

Disponível em: <http://www.4tons.com/7sermao.htm>

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 3711

Tema: eclesiologia

**Título: Bem melhor do que um! 3 em 1**

Autor: Pastor Marcelo Augusto de Carvalho

Disponível em: <http://www.4tons.com/7sermao.htm>

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 2247

Tema: trindade

**Título: Há alguém lá fora**

Autor: Pastor Marcelo Augusto de Carvalho

Disponível em: <http://www.4tons.com/7sermao.htm>

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 4712

Tema: cosmologia

**Título: Deus morreu?**

Autor: Pastor Marcelo Augusto de Carvalho

Disponível em: <http://www.4tons.com/7sermao.htm>

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 2328

Tema: teontologia

**Título: Reencontro – alguém ainda espera...**

Autor: Pastor Marcelo Augusto de Carvalho

Disponível em: <http://www.4tons.com/7sermao.htm>

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 2337

Tema: soteriologia

**Título: Gatos não caem de pára-quadras**

Autor: Pastor Marcelo Augusto de Carvalho

Disponível em: <http://www.4tons.com/7sermao.htm>

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 3015

Tema: antropologia

**Título: Vivendo sob uma farsa**

Autor: Pastor Marcelo Augusto de Carvalho

Disponível em: <http://www.4tons.com/7sermao.htm>

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 2945

Tema: antropologia

**Título: Quando meu Deus se esconde**

Autor: Pastor Marcelo Augusto de Carvalho

Disponível em: <http://www.4tons.com/7sermao.htm>

Acesso em: 24 dez. 2014.

Palavras: 4834

Tema: teontologia



**Título: O desafio da cruz**

Autor: Eliseu Lira

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/uorfqvmjmw01/Eliseu\\_Lira](http://www.mediafire.com/folder/uorfqvmjmw01/Eliseu_Lira)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1437

Tema: cristologia

**Título: O desafio da entrega**

Autor: Eliseu Lira

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/uorfqvmjmw01/Eliseu\\_Lira](http://www.mediafire.com/folder/uorfqvmjmw01/Eliseu_Lira)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1692

Tema: soteriologia

**Título: O desafio da restauração**

Autor: Eliseu Lira

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/uorfqvmjmw01/Eliseu\\_Lira](http://www.mediafire.com/folder/uorfqvmjmw01/Eliseu_Lira)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1650

Tema: soteriologia

**Título: O desafio da santificação**

Autor: Eliseu Lira

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/uorfqvmjmw01/Eliseu\\_Lira](http://www.mediafire.com/folder/uorfqvmjmw01/Eliseu_Lira)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1724

Tema: soteriologia

**Título: O desafio das mudanças**

Autor: Eliseu Lira

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/uorfqvmjmw01/Eliseu\\_Lira](http://www.mediafire.com/folder/uorfqvmjmw01/Eliseu_Lira)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2166

Tema: antropologia

**Título: "Eu vos envio" (Sermão Introdutório)**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1579

Tema: eclesiologia

**Título: Introdução**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1165  
Tema: eclesiologia

**Título: A Carta de Deus ao Homem**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1596

Tema: eclesiologia

**Título: A história do mundo num capítulo da bíblia**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1208

Tema: escatologia

**Título: A pedra do céu**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1049

Tema: escatologia

**Título: Quando virá nosso Senhor Jesus**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1134

Tema: escatologia

**Título: Os mil anos**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1226

Tema: escatologia

**Título: A nova terra**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1343

Tema: escatologia

**Título: Prece**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1684

Tema: antropologia

**Título: A restauração da verdade**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1404

Tema: escatologia

**Título: O santuário terrestre**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1598

Tema: soteriologia

**Título: O santuário celestial**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1596

Tema: escatologia

**Título: O dia do juízo no santuário celestial**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1633

Tema: escatologia

**Título: O tempo do juízo**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1825

Tema: escatologia

**Título: A lei do tribunal do céu**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1820

Tema: escatologia

**Título: O dia do Senhor**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1582

Tema: soteriologia

**Título: Origem da guarda do domingo**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2036

Tema: soteriologia

**Título: Selo de Deus e o sinal da apostasia**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1943

Tema: escatologia

**Título: Quem são os anjos?**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1668

Tema: cosmologia

**Título: O sono da morte**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1353

Tema: escatologia

**Título: Batismo, lava-pés, santa ceia**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2002

Tema: eclesiologia

**Título: Observância do sábado**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2078

Tema: soteriologia

**Título: Como ficar mais rico**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1904

Tema: eclesiologia

**Título: Viver saudável**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1742

Tema: antropologia

**Título: Conduta cristã**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2066

Tema: antropologia

**Título: O dom de profecia**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2628

Tema: eclesiologia

**Título: Sermão XXV (Adicional): A obra do Espírito Santo**

Autor: Alberto Ronald Tim

Disponível em:

<http://www.mediafire.com/download/mom0g3h9rj9n153/Serm%C3%B5es+Doutrin%C3%A1rios+-+TIM.zip>

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2252

Tema: pneumatologia

**Título: Perdido dentro da igreja**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2347

Tema: antropologia

**Título: Teria coragem de não amá-lo?**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2984

Tema: cristologia

**Título: Milagres não se explicam**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 3127

Tema: antropologia

**Título: É possível conviver com um lobo?**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2861

Tema: antropologia

**Título: Amigos defendem seus amigos**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2501

Tema: antropologia

**Título: É possível ser perfeito?**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2649

Tema: antropologia

**Título: Como alimentar a nova natureza**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2286

Tema: antropologia

**Título: Conhecer Jesus é tudo**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2592

Tema: cristologia

**Título: Do desespero à esperança**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 3036

Tema: cristologia

**Título: Do vazio à plenitude**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2535

Tema: cristologia

**Título: Do preconceito à salvação**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2461

Tema: cristologia

**Título: Da culpa ao perdão**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2668

Tema: cristologia

**Título: Queremos ver Jesus**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2514

Tema: cristologia

**Título: O segredo da oração**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2765

Tema: antropologia

**Título: Um novo dia para Jairo**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2781

Tema: cristologia

**Título: Enchei as vasilhas**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2646

Tema: soteriologia

**Título: Amor ou ódio?**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2620

Tema: teontologia



**Título: Uma fonte no deserto**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2800

Tema: teontologia

**Título: Tirai a pedra**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2738

Tema: escatologia

**Título: Uma carta de amor**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2755

Tema: eclesiologia

**Título: Fé: a diferença**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2895

Tema: soteriologia

**Título: Você tem sangue real?**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2919

Tema: soteriologia

**Título: Senhor, quem és Tu?**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2764

Tema: cristologia

**Título: Achado na estrada**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2313

Tema: soteriologia

**Título: Perdidos e achados**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2323

Tema: soteriologia

**Título: Uma vida por amor**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2845

Tema: cristologia

**Título: O cordão vermelho**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2789

Tema: soteriologia

**Título: A espera silenciosa**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 3014

Tema: soteriologia

**Título: Luz nas trevas**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 2923

Tema: soteriologia

**Título: Operação engano**

Autor: Alejandro Bullón

Disponível em: [http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1\\_Escrito](http://www.mediafire.com/folder/p0r08gbw8n6ls/Est%C3%A1_Escrito)

Acesso em: 29 dez. 2014.

Palavras: 1349

Tema: cosmologia

## **APÊNDICE C – Sermões da IEAD**

### **Título: Enche teu vaso de azeite e vem**

Autor: Pr. Carlos Jorge

Disponível em: <http://assembleiadedeusmadureirabatalhapi.blogspot.com.br/p/sermoes-pr-carlos-jorge.html>

Acesso em: 12 jul. 2015.

Palavras: 1201

Tema: antropologia

### **Título: Como transformar a crise em triunfo**

Autor: Pr. Carlos Jorge

Disponível em: <http://assembleiadedeusmadureirabatalhapi.blogspot.com.br/p/sermoes-pr-carlos-jorge.html>

Acesso em: 12 jul. 2015.

Palavras: 2793

Tema: antropologia

### **Título: A Importância do Cristão Produzir Bons Frutos**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/07-07-2015.html>

Acesso em: 12 jul. 2015.

Palavras: 1432

Tema: antropologia

### **Título: A Parábola do Rico Insensato**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/04-07-2015.html>

Acesso em: 12 jul. 2015.

Palavras: 2337

Tema: antropologia

### **Título: Deus cuida de você**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/12-07-2015.html>

Acesso em: 15 jul. 2015.

Palavras: 1413

Tema: teontologia

### **Título: Identidade cristã**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/23-06-2015.html>

Acesso em: 15 jul. 2015.

Palavras: 1357

Tema: antropologia

**Título: Deus pode**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/21-06-2015.html>

Acesso em: 15 jul. 2015.

Palavras: 1823

Tema: teontologia

**Título: O poder da presença de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/14-06-2015.html>

Acesso em: 15 jul. 2015.

Palavras: 1337

Tema: teontologia

**Título: A apostasia nos últimos tempos**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/09-06-2015.html>

Acesso em: 15 jul. 2015.

Palavras: 1342

Tema: escatologia

**Título: Os valores do temor do Senhor para o cristão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/26-05-2015.html>

Acesso em: 15 jul. 2015.

Palavras: 1428

Tema: antropologia

**Título: A importância do Senhor ser o nosso Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/17-05-2015.html>

Acesso em: 15 jul. 2015.

Palavras: 1411

Tema: teontologia

**Título: A importância da oração para o cristão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/12-05-2015.html>

Acesso em: 15 jul. 2015.

Palavras: 1365

Tema: antropologia

**Título: A importância de termos ouvidos espirituais**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/09-05-2015.html>

Acesso em: 15 jul. 2015.

Palavras: 1270

Tema: antropologia

**Título: A importância de fazer o bem ao próximo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/21-04-2015.html>

Acesso em: 16 jul. 2015.

Palavras: 1426

Tema: antropologia

**Título: As cinco perguntas que nos encorajam**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/19-04-2015.html>

Acesso em: 16 jul. 2015.

Palavras: 1372

Tema: soteriologia

**Título: O silêncio de Jesus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/07-04-2015.html>

Acesso em: 16 jul. 2015.

Palavras: 1283

Tema: cristologia

**Título: O obreiro aprovado**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/05-04-2015.html>

Acesso em: 16 jul. 2015.

Palavras: 2077

Tema: eclesiologia

**Título: O amor ao próximo e a preparação para a volta de Jesus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/17-03-2015.html>

Acesso em: 16 jul. 2015.

Palavras: 1313

Tema: escatologia

**Título: A vitória sobre o maligno**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/14-03-2015.html>

Acesso em: 16 jul. 2015.

Palavras: 1030

Tema: antropologia

**Título: A importância do nosso relacionamento com Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/17-02-2015.html>

Acesso em: 16 jul. 2015.

Palavras: 1350

Tema: antropologia

**Título: A conduta digna do cristão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/10-02-2015.html>

Acesso em: 16 jul. 2015.

Palavras: 1266

Tema: antropologia

**Título: A importância da Palavra de Deus para o cristão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/20-01-2015.html>

Acesso em: 16 jul. 2015.

Palavras: 1346

Tema: eclesiologia

**Título: A importância da paz para o cristão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/18-01-2015.html>

Acesso em: 16 jul. 2015.

Palavras: 1533

Tema: antropologia

**Título: A importância do quebrantamento espiritual**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/06-01-2015.html>

Acesso em: 16 jul. 2015.

Palavras: 1228

Tema: antropologia

**Título: A importância da misericórdia**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/23-12-2014.html>

Acesso em: 16 jul. 2015.

Palavras: 1257

Tema: antropologia

**Título: O formalismo religioso de um povo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/21-12-2014.html>

Acesso em: 16 jul. 2015.

Palavras: 1404

Tema: eclesiologia

**Título: A advertência de Jesus sobre os cuidados da vida**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/09-12-2014.html>

Acesso em: 16 jul. 2015.

Palavras: 1296

Tema: antropologia

**Título: Há esperança para o cristão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/30-11-2014.html>

Acesso em: 10 set. 2015.

Palavras: 1417

Tema: escatologia

**Título: A importância da piedade para o cristão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/25-11-2014.html>

Acesso em: 10 set. 2015.

Palavras: 1266

Tema: antropologia

**Título: A diferença entre o justo e o ímpio**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/11-11-2014.html>

Acesso em: 10 set. 2015.

Palavras: 970

Tema: antropologia

**Título: A importância da nossa felicidade**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/08-11-2014.html>

Acesso em: 10 set. 2015.

Palavras: 1018

Tema: antropologia

**Título: O desafio do cristão de andar em espírito**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/28-10-2014.html>

Acesso em: 10 set. 2015.

Palavras: 1248

Tema: antropologia

**Título: Família: como e por que foi instituída por Deus**

Autor: sem autor

Disponível em: <http://ieadep.webs.com/sermes.htm>

Acesso em: 13 set. 2015.

Palavras: 2834

Tema: antropologia

**Título: Elisama, Eliada, Elifelete**

Autor: Pr. Elias Rébuli

Disponível em: <http://administeriokairos.blogspot.com.br/p/sermoes.html>

Acesso em: 13 set. 2015.

Palavras: 680

Tema: teontologia

**Título: Qual o culto que você veio prestar a Deus?**

Autor: Pr. Elias Rébuli

Disponível em: <http://administeriokairos.blogspot.com.br/p/sermoes.html>

Acesso em: 13 set. 2015.

Palavras: 869

Tema: antropologia

**Título: O grande favor de Deus em resposta ao arrependimento do homem**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/26-10-2014.html>

Acesso em: 13 set. 2015.

Palavras: 1417

Tema: soteriologia

**Título: A entrada na graça por meio da fé em Jesus Cristo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/14-10-2014.html>

Acesso em: 13 set. 2015.

Palavras: 1316

Tema: soteriologia

**Título: O preço da traição**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/11-10-2014.html>

Acesso em: 13 set. 2015.

Palavras: 1033

Tema: cristologia

**Título: A importância da força do nosso pensamento**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/30-09-2014.html>

Acesso em: 13 set. 2015.

Palavras: 1083

Tema: antropologia

**Título: A cura de um endemoninhado em Cafarnaum**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/21-09-2014.html>

Acesso em: 13 set. 2015.

Palavras: 1423

Tema: cristologia

**Título: A importância do nosso reino estar inserido no Reino de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/16-09-2014.html>

Acesso em: 13 set. 2015.

Palavras: 1281

Tema: antropologia



**Título: Razões da nossa esperança**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/02-09-2014.html>

Acesso em: 13 set. 2015.

Palavras: 1198

Tema: cristologia

**Título: Lembrai-vos da mulher de Ló**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/31-08-2014.html>

Acesso em: 13 set. 2015.

Palavras: 888

Tema: antropologia

**Título: A chamada dos doze apóstolos**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/24-08-2014.html>

Acesso em: 13 set. 2015.

Palavras: 2845

Tema: cristologia

**Título: A razão da firmeza do cristão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/19-08-2014.html>

Acesso em: 14 set. 2015.

Palavras: 1284

Tema: antropologia

**Título: Providência de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/10-08-2014.html>

Acesso em: 14 set. 2015.

Palavras: 1406

Tema: teontologia

**Título: O que fazer quando não sabemos o que fazer**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/05-08-2014.html>

Acesso em: 14 set. 2015.

Palavras: 1353

Tema: antropologia

**Título: A seara e os ceifeiros**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/03-08-2014.html>

Acesso em: 14 set. 2015.

Palavras: 2335

Tema: eclesiologia

**Título: Batalhas que o cristão passa em sua vida**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/22-07-2014.html>

Acesso em: 14 set. 2015.

Palavras: 1291

Tema: antropologia

**Título: A maior necessidade do homem**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/20-07-2014.html>

Acesso em: 14 set. 2015.

Palavras: 1481

Tema: antropologia

**Título: Esperança eterna**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/12-07-2014.html>

Acesso em: 14 set. 2015.

Palavras: 1038

Tema: escatologia

**Título: Como vencer as tentações**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/01-07-2014.html>

Acesso em: 14 set. 2015.

Palavras: 1299

Tema: antropologia

**Título: As quatro características do avivamento**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/20-06-2014.html>

Acesso em: 14 set. 2015.

Palavras: 1321

Tema: pneumatologia

**Título: A importância do cristão ter experiências com Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/17-06-2014.html>

Acesso em: 14 set. 2015.

Palavras: 1289

Tema: antropologia

**Título: Cristo oráculo de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/15-06-2014.html>

Acesso em: 14 set. 2015.

Palavras: 1335

Tema: cristologia

**Título: A segurança da salvação**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/20-05-2014.html>

Acesso em: 14 set. 2015.

Palavras: 1194

Tema: soteriologia

**Título: A alegria do salvo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/18-05-2014.html>

Acesso em: 14 set. 2015.

Palavras: 1379

Tema: soteriologia

**Título: A importância do cristão ter um sólido fundamento**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/06.05.2014.html>

Acesso em: 25 set. 2015.

Palavras: 1250

Tema: soteriologia

**Título: A importância da sinceridade do cristão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/22-04-2014.html>

Acesso em: 25 set. 2015.

Palavras: 1357

Tema: antropologia

**Título: A glória da ressurreição**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/20-04-2014.html>

Acesso em: 25 set. 2015.

Palavras: 1282

Tema: escatologia

**Título: A adoração a Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/08-04-2014.html>

Acesso em: 25 set. 2015.

Palavras: 1259

Tema: eclesiologia

**Título: Segundo o seu costume**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/06-04-2014.html>

Acesso em: 25 set. 2015.

Palavras: 1189

Tema: eclesiologia

**Título: A essência do cristianismo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/18-03-2014.html>

Acesso em: 25 set. 2015.

Palavras: 1421

Tema: soteriologia

**Título: As aves migratórias são mais inteligentes**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/16-03-2014.html>

Acesso em: 25 set. 2015.

Palavras: 1421

Tema: antropologia

**Título: A parábola do sal da terra**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/08-03-2014.html>

Acesso em: 25 set. 2015.

Palavras: 980

Tema: eclesiologia

**Título: A importância das nossas palavras**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/18-02-2014.html>

Acesso em: 25 set. 2015.

Palavras: 1247

Tema: antropologia

**Título: A decepção daquele que busca o atalho espiritual**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/04-02-2014.html>

Acesso em: 25 set. 2015.

Palavras: 1462

Tema: cristologia

**Título: A igreja como corpo de Cristo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/a-igreja-como-corpo-de-cristo.html>

Acesso em: 25 set. 2015.

Palavras: 1339

Tema: eclesiologia

**Título: O remédio contra o pecado**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/o-remedio-contr-o-pecado.html>

Acesso em: 25 set. 2015.

Palavras: 1336

Tema: soteriologia

**Título: As bênçãos de Deus em Jesus Cristo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/as-bencao-de-deus-em-jesus-cristo.html>

Acesso em: 25 set. 2015.

Palavras: 1248

Tema: cristologia

**Título: Fazendo o melhor para Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/fazendo-o-melhor-para-deus.html>

Acesso em: 25 set. 2015.

Palavras: 2125

Tema: antropologia

**Título: Conquistando as promessas de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/conquistando-as-promessas-de-deus.html>

Acesso em: 25 set. 2015.

Palavras: 1212

Tema: antropologia

**Título: Construindo uma casa sobre a Rocha**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/construindo-uma-casa-sobre-a-rocha.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 1167

Tema: antropologia

**Título: Chamados, escolhidos e formados**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/chamados-escolhidos-e-ormados.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 1020

Tema: soteriologia

**Título: Identificados com Cristo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/identificados-com-cristo.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 941

Tema: cristologia

**Título: Os percalços da nossa caminhada para o céu**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/03-12-2013.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 1461

Tema: antropologia

**Título: O sacrifício vicário de Cristo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/09-11-2013.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 943

Tema: soteriologia

**Título: A fé em Jesus e suas consequências**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/05-11-2013.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 1078

Tema: antropologia

**Título: Um convite para a grande ceia**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/03-11-2013.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 1481

Tema: soteriologia

**Título: Os seis dias da criação**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/15-10-2013.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 1486

Tema: cosmologia

**Título: O sangue aspergido**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/12-10-2013.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 979

Tema: soteriologia

**Título: O cumprimento do ministério**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/06-10-2013.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 2165

Tema: eclesiologia

**Título: A importância de estar debaixo da autoridade espiritual**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/14-09-2013.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 1158

Tema: eclesiologia

**Título: A importância de estarmos bem espiritualmente**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/03-09-2013.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 1259

Tema: antropologia

**Título: A salvação do principal pecador**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/26-08-2013.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 1291

Tema: soteriologia

**Título: Os 5 segredos para um casamento duradouro**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/03-08-2013.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 1056

Tema: antropologia

**Título: A paciência do cristão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/30-07-2013.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 1117

Tema: antropologia

**Título: A arca da salvação**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/28-07-2013.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 1348

Tema: soteriologia

**Título: A excelência do amor fraternal**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/13-07-2013.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 989

Tema: antropologia

**Título: Se tornando um filho de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/07-07-2013.html>

Acesso em: 29 set. 2015.

Palavras: 982

Tema: soteriologia

**Título: A última mensagem da bíblia**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/05-07-2013.html>

Acesso em: 1º out. 2015.

Palavras: 1026

Tema: escatologia

**Título: A diferença entre o justo e o ímpio**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/25-06-2013.html>

Acesso em: 1º out. 2015.

Palavras: 1015

Tema: antropologia

**Título: Vencendo o desânimo na vida**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/11-06-2013.html>

Acesso em: 1º out. 2015.

Palavras: 1225

Tema: antropologia

**Título: A ceia das bodas do Cordeiro**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/08-06-2013.html>

Acesso em: 1º out. 2015.

Palavras: 973

Tema: escatologia

**Título: As bênçãos de Deus em Jesus Cristo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/28-05-2013.html>

Acesso em: 1º out. 2015.

Palavras: 1114

Tema: cristologia

**Título: A natureza do novo homem**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/14-05-2013.html>

Acesso em: 1º out. 2015.

Palavras: 1437

Tema: antropologia



**Título: Uma mãe perseverante**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/12.05.2013.html>

Acesso em: 1º out. 2015.

Palavras: 1359

Tema: soteriologia

**Título: O cristão e o dever de ser frutífero**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/23.04.2013.html>

Acesso em: 4 out. 2015.

Palavras: 1309

Tema: eclesiologia

**Título: Lídia, uma canal de Deus para a Macedônia**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/21.04.2013.html>

Acesso em: 4 out. 2015.

Palavras: 1284

Tema: eclesiologia

**Título: A instituição da santa ceia**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/14.04.2013.html>

Acesso em: 4 out. 2015.

Palavras: 996

Tema: eclesiologia

**Título: A importância da fé qualitativa**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/10.04.2013.html>

Acesso em: 4 out. 2015.

Palavras: 1316

Tema: soteriologia

**Título: Deus é o que nos faz prosperar**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/07.04.13.html>

Acesso em: 5 out. 2015.

Palavras: 1329

Tema: teontologia

**Título: A ação do homem provoca a reação de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/26.03.2013.html>

Acesso em: 5 out. 2015.

Palavras: 1156

Tema: teontologia

**Título: Aprendendo a perdoar**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/10.03.2013.html>

Acesso em: 5 out. 2015.

Palavras: 919

Tema: antropologia

**Título: O cuidado do cristão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/05-03-2013.html>

Acesso em: 5 out. 2015.

Palavras: 1231

Tema: antropologia

**Título: A natureza do Reino de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/26.02.2013.html>

Acesso em: 5 out. 2015.

Palavras: 1135

Tema: cristologia

**Título: A realidade do esfriamento espiritual**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/05.02.2013.html>

Acesso em: 5 out. 2015.

Palavras: 1276

Tema: antropologia

**Título: O arrependimento e a conversão dos ninivitas**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/20.01.2013.html>

Acesso em: 5 out. 2015.

Palavras: 1626

Tema: soteriologia

**Título: O exame antes da comunhão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/12.01.2013.html>

Acesso em: 5 out. 2015.

Palavras: 943

Tema: eclesiologia

**Título: Nossa viagem para a glória**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/08.01.2013.html>

Acesso em: 5 out. 2015.

Palavras: 1311

Tema: escatologia

**Título: O obreiro e os dons espirituais**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/06.01.2013.html>

Acesso em: 5 out. 2015.

Palavras: 1966

Tema: eclesiologia

**Título: Viva cada dia como se fosse o último**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/31.12.2012.html>

Acesso em: 5 out. 2015.

Palavras: 1030

Tema: antropologia

**Título: O leproso purificado**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/23.12.2012.html>

Acesso em: 5 out. 2015.

Palavras: 1310

Tema: cristologia

**Título: O atributo de Deus chamado justiça**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/18.12.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1322

Tema: teontologia

**Título: A importância do cristão consultar a Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/11.12.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1063

Tema: antropologia

**Título: A segurança do crente**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/27.11.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 971

Tema: soteriologia

**Título: A pesca maravilhosa**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/25.11.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1342

Tema: cristologia

**Título: A importância do culto a Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/10.11.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1019

Tema: eclesiologia

**Título: A importância do conhecimento de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/06.11.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1360

Tema: antropologia

**Título: A fé que opera a salvação**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/05.11.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1543

Tema: soteriologia

**Título: Daniel: uma voz profética numa terra pagã**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/26.10.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1733

Tema: teontologia

**Título: A importância de estarmos em pé diante de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/16.10.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1344

Tema: escatologia

**Título: A parábola do tesouro escondido**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/07.10.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1324

Tema: soteriologia

**Título: Características do cidadão dos Céus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/02.10.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1054

Tema: antropologia

**Título: Jesus e o firme propósito de ir para Jerusalém**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/09.09.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1311

Tema: cristologia

**Título: A fé salvadora**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/04.09.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1261

Tema: soteriologia

**Título: O verdadeiro cristianismo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/21.08.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 912

Tema: antropologia

**Título: A tríplice missão da igreja**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/18.08.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 2129

Tema: eclesiologia

**Título: Adquire a verdade**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/11.08.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 709

Tema: eclesiologia

**Título: O meu Redentor vive**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/29.07.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1547

Tema: cristologia

**Título: A paz de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/17.07.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1320

Tema: antropologia

**Título: A esperança do crente**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/15.07.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1137

Tema: antropologia

**Título: O bezerro de ouro**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/14.07.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 997

Tema: antropologia

**Título: Vencendo a ansiedade**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/03.07.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1031

Tema: antropologia

**Título: A viúva da botija de azeite**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/17.06.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1293

Tema: pneumatologia

**Título: O teste do espírito atento**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/01.06.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1126

Tema: antropologia

**Título: Três princípios para uma vida frutífera**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/29.05.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 955

Tema: antropologia

**Título: A importância de termos uma mente sadia**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/15.05.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1249

Tema: antropologia

**Título: Ana, uma mãe em Israel**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/13.05.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1448

Tema: antropologia

**Título: Os valores do cristão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/10.04.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1270

Tema: antropologia

**Título: Negociai até que eu venha**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/06.04.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1735

Tema: eclesiologia

**Título: As atitudes do cristão para com o próximo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/20.03.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1253

Tema: antropologia

**Título: O conhecimento do Senhor é a proteção do cristão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/06.03.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1209

Tema: antropologia

**Título: A importância de ser um homem ou uma mulher de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/21.02.2012.html>

Acesso em: 12 out. 2015.

Palavras: 1244

Tema: antropologia

**Título: Jesus realiza o sonho de Jairo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/12.02.2012.html>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 1115

Tema: cristologia

**Título: Vencendo o pecado**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/07.02.2012.html>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 1122

Tema: antropologia

**Título: A peregrinação do cristão ao céu**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/31.01.2012.html>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 1214

Tema: antropologia

**Título: As obras da carne e o fruto do Espírito**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/10.01.2012.html>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 1221

Tema: antropologia

**Título: A importância da igreja**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/03.01.2012.html>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 1100

Tema: eclesiologia

**Título: Tempo de vitória**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/31.12.2011.html>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 1195

Tema: antropologia

**Título: O valor do Evangelho**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/20.12.2011.html>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 1001

Tema: cristologia

**Título: A esperança do crente**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/06.12.2011.html>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 1038

Tema: escatologia



**Título: Avivamento que gera frutos**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/22.11.2011.html>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 1311

Tema: antropologia

**Título: Missões, um dever da igreja**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/01.11.2011.html>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 1323

Tema: eclesiologia

**Título: A missão da igreja**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/25.10.2011.html>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 1385

Tema: eclesiologia

**Título: As três provas de Abiatar**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/02.10.2011.html>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 1997

Tema: antropologia

**Título: Estudo do Espírito Santo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/27.09.2011.html>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 907

Tema: pneumatologia

**Título: Defendendo a fé**

Autor: Pr. João Bosco

Disponível em: <https://defendendoafe.wordpress.com/2008/08/24/defendendo-a-fe/>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 459

Tema: soteriologia

**Título: Apologética: uma necessidade para o evangelismo**

Autor: Pr. João Bosco

Disponível em: <https://defendendoafe.wordpress.com/2008/08/24/apologetica-uma-necessidade-para-o-evangelismo/>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 556

Tema: eclesiologia

**Título: Família projeto de Deus**

Autor: Pr. João Bosco

Disponível em: <https://defendendoafe.wordpress.com/2008/08/24/familia-projeto-de-deus/>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 714

Tema: antropologia

**Título: A chamada para obra**

Autor: Pr. João Bosco

Disponível em: <https://defendendoafe.wordpress.com/2008/08/24/a-chamada-para-obra/>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 436

Tema: eclesiologia

**Título: Agostinho: as dez virgens**

Autor: Pr. João Bosco

Disponível em: <https://defendendoafe.wordpress.com/2008/08/24/agostinho-as-dez-virgens/>

Acesso em: 13 out. 2015.

Palavras: 3973

Tema: escatologia

**Título: As lições da videira**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/06.09.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 1232

Tema: antropologia

**Título: Gileade, lugar de cura e de unção**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/04.09.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 1298

Tema: eclesiologia

**Título: Como enfrentar as tentações diárias e o pecado**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/23.08.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 1302

Tema: antropologia

**Título: A necessidade de um cristianismo autêntico**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/09.08.11.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 1376

Tema: antropologia

**Título: A edificação espiritual**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/26.07.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 828

Tema: antropologia

**Título: A salvação de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/24.07.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 1212

Tema: teontologia

**Título: A doutrina do pecado**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/12.07.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 1117

Tema: soteriologia

**Título: A importância de ser vaso**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/28.06.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 1149

Tema: antropologia

**Título: O véu rasgado**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/11.06.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 783

Tema: cristologia

**Título: O valor da Palavra de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/31.05.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 1037

Tema: eclesiologia

**Título: Compaixão divina**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/22.05.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 1092

Tema: teontologia

**Título: Joquebede, uma mãe generosa, cheia de fé e coragem**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/08.05.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 1335

Tema: teontologia

**Título: Os aspectos da salvação**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/26.04.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 1061

Tema: soteriologia

**Título: A carreira do cristão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/12.04.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 910

Tema: antropologia

**Título: O efeito da morte de Cristo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/09.04.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 882

Tema: soteriologia

**Título: A vocação do crente**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/29.03.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 805

Tema: eclesiologia

**Título: Amor e perdão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/20.03.2011.html>

Acesso em: 14 out. 2015.

Palavras: 1036

Tema: cristologia

**Título: A formação do homem interior**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/15.03.2011.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 984

Tema: soteriologia

**Título: A comunhão com Deus e com os irmãos**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/12.03.2011.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 767

Tema: eclesiologia

**Título: A eficácia da oração**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/01.03.2011.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 968

Tema: antropologia

**Título: Uma corda chamada Jesus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/20.02.2011.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 1216

Tema: cristologia

**Título: O jejum bíblico**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/15.02.2011.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 925

Tema: eclesiologia

**Título: Fostes comprados por um bom preço**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/12.02.2011.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 751

Tema: soteriologia

**Título: A doutrina da santificação**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/01.02.2011.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 1019

Tema: soteriologia

**Título: A restauração da tenda de Davi**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/30.01.2011.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 1165

Tema: eclesiologia

**Título: O cuidado com as palavras**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/11.01.2011.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 1290

Tema: antropologia

**Título: O olhar que salva**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/26.12.2010.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 1244

Tema: cristologia

**Título: O propósito de Deus para sua vida**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/21.12.2010.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 1290

Tema: antropologia

**Título: A estrutura espiritual do cristão**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/07.12.2010.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 1147

Tema: soteriologia

**Título: O milênio**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/omilenio.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 1910

Tema: escatologia

**Título: A necessidade de o cristão cultuar a Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/23.11.2010.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 1118

Tema: eclesiologia

**Título: O cuidado de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/20.11.2010.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 1184

Tema: teontologia

**Título: A importância do cristão em ser cheio do Espírito Santo**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/09.11.2010.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 1205

Tema: pneumatologia

**Título: A maneira de servir a Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/26.10.2010.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 1111

Tema: antropologia

**Título: A vontade de Deus**

Autor: Pr. Silvano Doblinski

Disponível em: <http://www.adjabaquara.com.br/mensagens/12.10.2010.html>

Acesso em: 18 out. 2015.

Palavras: 54

Tema: teontologia